



**INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DE
CABINDA ISCED-CABINDA
DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**

PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM ENSINO DE
HISTÓRIA

(Decreto Executivo nº 590/17)

(Artigo 10º do Decreto Presidencial nº 273/20)

ISCED de Cabinda, Abril de 2025

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Instituição

Instituto Superior de Ciências de Educação de Cabinda (ISCED-Cabinda)

Bairro Cabassango, Estrada Nacional n.º 201

Telefone nº 244 929 489 231/922610517

www.isced-cabinda.com

Direcção

Presidente do ISCED- Cabinda

PhD. Domingos Gabriel Ndele Zau

Vice-Presidente Para Área Académica

PhD. Monica Dina Chilongo Jova

Vice-Presidente Para Área Científica

PhD. Joaquim Paka Massanga

Chefe de Departamento de Ensino e Investigação de Letras e Ciências Sociais

PhD. Miguel Raul Mazissa Zinga

Chefe de Secção de Ensino de História

PhD. Simão Chicaia Culandi

Curso: Ciências da Educação

Especialidade

Ensino de História

Modalidade de Ensino

Presencial

Total de vagas por ano

90 Vagas

Formas de ingresso

Exame nacional de acesso, transferências e readmissões.

Regime escolar

Semestral

Duração da formação

8 Semestres ou 4 Anos

Turno de funcionamento

Diurno e Nocturno

Título conferido

Licenciatura em Ciências da Educação, Especialidade de Ensino de História

Equipa Técnica para a Elaboração do Projecto

Coordenador

PhD. Simão Chicaia Culandi

Membros:

- Lic. João Maria Bazonga Gomes

ABREVIATURAS

ISCED- Instituto Superior de Ciências de Educação

CUC –Centro universitário de Cabinda

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

UAN – Universidade Agostinho Neto

PPC – Projecto Pedagógico do Curso

DEI – Departamento de Ensino e Investigação

INAARESS – Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação, Reconhecimento dos Estudos de Ensino Superior

DP – Decreto Presidencial

ÍNDICE

NOTA DE APRESENTAÇÃO

I. ELABORAÇÃO DO PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	8
II. MODELO DE ESTRUCTURA DO PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)	8
1. ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PPC.....	8
1.1. Justificação.....	8
1.2. Enquadramento	9
1.3. Pressupostos.....	9
2. PERFIL DO CURSO	10
2.1. Designação do Curso	10
2.2. Breve histórico do Curso	10
2.3. Tempo de duração.....	10
2.4. Modalidades de Ensino	10
2.5. Grau académico que confere o Curso	11
2.6. Título académico que confere	11
2.7. Áreas de Reconhecimento.....	11
2.8. Denominação da Unidade Orgânica	11
2.9. Conformidade do Curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com os demais instrumentos curriculares.....	11
3. ANÁLISE DO CONTEXTO DO CURSO	11
3.1. Contextualização no subsistema e áreas de intervenção	11
4. Análise das Forças, Oportunidades, Franquezas e Ameaças – “análise FOFA/SWOT”11	
4.1.1. Forças.....	11
4.1.2. Oportunidades	12
4.1.2. Fraquezas	12
4.1.3. Ameaças.....	13
4.2. Pertinência socioeconómica e ambiental onde se insere	14
4.3. Pertinência sobre a demanda a curto, médio e longo prazo do curso	14
5. PLANO GRADUAL DE IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO NO PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI	15
5.1. Fases de implementação gradual e desenvolvimento do curso.....	15
5.2. Cronograma de implementação do curso durante o período de vigência do PDI16	
6. PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	17
7. Objectivos	23
7.1. Objectivo geral.....	23
7.2. Objectivos Específicos.....	23
8. PERFIL DE ENTRADA.....	24
8.1. Definição dos requisitos necessários para acesso ao curso.....	24
9. PERFIL DE SAÍDA	25
9.1. Definição das competências adquiridas no final do curso	25
9.2. Definição das saídas profissionais (Campos de actuação).....	27
10. Dispositivos Educativos.....	27
10.1. Pertinência socioeconómica do curso	27
10.2. Relevância social, impacto positivo e valor acrescentado do curso no âmbito geográfico de actuação.....	28
10.3. Organização e Gestão do ensino	28
10.4. Organização e Gestão da Investigação Científica	30
10.5. Publicação de artigos científicos na área em estudo	30
10.6. Organização e Gestão da Extensão Universitária	30
10.7. Organização e Gestão do pessoal Técnico Administrativo.....	31

10.8. Organização e gestão do Corpo Docente	31
Regentes das Unidades Curriculares da Secção de História	Erro! Marcador não definido.
10.8. Organização e Gestão do Corpo Discente	32
10.10. Organização e Gestão das Infraestruturas e Recursos Materiais	32
10.11. Organização e Gestão dos Recursos financeiros.....	32
9.11. Organização e Gestão dos resultados.....	32
10.12. Organização e Gestão da Avaliação Interna e Externa e processos de Melhoria do Curso	32
III. CONCLUSÕES	32
ANEXO I (MODELOS DE PROGRAMAS DAS UNIDADES CURRICULARES)...	33

NOTA DE APRESENTAÇÃO

O presente Projecto pedagógico do curso da especialidade de Ensino de História pertence ao Departamento de Letras e Ciências do Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda (ISCED-Cabinda) e está alinhado ao Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2027. O referido projecto surge em função da necessidade de melhoria e aperfeiçoamento do curso fruto das exigências das políticas e medidas para a reforma e melhoria da Gestão e da Qualidade do Subsistema de Ensino Superior e do processo da avaliação das instituições do ensino superior levados a cabo pelo Instituto Nacional de Avaliação, Acreditação e Reconhecimentos de Estudos do Ensino Superior (INAAREES). A construção deste projecto está em consonância com os instrumentos que regulam as instituições do ensino superior em Angola, nomeadamente Decreto Presidencial n.º 193/18 de 10 de Agosto que aprova as Normas Curriculares Gerais para os cursos de Graduação do Subsistema do Ensino Superior e outros elementos evidenciados no Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, de Professores do Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário (Decreto Presidencial n.º 273/20 de 21 de Outubro) e Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei 17/16 de 7 de Outubro, alterada pela Lei 32/20 de 12 Agosto). O projecto prevê o funcionamento em ciclos formativos com a duração de 8 semestres, o que equivale a 3600 horas lectivas (240 Unidades de Crédito), distribuídas por quatro anos incluindo o Estágio Profissional Supervisionado e o trabalho de fim de curso. O projecto foi construído para responder as necessidades e problemas da comunidade local e alinha-se no plano nacional de Desenvolvimento e no Plano Nacional de Formação de Quadros.

Missão, Visão e Valores

Missão

De acordo com o Decreto Presidencial n.º 30/22 de 28 de Janeiro, que aprova o Estatuto Orgânico da Instituição, o ISCED-Cabinda tem por missão assegurar a formação integral da pessoa humana, investigação científica, extensão universitária e prestação de serviços de alto nível à comunidade no domínio das Ciências da Educação, atendendo as realidades locais e nacionais e as dinâmicas da internacionalização.

Visão

O Instituto Superior de Ciências da Educação de Cabinda (ISCED-Cabinda) quer assumir-se como uma instituição de formação académica de alto nível, comprometida com a transformação, desenvolvimento e fortalecimento das capacidades didáctico-pedagógicas dos futuros professores, com vista a melhorar a qualidade do ensino na província e no país. Quer, por outro

lado, ser reconhecida pela solidez e qualidade no domínio das Ciências da Educação, promovendo a dignidade, a pluriversidade, a excelência, a cooperação, a inovação, a responsabilidade social e a sustentabilidade, de maneira a afirmar-se nacional e internacionalmente.

Valores

Scientia et Unitas Super Omnia (Ciência e Unidade Acima de Tudo) é o nosso lema, numa simbiose entre o conhecimento e a unidade na diversidade. Nesta perspectiva, o ISCED – Cabinda norteia-se numa visão estratégica e sustentável no domínio das Ciências da Educação, assente em valores como:

Liberdade intelectual e académica – proporcionar um espaço para a mudança e adaptação que favoreça a independência intelectual, académica e moral.

Dignidade – valorizar os servidores, tratando com respeito o indivíduo e as comunidades, e enaltecendo a cidadania.

Pluriversidade – promover a consciência global que valorize as diferenças individuais e comunitárias em seus modos de ser, estar e agir.

Excelência – prosseguir os mais elevados padrões de gestão, ensino, investigação e extensão, pautados na cultura de qualidade e valorização do mérito.

Cooperação – promover o intercâmbio de conhecimentos e saberes na interacção para o bem comum, a nível local, nacional, regional e internacional.

Inovação – fomentar a criatividade teórica e prática na construção inter e multidisciplinar de conhecimentos e saberes para a formação integral dos sujeitos.

Responsabilidade social – fomentar a consciência ética individual e colectiva com o bem-estar social nas suas diferentes dimensões.

Sustentabilidade – estimular uma racionalidade que promova gestão eficiente de recursos humanos, culturais, sociais e ambientais.

Inclusão – Promover políticas que correspondam as exigências da inclusão e à igualdade de género, e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros e não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

I. ELABORAÇÃO DO PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

II. MODELO DE ESTRUTURA DO PROJECTO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)

1. ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO DO PPC

O presente projecto pedagógico foi elaborado seguindo a estrutura orientada pelo Instituto Nacional de Avaliação Acreditação e Reconhecimento de Estudos do Ministério do Ensino Superior da República de Angola.

Nele constam os principais elementos de um projecto pedagógico, além disso, esta proposta resulta das discussões académicas realizadas no ISCED-CABINDA, sobre a formação de professores de História. Para isto foi proposto um currículo que permita uma melhor compreensão do papel desse profissional na sociedade, através do equilíbrio entre aprendizagens teóricas e práticas, formando um docente consciente com as necessidades da sociedade actual.

Neste Projecto Pedagógico, estão explícitos os princípios e valores que permeiam a formação do professor da especialidade de Ensino de História, as condições estruturais e os meios necessários para o bom funcionamento do curso.

1.1. Justificação

Tendo em conta a realidade em que se contextualiza o presente Projecto Pedagógico da Especialidade de Ensino de História, articulado ao PDI do Instituto Superior de Ciências de Educação de Cabinda, pretende-se aperfeiçoar o Projecto Pedagógico em causa, de forma tal que responda com a formação profissional e pessoal do licenciado em educação, permitindo desta forma melhorar o processo ensino-aprendizagem da História nos diferentes subsistemas.

Ele inclui o conhecimento e reflexão como o eixo em torno do qual deve girar a formação do professor em qualquer processo educativo, e também os meios que permitam relações interpessoais e aprofundar a participação de todos os indivíduos e grupos sociais, o que incentiva a participação significativa, incorporando características que visam melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, a reforma curricular, a tomada de decisão e a inovação educacional.

Assim a formação de professores leva em consideração as necessidades e interesses das pessoas e faz leitura crítica da realidade do contexto local, promovendo o pensamento científico-

criativo, onde toda a acção científica envolve uma pesquisa constante e melhoria contínua que é alcançada através do uso criativo e relevante.

1.2. Enquadramento

O curso enquadra-se no contexto actual do país, onde cada vez mais se torna necessário a formação de formadores e de professores capazes de actuarem nos diferentes níveis de ensino na área de História; De um lado, e tendo em conta as dinâmicas emergentes do processo actual da globalização, o curso se torna imprescindível para que se tenha uma formação de qualidade que pauta naquilo que são os 4 pilares da educação¹.

1.3. Pressupostos

A elaboração deste projecto envolveu docentes especificamente de História de distintas cadeiras e com vasta experiência no processo de ensino-aprendizagem e concepção e gestão de projetos pedagógicos.

Foi utilizada a metodologia de um planeamento, que prevê a análise da situação real e concreta do estado do desenvolvimento do ensino e investigação apegando-se em métodos científicos que caracterizam a ciência Histórica, como o método Histórico fazendo recurso à análise documental.

O presente ciclo de estudos tem em consideração os seguintes pressupostos:

- a) Transmissão de conhecimentos, tendo como fundamento o desenvolvimento de competências profissionais na área de Ensino da História;
- b) Orientação da formação com base nas necessidades da sociedade;
- c) Criação de competências que permitam responder às exigências locais e globais da área de estudo;
- d) Garantir um nível de aprendizagem que se contextualize com as necessidades da especialidade.

¹ Uma educação direccionada para os quatro tipos fundamentais de educação: **aprender a conhecer** (adquirir instrumentos da compreensão), **aprender a fazer** (para poder agir sobre o meio envolvente), **aprender a viver juntos** (cooperação com os outros em todas as actividades humana), e finalmente **aprender a ser** (conceito principal que integra todos os anteriores).

2. PERFIL DO CURSO

2.1. Designação do Curso

Licenciatura em Ciências de Educação Especialidade de Ensino de História.

2.2. Breve histórico do Curso

O Estado angolano, desde a sua independência tem vindo a colocar como uma das suas principais prioridades a formação Integral do homem angolano. Para isso, tem-se constituído e criado instituições para a prossecução destes fins, ancoradas ao Decreto nº95/80 de 30 de Agosto de 1980, que institucionaliza o ensino superior em Angola, e estabelece no seu art. 2.º: *“Constituem objectivos fundamentais do Instituto Superior de Ciências da Educação a formação de pessoal qualificado necessário ao correcto funcionamento do ensino de base, médio e superior, a habilitação de especialistas da Educação e a promoção de Investigação científica e técnica”*.

Com a criação do CUC², permitiu a criação do núcleo do ISCED-Cabinda em Setembro de 1998, pertencendo ao ISCED-Luanda. O arranque oficial ocorreu em 1999, com o Lic. José Alfredo Bassanza como seu primeiro coordenador, coadjuvado por Lic. Nlandu Balenda e Estevão Gomes. Tendo inicialmente como cursos a administrar: Matemática, **História**³, Pedagogia e psicologia. O curso iniciado no ano de 1999, com a sua primeira turma de estudantes, concluiu e outorgou o seu primeiro licenciado no ano de 2005; seguiram-se 6 licenciados no ano de 2006. Hoje, o curso Ensino de História, faz parte do conjunto dos cursos oferecidos pelo ISCED-Cabinda, no âmbito do lançamento do processo de reforma do sistema de educação, cujo impacto no desenvolvimento socioeconómico do país é notório. A criação de novas Universidades públicas em 2009, foi resultante do redimensionamento da única universidade pública existente até então no país.

2.3. Tempo de duração

O curso tem a duração de oito (8) semestres, incluindo o trabalho de fim do curso.

2.4. Modalidades de Ensino

O curso é ministrado na modalidade presencial e a língua de ensino é o Português.

²Centro Universitário de Cabinda criada através Decreto nº 95/80, e concomitantemente com o Despacho nº 27 de Dezembro de 1996, de sua Excelência o Senhor Ministro da Educação, Doutor António Burity da Silva Neto.

³ Posteriormente, mudou-se a denominação do curso para **Ensino de História**.

2.5. Grau académico que confere o Curso

O curso confere o grau académico de Licenciado.

2.6. Título académico que confere

Licenciatura em Ciências da Educação, especialidade de Ensino da História.

2.7. Áreas de Reconhecimento

O curso é reconhecido nas áreas de Ciências de Educação.

2.8. Denominação da Unidade Orgânica

Departamento de Ensino e Investigação de Letras e Ciências Sociais.

2.9. Conformidade do Curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional e com os demais instrumentos curriculares

O curso conforma-se com o PDI da instituição respondendo a missão de proporcionar condições de aprendizagem que permitam a aquisição de competências no domínio das ciências da educação e proporcionar superação contínua de profissionais. O curso visa também o desenvolvimento de investigações científicas no Ensino de História, para contribuir ao melhoramento da educação e ao desenvolvimento cultural e social sustentável da sociedade.

3. ANÁLISE DO CONTEXTO DO CURSO

3.1. Contextualização no subsistema e áreas de intervenção

A Especialidade de Ensino de História tem como principal objectivo formar profissionais na área da educação, capazes de contribuir para o conhecimento e divulgação do património histórico-cultural da região e não só, transmitindo conhecimentos que permitam aos formandos reconhecer o seu papel enquanto profissionais da educação na sociedade. Para além das unidades curriculares específicas do curso (História de Angola, História de África, História da Idade Média e outras), o mesmo possui conteúdos de áreas transversais como: Estatística, Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e materna. A UC. De História de Angola é ministrada em todos os outros cursos do ISCED-Cabinda.

4. Análise das Forças, Oportunidades, Franquezas e Ameaças – “análise FOFA/SWOT”

4.1.1. Forças

O formado em Ensino de História pelo ISCED-Cabinda, se nutre de uma capacidade didáctico-pedagógica para intervir em diferentes níveis de ensino, articular e contextualizar os mais

variados domínios de conhecimento no processo de ensino- aprendizagem da história, desde o universal, africano e até mesmo a angolano e regional. Também capaz de proporcionar acessórias nos diferentes sectores da vida social, desde a cultural, antropológico, geográficos, sociológica e etnográfica; assim como desenvolver projectos de pesquisa em áreas afins; O nosso formando pode elaborar projectos de investigação para superar algumas dificuldades notórias na sociedade. Criar mecanismos de base de dados para o combate, verificação e desencorajamento de plágios dos trabalhos académicos na instituição.

4.1.2. Oportunidades

A existência de cursos médios de formação de professores com a especialidade de Geografia e História e as áreas de ciências humanas e económicas e jurídicas, uma vez terminadas a sua formação média encontram no ISCED-Cabinda, curso de ensino de história, uma possibilidade de continuação de seus estudos. Necessidades de capacitar todos os professores de história do subsistema de ensino não universitário que não tenham uma formação anterior ligada a esta área de formação;

4.1.2. Fraquezas

Com o desaparecimento dos idosos, os nossos formandos muitas vezes não têm recurso para expandir seus horizontes de pesquisa; a falta de documentos escritos os obrigada em muitos casos a digerir informações menos credíveis; Carência no acesso a determinados tipos de documentos e verdades históricas; dificuldade de acesso aos materiais didácticos e de apoio à docência e a investigação; carência de salas de aulas e assim como o seu devido apetrechamento; dificuldades de iluminação e ventilação das salas de aulas, particularmente no período pós-laboral; falta de gabinetes específicos para o corpo docente; dificuldades de climatização das salas de aulas no período quente; dificuldade de locação do pessoal docente e não docente e dos discentes; deficiências de atribuição de subsídios aos docentes e promoção de categorias; deficiência na adequação do plano curricular à realidade sócio-histórica e cultural do país e em particular da região onde está inserida. Os estágios entendidos como tal, não são realizadas por carência de escolas específicas ou de aplicação para os estágios pedagógicos, por outro lado elas poderiam ser realizadas em qualquer escola do segundo ciclo do ensino secundário Geral, desde que se estabeleçam parcerias entre o ISCED e a Secretária

Provincial da Educação, Ciência e Tecnologia. A instituição carece de mecanismos de combate e verificação ao plágio. Não temos no âmbito da iniciação à investigação científica, mas apenas os projectos de Trabalhos de Fim de Curso. Deficiência por falta de laboratórios especializados por curso, nomeadamente de História ou áreas afins; por isso não se é possível prever o número de técnicos. Debilidades no enquadramento do corpo docente em função das categorias profissionais, pois não existe uma compatibilidade de promoção às categorias profissionais, muitos destes docentes encontram-se numa categoria profissional inferior em função do seu grau académico [vive-se situações em que docentes que já tenham feito a prova pública (ou não) mas nunca mudaram de categoria e nunca mereceram promoção. Assim como muitos que já ultrapassaram o prazo de dedicação exclusiva (que é de um ano) para a mudança de categoria por promoção ou concurso público]. Deficiência na previsão de mobilidade docente a curto, médio e longo prazo. Carência de incentivos e apoio à produção dos docentes.

4.1.3. Ameaças

Fraca inserção dos formados do curso no mercado em emprego, onde muitas vezes não exercem as suas actividades e não prestam seu verdadeiro contributo como especialistas da área; deficiência de oportunidades de empregabilidade dos formandos em história nas diferentes áreas da sociedade após a sua formação; há uma desvalorização com tendência menos abonatória que julga que cada um pode ser professor de história mesmo sem uma formação adequada nesta área; Muitos formados em cursos diferentes deste, oportunamente em escolhem a cadeira de história para leccionarem sem uma formação prévia por falta de enquadramento dos seus respectivos cursos. A situação económica e financeira que se vive no país requer que se pense cada vez sobre a diversificação da economia e concomitantemente formação multifacetada do homem que se quer formar a médio e longo prazo, em contraste de cada vez menos existir financiamentos e investimentos para o ensino superior. Ao desafio da diversificação, as instituições do ensino superior, procuram gerar alterações estruturais nos currículos e nos cursos a oferecer, tendo em conta os pilares de referência do modelo adoptado (pólos industriais e zonas económicas exclusivas, que convergiriam na criação de ambientes competitivos). Pois, somente mediante uma formação de professor de História consciente de

seu papel e de suas tarefas, teremos quadros mais eficazes para se firmarem e estarem «in» na globalização.

4.2. Pertinência socioeconómica e ambiental onde se insere

Contribuição no estudo dos elementos e fatos históricos do país e em particular da província de Cabinda para o enriquecimento do acervo sócio-histórico e cultural e, a capacitação de profissionais com competências para o ensino-aprendizagem da História a nível do país e em particular da província de Cabinda nos diversos subsistemas de ensino. Formar profissionais que valorizem e garantam a consciencialização para a conservação dos bens patrimoniais e os acervos culturais. O ensino de História deve ter um carácter transformador, despertando o aluno, o estudante e o futuro professor para a condição de sujeitos que fazem História ao longo do tempo e dos espaços. A construção de novas formas de intervenção no ato de fazer história precisa perceber a escola como uma instituição social e plural, que se educa para a vida e para a cidadania. Formar professores de História é contribuir na construção de uma escola e de uma educação que sejam espaços de socialização e de participação colectiva que se torna nas mãos dos formados em História um dever de todos os que fazem parte de seu dia-a-dia.

O ensino de História pode desempenhar um papel importante na configuração da identidade ao incorporar a reflexão sobre o indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo de convívio, suas afectividades, sua participação no colectivo e suas atitudes de compromisso com classes, grupos sociais, culturais, valores e com gerações passadas e futuras assim como com o seu meio ambiente. Pois, este ensino é portador da possibilidade de levar o aluno a estabelecer relações e produzir reflexões sobre culturas, especialidades e temporalidades variadas através da construção de noções que contemplem os seus valores e os de seu grupo, desenvolvendo para isto relações cognitivas que o levem a intervir na sociedade e elaborar estudos científico-pedagógicos voltados à História para a preservação, saneamento e melhoramento do meio ambiente.

4.3. Pertinência sobre a demanda a curto, médio e longo prazo do curso

O curso já existe e tem seu curso normal a longo prazo, obedecendo todos os trâmites e orientações emanadas e em conformidade com o regimento académico na existente, tendo em conta que a sua existência é anterior ao PDI vigente; entretanto, sua nova designação em

Departamento em Ensino e Investigação, obedece a médio prazo o PDI vigente. A curto prazo lançar e continuar a contribuir com mais licenciados que actuem no ensino das ciências sociais e humanas, em particular no ensino da história. A médio prazo, pretende-se trabalhar na superação de algumas lacunas no concerne ao ensino das ciências sociais e humanas, e da história propriamente dita, com seminários de capacitação, promover novas formas de actuação dos formados na área para o ensino, incluindo visitas e excursões.

Neste sentido, o ensino de História passa por uma mudança necessária e que o processo de ensino e aprendizagem produz um conhecimento histórico escolar. Pensamos no curso e nas suas potencialidades, para se acabar com o viés de que formamos para a mão-de-obra, mas nos firmarmos com o objectivo de preparar o indivíduo para a libertação, para o auto-conhecimento e para a satisfação pessoal. Estas linhas sinalizam a a pertinência do curso a longo prazo no sentido de contribuir com a formação integral dos futuros professores para que sejam capazes de fazer uso de si e das suas competências tendo em vista a transformação da sociedade.

5. Plano gradual de implementação e desenvolvimento do curso no período de vigência do PDI

5.1. Fases de implementação gradual e desenvolvimento do curso

O Curso surgiu e implementou-se na base das heranças adquiridas da UAN, à luz do Decreto n. 7 / 09, de 12 de Maio que reorganiza e redimensiona as instituições de Ensino Superior Públicas. Na nossa instituição, sua vigência decorre conforme acima referenciado.

O curso surge e implementou-se na base das heranças adquiridas da UAN, que permitiu lançar-se as primeiras sementes da intelectualidade e de professores de História. Em 2009, a UAN sofreu um processo de redimensionamento (Decreto 5/09), do qual resultou a criação de seis novas Universidades Públicas, de carácter regional (Decreto 7/09, de 12 de Maio). Assim a UAN deixou de ser a Universidade nacional com presença em todas as províncias do país, passando a exercer a sua acção na região de Luanda e Bengo. E deste redimensionamento surge a Universidade Onze de Novembro, instituição a qual fazia parte o ISCED-Cabinda, sendo o curso de Ensino de História um dos vários que compunham o pacote de cursos oferecidos.

Em conformidade ao crescimento da instituição e a necessidade de reorganização da rede de instituições Públicas do Ensino Superior (DP nº 285/20, d 29 de Outubro) e nova configuração orgânica para as instituições públicas do ensino superior, o ISCED-Cabinda, tornou-se numa instituição autónoma mediante um instrumento fundamental que regula a organização e funcionamento, nos domínios do ensino, da investigação científica e da extensão universitária para garantir melhor cumprimento da suas atribuições pelo Decreto Presidencial n-º 30/22 de 28 de Janeiro.

5.2. Cronograma de implementação do curso durante o período de vigência do PDI

Sua implementação remonta desde 2010 aquando da institucionalização do PDI vigente na altura. Decorrido o processo de avaliação das instituições do ensino superior, houve uma necessidade de adequar o PPC do curso para responder as necessidades e as exigências impostas pelos instrumentos que regulam as instituições do ensino superior no país. Neste sentido, o alinhamento do curso ao contexto atual salvaguarda também a abertura com instituições afins que permitam manter intercâmbio e cooperação para o ensino, investigação e extensão na área de História.

O cronograma de implementação obedece a várias etapas que estão discriminadas na tabela a seguir:

Tabela 2- Cronograma de Implementação do Curso durante o período de vigência do PDI

ACÇÕES	RESULTADOS POR FASE DE IMPLEMENTAÇÃO					
	ANO - 0	ANO - 1	ANO - 2	ANO - 3	ANO - 4	ANO - 5
Mobilização de dos recursos humanos para a implementação do curso	Mobilizados professores para implementar o curso	75% professores com grau de Doutor	50% professores com grau de Mestre	75% professores com agregação	75% professor es com o grau de Doutores	95% professores diferenciados
Criação de Infraestruturas e recursos materiais conducentes ao tipo de formação	Criadas as infraestruturas fundamentais para a abertura do curso	Infraestruturas apetrechadas com material didáctico				
Criação de laboratórios para fins didácticos e investigativos	Criadas as infraestruturas para fins laboratoriais	Laboratórios equipados				

Identificação escolas de estágio para adaptação profissional	Identificados os locais de estágio para os estudantes					100% dos formandos com o estágio realizado
Implementação do curso	Iniciados os processos administrativos para a inscrição no curso	100% de alunos selecionados a frequentar o 1º ano	93% de alunos a frequentar o 2º ano	85% de alunos a frequentar o 3º ano	78% de alunos a frequentar o 4º ano	75% de alunos a frequentar o 2º ano
Avaliação	Avaliação dos dispositivos educativos	Avaliação sistemática do processo PDE	Avaliação sistemática do processo PDE	Avaliação sistemática do processo PDE	Avaliação sistemática do processo PDE	Avaliação Curricular

6. PRINCÍPIOS NORTEADORES

A Especialidade de Ensino de História em correspondências com os princípios estabelecidos pelo Instituto Superior de Ciências de Educação de CABINDA, para o ensino, pesquisa e extensão, prioriza na formação:

- Exercício da alteridade e da tolerância
- Desenvolvimento da crítica histórica e a reflexão dos principais desafios e oportunidades para uma convivência social mais humana e democrática;
- Ampliação da visão de mundo;
- Construção teórico-prática de conhecimentos;
- Inter-relações dialógicas professor-aluno-conhecimento
- Transformação da realidade.

Considerando as normas curriculares e pedagógicas o curso está estruturado em cinco (4) anos curriculares, incluindo o trabalho de fim do curso. Para obtenção do grau de licenciatura o estudante deve ter aproveitamento positivo em 100% das cadeiras.

As cadeiras em referência estão organizadas em regime de precedência e por ano lectivo como se pode observar nas tabelas que se seguem:

Tabela 3 - Tipificação das unidades curriculares do curso

Nº	Unidades Curriculares Específicas	Unidades Curriculares Gerais
1	História da Antiguidade I	Língua Estrangeira I
2	História da Antiguidade II	Língua Estrangeira II
3	História de Angola I	Língua Estrangeira III
4	História de Angola II	Língua Estrangeira IV
5	História de Angola III	Informática I

6	História de Angola IV	Informática II
7	História da África I	Tecnologias em Educação
8	História da África II	
9	História da África III	
10	História da África IV	
11	História da África V	
12	História da Idade Média I	
13	História da Idade Média II	
14	Arqueologia	
15	Prática de Arqueologia	
16	Didáctica da História I	
17	Didáctica da História II	
18	Didáctica da História III	
19	Didáctica da História IV	
20	História da Idade Moderna I	
21	História da Idade Moderna II	
22	História da I. Contemporânea I	
23	História da I. Contemporânea II	
24	Prática Pedagógica I	
25	Prática Pedagógica II	
26	Introdução às Ciências Sociais	
27	Introdução ao Estudo Histórico	
28	Antropologia Cultural	
29	Geografia Humana	
30	Geografia Física	
31	Seminário Especializado	
32	História e Cultura Local	
33	Metodologia de Recolha e Pesquisa em História	
34	Teorias da História	

35	História da Arte	
36	Tradição Oral e C. Africana	
36	Pedagogia Geral	
37	Psicologia Geral	
38	Língua Portuguesa I	
39	Língua Portuguesa II	
40	Língua Portuguesa III	
41	Língua Portuguesa IV	
42	Metod. de Investigação Científica I	
43	Metod. de Investigação Científica II	
44	Didáctica Geral	
45	Estatística Aplicada A Educação	
46	Ética e Deontologia Profissional	
47	Desenvolvimento Curricular	
48	Gestão e Inspeção em Educação	
49	Metod. da Investigação em Educação	
50	Psicologia do Desenvolvimento	
51	Sociologia Geral	
52	Sociologia da Educação	
53	Lógica Formal	
54	Filosofia Geral	
55	Filosofia de Educação	
56	Psicologia Pedagógica	
57	Est. Curricular Supervisionado I	
58	Est. Curricular Supervisionado II	
59	Relatório de Estágio	

Tabela. 4 - Regime de precedências

Nº	A inscrição em:	Depende da aprovação em:
1	Lógica Formal	Filosofia Geral
2	Didáctica Geral	Pedagogia Geral
3	Psicologia do Desenvolvimento	Psicologia Geral
4	Português II	Português I
5	Português III	Português II
6	Português IV	Português III
7	Língua Estrangeira II	Língua Estrangeira I
8	Língua Estrangeira III	Língua Estrangeira II
9	Língua Estrangeira IV	Língua Estrangeira III
10	Metodologia de Investigação Científica II	Met. da Investigação Científica I
11	Informática II	Informática I
12	Geografia Humana	Geografia Física Geral
13	História da Idade Média I	História da Antiguidade II
14	História da Idade Média II	História da Idade Média I
15	História de África II	História de África I
16	História de África III	História de África II
17	História de África IV	História de África III
18	História de África V	História de África IV
19	Prática de Arqueologia	Arqueologia
20	Língua Estrangeira III	Língua Estrangeira II
19	Língua Estrangeira IV	Língua Estrangeira III
20	Psicologia Pedagógica	Psicologia do Desenvolvimento
21	História de Angola II	História de Angola I
23	Tecnologias Educativas	Informática II
24	Met. de Investigação em Educação II	Met. de Investigação em Educação I
25	Didáctica da História II	Didáctica da História I
28	Didáctica da História III	Didáctica da História II
29	Didáctica da História IV	Didáctica da História III
30	História de Angola II	História de Angola I
31	História de Angola III	História de Angola II
32	História de Angola IV	História de Angola III
33	Didáctica da História III	Didáctica da História II
34	História da Idade Média II	História da Idade Média I
35	História da Idade Moderna I	História da Idade Média II

36	História da Idade Moderna II	História da Idade Moderna I
37	Prática Pedagógica II	Prática Pedagógica I
38	Sociologia da Educação	Sociologia Geral
39	História da Idade Moderna II	História da Idade Moderna I
40	História da Idade Contemporânea II	História da Idade Contemporânea I
41	Estágio Curricular Supervisionado II	Estágio Curricular Supervisionado I

Plano Curricular do Curso de Licenciatura em Ensino da História
(Decreto Executivo nº 590/17 de 5 de Outubro)

1º ANO											
1º Semestre (16 Semans)						2º Semestre (16 Semans)					
Disciplinas	T	TP	P	HS	THS	Disciplinas	T	TP	P	HS	THS
Introdução as Ciências Sociais	3			3	48	Introdução ao Estudos Históricos	3			3	48
Filosofia Geral	3			3	48	Lógica Formal		3		3	48
História da Antiguidade	4			4	64	História da Antiguidade	4			4	64
História de África I	4			4	64	História de África I	4			4	64
Geografia Física	1	2		3	48	Geografia Humana	1	2		3	48
Pedagogia Geral	4			4	64	Didática Geral	2	2		4	64
Psicologia Geral	3			3	48	Psic.Desenvolvimento	3			3	48
Língua Português I	2		1	3	48	Língua Português I	2		1	3	48
Met. Invest. Científica	2	1		3	48	Metodologia de Investigação Científica	2	1		3	48
Língua Estrangeira I	2		1	3	48	Língua Estrangeira I	2		1	3	48
Informática		3		3	48	Informática		3		3	48
Subtotal de Horas	28	6	2	36	576	Subtotal de Horas	23	11	2	36	576
Total Anual de horas						1152					

2º ANO											
3º Semestre (16 Semans)						4º Semestre (16 Semans)					
Disciplinas	T	TP	P	HS	THS	Disciplinas	T	TP	P	HS	THS
História da Idade Média	4			4	64	História da Idade Média	4			4	64
História de África II	4			4	64	História de África II	4			4	64

História de Angola I	4			4	64	História de Angola I	4			4	64
Didáctica de História	2	2		4	64	Didáctica Especifica de História	2	2		4	64
Língua Português II	2		1	3	48	Língua Português II	2		1	3	48
L. Estrangeira II	2		1	3	48	Língua Estrangeira II	2		1	3	48
Arqueologia	1	2		3	48	Prát. Arqueológicas	1		2	3	48
Psicologia Pedagógica	3			3	48	Estatística Aplicada à Educação		3		3	48
Met. e Inv. em Educação	1	2		3	48						
Subtotal de Horas	23	6	2	31	496	Subtotal de Horas	19	5	4	28	448
Total Anual de horas						944					

3º ANO											
5º Semestre (16 Semans)						6º Semestre (16 Semans)					
Disciplinas	T	TP	P	HS	TH S	Disciplinas	T	TP	P	HS	TH S
História da Idade Moderna	4			4	64	História da Época Contemporânea	4			4	64
História de África III	4			4	64	Antropologia Cultural	1	2		3	48
História de Angola II	4			4	64	História de Angola II	4			4	64
Pratica Pedagógica I	2		4	6	96	Pratica Pedagógica I	2		4	6	96
Sociologia Geral	3			3	48	Sociologia da Educação	3			3	48
Desenvolvimento Curricular	1	2		3	48	Desenvolvimento Curricular	1	2		3	48
						Gestão e Inspecção em Educação	3			3	48
						Estágio-Relatório					
Subtotal de Horas	18	2	4	24	384	Subtotal de Horas	18	4	4	26	416
Total Anual de horas						800					

4º ANO											
7º Semestre (16 Semans)						8º Semestre (16 Semans)					
Disciplinas	T	TP	P	HS	TH S	Disciplinas	T	TP	P	HS	TH S
Pratica Pedagógica II	1		5	6	96	Pratica Pedagógica II	1		5	6	96
Teoria da História	3			3	48	Tradição Oral e Cultura Africana	1	3		4	64
História da Arte	1	2		3	48	Estágio-Relatório	1		3	4	64
Metodologia de Recolha e Pesquisa Histórica	1	3		4	64	Trabalho de Fim do Curso			8	8	128
Seminário Especializado	2	2		4	64						
Subtotal de Horas	8	7	5	24	320	Subtotal de Horas	3	3	16	22	352
Total Anual de horas						672					
Total de Horas Lectivas						3568					
Legenda							Total de Horas			Total de Horas (%)	

T	Hora Teórica	2240	63%
TP	Horas Teóricas-Práticas	704	20%
P	Horas Práticas	624	17%
HS	Horas Semestrais	3568	100%
H Sem	Horas Semestrais	3568	100%

7. Objectivos

7.1. Objectivo geral

O curso de Ensino História visa potencializar teórica e metodologicamente o futuro professor, proporcionando-lhe uma formação geral adequada ao exercício profissional a que se destina e, ao mesmo tempo, capacitá-lo para a pesquisa, ou seja, a produção do conhecimento e participar no desenvolvimento das comunidades através de projectos de extensão universitária. Procura dar subsídios ao profissional académico para que ele exerça plenamente a cidadania e desenvolva o espírito crítico.

Por outro lado, pretende dialogar e contribuir com outras áreas do conhecimento, privilegiando o debate interdisciplinar, a partir de um núcleo articulador embasado em análise/investigação e interacção com as várias manifestações culturais, usos e costumes e expressões artísticas da humanidade.

Igualmente, visa formar profissionais para o magistério para os diferentes subsistemas e níveis de ensino e prepará-los para a investigação. Além do magistério, o curso de ensino de História visa capacitar o formando a assessorar entidades e instituições públicas e privadas nos sectores culturais, artísticos, e na preservação do património histórico e cultural nacional e local.

Destarte, tem como objectivo dar condições ao estudante de actuar junto à comunidade na qual está inserido, socializar e partilhar conhecimento e interagir com os diferentes grupos e extractos da sociedade.

7.2. Objectivos Específicos

- Formar licenciados aptos para actuarem tanto dentro e fora das salas de aulas das instituições escolares, quanto para compreenderem o processo histórico por meio de desenvolvimento de pesquisas e actividades de extensão universitária;

- Conscientizar o estudante, futuro professor de História, o seu papel na sociedade e na importância que se reveste no seu agir e no seu fazer enquanto cidadão responsável pela educação e desenvolvimento de atitudes críticas e criativas;
- Contribuir para a melhoria do ensino e da pesquisa em História e Ciências afins, no mundo, em África e em Angola em particular e, especificamente nos diferentes níveis de ensino a que se destina a sua actuação;
- Adotar o licenciado com um domínio de diferentes concepções teórico-metodológicas da História e suas categorias de análise nas relações sócio-culturais;
- Potencializar o profissional (formado) capaz de dialogar com as outras áreas de conhecimento, favorecendo o debate interdisciplinar, actuando como propulsor e difusor de saber histórico;
- Habilitar um profissional para prestar consultoria nas diversas áreas do conhecimento histórico, contribuindo com seu espírito crítico nas análises contextualizadas da realidade histórico-social;
- Formar um professor/historiador de qualidade capaz de investigar, inovar e buscar novos caminhos a serem seguidos em sua área de trabalho, respeitando e promovendo, para isso, os princípios éticos e legais que regem a sua profissão;
- Capacitar o professor de história a privilegiar em sua trajectória as diversas manifestações culturais e artísticas da humanidade, favorecendo o diálogo e a diferença;
- Proporcionar uma adequada formação que tenha como base princípios e valores éticos, reconhecendo e preservando a diversidade sociocultural dos actores sociais e actuando como agente transformador juntos à comunidade na qual se insere.

8. PERFIL DE ENTRADA

8.1. Definição dos requisitos necessários para acesso ao curso

Os requisitos para o acesso aos cursos de formação inicial de professores em Angola são definidos pelos órgãos competentes e regulados por lei. Os instrumentos que regulam o acesso aos cursos de formação inicial estão consignados na Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino, Lei 17/16 de 7 Outubro, alterada pela Lei 32/20 de 12 de Agosto, Decreto Presidencial n.º 273/20 de 21 de Outubro que aprova o Regime Jurídico da formação inicial de Educadores de Infância, Professores do Ensino Primário e de Professores do Ensino Secundário, assim

como o Decreto Presidencial n.º 205/18 de 3 de Setembro que estabelece o Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente.

O ISCED- Cabinda, sendo uma instituição vocacionada a formação de professores que licencia estudantes em vários domínios das Ciências da Educação, rege sua actuação mediante os critérios estabelecidos na Lei. Para o acesso a Licenciatura em Ciências da Educação na especialidade de Ensino de História, os candidatos devem possuir vários requisitos que a seguir enunciamos:

I- Que tenham concluído com êxito a 12ª ou 13ª Classe, nas escolas de Formação de professores na Especialidade de História e Geografia, Magistério Primário, Institutos Pré-Universitários nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Jurídicas e Económicas, ou outras formações cuja relevância curricular satisfaça as exigências da formação em ciências de Educação na especialidade de Ensino da História;

II- Os candidatos ao curso devem possuir conhecimentos em três domínios essenciais como História, Língua Portuguesa e Cultura Geral;

III- O Acesso ao curso é realizado mediante um exame de acesso e ingresso nacional.

9. PERFIL DE SAÍDA

9.1. Definição das competências adquiridas no final do curso

A licenciatura em Ciências da Educação na opção de **Ensino de História**, habilita o licenciado para exercer funções de docência em História, ou área afins (Humanas e Sociais) quer em instituições públicas, quer privadas, nos diferentes níveis do Ensino Geral e a nível superior, tendo maior incidência nos I e II Ciclos de Ensino Secundário.

O profissional de História deve ter condições ao exercício do trabalho do historiador no âmbito da prática docente e da pesquisa histórica, desenvolvendo para ambos as competências específicas ao uso das técnicas e métodos pertinentes. Nesse sentido, o princípio chave do perfil do nosso profissional está na indissociabilidade da formação do professor, do pesquisador e do difusor do conhecimento histórico por meio de diferentes práticas de gestão ou assessoria.

Por outro lado, o historiador ancora sua actividade profissional em três eixos, o ensino, pesquisa e a extensão, superando suas dicotomias e respondendo a sua interacção. Nesse sentido, o profissional terá instrumentos para desenvolver respostas e proposições, respaldadas

por diferentes concepções metodológicas e discussões tóricas que lhe proporcionarão a construção de categorias de análise e investigação das relações sócio-históricas.

O profissional de História qualifica-se para o ensino, pesquisa e extensão, de tal forma que domine conceitos básicos da produção histórica; seja capaz de reconhecer as diferentes formas de construção histórica, colocá-las como ponto de análise e discussão e relacionar-se com elas de maneira crítica. Para tanto, o profissional terá, em sua formação, elementos/informações que lhe capacitem a compreender a constituição de diferentes relações de tempo e espaço, de formular os conceitos de tempo, tempo histórico, sujeito e facto e de compreender as múltiplas tradições civilizatórias e manifestações.

Por conseguinte, o profissional de História terá capacidade de identificar problemas sócio-culturais e educacionais propondo respostas adequadas e criativas às questões ligadas a educação, história e cultura local por meio do diálogo entre os conhecimentos didáticos, pedagógicos e as científicos que caracterizam a ciência histórica. O seu papel se estende à comunidade visto que sua formação privilegia o domínio de competências digitais para a melhoria da abordagem em contextos da sala de aulas, oficinas, museus e outros espaços de produção do conhecimento.

O outro domínio que caracteriza o perfil de saída dos licenciados é capacidade de integração em grupos de trabalhos de pesquisa e extensão que permite o desenvolvimento do espírito investigativo e de soluções para as questões individuais e coletivas relacionadas com o ensino de História.

As competências profissionais se estendem igualmente para o domínio das componentes técnicas e científicas no processo de ensino-aprendizagem da própria História e o alargamento dos conhecimentos em matéria de análise crítica de programas e manuais escolares dos distintos subsistemas de ensino e outros instrumentos legais que regulam a educação no país.

As competências científicas e investigativas se manifestam por meio da escrita e divulgação científica em formas de relatórios, seminários, colóquios, jornadas, conferências, palestras e acções de intervenção na comunidade. Igualmente, o futuro profissional de História deverá ser capaz de desenvolver competências comunicativas nos domínios da oralidade e escrita, assim

como capacidade de construção de materiais didáticos como livros, mapas, globos, quadros e uso de outras ferramentas digitais para a facilitação da transmissão do saber na sala de aulas.

9.2. Definição das saídas profissionais (Campos de actuação)

São várias as áreas de habilitação profissional que o licenciado em História pode actuar:

- a) Como professor de Ensino da História para os diferentes Subsistemas de Educação e Ensino;
- b) Consultadoria Histórica, Cultural e Antropológica;
- c) Curadoria em património histórico-cultural em Museus;
- d) Assessoria e orientação antropológico e cultural em instituições públicas (Administrações, Sobados, Regedorias, Coordenações de aldeias, bairros e povoados, entre outros) e/ou privadas (Associações, Ordens, etc.);
- e) Assessoria Histórico-cultural em empresas nacionais e internacionais (públicas ou privadas);
- f) Animação cultural em Escolas, Jardins de Infâncias e noutras instituições públicas e privadas;
- g) Encenador de teatros e coreógrafo em grupos musicais folclóricos;
- h) Guia turístico e animador de Visitas aos Sítios e Monumentos Históricos da região;
- i) Docente-Investigador nas áreas de Antropologia, Geografia, Ciências Sociais e Humanas, Sociologia, Ciências jornalísticas ou ciências de Informação e Comunicação, Introdução às Ciências Políticas, Metodologia de Pesquisa e Recolha de Dados em História, Cultura e Tradição e em Didácticas Especializadas, etc.

10. Dispositivos Educativos

10.1. Pertinência socioeconómica do curso

O curso alinha-se com o Plano Nacional de Formação de Quadros, o Plano de Desenvolvimento Institucional, e o Plano de Desenvolvimento Nacional (2017-2022 e 2023-2027). A pertinência do curso manifesta-se tendo em conta a outros aspectos como:

- Contribuição no estudo dos elementos e factos históricos da província e do país e em geral para o potenciamento do acervo sócio-histórico e cultural;
- Capacitação de profissionais com competências para o ensino-aprendizagem da História nos diversos subsistemas de ensino;
- Formar profissionais que valorizem e garantam a consciencialização para a conservação dos bens patrimoniais e os acervos culturais;

- Transformar o estudante e o futuro professor para a condição de sujeitos que fazem História ao longo do tempo e dos espaços;
- Construção de novas formas de intervenção no ato de fazer história;
- Desempenhar um papel importante na configuração da identidade ao incorporar a reflexão sobre o indivíduo nas suas relações pessoais com o grupo;
- Produzir reflexões sobre culturas, espacialidades e temporalidades variadas e elaborar estudos científico-pedagógicos voltadas na História para a preservação, saneamento e melhoramento do meio ambiente.

O curso contribui para o estudo dos elementos e factos históricos do país e em particular da província de Cabinda para o potenciamento do acervo sócio-histórico e cultural e, a capacitação de profissionais com competências para o ensino-aprendizagem da História a nível do país e em particular da província de Cabinda nos diversos subsistemas de ensino. Traz prestígio social, facilita a inserção e abre novas perspectivas para o profissional da área, licenciado em Ensino de História.

10.2.Relevância social, impacto positivo e valor acrescentado do curso no âmbito geográfico de actuação

O curso permite que o formado em Ensino de História pelo ISCED-Cabinda, se nutre de uma capacidade didáctico-pedagógica para intervir em diferentes níveis de ensino, articular e contextualizar os mais variados domínios de conhecimento do processo de ensino aprendizagem da história, desde o universal, a africana e até mesmo a angolana e regional. Também capaz de proporcionar assessorias nos diferentes sectores da vida social, desde a cultural, antropológico, geográficos, sociológica e etnográfica; assim como desenvolver projectos de pesquisa em áreas afins; O nosso formando pode elaborar projectos de investigação para superar algumas dificuldades notórias na sociedade e na região.

10.3.Organização e Gestão do ensino

A Organização e Gestão do Ensino obedece aos critérios estruturados em dimensões:

1º. Dimensão: Unidades curriculares

O ensino das diferentes unidades curriculares que compõem o curso é leccionado de acordo com os planos curriculares e conteúdos programáticos definidos e coordenados pelos respectivo DEI.

No início de cada ano ou semestre lectivos são divulgados e distribuídos os programas das disciplinas curriculares atualizados ajustados aos desafios e problemas que se impõem no momento. Os departamentos devem abrir, por cada uma das disciplinas da sua responsabilidade, um dossier onde fique arquivada toda a informação sobre a disciplina, nomeadamente o programa, mapas de programação, cópias dos enunciados de provas de avaliação, apontamentos ou notas do conteúdo leccionado e relatórios.

O ensino será ministrado em diferentes modalidades como aulas, conferências, colóquios, seminários, prática de campo, excursões, estágios e estudos livres, ou por outros processos que os regentes responsáveis por cada disciplina julguem convenientes tendo consideração os objetivos da disciplina

2º. Dimensão: Natureza das Aulas

Em cada unidade curricular são leccionadas aulas teóricas e práticas, consistindo as práticas na realização de trabalhos laboratoriais, ou de campo, na resolução de problemas práticos ou exercícios de aplicação.

Cada aula teórica tem em vista propiciar a aprendizagem compreensiva de factos, conceitos e princípios e tem uma duração de 50 ou 110 minutos, podendo variar de acordo a especialidade de cada DEI, curso e disciplina.

As aulas práticas têm por fim propiciar aos alunos a aprendizagem de habilidades profissionais, mediante aprendizagem de métodos, processos e técnicas de aplicação prática de factos, conceitos e princípios.

3º. Dimensão: Programação e calendário do ano académico

O curso obedece ao calendário académico nacional instituído pelo Ministério do Ensino Superior Ciência Tecnologia e Inovação. No início de cada ano académico as UO publicarão a programação lectiva, que deve incluir:

- a) As datas de início e fim do ano lectivo;
- b) As férias e pausas académicas;

- c) Os períodos de matrícula e inscrição;
- d) Os períodos da realização de provas de frequência;
- e) O início e o fim das épocas de exames.

A programação referida anteriormente é do cumprimento obrigatório pelos docentes estudantes. Antes do início do ano lectivo será publicado o horário das aulas teóricas e práticas de cada unidade curricular

10.4. Organização e Gestão da Investigação Científica

A organização e gestão da investigação científica é feita pelo Vice-Presidente para os assuntos científicos e pós-graduação com o auxílio dos DEI's nas Unidades orgânicas.

- Organização de Jornadas iniciação científica do curso com um carácter anual onde apresentem resultados de trabalhos investigativos vinculados ao desenvolvimento das cadeiras na prática.
- Organização de Jornadas Científicas para docentes e investigadores, com um carácter anual onde apresentem resultados de trabalhos investigativos. (Dissertações e Teses de Doutoramento);
- Projectos de investigação científica e grupos de trabalho envolvendo professores e estudantes;
- Projetos de Investigação integrando peritos e investigadores de outras instituições congéneres onde existe a especialidade.

10.5. Publicação de artigos científicos na área em estudo

- Publicação de artigos científicos em cooperação entre professores e estudantes nos domínios e linhas de pesquisa que trabalham.
- Estabelecimento de intercâmbio com outras instituições congéneres onde haja especialidade de Ensino da História.
- Realização de trabalhos de pesquisa sobre a formação de professores, identidade, diversidade cultural, trabalho docente e outros domínios da história pública.

10.6. Organização e Gestão da Extensão Universitária

A extensão universitária a nível do curso é realizada mediante projetos que podem ser realizados em diversos domínios como:

1. Previsão da participação da comunidade nas actividades do curso

Sempre que há defesa de TFC ou apresentação de outros resultados científicos, a comunidade é convidada para participar da actividade e comprovar a veracidade e seriedade da investigação de modo a garantir a sua participação na aplicação parcial ou total das medidas ajuizadas;

2. Relação com empresas, organismos, autoridades locais

Existe parceria com a Secretaria Provincial da Educação, Ciência e Tecnologia, mormente na concessão de espaço para a realização dos estágios. Por outro lado, as autoridades tradicionais são envolvidas na preparação do povo, de modo a receber os estudantes na comunidade a fim de realizar as actividades de extensão universitária, assim como as administrações municipais e secretaria da Cultura sempre o que o contexto justificar.

Outras actividades:

- Aplicação dos resultados de estágio pedagógico e de monografias em escolas, pode contribuir para a solução de problemas na sociedade.
- Realização de cursos de curta duração a professores.
- Palestras, Conferências, Workshops, Colóquios, etc.

10.7. Organização e Gestão do pessoal Técnico Administrativo

- DEI conta com um técnico administrativo, encarregue de organizar as actividades administrativas.
- Nesta conformidade o DEI interage com o DAAC, Apoio informático, Biblioteca e Departamento de Investigação Científica na gestão de pautas, fichas académicas, elaboração de horários, calendários de provas, actas de defesas, acesso bibliográfico.

10.8. Organização e gestão do Corpo Docente

Quanto a diferenciação dos docentes em função das categorias da Carreira do Docente do Ensino Superior, o curso tem no total 24 professores, conforme ilustra o quadro abaixo:

N.º	DOCENTE	G. Científico	Grau Académico	Área de Formação
01	André Júnior Ndoqui	Mestre	A. de Investigação	Sociologia
02	Barnabé Lelo Tubi	Doutor	Assist. Estagiário	História
03	Carlos Gime	Doutor	Prof. Catedrático	Filosofia
04	Constantino H. Muko	Doutor	Prof. Auxiliar	Sociologia
05	Francisco José N. Ngimbi	Doutor	Prof. Auxiliar	História
06	Jerusa de Oliveira Gime	Mestre	Assistente	História
07	Jofete Manuel Goma	Mestre	Prof. Auxiliar	História

08	João Baptista Gime Luís	Doutor	Prof. Auxiliar	História, Filosofia
09	Joao Maria Bazonga Gomes	Licenciado	Assist. Estagiário	História
10	José Martins	Mestre	Assistente	Ambiente
11	Joaquim Paka Massanga	Doutor	Prof. Auxiliar	História
12	Júlio Horácio C. Bembe	Mestre	Assistente	C. Educação, História
13	Júlio Lufuilo Mbanzo	Mestre	Assistente	Didáctica de Frances
14	Luzayadio André	Mestre	Prof. Associado	
15	Maurice M. Kimbamba	Licenciado	Assistente	Didáctica de Frances
16	Mário Ana Maria Alberto	Mestre	Assistente	História
17	Mbulu Nfuca Malendji	Mestre	Prof. Auxiliar	Didáctica de Frances
18	Miguel Raul Mazissa Zinga	Doutor	Prof. Associado	C. Educação
19	Pascoal Mangovo Capita	Mestre	Prof. Auxiliar	Filosofia
20	Pedro Cláver Tati	Mestre	Assistente	Didáctica de Frances
21	Raul Tati	Doutor	Prof. Auxiliar	C. Política e Ética
22	Roque Gaspar Borges	Doutor	Prof. Auxiliar	C. Pedagogia, História
23	Simão Chicaia Culandi	Doutor	Prof. Auxiliar	C. Política, Ambiente e História
24	Tomas Cumbo	Doutor	Prof. Auxiliar	Ciências Sociais

10.8. Organização e Gestão do Corpo Discente

O corpo discente afeto ao curso obedece aos princípios, regras e normas estabelecidos nos instrumentos reguladores dos estudantes na instituição, nos quais se define seus direitos e deveres e outras responsabilidades no que toca a assistência às aulas, mecanismos de avaliação e outras matérias.

10.10. Organização e Gestão das Infraestruturas e Recursos Materiais

Dispõe de um gabinete, onde funciona o sector, controla salas de aulas, recursos materiais, meios de ensino e informáticos.

10.11. Organização e Gestão dos Recursos financeiros

O DEI não conta com recursos financeiros próprios, porém depende do apoio financeiro institucional proveniente do OGE e de receitas próprias.

9.11. Organização e Gestão dos resultados

Semestral e anualmente fazem-se balanços do cumprimento do calendário académico, do cumprimento dos objectivos do curso, com o fim de analisar avanços e dificuldades assim como para oferecer propostas de soluções.

10.12. Organização e Gestão da Avaliação Interna e Externa e processos de Melhoria do Curso

Anualmente far-se-á balanço tendo em conta os pontos declarados na Grelha de Análise dos Processos de Criação de Cursos de Graduação para enquadramento dos níveis de qualidade do INAAREES.

III. CONCLUSÕES

1- O Projecto pedagógico em alusão, visa formar um profissional em Educação, na Especialidade de Ensino de História com uma visão abrangente e integradora, provido de conhecimento acerca dos conceitos e fenómenos históricos, ciências da educação, capacitado, actuando como educador em diversas instâncias, estimulando uma postura crítica e reflexiva, contribuindo assim para o desenvolvimento de um ensino de qualidade.

2 - O curso de formação de professores na Especialidade de Ensino de História, no Instituto Superior de Ciências de Educação de Cabinda é de grande relevância, pois contribui para a formação de profissionais capazes de assegurar o sistema educacional e social do país assim como suprir as necessidades para a formação e desenvolvimento do capital humano na província de cabinda em particular e do país em geral.

3 - O curso contribui para elaboração de planos, programas e projectos de desenvolvimento nos domínios de formação académica e investigação científica, projectos de extensão universitária, formação pós-graduada dos profissionais, garante a continuidade da formação do corpo docente nas escolas do ensino geral e fornece ferramentas necessárias para a participação directa nos programas de desenvolvimento local e nacional.

ANEXO I (DE PROGRAMAS DAS UNIDADES CURRICULARES)

UNIDADES CURRICULARES DO I ANO					
1º Semestre			2º Semestre		
UNIDADES CURRICULARES	UC	TH	UNIDADES CURRICULARES	UC	TH
Introd. às Ciências Sociais	4	60	<i>Introdução ao Estudo da História</i>	4	60
Geografia Física Geral	4	60	<i>Geografia Humana</i>	4	60
Pedagogia Geral	4	60	<i>Didáctica Geral</i>	4	60
Psicologia Geral	4	60	<i>Psicologia do Desenvolvimento</i>	4	60
Língua Estrangeira I	4	60	<i>Língua Estrangeira II</i>	4	60
Língua Portuguesa I	4	60	<i>Língua Portuguesa II</i>	4	60
Metod. Invest. Científica I	4	60	<i>Metod. Invest. Científica II</i>	4	60
<i>Informática I</i>	4	60	<i>Informática II</i>	4	60
Filosofia Geral	4	60	<i>Lógica Formal</i>	4	60
<i>História da Antiguidade I</i>	4	60	<i>História da Antiguidade II</i>	4	60
Sub-Total	40	600	Sub-Total	40	600

PROGRAMA ANALÍTICO DE INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

4 Horas Semanais

Total de horas semestrais: 60

Código da UC: ICS Numero de

Créditos: 4 UC

Regente: Miguel Raul Mazissa Zinga

Docente: Tomás Cumbo

1. Fundamentação

As Ciências Sociais ocupam-se das relações que os homens formam entre si e das que estabelecem com as coisas. Procuram o entendimento das acções dos homens e das representações que estes formam a respeito de si próprios, do outro e do mundo em que vivem, bem como das relações que estabelecem com as coisas. Interessam-se especificamente pelos modos de actuar que andam associados à vida em grupo, embora possam manifestar-se por intermédio dos indivíduos. Por estudar os fenómenos que estão ligados à vida dos homens em sociedade, torna fundamental perceber como esta ciência pode ajudar o estudante a compreender os fenómenos que contribuem a construção colectiva do saber no ambiente escolar, tendo que, obviamente, fazer uma interligação com saberes sociológicos, antropológicos e psicológicos.

2. Objectivos Gerais

Capacitar o estudante a ter uma percepção racional sobre os fenómenos ligados à vida dos homens em sociedade, das suas relações, bem como o entendimento das acções por eles praticadas e das respectivas representações.

2.1. Objectivos gerais educativos

1. Contribuir na formação de conceitos e enunciados científicos do mundo através da compreensão das relações entre paradigmas, conceitos e resultados que estudam a cadeira e a realidade objectiva que existe na sociedade.
2. Contribuir para o desenvolvimento, por parte dos estudantes, de hábitos de realizar de forma reflexiva a avaliação de resultados acerca do trabalho desenvolvido, assim como o uso de textos para a busca de novas informações;
3. Contribuir o desenvolvimento de capacidades cognitivas dos estudantes, mediante assimilação de teorias e métodos de estudo no campo das Ciências Sociais;
4. Contribuir o desenvolvimento de capacidades de raciocínio para observação e leitura profícua dos fenómenos e factos sociais, dos fenómenos antropológicos e psicológicos;
5. Contribuir que se desenvolvem capacidades cognitivas dos estudantes mediante a assimilação dos conceitos para classificar grupos sociais e determinar a existência de diferentes estratos sociais na sociedade.

2.2. Objectivos gerais instrutivos

1. Interpretar conceitos e enunciados científicos do mundo através da compreensão das relações entre paradigmas, conceitos e resultados que estudam a cadeira e a realidade objectiva que existe na sociedade.
2. Utilizar conceitos e habilidades para realizar de forma reflexiva a avaliação de resultados acerca do trabalho desenvolvido, assim como o uso de textos para a busca de novas informações;
3. Usar capacidades cognitivas para assimilar teorias e métodos de estudo e trabalho no campo da sociologia;
4. Utilizar capacidades de raciocínio para observar e ler objectivamente os fenómenos e factos sociais, para identificar problemas e estabelecer prioridades na solução de problemas;
5. Usar os métodos de investigação em sociologia para classificar grupos sociais e determinar a existência de diferentes estratos sociais que formam a sociedade.
6. Utilizar conceitos de processos sociais e mudança sociais, para analisar os fenómenos que estão na base das transformações sociais,
7. Interpretar os conceitos de processos sociais para identificar a dinâmica social e comportamento dos diferentes grupos sociais.

2.3. Objectivos Investigativos: o estudante deve ser capaz de:

Direccionar a investigação histórica, métodos e técnicas, a partir da compreensão Dos fenómenos sociológicos, antropológicos e psicológicos no âmbito do reducionismo psicológico.

3. Os resultados da aprendizagem

De acordo aos regulamentos académicos, o processo de ensino-aprendizagem comporta várias modalidades. Neste sentido, a cadeira de Introdução às Ciências Sociais deve ser ministrada com aulas teóricas, aulas teórico-práticas, seminários e aulas de avaliação, donde a construção do conhecimento se complementa com a

investigação; Desse modo os estudantes vão adquirir habilidades e competências para interpretar conceitos e levá-los à prática, identificando fenómenos e factos dentro da sociedade.

4. Conteúdo da cadeira

Sistema de conhecimentos

UNIDADE I: INTRODUÇÃO

Objectivos: Introduzir aos estudantes a origem e cientificidade das Ciências Sociais; conhecer o método usado pelas ciências sociais com base no entendimento primário do senso comum e do conhecimento científico.

1. O que são as ciências sociais
2. O método nas Ciências Sociais
3. O conhecimento científico

UNIDADE II: O DOMÍNIO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Objectivos: Conhecer os e identificar os fenómenos sociais, bem como os factos sociais; identificar problemas sociais através do conteúdo científico das Ciências Sociais e suas teorias.

- 2.1. Os factos sociais
- 2.2. A identificação do social
- 2.3. O conteúdo científico das ciências sociais
- 2.4. O problema da explicação nas ciências sociais
- 2.5. Teorias, paradigmas e objectividade nas ciências sociais
- 2.6. 1ª Prova parcelar

UNIDADE III: O ESTUDO DO SOCIAL

Objectivo: Conhecer os fundamentos antropológicos da explicação social e das teorias hereditárias, com essência na cultura, família e sua estrutura social e meio físico.

- 3.1. Os factores básicos da explicação social
- 3.2. As teorias hereditárias
- 3.3. A relevância social da hereditariedade
- 3.4. O meio físico
- 3.5. A cultura
- 3.6. A família
- 3.7. 2ª Prova Parcelar

UNIDADE IV: O INDIVIDUAL E O COLECTIVO

Objectivo: Conhecer o grupo como organização social, suas características e valores; conhecer o poder do grupo sobre seus indivíduos e o controle social, os processos psicológicos e sociais.

- 4.1. A vida em grupo na formação da experiência imediata dos indivíduos
- 4.2. O interesse pelo estudo dos efeitos de grupo
- 4.3. Componentes psicológicos e processo social

5. MÉTODOS

Quanto a actividade Docente Estudante:

- Método expositivo;
- Método de elaboração conjunta;
- Método de trabalho independente;

Atendimento de estudantes

Dada a dificuldade em encontrar um tempo fixo que convenha a todos os estudantes, o acompanhamento e atendimento será marcado caso a caso, para pequenos grupos e individualmente. No entanto, qualquer esclarecimento pode ser pedido ao Professor por e-mail.

6. Sistema de avaliação e aprendizagem

Dada a multiformidade das aulas de avaliação, tendo em conta os métodos e as formas de avaliação contínua sugeridas pela didáctica moderna do ensino superior. Para esta cadeira estão previstas quatro avaliações. Duas provas parcelares obrigatórias, (30%). Um trabalho escrito individual ou em grupo, apresentado oralmente em

aula (15%). Exame final (50%). A participação nas aulas constitui (também) um aspecto fundamental da avaliação contínua (5%).

7. BIBLIOGRAFIA

BARATA, Óscar Soares. *Introdução às ciências sociais*. Volume I. 10ª Ed. Bertrand Editora, 2002.

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 21ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KOENIG, Samuel. *Elementos de sociologia*. Tradução Vera Borda. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

QUINTANEIRO, Tania. BARBOSA, Maria L. de O. OLIVEIRA, Márcia G. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. 4ª Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

PROGRAMA DE GEOGRAFIA FÍSICA GERAL

ESPECIALIDADE: Licenciatura em Ensino da História

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 horas (1T+2TP+1P)

TOTAIS: 60 horas

NÚMERO DE UC: 4

Docente: José Martins

Fundamentação

A Unidade Curricular **Geografia Física Geral** estuda o nosso planeta e de todos os seus componentes: suas terras (litosfera), águas (hidrosfera), organismos vivos (biosfera), e a atmosfera. Nesta UC os estudantes poderão compreender melhor sobre o mundo natural apresentado pela Geografia Física, através da análise de várias questões físico-naturais da Terra, como por exemplo os processos que moldam as terras e impactam as pessoas; os processos da atmosfera e a sua relação com a superfície do planeta e com todos os seres vivos. Desde que as pessoas existiram no planeta, os humanos tiveram que viver dentro dos limites da Terra. Actualmente a vida humana está a ter um efeito profundo no planeta, com resultados positivos e negativos.

Objectivo Geral

Compreender os processos naturais que moldam a Terra e impactam as pessoas, os processos da atmosfera e a sua relação com a superfície do planeta e com todos os seres vivos, análise climática global bem como os ecossistemas terrestres e a sua distribuição.

Competências fundamentais a desenvolver nos estudantes:

- a) Ser capaz de utilizar mapas geográficos e outros instrumentos afins, de modos a analisar os diferentes fenómenos físico-geográficos da Terra.
- b) Conhecer os elementos físico-geográficos que caracterizam a superfície terrestre.
- c) Saber descrever os principais climas da superfície terrestre e elucidar a problemática das alterações climáticas actuais.
- d) Distinguir as formas de relevo terrestre e sua correlação com os sistemas fluviais.
- e) Conhecer a distribuição geográfica da água na Terra.
- f) Caracterizar os grandes biomas terrestres e os factores condicionantes na sua distribuição.
- g) Conhecer os impactos das actividades humanas no espaço físico.
- h) Valorizar o ambiente natural
- i) Ter consciência sobre as alterações climáticas globais

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

I – Introdução

1.1 Geografia Física: Relações com outras ciências afins

1.2 Noções de Cartografia

II – Atmosfera e Clima

2.1- Noções de tempo e clima: Factores e elementos do clima

2.2- Estrutura e composição da atmosfera

2.3- Temperatura da superfície terrestre e do ar: distribuição geográfica das temperaturas do ar.

2.4- A água na atmosfera: distribuição da pluviosidade à superfície do globo

- 2.5- Circulação geral da Atmosfera
- 2.6- Classificação dos climas da Terra
- 2.7- Os climas de Angola
- 2.8- Problemas das variações climáticas de globais

III – O Relevo terrestre

- 3.1- Relevo da superfície terrestre
- 3.2- Evolução das formas do relevo terrestre
- 3.3- Grandes Unidades de Relevo
- 3.4- As principais formas de relevo
- 3.5- Vales fluviais e erosão
- 3.6- Noções gerais sobre o Relevo de Angola

IV – A água na superfície da Terra

- 4.1- O ciclo da água na Terra
- 4.2- Os oceanos e mares: dinâmica das águas oceânicas
- 4.3- Rios e lagos: Rede e bacia hidrográfica: principais características
- 4.5 Noções gerais sobre a rede hidrográfica de Angola

V- Os ecossistemas terrestres

- 5.1 Introdução aos ecossistemas: conceitos
- 5.2 Os principais componentes dos ecossistemas
- 5.3 Energia e fluxo de matéria nos ecossistemas
- 5.4 Factores abióticos e reguladores da distribuição e abundância das comunidades vegetais
- 5.5 Características dos biomas terrestres
- 5.6 Noções gerais sobre a fauna e flora de Angola

Metodologia de Ensino

A Unidade Curricular de Geografia Física deve ser ministrada através de conferências e aulas práticas e teórico-práticas. Nas conferências serão tratados os aspectos teóricos básicos da Geografia, com recursos visuais (slides, mapas, modelos). As aulas práticas se dedicarão ao ensino de alguns métodos e técnicas para o estudo dos fenómenos físico geográficos, com recurso a mapas temáticos, instrumentos de observação e medição, etc. Prevalecerá a realização de trabalhos teóricos e práticos e de campo para observação in loco para observação do meio físico, e fenómenos ocorrentes no espaço angolano.

Recursos didácticos

Livros-texto de Geografia Física

Mapas temáticos

Imagens de satélite

Observação directa do meio físico

Modalidades de avaliação

A avaliação segue os seguintes procedimentos:

- (i) realização de dois testes de frequência, e o exame de 1ª época, respectivamente, que inclui a componente teórica e prática, com um peso de 75%.
- (ii) avaliação dos trabalhos individuais e/ou em grupo, e a respectiva apresentação oral (carácter obrigatório), aulas práticas que consiste em trabalhos de campo e de laboratório, com um peso de 20%.
- (III) na avaliação, para além da ênfase nos resultados atingidos pelos estudantes, também dever-se-á ter em conta a valorização da transformação qualitativa da personalidade do futuro profissional, ou seja, valores e atitudes, incluindo a assiduidade do estudante nas distintas actividades lectivas, com um peso de 5%.

Bibliografia de base

- Antunes J. (1994). Geografia 10º/11º. Anos (Área D) 1º Volume. 15ª Edição. o Barry R. e Chorley R., (2013). Atmosfera, Tempo e Clima. Tradução: Ronaldo C. Costa, 9ª Edição, Bookman, Porto Alegre, Brasil.
- Cuadrat, J. e Pita M. (1997). Climatología. Ediciones Cátedra, Madrid.
- Miranda J. M. (2010). Introdução à Ciência do Sistema Terrestre. Universidade de Lisboa, Faculdade de Ciências.
- Nebel, B.J. e Wright, R.T. (2000). Environmental Science. 7ª ed. New Jersey: Prentice Hall.
- Pidwirny, M. (2006). Fundamentals of Physical Geography. 2nd Edition.
- Ortolano, L. (1997). Environmental Regulation and Impact Assessment. New York: John Wiley & Sons.

Relatório do IPCC/ONU (2007). Novos Cenários Climáticos. Conferência Latino-Americana Sobre Meio Ambiente e Responsabilidade Social. Divulgado em Paris. U.S. GEOLOGICAL SURVEY. Water Science for Schools home page. [Online] Disponível em <http://ga.water.usgs.gov/edu/> o Soma, E. T. (2013). Lições de Meteorologia e Climatologia. Editora: Regra Papiro

PROGRAMA DE GEOGRAFIA HUMANA

ESPECIALIDADE: LICENCIATURA EM ENSINO DA HISTÓRIA

CARGA HORÁRIA SEMANAL: 4 horas (1T+2TP+2P)

TOTAIS: 60 horas

NÚMERO DE UC: 4

Docente da UC: José Martins

Introdução

A Unidade Curricular Geografia Humana visa a analisar questões relacionadas com os agrupamentos humanos e sua relação com o meio geográfico, procurando discutir as percepções e transformações humanas sobre o espaço, bem como a incidência do espaço sobre a sociedade, isto é, a relação do homem com o espaço.

Objectivo Geral

Compreender a relação homem-meio ambiente, bem como a organização espacial da população humana e a sua dinâmica reflectida na fertilidade e mortalidade, descrição dos padrões geográficos das migrações e análise das estratégias de desenvolvimento sustentável, bem como o sistema agrícola, industrialização e a geopolítica mundial.

Competências fundamentais a desenvolver nos estudantes:

- a) Utilizar a linguagem geográfica respeitante à distribuição dos fenómenos humanos no espaço.
- b) Dominar a caracterização e análise das relações existentes entre diferentes espaços geográficos.
- c) Conhecer os impactos das actividades humanas no território.
- d) Analisar a natureza e a disponibilidade dos recursos naturais, discutindo a problemática da crise ambiental actual e o desafio do desenvolvimento sustentável.
- e) Interpretar as implicações dos vários modelos de organização espacial, identificando as transformações que ocorrem nos espaços urbanos e rurais e os factores implícitos no crescimento dos respectivos espaços.
- f) Reconhecer as consequências dos diferentes modelos de desenvolvimento na transformação do espaço e a reflexão sobre o exercício do poder político sobre o território;
- g) Reconhecer a problemática da crise ambiental decorrente da exploração dos recursos naturais.
- h) Valorizar o meio ambiente.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

I- Introdução à Geografia Humana

1.1 Geografia Humana: Relações com outras ciências afins

1.2 A relação homem-meio ambiente

II- Transformações demográficas

2.1- Características e a repartição da população

2.2- Estrutura e dinâmica populacional à escala mundial, nacional e local

2.3- Migrações e diásporas

2.4- Análise da população angolana

2.4.1- Evolução da população angolana de 1940 até actualidade.

2.4.2- Distribuição espacial e situação rural-urbana da população angolana

III- Ambiente, Recursos e Desenvolvimento

3.1 A natureza dos recursos naturais

3.1.1 Classificação e disponibilidade de recursos naturais

- 3.2 Fontes de energia e desenvolvimento: o consumo de energia.
 - 3.2.1 O domínio dos combustíveis fósseis.
 - 3.2.2 Fontes alternativas de energia
 - 3.2.3 A crise ambiental e desenvolvimento sustentável
- 3.3 Novos modelos de desenvolvimento.
- IV- As áreas de fixação humana: Espaço Urbano e o Espaço Rural
 - 4.1- Os sistemas urbanos: os contrastes da urbanização
 - 4.1.1- A rede urbana
 - 4.1.2- Os problemas ambientais urbanos
 - 4.3- O espaço rural. Padrões de Assentamento Rural.
- V- A industrialização e agricultura
 - 5.1- A industrialização: um caminho sem volta
 - 5.1.1- A localização espacial da indústria
 - 5.1.1- As grandes regiões industriais
 - 5.2- A agricultura e pecuária: evolução da actividade agrícola
 - 5.2.1- Tipos de sistemas de uso da terra
 - 5.2.2- A economia agrícola dos países desenvolvidos e dos países em desenvolvimento
- VI- Territorialidade, Estados e geopolítica
 - 6.1- Território, espaço e sociedade
 - 6.2- O lugar do estado-nação
 - 6.3- Tradições geopolíticas
 - 6.4- Territórios e níveis de integração sociocultural das culturas
 - 6.5- Território, regiões políticas e representações

Metodologia de Ensino

A Unidade Curricular de Geografia Humana deve ser ministrada através de conferências e aulas teóricas e teórico-práticas. Nas conferências serão tratados os aspectos teóricos básicos desta UC, com recursos visuais (slides, mapas, modelos). As aulas práticas se dedicarão ao ensino de alguns métodos e técnicas para o estudo dos agrupamentos humanos no meio natural, com recurso a mapas temáticos, instrumentos de observação e medição, etc. Prevalecerá a realização de trabalhos teóricos e práticos e de campo para observação in loco para observação do ambiente, e fenómenos humanos no território nacional.

Recursos didácticos

Livros-texto de Geografia Humana.

Mapas temáticos

Observação directa do espaço natural onde se insere a sociedade.

Modalidades de avaliação

A avaliação segue os seguintes procedimentos: (I) realização de dois testes de frequência, e o exame de 1ª época, respectivamente, que inclui a componente teórica e prática, com um peso de 75%. (II) avaliação dos trabalhos individuais e/ou em grupo, e a respectiva apresentação oral (carácter obrigatório), aulas práticas que consiste em trabalhos de campo e de laboratório, com um peso de 20%. (III) na avaliação, para além da ênfase nos resultados atingidos pelos estudantes, também dever-se-á ter em conta a valorização da transformação qualitativa da personalidade do futuro profissional, ou seja, valores e atitudes, incluindo a assiduidade do estudante nas distintas actividades lectivas, com um peso de 5%.

Bibliografia de base

Cloke, P.; Crang, P.; Goodwin, M. (2005). *Introducing Human Geographies*, Londres: Arnold.

Coimbra P. J. & Tirbúcio J. A. (2007). *Geografia: uma análise do espaço geográfico*. 3ª Edição. Editora HARBRA. São Paulo, Brasil.

Bailly B.; Béguin H. (1998). *Introduction à la géographie humaine*, Armand Colin, Paris, 7ª ed. (capítulo 1).

Daniels, P. Bradshaw, M. Shaw D. & Sidaway, J. (2008). *An introduction to Human Geography. Issues for the 21st Century* (3rd Edition). Londres: Pearson, Prentice Hall.

INE (2016). *Resultados definitivos do recenseamento geral da população e da habitação de Angola 2014*. Luanda, Angola.

Nazareth J. M. (2004) demografia, a ciência da população, editorial presença.
 Romero, J. (2004). Geografia Humana, Ariel, Barcelona (cap. 3 e 9).
 Sanchez, J. (1992). Geografia Política. Madrid, síntesis.
 Massey, D.; Allen, J.; Sarre, P. (2003). Human Geography today, cambridge, polity press.
 Bailly, A., Béguin, H. (1998). Introduction à la Géographie Humaine, armand colin, paris, 7a ed. (capítulo 1).
 Chrispin, J., Jegede, F. (2000). Population, Resources and development, Collins educational, Londres, 2ª ed. (capítulos 3, 4 e 7).

PROGRAMA DA CADEIRA DE HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE I

4 Horas Semanais

Unidade de Credito: 4UC

Docente da Cadeira: Mestre Jofete Goma.

INTRODUÇÃO

A Cadeira que vamos estudar neste ano 2024-2025, resume-se em uma só palavra «HISTÓRIA». Este termo «História», é originário do Grego e significa investigação ou averiguação do conhecimento, também pode significar «Vida ou seja, vidas de pessoas» ou «convivência entre homens» (NSIANGENGO 2006). Com o passar de tempo, passou a significar «relato ou narração de acontecimentos». Mais, hoje 2018, ***Diante disso, o que diríamos sobre a definição da História, ela seria então: Ciência de interpretação de factos do homem em Sociedade e as suas mudanças.***

Especificamente a História Antiga (ou História da Antiguidade) é uma época histórica que coincide com o surgimento e desenvolvimento das primeiras civilizações e não só. Também conhecidas como civilizações antigas. De acordo com a historiografia, o início deste período é marcado pelo surgimento da escrita (por volta de 4.000 a.C. o nascimento da figura de Jesus Cristo e o início da Era Cristã), que representa também o fim da pré-história. De acordo com este sistema de periodização histórica, a Antiguidade vai até o século V, com a queda do Império Romano do Ocidente após as invasões dos povos germânicos (Bárbaros).

Os objectivos têm haver com a necessidade de conhecer, interpretar e aplicar cientificamente o processo histórico ocorrido desde o surgimento do homem e da sociedade até ao declínio do Império romano Ocidental em 476 d.C.

O objectivo específico da sala de aula, pelo qual havemos sempre reflectir é exactamente: formar o homem (estudante universitário) com visão helenística e capazes de construir o próprio conhecimento sem motivações político-ideológicos, indivíduos aptos a enfrentarem as realidades históricas.

OBJECTO DE ESTUDO

- A Evolução do Hominídeos;
- A Antiguidade Oriental;
- A Antiguidade Ocidental ou clássica com surgimento de poesia de Homero;
- A Expansão romana e o surgimento do Cristianismo.

OBJECTIVOS INSTRUTIVOS:

Os objectivos instrutivos que os estudantes sejam capazes de:

- Interpretar os factos e acontecimentos históricos das diferentes etapas do processo histórico desde a formação do homem até 476 d.C.;
- Descrever os diferentes momentos de antiguidade;
- Comparar as diferentes sociedades da antiguidade;
- Aplicar os conteúdos estudados na prática escolares.

OBJECTIVOS EDUCATIVOS:

- Valorizar e respeitar o passado para melhor compreender o presente e perspectivar o futuro (A visão dos homens passa pela História);
- Converter a História narrativa em problema pedagógico.

ESTRUTURA DOS CONTEÚDOS

TEMA I: A EVOLUÇÃO DOS HOMINÍDEOS;

Problema do Tema: A necessidade de caracterizar a evolução do homem e da sociedade bem como da indústria lítica.

Objecto de estudo: A evolução dos hominídeos

Objectivo instrutivos: Identificar e caracterizar as diferentes etapas da hominização

Objectivo educativo: Fazer com quem os estudantes tenham uma posição científica (dialéctica) sobre a evolução do homem e da sociedade humana.

TEMA II: ANTIGUIDADE ORIENTAL

Problema do Tema: A necessidade de identificar as principais civilizações que se desenvolveram no crescente fértil, na Ásia Oriental.

Objecto de estudo: Antiguidade Oriental.

Objectivo instrutivo: Conhecer e identificar as principais civilizações da Antiguidade Oriental.

Objectivo Educativo: Valorizar as Civilizações antigas que serviram de base para as civilizações posteriores,

Sistema Habilidade: Identificar, caracterizar e valorizar as civilizações antigas bem como indústria lítica.

Sistema de Conhecimento: Antiguidade das primeiras civilizações (Crescente fértil) Egípcio, Mesopotâmia, Suméria, Acádia, Babilónia, Hebreus, Fenícios, Hititas, Persas e Medos, Império Persa.

- Avaliação do I e IIº Temáticas: Aplicação da 1ª prova parcelar (dia 30/10 pelas 9-10h30 (RG)/19-21H30 (PL);

- Entregue das provas: correção, discussão lógica (aula seguinte);

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, de Arruda. *História da Educação*. 2ª Edição: Moderna. São Paulo: 2001. 255p.

ARRUDA, José. PILETTI, Nelson, **Toda a História**. 11ª Edição: Ática. S. Paulo: 2002. ARRUDA, José.

PILETTI, Nelson, *Toda a História*. 11ª Edição: Ática. S. Paulo: 2002.

DIOP, Cheik Anta. *A Civilização ou barbárie*. 10ª Edição: N.E. N.C.

DIOP, Cheik Anta. *A unidade cultural da África Negra, a origem da civilização e as relações entre a África e o Egípcio antigo*. 10ª Edição: N.E. N.C.

GUNGU, Rui Filipe. *África até quando?* 1ª Edição. N.E. Lubango (Angola). 2014.152p.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula. Visita à História contemporânea*. 3ª edição: Selo Negro. S. Paulo. 2008.

KEITA, Boubacar Namory. *A África Negra*. 1ª Edição: Texto Editores-Angola. Luanda: 2013.

KI-ZERBO, Joseph. *História de África*. 1º Volume. 2ª Edição: Prelo. Lisboa.1972.

LUEMBA, José Francisco. *A África e profecia auto-realizável*. 1ª Edição: Lesexplicques. N.P. 2006. MBOKOLO, Elikia. *África Negra. História e civilizações até ao Século XVIII*. 2ª edição: Edições Colibri. Lisboa. 2003.

MBAH, Jean Martial Arsene. *As rivalidades Políticas entre FNLA E MPLA*. 1ª Edição: Mayamba. Luanda. 2010.

NIKITIUK, Sônia. *Repensando o ensino de História*. 3ª edição: Cortez. S. Paulo.2001.

NEVES, Maria Aparecida Mamede. *Ensinando e aprendendo História*. 2ªedição:EPU. S. Paulo.1985.

PROGRAMA ANALÍTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE INGLÊS I

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				Ano	Semestre
Inglês I				1º	1º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais
Filipe Losso Tati (Losso.tati05@hotmail.com)			4		60
T	TP	P	TA	OT	A
20	25	0	5	5	5

INTRODUÇÃO

O ensino da Língua Inglesa nesta fase segue o **quadro de referência do nível A1 do CEFR**, proporcionando ao estudante as competências linguísticas elementares. O Decreto 193/18 enfatiza a **aquisição de competências práticas e aprendizagem centrada no aluno**, o que justifica o uso da abordagem comunicativa como base metodológica. A proposta está ainda alinhada à necessidade de **multilinguístico funcional e instrumental** no sistema educativo angolano.

OBJECTIVO GERAL

Desenvolver competências básicas de compreensão e produção oral e escrita em Língua Inglesa, promovendo a comunicação em situações simples e cotidianas.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Educativos:

- Estimular o interesse e respeito por outras línguas e culturas.

- Desenvolver a consciência linguística e intercultural.

Instrutivos:

- Compreender e usar estruturas básicas como o **verbo to be, present simple**, pronomes e preposições.
- Ler e interpretar textos simples (cartas, avisos, descrições).
- Produzir diálogos e pequenos textos descritivos.
- Participar de interações simples como apresentações e pedidos de informação.

HABILIDADES

- Ouvir e identificar informações principais em áudios curtos.
- Ler e compreender textos curtos e familiares.
- Escrever frases e parágrafos simples.
- Falar sobre si, a família, gostos e rotinas diárias.

COMPETÊNCIAS

- Competência comunicativa básica oral e escrita.
- Capacidade de decodificar estruturas gramaticais simples.
- Capacidade de seguir instruções básicas em língua inglesa.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.

SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Alphabet, greetings, personal information, names and titles, countries and nationalities
- Verb *to be* (affirmative, negative, questions) People and countries
- Subject and possessive pronouns (What a mess!)
- Definite and indefinite articles
- Simple present tense
- Vocabulary: family, professions, colours, days, numbers
- Basic dialogues and short texts

RECURSOS DIDÁTICOS

Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.

AValiação DA APRENDIZAGEM

A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal.

Avaliação oral e escrita, onde o estudante deve demonstrar domínio dos conteúdos em função dos objectivos propostos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- Soars, L. & Soars, J. (2012–2019). *New Headway* (Beginner to Intermediate). Oxford University Press.
- Murphy, R. (2019). *English Grammar in Use*. Cambridge University Press.
- Swan, M. (2016). *Practical English Usage*. Oxford.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

PROGRAMA ANALÍTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE INGLÊS II

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Curricular					Ano	Semestre
Inglês II					1º	2º
Docente da Unidade Curricular			Unidades de Crédito		Horas Totais	
Filipe Losso Tati (Losso.tati05@hotmail.com)			4		60	
T	TP	P	TA	OT	A	

20	25	0	5	5	5
INTRODUÇÃO					
Com base na progressão natural da aprendizagem de Línguas Estrangeiras, este nível expande o domínio gramatical e lexical do aluno, promovendo o desenvolvimento das quatro competências linguísticas : ouvir, falar, ler e escrever. A metodologia ativa defendida pelo Decreto 193/18 sustenta o uso de textos autênticos, simulações e tarefas reais como práticas pedagógicas eficazes.					
Consolidar estruturas básicas e ampliar a capacidade comunicativa em contextos do dia a dia com uso de vocabulário mais variado.					
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS					
Educativos: - Promover a autonomia e a responsabilidade na aprendizagem da língua. - Desenvolver atitudes positivas em contextos de diversidade cultural. Instrutivos: - Usar corretamente os tempos verbais como present continuous e past forms. - Ler e compreender as preposições, textos descritivos e narrativos. - Redigir textos com início, meio e fim lógico. - Comunicar-se em contextos como pedidos, ofertas, sugestões e descrições.					
HABILIDADES					
- Ler e interpretar histórias curtas, folhetos, diálogos. - Escrever e-mails simples, descrições de eventos e pessoas. - Fazer perguntas e dar respostas sobre experiências e planos. - Ouvir e extrair informações específicas de áudios mais longos.					
COMPETÊNCIAS					
- Competência de leitura e escrita em níveis intermédios. - Competência de compreensão auditiva e produção oral contextualizada.					
METODOLOGIA DE ENSINO					
Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.					
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS					
- Present continuous, past simple (regular/irregular verbs). Asking about school - There is/are, prepositions of time/place. Describing favourite months, Important days - Vocabulary: daily activities, time expressions, shopping, food - Reading short texts; writing simple emails					
RECURSOS DIDÁCTICOS					
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.					
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM					
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal. Avaliação oral e escrita, onde o estudante deve demonstrar domínio dos conteúdos em função dos objectivos propostos.					
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA					
- Soars, L. & Soars, J. (2012–2019). <i>New Headway</i> (Beginner to Intermediate). Oxford University Press. - Murphy, R. (2019). <i>English Grammar in Use</i>. Cambridge University Press. - Swan, M. (2016). <i>Practical English Usage</i>. Oxford					
BIBLIOGRAFIA ADICIONAL					
ADELSON-GOLDSTEIN, Shapiro. <i>Oxford Picture Dictionary</i>. 2nd edition, 2009 CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. <i>Inglês Técnico para o Curso de Secretariado</i>.					

Manaus, 2006.

DAVIES, Bem Parry. Inglês que não falha. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2004.

BOECKNER, Keith; BROWN, Charles. Oxford English for computing. Oxford: Oxford University Press, 1994.

GARDON-SPRENGER, PROWSE. *Inspired 1 (Teacher's book, Student's book and Workbook) 2012*

GARDON-SPRENGER, et al. *Insights 1 (Teacher's book, and Student's book) 2013*

JACOBS, Michael Anthony. Como melhorar ainda mais seu inglês. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2003.

MARTINEZ, Ron. Como dizer tudo em inglês. 27. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.

SCHUMACHER, Cristina; WHITE, Philip; ASSUMPÇÃO, Sônia. Manual para quem ensina Inglês. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.

RICHARDS, ET AL. (2004 – 2014). *Connect (Teacher's book, Workbook and Student's book)*.

SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. *Active English Coursebook 1, 2 and 3.* 2013-2019

SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. *Active English Coursebook 2.* 2013

PROGRAMA CURRICULAR DE PSICOLOGIA GERAL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Psicologia Geral.	Ano de Estudo: 1º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino de Historia	Repartição do Ensino de Historia
Carga Horária Semanal: 4 Tempos	Período Lectivo: I Semestre
Carga Horária Total: 60 horas	Número de Unidades de Crédito: 4 UC
Docente: Francisco Antônio Macongo Chocolate	Departamento de Letras e C. Sociais
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A Psicologia Geral, como ciência que estuda o comportamento humano e os processos mentais, é essencial para a formação de professores, pois permite compreender as bases do desenvolvimento psicológico dos alunos e os factores que influenciam a aprendizagem. Esta unidade curricular proporciona aos futuros professores instrumentos teóricos e práticos para compreenderem a si próprios, aos seus alunos e os contextos sociais em que a educação se desenvolve. Ao integrar conhecimentos da Psicologia ao campo educacional, contribui significativamente para a prática pedagógica reflexiva, ética e humanizada.	
OBJECTIVO GERAL	
Compreender os fundamentos teóricos e científicos da Psicologia Geral, relacionando-os aos processos de desenvolvimento humano e aprendizagem, a fim de subsidiar uma prática docente eficaz e centrada no estudante.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
• Identificar os principais conceitos e áreas da Psicologia e sua aplicação na educação. • Analisar os processos psicológicos básicos e sua influência na aprendizagem. • Compreender as etapas do desenvolvimento humano e suas implicações no ensino. • Reflectir sobre as contribuições das diferentes abordagens psicológicas para a prática pedagógica. • Desenvolver uma atitude crítica e ética diante das questões psicológicas no contexto escolar.	
HABILIDADES E VALORES	
• Capacidade de observação e escuta activa dos estudantes. • Valorização da diversidade e respeito ao desenvolvimento individual. • Empatia e sensibilidade para lidar com dificuldades de aprendizagem. • Capacidade de aplicar princípios psicológicos no planejamento e mediação pedagógica. • Postura ética, reflexiva e colaborativa no ambiente educacional.	
COMPETÊNCIAS	
• Compreender os fundamentos da Psicologia e suas aplicações à educação. • Interpretar teorias psicológicas e relacioná-las ao processo ensino-aprendizagem. • Aplicar conhecimentos psicológicos na identificação de necessidades educacionais dos alunos. • Agir com empatia e responsabilidade diante da diversidade humana e dos contextos escolares.	

METODOLOGIA DE ENSINO

A unidade curricular será desenvolvida por meio de:

- Aulas expositivas dialogadas com uso de recursos audiovisuais;
- Leituras dirigidas de textos científicos e capítulos de livros;
- Discussões em grupo, seminários e debates temáticos;
- Estudos de caso e análise de situações escolares;
- Dinâmicas de grupo e actividades práticas de observação.

CONTEÚDO ESSENCIAL

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO: I- FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PSICOLOGIA GERAL.

- 1.1 Especificidade e historial da Psicologia como ciência
- 1.2 Etimologia, definição e objecto de estudo da Psicologia
- 1.3 Delimitação e interfaces da Psicologia com outras áreas científicas próximas
- 1.4 Carácter plurideterminado do objecto de estudo da Psicologia.

CAPÍTULO: II- EVOLUÇÃO DA PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA INDEPENDENTE

- 2.1. Influência da Filosofia e processo de autonomia da psicologia face a filosofia.
 - 2.1.1. Fase Grega
 - 2.1.2. Fase Romana
 - 2.1.3. Fase do Renascimento
 - 2.1.4. Fase Científica
- 2.2 As correntes Psicológicas (Movimentos Psicológicos)
 - 2.2.1 Estruturalismo
 - 2.2.2 Funcionalismo
 - 2.2.3 Behaviorismo
 - 2.2.4 Gestalt
 - 2.2.5 Psicanálise
 - 2.2.6 Psicologia Humanista
 - 2.2.7 Psicologia Construtivista de Jean Piaget
 - 2.2.8 Psicologia Sócio-histórica de Vygotsky

CAPÍTULO: III- OS PROCESSOS MENTAIS E SUAS PRINCIPAIS EXPRESSÕES.

- 3.1- Processos psíquicos
- 3.2- Fenómenos psíquicos
- 3.3- Qualidades psíquica
- 3.4- Funções psíquicas

CAPÍTULO: IV –A PSICOLOGIA COMO CIÊNCIA.

- 4.1 Disciplinas psicológicas/Ramos da Psicologia.
 - 4.1.1. Psicologia Clínica
 - 4.1.2. Psicologia da Educação
 - 4.1.3. Psicologia das Organizações
 - 4.1.4. Psicologia Médica
 - 4.1.5. Psicologia da Saúde
 - 4.1.6. Psicologia Sanitária
 - 4.1.7. Psicologia Comunitária
 - 4.1.8. Psicologia Forense ou Jurídica
 - 4.1.9. Psicologia Escolar
 - 4.1.10. Psicologia Desportiva
 - 4.1.11. Psicologia da Arte
 - 4.1.12. Psicologia Especial
 - 4.1.13. Psicologia Militar
 - 4.1.14. Psicologia Social
 - 4.1.15. Psicologia Pedagógica
 - 4.1.16. Psicologia Diferencial

CAPÍTULO: V – COMPORTAMENTO HUMANO 5.1 Classificação e tipos de comportamento 5.2 Classificação e tipos de temperamentos 5.2.1. Temperamento Sanguíneo 5.2.2. Temperamento Melancólico 5.2.3. Temperamento Fleumático 5.2.4. Temperamento Colérico
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO) Estratégias Metodológicas Aulas Expositivas Dialogadas • Utilizar slides, vídeos e esquemas visuais. • Incentivar a participação activa com perguntas abertas. • Exemplificar os conceitos com situações do quotidiano (ex: como o reforço funciona em sala de aula segundo o behaviorismo). Estudos de Caso e Análise Crítica • Analisar casos reais ou fictícios (ex: comportamento de um adolescente com dificuldades escolares). • Relacionar com as diferentes abordagens psicológicas. Debates Temáticos • Organizar debates sobre temas como "Natureza vs. Cultura", "Livre-arbítrio vs. Determinismo", "A influência da mídia sobre o comportamento humano". • Estimular o pensamento crítico e a escuta activa. Trabalhos em Grupo • Propor pesquisas sobre temas específicos (ex: “Teorias da personalidade” ou “Processos cognitivos e aprendizagem”). • Apresentação oral dos resultados. Uso de Tecnologias Educativas • Plataformas de aprendizagem online (ex: Google Classroom, Moodle). • Podcasts, vídeos e documentários como base para discussão.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO A avaliação será contínua, diagnóstica e formativa, considerando os seguintes instrumentos: • Participação nas aulas e actividades práticas (Avaliação continua): 20% • Trabalhos individuais e em grupo: 20% • Leitura de textos e resumos críticos: 5% • Prova escrita teórico-prática: 35% • Apresentação de seminário temático: 20% Critérios de avaliação: • Clareza e coerência na expressão das ideias • Domínio conceitual e capacidade de articulação teórica • Criatividade, responsabilidade e pontualidade • Participação activa e crítica nas actividades propostas
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL • BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia</i>. São Paulo: Saraiva, 2021. • BRAGHIROLI, Elaine Maria <i>et al.</i> Psicologia Geral. 24ª Edição. Porto Alegre: Editora Vozes, 2021. • ESCORSIN, A. P. <i>Psicologia e desenvolvimento humano</i>. InterSaberes, 2016. ISBN: 9788559720587. • FELDMAN, Robert Stephen. <i>Introdução à Psicologia</i>. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. • MORIN, E. <i>Os sete saberes necessários à educação do futuro</i>. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2021. • OLIVEIRA, Z. M. R. <i>Desenvolvimento humano e educação: teorias e práticas</i>. São Paulo: Cortez, 2020. Complementares:

- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e educação*. Porto Alegre: Artmed, 2017.
- DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3ª Ed. São Paulo: Editora MCCRAW – HILL. 2001.
- DORON, Roland et al. **Dicionário de Psicologia**. Portugal: Editores Chimepsi. 2021
- LURIA, LEONTIEV, VIGOTSKY. **Psicologia e Pedagogia**: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 2001.
- SANTROCK, J. W. *Psicologia da educação*. Porto Alegre: AMGH, 2018.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2022.

PROGRAMA DE PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

TIPO DA CADEIRA: SEMESTRAL

FUNDO DO TEMPO LECTIVO: 60 H

Unidades de Créditos: 4 UC

Docentes: Profª. Doutora Maria Augusta César Nobre Gomes

Prof. Francisco António Macongo Chocolate

1-Introdução.

Através deste programa de psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, pretende-se que o conteúdo nele constante se operacionalize em processos didáticos metódicos e produtos válidos para a aprendizagem do estudante a fim de tirar maior proveito do sistema de conhecimentos para à prática profissional exitosa na vida social.

O programa estrutura-se na observância escrupulosa dos aspectos relevantes do desenvolvimento humano no decurso de todo ciclo da vida do ponto de vista mental e do próprio crescimento que se fundamenta no processo de maturação das estruturas do organismo humano. A mesma subdivide-se em estabelecer a diferença entre os conceitos de desenvolvimento e de crescimento, aspectos relacionados com o físico e mental (mente), aspectos físico-motores, afectivo-emocional, cognitivo, emocional, sociais e do próprio processo de aprendizagem. Fundamenta-se nas teorias mais recentes e dos maiores psicólogos contemporâneos.

Na primeira vertente, o docente será levado ao asseguramento do ponto de partida (ÂPP), isto é, revistar e identificar os processos maturacionais das várias estruturas, corporais e motoras com base nos conhecimentos sobre a base fisiológica tanto do comportamento como do próprio conhecimento de classe anterior, (Fisiologia humana e ou psicofisiologia) de modo a garantir ao estudante, as bases teóricas e práticas do processo do desenvolvimento da pequena infância até à adolescência bem como a do adulto rumo à senescência. (Vide Lei de Bases do Sistema Educativo Angolano). Nesta óptica, focar considerações gerais relativas às noções basilares de modificações corporais, motricidade, afectividade confrontando o estudante com processo de aquisição de competências no domínio do desenvolvimento, crescimento e da procura da identidade.

2 – FUNDAMENTAÇÃO DO PROGRAMA.

A literatura especializada salienta que a passagem dos períodos de desenvolvimento do ser humano (infância) caracteriza-se por importantes mudanças físicas, afectivo-emocionais relativas ao processo e por mudanças cognitivas (mentais). Estas mudanças Para além do que se refere atrás, ocorrem questões de relacionamento e de intimidade, resultantes das interacções de cada um dos diversos contextos, destacam-se as expectativas que a sociedade vai manifestando de modo cada vez mais preciso ao longo do referido processo de mudanças resultantes das diferentes aprendizagens sociais.

Este programa fundamenta-se pelo facto de que, no quadro do plano de estudo, a psicologia do desenvolvimento visar a promoção de mudanças substanciais no plano mental do estudante durante o processo da aprendizagem.

3 - PROBLEMA REAL DA CADEIRA.

Levar tanto o docente bem como o estudante a melhor interpretarem os aspectos do desenvolvimento nas suas mais variadas vertentes (físico, cognitivo, afectivo, sociocognitivo). Compreender as diferentes etapas do desenvolvimento e aprendizagem, para promover intervenções eficazes e otimizar o processo de aprendizagem em diversos contextos.

4 - OBJECTO DE ESTUDO DA CADEIRA.

Estudar o desenvolvimento humano no decurso de todo ciclo da vida, abrangendo as mudanças ou ausência delas nos aspectos: físicos, cognitivos, emocionais, e sociais que ocorrem desde o nascimento até aos 6 anos de idade.

5 – OBJECTIVOS GERAIS VISADOS DURANTE O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.

Geral: Analisar o conceito de desenvolvimento, aprendizagem e as diferentes abordagens de estudo do processo psicológico, desde as bases epistemológicas das principais concepções, com ênfase nas teorias cognitivas:

a) Instrutivos- No final desta cadeira, o estudante deverá ser capaz de:

- Identificar dificuldade de aprendizagem detectar precocemente atraso ou dificuldade no desenvolvimento e propor intervenções adequadas;
- Investigar como as crianças adquirem novos conhecimentos e habilidades, explorando diferentes teorias e abordagens de aprendizagem;
- Criar programas e actividades que promovam o desenvolvimento saudável e aprendizagem eficaz em diferentes contextos;

b) Educativos:

No final da cadeira, o aluno deverá ser capaz de:

- Valorizar a formação da identidade pessoal como processo de desenvolvimento e aprendizagem humano;
- Adaptar as estratégias e abordagens às necessidades individuais de cada pessoa, considerando as diferentes etapas do desenvolvimento e estilos de aprendizagem.

6- SISTEMA DE HABILIDADES:

- Articular as teorias de aprendizagem com o desenvolvimento humano no processo de ensino e sua influência na produção de mudanças significativas;
- Valorizar os factores de desenvolvimento humano em todo o ciclo da vida;
- Compreender os diferentes conceitos relativos ao desenvolvimento e aprendizagem humana do ponto de vista psicológico;
- Diferenciar o termo crescimento do conceito de desenvolvimento do ponto de vista psicológico;
- Possuir habilidades para se comunicar efectivamente com os pais ou encarregados de educação e outros profissionais, trabalhando em equipe para promover o bem estar e o desenvolvimento da criança.

7- METODOLOGIA

As metodologias de ensino são as abordagens estratégicas utilizadas pelos professores para facilitar o processo de ensino e da aprendizagem, e para a disciplina em causa:

- Metodologia activa significativa: envolve a participação activa dos alunos, na busca de conteúdos ligados ao programa de forma antecipada da aula de formas a conectar o novo conhecimento com o conhecimento prévio dos alunos, tornando a aprendizagem mais relevante e duradoura;
- Construção de conhecimentos partindo da ideia de que os alunos constroem seu próprio conhecimento através da interacção com o ambiente e da resolução de problemas como na teoria de Piaget;

Abordagem sociocultural de Vygotsky destacando a importância do contexto social e da interacção com os outros na aprendizagem, incentivando o trabalho de colaboração em grupo;

- Todas as abordagens são aplicadas com essência nos métodos; Expositivos (verbal, visual, áudio, e áudio visual), em torno de discussões activas:

8- PLANO TEMÁTICO.

TEMA I: Introdução à psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

- 1.1 – Histórico (Ver Stanley Hall).
- 1.2 – Conceito de desenvolvimento nas diversas perspectivas (Generalidade).
- 1.3 – Conceito de desenvolvimento do ponto de vista psicológico (Plano mensal).
- 1.4 – Conceito de aprendizagem.
- 1.5 – Causas do desenvolvimento humano:
 - 1.5.1 – Importância do estudo do desenvolvimento humano.
 - 1.5.2 – Factores do desenvolvimento humano.
 - 1.5.3 – Alguns aspectos do desenvolvimento humano.
 - 1.5.4 – Etapas fundamentais do desenvolvimento humano (Ver teorias de base).
- 1.6 – Objectivo de estudo da psicologia do desenvolvimento.
- 1.7 – Objectivo de estudo do desenvolvimento humano.
- 1.8 – Tarefas da psicologia do desenvolvimento.
- 1.9 – Princípios do desenvolvimento.

TEMA II: Aprendizagem.

- 2.1 – Conceito de aprendizagem nas diversas visões (Concepções).
- 2.2 – Factores de aprendizagem na esfera do processo docente educativo (Ensino-aprendizagem):
 - 2.2.1 – Características do processo de aprendizagem.
- 2.3 – Aprendizagem e maturação (Compreensão).
- 2.4 – Aprendizagem e desempenho:
 - 2.4.1 – Tipificação (modelo) da aprendizagem motora.
 - 2.4.2 – Motivação versus aprendizagem:
 - 2.4.2.1 – Funções dos motivos na aprendizagem.
- 2.5 – Teorias da motivação:
 - 2.5.1 – Teoria do condicionamento
 - 2.5.2 – Teoria cognitivista.
- 2.6 – Teorias da aprendizagem:
 - 2.6.1 – Teoria behaviorista de Watson (Comportamentalismo e educação)
 - 2.6.2 – Teoria do condicionamento clássico.
 - 2.6.3 – Teoria do condicionamento operante.
 - 2.6.4 – Teoria da aprendizagem por tentativa e erro (Ensaio e Erro).
 - 2.6.5 – Teoria cognitiva da aprendizagem.
 - 2.6.6 – Teoria da Gestalt (Forma).
- 2.7 – Conceito de transferência (Integração) de conhecimentos:
 - 2.7.1 – Importância da integração de conhecimentos ou de competências.
 - 2.7.2 – Tipologia de integração ou de transferência (Positiva e Negativa).
 - 2.7.3 – Teorias de transferência.
 - 2.7.4 – Noção de elementos idênticos ou teoria de elementos idênticos no ensino.
 - 2.7.5 – Teoria de generalização da experiência.
 - 2.7.7 – Teoria da Gestalt.

9- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os docentes desta cadeira devem reunir os requisitos necessários de modo a articularem as diferentes abordagens de termos e conceitos à linguagem técnica usada no processo de ensino e aprendizagem.

- O Docente é chamado a recorrer ao currículo oculto e às experiências acumuladas ao expor e explicar os conteúdos recomendados, mas, sempre nos termos da linguagem técnica, didáctica e pedagógica.
- O programa é também de utilidade prática, isto é, levar os estudantes ao campo para colher informações e fazer relatórios que são expostos em seminários sob forma de avaliação colectiva para o trabalho cuja defesa é de carácter individual.

10- BIBLIOGRAFIA:

1- PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

acervo.cead.ufv.br/conteudo/pdf/Apostila%20Introdu%C3%A7%C3%A3o%20%C3%A...

Isto foi útil?

2- Psicologia do Desenvolvimento: principais teorias e autores

Entre os principais teóricos e suas teorias mais conhecidas estão **Jean Piaget**, **Lev Vygotsky**, **Erik Erikson** e **Lawrence Kohlberg**, que trouxeram contribuições essenciais para o entendimento do desenvolvimento humano. Ver mais

Quem Foram OS responsáveis Pelo Progresso Da Humanidade Ao Longo Da História?

A Psicologia do Desenvolvimento estuda o crescimento e o progresso das pessoas ao longo da vida, desde a infância até a velhice. Diversas teorias e autores ... Ver mais

Psicologia Do Desenvolvimento: principais Teorias E Autores

As teorias do desenvolvimento psicológico da criança prestar atenção à forma como eles crescem e se desenvolvem ao longo da infância em diferentes áreas: ... Ver mais

Teorias Psicológicas sobre O Desenvolvimento Infantil

Psicólogos como Sigmund Freud , Erik Erikson , Jean Piaget ou Lev Vygotsky tentaram explicar os diferentes aspectos através de suas teorias. E, embora nem ... Ver mais

Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento <https://www.nucleodoconhecimento.com.br> › wp-con... · Ficheiro PDF

3-A RELAÇÃO DA PSICOLOGIA COM O DESENVOLVIMENTO E A ...

Este artigo aborda as bases epistemológicas teórico-metodológicas da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, as quais procuram explicar como os sujeitos aprendem e ...

OBS: Vídeos de autores que tratam da psicologia do desenvolvimento e ...

bing.com > videos

4 - Autores da Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem

2 de mar. de 2016 · Jean Piaget (1896-1980) · Jean Piaget (1896-1980) foi um dos investigadores mais influentes do séc. 20 na área da psicologia do desenvolvimento. Piaget acreditava que o ...

5-A relação entre desenvolvimento humano e ...

O artigo tem como objetivo apresentar a relação entre desenvolvimento e aprendizagem nas teorias de Piaget e Vygotsky. Piaget confere ênfase aos conceitos de ação e de coordenação das ações. Em Vygotsky, a ênfase é ...

Biblioteca Virtual <https://www.bvirtual.com.br> > NossoAcerv...

6-Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem

teorias de Skinner, Rogers, Piaget e Vygotsky sobre o tema e provoca o leitor a refletir sobre a argumentação desses autores, incentivando-o a buscar por si próprio formas críticas de pensar sobre o assunto.

Ponto Didática <https://pontodidatica.com.br> > aprendizagem...

7- Concepções de aprendizagem de Piaget, Vygotsky e ...

24 de set. de 2019 · Certamente você já ouviu falar de Piaget, Vygotsky e Wallon, e suas teorias. Esses três autores são o tripé das teorias que ajudam a professores e pesquisadores a compreender a inteligência, o aprendizado e o

...

Ponto Didática

<https://acervo.cead.ufv.br> > conteudo > pdf > Apostila... · Ficheiro PDF

8- ALTET, Marguerite , Perrenoud, philippe et all; A profissionalização dos formadores de professores, Artmed editora, 2003;

9- CABRAL, Álvaro e Nick. Eva; dicionário técnico de psicologia; Editora cultrix, 1997

10- DAVIDOFF, Linda: introdução à psicologia, editora Mcgraw - Hill do Brasil Ltda,– 1983

11- DOMINGOS, P. Peterson; o professor do ensino básico, perfil e formação; Coleção Horizontes pedagógicos 2003.

12- MONTEIRO, Manuela et all: psicologia; Porto editora – 1998

13- PERRENOUD, Philippe et all: As competências para ensinar no século XXI, Artmed editora 2002

14- SPRINTHALL, A. Norman et all; psicologia educacional, uma abordagem desenvolvimentista editora Mcgraw- Hill de Portugal, 1993

15- WHITLEY, D. Michael; Mentas brilhantes, notas fracas, editora estrelapolar, edição 2006

PROGRAMA CURRICULAR DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA I

Ano curricular: 1º ano

Regente: Mbulu N’fuka-Malendji, MSc.

Nível QECRL: A1.1

Carga horária: 60 tempos

Unidades de créditos: 4 UC

Fundamentação:

Considerado como a segunda língua de comunicação, o francês é uma das línguas da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia e de muitas outras instituições internacionais. Hoje é falado por cerca de 200 milhões de pessoas no planeta, em quase 150 países e estados, na Europa, África, Ásia, América. Para muitos, o francês é uma língua portadora de valores.

O sistema angolano o consagra como segunda língua estrangeira inscrita no currículo do ensino nacional, na escola secundária e mesmo no subsistema de ensino superior e universitário. Como tal, está inscrito no programa ISCED Cabinda como língua de opção.

Destinada aos futuros professores, como Unidade curricular, a disciplina de FLE (Francês-Língua Estrangeira)) em opção, deve permitir abrir os futuros professores a outra cultura, melhorar as suas competências cognitivas e linguísticas, e prepará-los para um mundo cada vez mais globalizado, num contexto de diversidade cultural.

Tem, entre outras vantagens:

Abertura cultural: a aprendizagem do FLE permite aos alunos descobrir a cultura francófona, seus valores, sua história e sua literatura. O FLE é uma porta aberta para a diversidade cultural e os intercâmbios interculturais.

- Desenvolvimento cognitivo: línguas estrangeiras estimulam as capacidades cognitivas, melhoram a memória, concentração e criatividade.
- Competências linguísticas: o FLE oferece aos alunos uma base para comunicar num contexto internacional e profissional.
- Preparação para o mundo profissional: o conhecimento do francês é uma vantagem em muitas áreas de actividade, incluindo turismo, comércio internacional e relações diplomáticas.
- Autoconfiança: a aquisição de uma nova língua fortalece a autoconfiança e a autoestima dos alunos.
- Preparação dos alunos para o futuro:

Ao oferecer competências linguísticas e culturais procuradas, o futuro professor prepara os seus alunos para serem bem-sucedidos num mundo globalizado.

OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

No final deste nível, o aluno vai entender frases simples da vida cotidiana sobre assuntos familiares. Vai reconhecer o assunto de uma conversa e poderá participar de uma troca fácil.

Durante o curso, o aluno vai trabalhar em documentos escritos sobre a vida cotidiana (cartas comuns, guias, anúncios, instruções, anúncios) e será capaz de identificar as informações essenciais de um artigo curto. Ele será capaz de falar sobre sua vida cotidiana, expressar sentimentos, dar a sua opinião, se desenrascar em uma loja, uma administração, na estação de trem, etc. O escrito não é esquecido: durante a aula o aluno vai escrever cartas simples para agradecer; convidar; reservar um quarto de hotel, etc. Vai também manter um diário em que conta sua vida diária, descreve seu ambiente, é o seu diário de viagem.

Ser capaz de se comunicar no dia-a-dia dominando o vocabulário básico. Conhecer o alfabeto latino, saber ler, entender as instruções simples.

Ouvir	Ler	Participar Numa Conversa	Expressar-Se Oralmente Em Contínuo	Escrever
Compreender palavras familiares e expressões muito comuns sobre mim, a minha família e o ambiente concreto e imediato, se as pessoas falarem lenta e claramente.	Compreender nomes familiares, palavras e frases muito simples, por ex, em anúncios, cartazes ou catálogos	Comunicar de forma simples, desde que o interlocutor esteja disposto a repetir ou reformular as suas frases mais devagar e me ajude a formular o que estou tentando dizer. Eu posso fazer perguntas simples sobre assuntos familiares ou sobre o que eu preciso imediatamente, bem como responder a tais perguntas.	Usar expressões e frases simples para descrever o meu local de residência e as pessoas que eu conheço	Escreva um simples cartão postal curto, por exemplo de férias. Posso incluir dados pessoais num questionário, por exemplo, escrever o meu nome, nacionalidade e endereço numa ficha de hotel.

Demarcha pedagógica (Passos)

- Jogos de papéis, apresentações, trocas, debates. Atividades de compreensão oral. Exercícios de treinamento para retomar o conteúdo gramatical e lexical de cada lição, atividades de compreensão e produção escrita. Reflexões sobre aspectos da cultura francesa ou sobre um tema de sociedade atual.

Meios pedagógicos e técnicos aplicados

Ajuste dos conteúdos pelos formadores através de exercícios concretos centrados nas necessidades dos alunos. As lições se articulam em torno das quatro competências linguísticas fundamentais (audição, compreensão, pronúncia e escrita) que são ensinadas de forma equilibrada em cada lição.

Salas de aula adaptadas à aprendizagem das línguas.

Meios técnicos à disposição dos formadores: leitor de CD, TV, projector de vídeo, leitor de DVD, fotocopiadora, PC, internet.

Manuais de curso adequados aos níveis de aprendizagem, cassetes de áudio ou CDs e qualquer outro material que o docente-instrutor considere útil para o curso

Avaliação

A avaliação dos estudantes em FLE (Francês Língua Estrangeira) no nível A1.1 visa verificar as suas competências iniciais em francês. Esta avaliação aborda a capacidade do aluno de compreender e utilizar expressões e frases simples para situações básicas de comunicação. Trata-se de garantir que eles possam se apresentar, fazer perguntas simples e atender às necessidades básicas.

Os seguintes aspectos são geralmente avaliados:

- ❖ Compreensão oral:
 - Compreensão de palavras e expressões isoladas
 - Compreensão de frases curtas
 - Compreensão de diálogos curtos
- ❖ Produção oral:
 - Apresentação pessoal: O aluno deve ser capaz de se apresentar dando informações simples (nome, idade, origem).
 - Responder a perguntas simples: Ele deve ser capaz de responder a perguntas simples sobre informações pessoais.
 - Uso de frases simples:
- ❖ Compreensão escrita:
 - Compreensão de palavras e expressões isoladas: O aluno deve ser capaz de compreender palavras e expressões escritas simples.
 - Compreensão de frases curtas: Deve ser capaz de compreender frases curtas e simples.
 - Compreensão de textos curtos: O aluno deve ser capaz de compreender textos curtos e simples, como legendas de imagens ou frases em um documento.
- ❖ Produção escrita:
 - Escrever palavras e expressões simples
 - Escrever frases simples
 - Escrever textos curtos: O aluno deve ser capaz de produzir textos curtos, como legendas de imagens ou frases que descrevam uma situação.

Critérios de avaliação:

- Correção linguística: A avaliação é sobre a correção da língua (pronúncia, gramática, ortografia).
- Léxico: A avaliação é sobre a relevância do léxico utilizado em relação à situação de comunicação.
- Consistência e coesão: A avaliação incide na capacidade de produzir frases e textos coerentes.
- Comunicação: A avaliação é sobre a capacidade de se comunicar eficazmente, mesmo com meios linguísticos limitados.

Ferramentas de avaliação:

- Testes de nível: Testes de nível, como o DILF (Diplôme initial de langue française) ou o DELF Prim A1.1, permitem avaliar as competências do aluno.
- Avaliações formativas: Avaliações regulares, como balanços de habilidades ou autoavaliações, ajudam a acompanhar o progresso do aluno.
- Entrevista pessoal: A entrevista individual com o professor permite avaliar a capacidade do aluno de se comunicar oralmente.

Em resumo, a avaliação dos estudantes em FLE A1.1 deve ser global, levando em conta a compreensão e a produção oral e escrita, e apoiar-se em ferramentas adequadas para avaliar as competências básicas em francês.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ANALÍTICO

	UNIDADE 1	UNIDADE 2	UNIDADE 3
Objetivos de acção	adotar o francês como língua da classe compreender o método	abordar ou receber alguém apresentar-se no fórum preencher uma ficha de informações cadastrar-se em uma rede social ou clube Projeto: Criar o grupo de Facebook da classe	orientar-se e encontrar um endereço numa cidade Obter informações através de um guia ou site dedicado à uma cidade Projecto: Apresentar uma cidade

Gramática e conjugação		os artigos definidos e indefinidos os artigos contratados (<u>du, de la, de l', des</u>) a negação as marcas do feminino e masculino, singular e plural as formas <u>je - tu/tu - il – elle</u> dos verbos em <u>-er</u> os verbos <u>être, connaître, comprendre, écrire</u>	as preposições de lugar os artigos contratados (<u>au, à la, à l', aux</u>) a questão com <u>est-ce que</u> resposta: <u>oui, non, si il y a</u> as formas <u>nous, ils, elles</u> dos verbos' os verbos <u>aller, venir, voir, dire</u>
Temas e actos de comunicação	dizer o seu nome os elementos do livro de francês as instruções Os números de <u>1 a 10</u> os actos de cortesia essenciais (<u>bonjour, au revoir, excusez-moi, s'il vous plaît, merci</u>)	dar informações sobre si mesmo (nome, apelido, nacionalidade, actividade, endereço) identificar pessoas e coisas (<u>qui est-ce? Ou'est-ce que c'est? Quel ... ?</u>) Expressar o seus gostos	<u>Premier, deuxième</u> , etc os locais da cidade localizar e orientar-se os números de <u>11 a 1.000</u> dar uma data, uma idade
Fonética	Visão geral da pronúncia do francês: ênfase e ritmo vogais orais e nasais as consoantes	a pergunta por entonação as marcas orais do feminino e do masculino, singular e plural a pronúncia da frase negativa O som [<u>y</u>]	o som [V] o encadeamento a entonação da pergunta
Cultura	<u>tu</u> ou <u>vous</u>	Uma casa de hóspedes As redes sociais Os estrangeiros em Paris Alguns locais e personalidades famosas	O calendário dos eventos do ano em França/Angola Cidade francófonas A vida Cidades francófonas festas e celebrações em França/Angola as cidades na França/Angola

BIBLIOGRAFIA

- BERTOCCHINI Paola, COSTANZO Edvige. **Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE (2e éd.)** Paris : CLE international, 2017, 275 p
- BOULTON Alex, TYNE Henry. **Des documents authentiques aux corpus : démarches pour l'apprentissage des langues** Paris : Didier, 2014, 309 p., bibliogr., (Langues et didactique).
- COURTILLON Janine, **Élaborer un cours de FLE**, Vanves : Hachette FLE, 2003, 159 p., (Collection F)
- CUQ Jean-Pierre, GRUCA Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde (4ème éd.)** Grenoble : PUG, 2017, 482 p., (Didactique (FLE))
- ETIENNE Sophie. **Créer des parcours d'apprentissage pour le niveau A1.1.** Paris: Didier, 2008, 176 p., bibliogr., (Pour la classe)
- GUYOT-CLEMENT Christine. **Enseigner le FLE (français langue étrangère): pratiques de classe**, Paris: Belin, 2008, 271 p., bibliogr., (Guide Belin de l'enseignement)
- LAURENS Véronique. **Le français langue étrangère, entre formation et pratiques: constructions de savoirs d'ingénierie didactique** Paris: Didier, 2020, 345 p., bibliogr., (Langues et didactique)
- TAGLIANTE Christine, **La classe de langue**, Paris: CLE international, 2006, 199 p., bibliogr., (Techniques et pratiques de classe)
- VIGNIER Gérard **Systématisation et maîtrise de la langue: l'exercice en FLE**, Vanves: Hachette FLE, 2017, 191 p., bibliogr., (Collection F)
- LIONS-OLIVIERI Marie-Laure coord., LIRIA Philippe coord. **L'approche actionnelle dans l'enseignement des langues: douze articles pour mieux comprendre et faire le point (2e éd.)**, Paris: Editions Maison des Langues, 2009, 297 p.
- ROSEN Evelyne, REINHARDT Claus, ROBERT Jean-Pierre **Faire classe en FLE: une démarche actionnelle et pragmatique - Nouvelle édition revue et augmentée** Vanves: Hachette FLE, 2022, 206 p., bibliogr., (Collection F)
- BEACCO Jean-Claude. **L'approche par compétences dans l'enseignement des langues: enseigner à partir du Cadre européen commun de référence pour les langues**, Paris: Didier, 2007, 307 p., bibliogr., (Langues et didactique)
- BORDALO Isabelle, GINESTET Jean-Paul. **Pour une pédagogie du projet**, Paris: Hachette Education, 2006, 191 p., bibliogr., (Pédagogies pour demain. Nouvelles approches)
- HUBER Michel. **Apprendre en projets : la pédagogie du projet-élèves (3e éd.)**, Lyon: Chronique sociale, 2020, 239 p., (Pédagogie formation. L'essentiel)
- EID Cynthia, ODDOU Marc, LIRIA Philippe, **La classe inversée**. Paris : CLE international, 2019, 148 p., (Techniques et pratiques de classe) Conseil de l'Europe. Division des langues vivantes. **Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre enseigner évaluer**, Paris: Didier, 2001, 191 p., bibliogr., annexes Conseil de l'Europe **Cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer - Volume complémentaire** Strasbourg: Conseil de l'Europe, 2021, 290 p.
- GOULLIER Francis. **Les outils du Conseil de l'Europe en classe de langue: Cadre européen commun et Portfolios** Paris: Didier, 2006, 127 p., glossaire
- GOULLIER Francis. **Les clés du Cadre: enjeux et actualité pour l'enseignement des langues aujourd'hui** Paris: Didier, 2019, 127 p., glossaire
- LALLEMENT Brigitte, PIERRET Nathalie. **L'essentiel du CECR pour les langues: le Cadre européen commun de référence pour les langues** Paris: Hachette Education, 2015, 190 p., (Profession enseignant)
- PICCARDO Enrica, BERCHOUD Marie, CIGNATTA Tiziana, et al. **Parcours d'évaluation d'apprentissage et d'enseignement à travers le CECR**. Graz: Centre européen pour les langues vivantes du Conseil de l'Europe, 2011, 99 p. + CD rom
- ROSEN Evelyne, REINHARDT Claus. **Le point sur le Cadre européen commun de référence pour les langues** Paris: CLE international, 2010, 143 p., (Didactique des langues étrangères).
- BEACCO Jean-Claude dir., PORQUIER Rémy, Conseil de l'Europe. Division des politiques linguistiques, ministère de la Culture. DGLFLF: Délégation générale à la langue française et aux langues de France, ministère de l'Éducation nationale. DESCO: Direction de l'enseignement scolaire Niveau A1 pour le français (utilisateur/apprenant élémentaire): **un référentiel** Paris: Didier, 2007, 191 p., + CD audio
- BEACCO Jean-Claude dir., LEPAGE Sylvie, PORQUIER Rémy, RIBA Patrick, Conseil de l'Europe. Division des politiques linguistiques Niveau A2 pour le français: (utilisateur/apprenant élémentaire) niveau intermédiaire: **un référentiel** Paris : Didier, 2008, 235 p., index + CD audio.
- CHAUVET Aude, NORMAND Isabelle coord., ERLICH Sophie coord. **Référentiel des contenus d'apprentissage du FLE en rapport avec les six niveaux du Conseil de l'Europe à l'usage des enseignants de FLE** Paris : CLE international, 2008, 159 p.
- CUQ Jean-Pierre coord. **Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde** Paris : CLE international, 2003, 303 p., glossaire, bibliogr.

REUTER Yves éd., COHEN-AZRIA Cora, DAUNAY Bertrand, et al. **Dictionnaire des concepts fondamentaux des didactiques (3e éd.)** Louvain-la-Neuve : De Boeck, 2013, ROBERT Jean-Pierre, ROSEN Evelyne **Dictionnaire pratique du CECR**. Paris : Ophrys, 2010, 371 p., (parcours enseignement)

CORDINA David, RAMBERT Jérôme, ODDOU Marc. **Pratiques et projets numériques en classe de langue** Paris : CLE international, 2017, 142 p., (Techniques et pratiques de classe).

BOURRAIN Sandrine, DUPAYAGE Vincent, NADAL Marjorie, WALGENWITZ Gaëlle. **Le corps au cœur des apprentissages : faire cours (un peu) autrement : 97 activités et 8 éclairages théoriques** Grenoble : PUG, 2021, 297 p., bibliogr.

CYR Paul, **Les stratégies d'apprentissage** Paris : CLE international, 1998, 181 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)

VECCHI, Gérard de **Aider les élèves à apprendre** Paris : Hachette Education, 2014, 272 p., bibliogr.

CORNAIRE Claudette **La compréhension orale** Paris : CLE international, 1998, 221 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)

DAILL Emmanuelle, STIRMAN Martine. **Oral et gestion du tableau: de la compréhension à la production** Vanves : Hachette FLE, janvier 2017, 157 p. + 1 DVD-ROM, (Pratiques de classe)

WEBER Corinne. **Pour une didactique de l'oralité : enseigner le français tel qu'il est parlé**. Paris : Didier, 2013, 331 p., bibliogr., (Langues et didactique)

RIQUOIS Estelle **Lire et comprendre en français langue étrangère** Vanves : Hachette FLE, 2019, 215 p., bibliogr., (Collection F)

BRANELLEC-SORENSEN Maria, CHALARON Marie-Laure. **Jeux de rôles** Grenoble: PUG, 2017, 182 p., (Les outils malins du FLE).

DAILL Emmanuelle, STIRMAN Martine, **Oral et gestion du tableau: de la compréhension à la production** Vanves : Hachette FLE, janvier 2017, 157 p. + 1 DVD-ROM, (Pratiques de classe)

LEMEUNIER Valérie, GRACIA Méliã, CARDON Julien **En jeux : Activités orales pour favoriser l'apprentissage du français - FLE : livre de l'apprenant (A1)** Cayenne: CRDP Académie de Guyane, 2010, 189 p.

LEMEUNIER Valérie, GRACIA Méliã, CARDON Julien **En jeux : activités orales pour favoriser l'apprentissage du français - FLE : guide pédagogique (A1)** Cayenne: CRDP Académie de Guyane, 2010, 189 p. + 1 CD audio

PACTHOD Alain, ROUX Pierre-Yves **80 fiches pour la production orale en classe de FLE** Paris : Didier, 1999, 126 p.

BARA Stéphanie, BONVALLET Anne-Marguerite, RODIER Christian **Écritures créatives** Grenoble : PUG, 2011, 99 p., (Les outils malins du FLE)

CORNAIRE Claudette **La production écrite** Paris : CLE international, 1999, 145 p., bibliogr., (Didactique des langues étrangères)

HIDDEN Marie-Odile **Pratiques d'écriture : apprendre à rédiger en langue étrangère** Paris : Hachette FLE, décembre 2013, 159 p., bibliogr., annexes, (Collection F)

CAVALLA Cristelle, CROZIER Elsa, DUMAREST Danièle, et al. **Le vocabulaire en classe de langue** Paris : CLE international, 2009, 224 p., (Techniques et pratiques de classe)

BEACCO Jean-Claude dir. **La didactique de la grammaire dans l'enseignement du français et des langues : savoirs savants savoirs experts et savoirs ordinaires** Paris : Didier, 2010, 271 p., bibliogr., (Langues et didactique)

LUZZATI Daniel **Le français et son orthographe** Paris : Didier, 2010, 271 p., (Langues et didactique)

PETITMENGIN Violette, FAFA Clémence **La grammaire en jeux** Grenoble : PUG, 2017, 159 p., (Les outils malins du FLE)

VIGNER Gérard **La grammaire en FLE** Vanves : Hachette FLE, 2004, 159 p., (Collection F)

ABRY Dominique, VELDEMAN-ABRY Julie **La phonétique** Paris : CLE international, 2007, 175 p. + CD audio, (Techniques et pratiques de classe)

LAURET Bertrand **Enseigner la prononciation du français : questions et outils** Vanves : Hachette FLE, 2007, 192 p., (Collection F)

ARGAUD Evelyne **Le fait culturel en classe de FLE** Vanves : Hachette FLE, 2021, 191 p., bibliogr., (Collection F)

CHNANE-DAVIN Fatima, CUQ Jean-Pierre **Enseigner la francophonie : principes et usages** Vanves : Hachette FLE, 2021, 223 p., bibliogr., (Collection F)

CHAVES Rosa Maria, FAVIER Lionel, PELISSIER Soizic **L'interculturel en classe** Grenoble : PUG, 2012, 115 p., bibliogr., (Les outils malins du FLE)

SILVA Haydée. **Le jeu en classe de langue**. Paris: CLE international, 2008, 207 p., (Techniques et pratiques de classe)

GOURVENNEC Ludovic. **Paroles et musique: le français par la chanson** Vanves: Hachette FLE, 2017, 191 p., bibliogr., (Collection F)

Bescherelle: **la conjugaison pour tous?** Paris: Hatier, 2024, 256 p., (Bescherelle)
 HUVER Emmanuelle, SPRINGER Claude. **L'évaluation en langues** Paris: Didier, 2011, 351 p., bibliogr., textes réglementaires, (Langues et didactique)
 PICCARDO Enrica, BERCHOUD Marie, CIGNATTA Tiziana, et al. **Parcours 'évaluation d'apprentissage et d'enseignement à travers le CECR**

PROGRAMA CURRICULAR DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA II

Regente: Mbulu N’fuka-Malendji, MSc
 Nível QECRL: A1.1
 Carga horária: 60 tempos (4 tempos /semana)
 Unidades de créditos: 4 UC

Fundamentação:
 Considerado como a segunda língua de comunicação, o francês é uma das línguas da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia e de muitas outras instituições internacionais. Hoje é falado por cerca de 200 milhões de pessoas no planeta, em quase 150 países e estados, na Europa, África, Ásia, América. Para muitos, o francês é uma língua portadora de valores.
 O sistema angolano o consagra como segunda língua estrangeira inscrita no currículo do ensino nacional, na escola secundária e mesmo no subsistema de ensino superior e universitário. Como tal, está inscrito no programa ISCED Cabinda como língua de opção.
 Destinada aos futuros professores, como Unidade curricular, a disciplina de FLE (Francês-Língua Estrangeira)) em opção, deve permitir abrir os futuros professores a outra cultura, melhorar as suas competências cognitivas e linguísticas, e prepará-los para um mundo cada vez mais globalizado, num contexto de diversidade cultural.
 Tem, entre outras vantagens:
 Abertura cultural: a aprendizagem do FLE permite aos alunos descobrir a cultura francófona, seus valores, sua história e sua literatura. O FLE é uma porta aberta para a diversidade cultural e os intercâmbios interculturais.

- Desenvolvimento cognitivo: línguas estrangeiras estimulam as capacidades cognitivas, melhoram a memória, concentração e criatividade.
- Competências linguísticas: o FLE oferece aos alunos uma base para comunicar num contexto internacional e profissional.
- Preparação para o mundo profissional: o conhecimento do francês é uma vantagem em muitas áreas de actividade, incluindo turismo, comércio internacional e relações diplomáticas.
- Autoconfiança: a aquisição de uma nova língua fortalece a autoconfiança e a autoestima dos alunos.
- Preparação dos alunos para o futuro:

Ao oferecer competências linguísticas e culturais procuradas, o futuro professor prepara os seus alunos para serem bem-sucedidos num mundo globalizado.

OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS
 No final deste nível, o aluno vai entender frases simples da vida cotidiana sobre assuntos familiares. Vai reconhecer o assunto de uma conversa e poderá participar de uma troca fácil.
 Durante o curso, o aluno vai trabalhar em documentos escritos sobre a vida cotidiana (cartas comuns, guias, anúncios, instruções, anúncios) e será capaz de identificar as informações essenciais de um artigo curto. Ele será capaz de falar sobre sua vida cotidiana, expressar sentimentos, dar a sua opinião, se desenrascar em uma loja, uma administração, na estação de trem, etc. O escrito não é esquecido: durante a aula e aluno vai escrever cartas simples para agradecer; convidar; reservar um quarto de hotel, etc. Vai também maner um diário em que conta sua vida diária, descreve seu ambiente, é o seu diário de viagem.
 Ser capaz de se comunicar no dia-a-dia dominando o vocabulário básico. Conhecer o alfabeto latino, saber ler, entender as instruções simples.

Ouvir	Ler	PARTICIPAR NUMA CONVERSA	EXPRESSAR-SE ORALMENTE EM Contínuo	Escrever
-------	-----	--------------------------	------------------------------------	----------

Compreender palavras familiares e expressões muito comuns sobre mim, a minha família e o ambiente concreto e imediato, se as pessoas falarem lenta e claramente.	Compreender nomes familiares, palavras e frases muito simples, por exemplo, em anúncios, cartazes ou catálogos	Comunicar de forma simples, desde que o interlocutor esteja disposto a repetir ou reformular as suas frases mais devagar e me ajude a formular o que estou tentando dizer. Eu posso fazer perguntas simples sobre assuntos familiares ou sobre o que eu preciso imediatamente, bem como responder a tais perguntas	Usar expressões e frases simples para descrever o meu local de residência e as pessoas que eu conheço	Escreva um simples cartão postal curto, por exemplo de férias. Posso incluir dados pessoais num questionário, por exemplo, escrever o meu nome, nacionalidade e endereço numa ficha de hotel.
--	--	--	---	---

Demarcha pedagógica (Passos)

- Jogos de papéis, apresentações, trocas, debates. Atividades de compreensão oral. Exercícios de treinamento para retomar o conteúdo gramatical e lexical de cada lição, atividades de compreensão e produção escrita. Reflexões sobre aspectos da cultura francesa ou sobre um tema de sociedade atual.

Meios pedagógicos e técnicos aplicados

Ajuste dos conteúdos pelos formadores através de exercícios concretos centrados nas necessidades dos alunos. As lições se articulam em torno das quatro competências linguísticas fundamentais (audição, compreensão, pronúncia e escrita) que são ensinadas de forma equilibrada em cada lição.

Salas de aula adaptadas à aprendizagem das línguas.

Meios técnicos à disposição dos formadores: leitor de CD, TV, projector de vídeo, leitor de DVD, fotocopadora, PC, internet.

Manuais de curso adequados aos níveis de aprendizagem, cassetes de áudio ou CDs e qualquer outro material que o docente-instrutor considere útil para o curso.

AValiação

A avaliação dos estudantes em FLE (Francês Língua Estrangeira) no nível A1.1 visa verificar as suas competências iniciais em francês. Esta avaliação aborda a capacidade do aluno de compreender e utilizar expressões e frases simples para situações básicas de comunicação. Trata-se de garantir que eles possam se apresentar, fazer perguntas simples e atender às necessidades básicas.

Os seguintes aspectos são geralmente avaliados:

- ❖ Compreensão oral:
 - Compreensão de palavras e expressões isoladas
 - Compreensão de frases curtas
 - Compreensão de diálogos curtos
- ❖ Produção oral:
 - Apresentação pessoal: O aluno deve ser capaz de se apresentar dando informações simples (nome, idade, origem).
 - Responder a perguntas simples: Ele deve ser capaz de responder a perguntas simples sobre informações pessoais.
 - Uso de frases simples:
- ❖ Compreensão escrita:
 - Compreensão de palavras e expressões isoladas: O aluno deve ser capaz de compreender palavras e expressões escritas simples.
 - Compreensão de frases curtas: Deve ser capaz de compreender frases curtas e simples.
 - Compreensão de textos curtos: O aluno deve ser capaz de compreender textos curtos e simples, como legendas de imagens ou frases em um documento.
- ❖ Produção escrita:
 - Escrever palavras e expressões simples
 - Escrever frases simples
 - Escrever textos curtos: O aluno deve ser capaz de produzir textos curtos, como legendas de imagens ou frases que descrevam uma situação.

Critérios de avaliação:

- Correção linguística: A avaliação é sobre a correção da língua (pronúncia, gramática, ortografia).
- Léxico: A avaliação é sobre a relevância do léxico utilizado em relação à situação de comunicação.
- Consistência e coesão: A avaliação incide na capacidade de produzir frases e textos coerentes.
- Comunicação: A avaliação é sobre a capacidade de se comunicar eficazmente, mesmo com meios

linguísticos limitados.

Ferramentas de avaliação:

- Testes de nível: Testes de nível, como o DILF (Diplôme initial de langue française) ou o DELF Prim A1.1, permitem avaliar as competências do aluno.
- Avaliações formativas: Avaliações regulares, como balanços de habilidades ou autoavaliações, ajudam a acompanhar o progresso do aluno.
- Entrevista pessoal: A entrevista individual com o professor permite avaliar a capacidade do aluno de se comunicar oralmente.

Em resumo, a avaliação dos estudantes em FLE A1.1 deve ser global, levando em conta a compreensão e a produção oral e escrita, e apoiar-se em ferramentas adequadas para avaliar as competências básicas em francês.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO ANALÍTICO

	UNIDADE 4	UNIDADE 5	UNIDADE 6
Objetivos de acção	conhecer os membros de uma família adaptar-se a novos hábitos e em um ritmo de vida organizar o seu tempo Projecto: Apresentando uma família	fazer um projecto de saída convidar e responder a um convite 'preparar um piquenique Projecto: Fazer um programa de saída	organizar e fazer uma viagem resolver problemas durante uma viagem visitar uma região projecto: Escrever um cartão postal ou e-mail de viagem
Gramática e conjugação	os adjetivos possessivos (um só possessor} a conjugação pronominal o pronome <u>on</u> os verbos <u>avoir, faire, finir, prendre</u>	o futuro próximo o imperativo os artigos du, de la a expressão da quantidade (<u>un peu de, beaucoup de - etc.</u>) es verbos <u>savoir, vouloir, pouvoir, devoir</u>	o preterito perfeito (<u>Passé composé</u>) os adjetivos possessivos (vários possuidores) a pertença <u>être à pronome</u> a <u>explicação (pourquoi – parce que – pour)</u> " os verbos <u>sortir - dormir - descendre - recevoir</u>
Temas e actos de comunicação	A família entender e dizer o tempo expressar seus gostos e preferências expressar a importância (<u>un peu, beaucoup, pas du tout</u>) apresentar uma agenda expressar a posse pedir alguma coisa	as saídas A comida expressar o seu acordo e desacordo relatar as palavras de alguém expressar um problema	anúncios e programas de viagem meios de transporte, documentos de viagem, anúncios o tempo descrever uma viagem fórmulas de entrada e fórmulas finais em cartas e mensagens
Fonética	vogais nasais [ã] e [õ] sons [a] e [œ]	sons [v] e [f] os sons [œ] e [] sons [s] e [z] lessons [k] e [g] o ritmo da frase negativa	O grupo verbal no pretérito perfeito (passé composé) Os sons [ʃ] [ʒ]
Civilização	Horários em França/Angola O nome da família A série de TV <u>Fais pas ci, fais pas ça</u> o Domingo em França	Lazer e passeios em França/Angola As saídas dos jovens Almoço na França e Angola	Transporte ferroviário em França (SNCF)/Angola Turismo em França/Angola

BIBLIOGRAFIA

- BERTOCCHINI Paola, COSTANZO Edvige. **Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE (2e éd.)** Paris : CLE international, 2017, 275 p
- BOULTON Alex, TYNE Henry. **Des documents authentiques aux corpus : démarches pour l'apprentissage des langues.** Paris : Didier, 2014, 309 p., bibliogr., (Langues et didactique)
- COURTILLON Janine, **Élaborer un cours de FLE**, Vanves : Hachette FLE, 2003, 159 p., (Collection F)
- CUQ Jean-Pierre, GRUCA Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde (4ème éd.)** Grenoble : PUG, 2017, 482 p., (Didactique (FLE))
- ETIENNE Sophie. **Créer des parcours d'apprentissage pour le niveau A1.1.** Paris : Didier, 2008, 176 p., bibliogr., (Pour la classe)
- GUYOT-CLEMENT Christine. **Enseigner le FLE (français langue étrangère) : pratiques de classe.** Paris : Belin, 2008, 271 p., bibliogr., (Guide Belin de l'enseignement)
- LAURENS Véronique. **Le français langue étrangère, entre formation et pratiques : constructions de savoirs d'ingénierie didactique.** Paris : Didier, 2020, 345 p., bibliogr., (Langues et didactique)
- TAGLIANTE Christine, **La classe de langue**, Paris : CLE international, 2006, 199 p., bibliogr., (Techniques et pratiques de classe)
- VIGNIER Gérard **Systématisation et maîtrise de la langue : l'exercice en FLE**, Vanves : Hachette FLE, 2017, 191 p., bibliogr., (Collection F)
- LIONS-OLIVIERI Marie-Laure coord., LIRIA Philippe coord. **L'approche actionnelle dans l'enseignement des langues : douze articles pour mieux comprendre et faire le point (2e éd.)**, Paris : Editions Maison des Langues, 2009, 297 p.
- ROSEN Evelyne, REINHARDT Claus, ROBERT Jean-Pierre. **Faire classe en FLE : une démarche actionnelle et pragmatique - Nouvelle édition revue et augmentée** Vanves : Hachette FLE, 2022, 206 p., bibliogr., (Collection F)
- BEACCO Jean-Claude. **L'approche par compétences dans l'enseignement des langues : enseigner à partir du Cadre européen commun de référence pour les langues**, Paris : Didier, 2007, 307 p., bibliogr., (Langues et didactique)
- BORDALO Isabelle, GINESTET Jean-Paul. **Pour une pédagogie du projet**, Paris : Hachette Education, 2006, 191 p., bibliogr., (Pédagogies pour demain. Nouvelles approches)

PROGRAMA DE DIDÁCTICA GERAL

Carga horária: **4 tempos lectivos/semana**

Carga horária Total: 60 horas/aula

Número de Créditos: 4 UC

II. INTRODUÇÃO

A Didáctica Geral é um ramo da Pedagogia que estuda os processos de ensino e aprendizagem, focando-se na aplicação de métodos, estratégias e técnicas para facilitar a transmissão do conhecimento. Seu principal objectivo é garantir que o ensino seja eficaz e significativo, promovendo uma aprendizagem activa e transformadora. Nesta disciplina, são abordados os fundamentos da didáctica como teoria da instrução e do ensino, a organização e planificação do processo educativo, a relação entre professores e alunos e a avaliação da aprendizagem. O estudo da didáctica é essencial para a formação de professores, pois permite compreender os desafios da sala de aula e encontrar soluções pedagógicas adequadas.

III. EMENTA

A ementa deve apresentar um resumo dos principais tópicos abordados na disciplina.

1. A didáctica como teoria da instrução e do ensino
2. O processo de ensino-aprendizagem
3. Análise dos componentes do processo de ensino- aprendizagem
4. Planificação do processo de ensino-aprendizagem

IV. OBJECTIVOS

OBJECTIVOS GERAIS

- 1- Compreender a Didáctica como ciência da instrução e do ensino.
- 2- Estudar o processo de ensino-aprendizagem e seus componentes.
- 3- Explorar a planificação e organização do ensino.
- 4- Analisar a interacção professor-aluno e aluno-aluno.
- 5- Investigar as estratégias e métodos de ensino. - Compreender a importância da avaliação no ensino-aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Definir os conceitos fundamentais da Didáctica.
2. Relacionar a Didáctica com os processos de ensino-aprendizagem.
3. Identificar os principais componentes do ensino-aprendizagem.

4. Explorar estratégias para planejar eficazmente as aulas.
5. Analisar a interacção professor-aluno no contexto educativo.
6. Compreender os métodos e instrumentos de avaliação da aprendizagem.

OBJETIVOS EDUCATIVOS

- 1- Desenvolver competências na aplicação de estratégias didáticas.
- 2- Estimular a reflexão sobre a prática docente.
- 3- Capacitar professores para uma actuação pedagógica eficaz.
- 4- Promover a adaptação às novas metodologias de ensino.

V. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

CAPÍTULO 1: A DIDÁCTICA COMO TEORIA DA INSTRUÇÃO E DO ENSINO

- 1.1- Conceito e evolução da Didáctica.
- 1.2- Epistemologia da Didáctica (enquadramento científico da Didáctica)
- 1.3 Leis e princípios fundamentais da Didácticas
- 1.3- Relação entre Didáctica e outras áreas da Educação.
- 1.4 Divisão e categorias da Didáctica
- 1.5- Métodos e técnicas didácticas.
- 1.6- A importância da Didáctica na formação de professores.

CAPÍTULO 2: O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- 2.1- Conceito de ensino e aprendizagem.
- 2.2 Estrutura do processo de ensino aprendizagem
- 2.2- Factores que influenciam o processo ensino-aprendizagem.
- 2.3- A importância da motivação e do interesse na aprendizagem.
- 2.4- Métodos tradicionais e inovadores no ensino.
- 2.5- A mediação do conhecimento pelo professor.

CAPÍTULO 3: ANÁLISE DOS COMPONENTES DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- 3.1 Objectivos do ensino.
- 3.2- Conteúdos curriculares e sua organização.
- 3.3- Métodos e técnicas de ensino.
- 3.4- Meios e recursos didácticos no ensino-aprendizagem.
- 3.5- Avaliação do ensino como parte do processo.

CAPÍTULO 4: PLANIFICAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

- 4.1- Importância da planificação do ensino.
- 4.2- Tipos de planificação: anual, trimestral, semanal e diária.
- 4.3- Elaboração de planos de aula.
- 4.4- Selecção e organização dos conteúdos
- 4.5 Uso de Recursos Didácticos

VI. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem possibilite o educando demonstrar conhecimento dos conteúdos ministrados na disciplina, saiba se comunicar de forma clara e adequada dentro do contexto desta disciplina e aplique seus conhecimentos na resolução de situações-problemas.

Modalidades de avaliação: A cadeira terá duas provas parcelares escritas e um Exame Final.

Exame Final: será oferecido a todo o estudante matriculado e que frequenta as aulas no decorrer do semestre.

O exame final consistirá em uma prova escrita abordando todo o conteúdo da cadeira desenvolvido na sala de aula durante o semestre.

Uma vez aplicado o exame, a média final do aluno será encontrada multiplicando 60% pela média aritmética mais 40% pela Nota do Exame Final.

$$MA = \frac{MAC + PP_1 + PP_2}{3}$$

MAC: Médias das Avaliações Contínuas

PP₁: Primeira Prova Parcelar

PP₂: Segunda Prova Parcelar

MA: Média Aritmética.

MF: Média Final

NE: Nota do Exame

ER: Exame de Recurso

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times NE$$

Para a aprovação, o aluno no final deve ter uma média superior ou igual a Dez (10) valores. Caso não consiga obter essa média no exame final, este é submetido ao Exame de Recurso, que é a última alternativa para poder aprovar para outro ano.

A fórmula para o cálculo da média final é semelhante a do cálculo da média anterior.

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times ER$$

As Provas atrasadas são realizadas mediante justificativa apresentada ao Departamento dos Assuntos Acadêmicos até 72 horas após a realização da mesma, conforme normativa acadêmica, sendo a sua realização no final do semestre.

VII. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS E ORGANIZACIONAIS

Os objectivos a atingir, tanto a nível educativo como instrutivo, constituem a categoria governante da organização e preparação metodológica desta disciplina.

Os conteúdos correspondentes a esta disciplina deverão ser organizados em cadeias temáticas e dentro delas em conferências e aulas práticas com frequência de 6 horas aula semanais.

Para a realização do processo de ensino-aprendizagem da disciplina, devem ser aliadas técnicas de trabalho individual e em grupo, com o apoio de tecnologias, e aulas expositivas-diálogos.

Em geral, considera-se aconselhável utilizar métodos que estimulem a actividade produtiva, que promovam a independência e o pensamento criativo. Nas aulas práticas deverão ser realizados exercícios de demonstração e exercícios com texto que exijam modelação matemática, insistindo na interpretação dos resultados, de forma a contribuir para o desenvolvimento do pensamento lógico.

Sugere-se introduzir, na medida do possível, problemas práticos que conduzam à formulação de modelos simples, para cuja solução sejam necessários os métodos específicos estudados no âmbito da disciplina.

VIII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática e prática de ensino: interfaces com diferentes campos do saber e da prática docente. São Paulo: Cortez, 2012.

IX. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Processos de ensinar e aprender: fundamentos e didática. Joinville: UNIVILLE, 2006.

CANDAU, Vera Maria. Didática: questões contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 2012.

COLL, César; POZO, Juan Ignacio; SARRAMONA, Jaume. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 1996.

FERNANDES, Cleunice Rehem. Didática e formação de professores. Salvador: Edufba, 2006.

GATTI, Bernadete A.; BARRETO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli E. D. Características e dificuldades na formação de professores. Brasília: INEP, 2011.

HAYDT, Regina Célia de Souza. Planejamento do ensino: fundamentos e práticas. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos et al. Didática. São Paulo: Cortez, 2011.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Marcos; MASINI, Elcie Aparecida Fortes Salzano. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

SACRISTÁN, José Gimeno; GÓMEZ, Ángel Pérez. Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 2001.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. - DOR, Sara. A formação do sujeito e o trabalho do educador. São Paulo: Ática, 1985.

PROGRAMA DA LÍNGUA PORTUGUESA I

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO							
Unidade Curricular: Língua Portuguesa I			Ano de Estudo: 1º Ano				
Cursos: Ensino de História			Secção da Língua Portuguesa				
Carga Horária Semanal: 4 horas			Período Lectivo: I Semestre				
Carga Horária Semestral: 60 horas			Número de Unidades de Crédito: 4 UC				
Regente: Prof. Doutor Domingos Gabriel Dele Zau Docentes: André Pitra Tembo, MSc. Eduardo Pola Mabiala, Lic. Emílio de Brito Inácio, MSc. Januário Toco, MSc. Joana Alda da Costa Mbambi, MSc. Osvaldo Buanga Chimbuiti, MSc.			Departamento de Letras e Ciências Sociais				
			Distribuição das Horas				
			T	TP	TA	OT	AV
			20	15	15	5	5

INTRODUÇÃO
A Língua Portuguesa é fundamental nos cursos de formação inicial de professores, pois abrange o estudo da língua como um sistema de comunicação e expressão, indo além da mera gramática e ortografia. Assim, espera-se que os estudantes desenvolvam habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão, consideradas como essenciais para a vida em sociedade e o acesso ao conhecimento em diversos domínios da ciência. As abordagens a serem levadas a cabo nesta disciplina cingir-se-ão à variação e normalização linguísticas, à ortografia, bem como à formação de palavras, nos domínios do funcionamento e produção linguística, nas suas formas oral e escrita.
OBJECTIVO GERAL
Permitir que os estudantes desenvolvam habilidades sobre a linguagem verbal e não-verbal, oral e escrita, nas diversas realizações do processo de comunicação.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1. Mobilizar conhecimentos sobre o funcionamento da língua nas suas vertentes normativa e variacional; 2. Aperfeiçoar competências sobre a produção da escrita de acordo com a norma padrão (portuguesa); 3. Enriquecer o conhecimento sobre o processo de formação de palavras; 4. Evidenciar competências sobre o funcionamento e produção da língua, nas vertentes oral e escrita, bem como a formação de palavras e produção de textos variados.
HABILIDADES E VALORES
1. Conhecimentos da variação e normalização linguísticas; 2. Aperfeiçoamento da produção escrita; 3. Domínio sobre a formação de palavras; 4. Demonstração de competências sobre os diferentes domínios linguísticos desenvolvidos.
COMPETÊNCIAS
1. Ser capaz de usar correctamente a Língua Portuguesa na oralidade e na escrita em função do contexto comunicativo; 2. Revelar domínios sobre a formação de palavras e da produção textual.
METODOLOGIA
As sessões lectivas apoiar-se-ão numa metodologia diversificada, baseada: (i) na exposição oral dos assuntos relevantes do programa pelo professor ou pelos estudantes, a pedido do docente; (ii) na leitura crítica do material de apoio à cadeira; (iii) na reflexão crítica de excertos áudio-visuais de aulas devidamente seleccionados, caso haja material para o efeito; (iv) no acompanhamento de trabalhos individuais e colaborativos, orais e/ou escritos; (v) na elaboração de textos pelos estudantes.
CONTEÚDO ESSENCIAL

SISTEMA DE CONHECIMENTOS PROGRAMÁTICOS
UNIDADE I: LÍNGUA, VARIAÇÃO E NORMALIZAÇÃO LINGUÍSTICA
1.1. Conceitos para análise (socio)linguística e situação (socio)linguística de Angola; 1.1.2. Problemática da variação linguística; 1.2. O carácter regular e regulado do conhecimento da língua; 1.3. Língua e falante: competência linguística, competência comunicativa, e competência metalinguística;
UNIDADE II: ORTOGRAFIA
2.1. Uso de maiúsculas e regras de acentuação: acento agudo, grave e circunflexo e sinais auxiliares da escrita; 2.1.1. Crase 2.2. Uso do hífen; 2.3. Encontros vocálicos e consonânticos: 2.4.1 Ditongos, tritongos e hiatos 2. 5. Estudo da sílaba: 2.5.1. Classificação das sílabas quanto ao acento tónico e ao som final; 2.5.2. Divisão silábica e translineação; 2.5.3 Classificação das palavras quanto ao acento tónico e ao número de sílabas; 2.5.3.1. Esquema silábico. 2.6. Pontuação: uso da vírgula 2.7. Uso dos porquês
Unidade III: Processos de formação de palavras
3.1. Palavra primitiva e palavra derivada 3.2. Derivação: prefixação, sufixação, regressiva, parassintética e imprópria 3.3. Composição: aglutinação e justaposição 3.4. Outros processos de enriquecimento do léxico: 3.4.1 Estrangeirismos, amálgamas, hibridismos, neologismos, onomatopeias, truncamento, siglas e acrónimos
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
As aulas da Língua Portuguesa I serão desenvolvidas mediante as seguintes estratégias didácticas: i) Controlo das presenças; ii) levantamento dos conhecimentos prévios; iii) exposição dos conteúdos pelo professor; iv) disponibilização de fascículos ou sebatas para o melhor acompanhamento dos conteúdos programados; v) consolidação dos conteúdos pelo professor ou pelos estudantes, a pedido do docente; vi) realização de actividades didácticas sobre os diferentes tópicos desenvolvidos nas aulas; vii) avaliação das tarefas desenvolvidas dos estudantes por pares; viii) na aferição do grau de aproveitamento em cada sessão lectiva.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação da Língua Portuguesa I realizar-se-á nos domínios oral e escrito, com base nas seguintes modalidades: avaliação contínua, formativa e sumativa. Para tal, serão realizadas duas (2) provas parcelares e uma prova final, com a cotação de 0 a 20 valores. As avaliações obedecerão à seguinte distribuição percentual: 1) Presenças e Trabalhos individuais ou colaborativos: 60% 2) Provas parcelares: 60% 3) Prova final: 40%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
Amor, Emília (2006). <i>Didáctica do Português: Fundamentos e Metodologia</i>. Lisboa: Editora Texto Editores (6ª edição). Azevedo, Mário (2001). <i>Teses, Relatórios e Trabalhos Escolares – Sugestões para estruturação escrita</i>. Lisboa: Universidade Católica Editora (2ª edição). Bergström, Magnus, & Reis, Neves (2003). <i>Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa</i>. Lisboa: Editorial Notícias. Campbell, John (1993). <i>Técnicas de Expressão Oral</i>. Lisboa: Editorial Presença (1ª edição) Campos, Ana Paula, & Esteves, Maria João (2000). <i>Guia de Correspondência Comercial: Cartas, Faxes e Mailings</i>: Lisboa: Plátano Editora. Carvalho, J. A. B. (1999). <i>O ensino da escrita – da teoria às práticas pedagógicas</i>. Braga: Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho. Carvalho, Nuno (2008). Análise da Compreensão Oral. In Mateus, Maria H. Mira; Pereira, Dulce & Fischer, Glória (Coord.). <i>Diversidade Linguística na Escola Portuguesa</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Cunha, Celso, & Cintra, Lindley (2002). <i>Nova Gramática do Português Contemporâneo</i>. Lisboa: Edições João Sá da Costa (17ª edição). Duarte, Inês (2000). <i>Língua Portuguesa - Instrumento de Análise</i>. Lisboa: Universidade Aberta. Escolar Editora - Angola (s/d). <i>Dicionário Moderno da Língua Portuguesa</i>. A edição utilizada é da coordenação

editorial de João Costa. Lourinhã: Editora Escolar

Escolar Editora (2012). *Gramática Moderna da Língua Portuguesa*. A edição utilizada é a revisão científica de João Carlos Matos. Lisboa: Clássica Editora (2ª edição).

Estrela, Edite et al. (2008). *Saber Escrever, Saber Falar - Um guia completo para usar correctamente a Língua Portuguesa*. Lisboa: Dom Quixote (7ª edição).

Estrela, Edite, & Pinto-Correia, J. David (1994). *Guia Essencial da Língua Portuguesa para a Comunicação Social*. Lisboa: Notícias Editorial.

Miguel, Maria Helena e Alves, Maria Antónia (2011). *Convergência - Manual Universitário de Português*. Angola (3ª edição).

Nogueira, Rodrigo de Sá (2009). *Dicionário de Verbos Portugueses Conjugados*. Lisboa: Clássica Editora (12ª edição).

Pereira, Dulce (2008). Oralidade – Reflexões sobre a oralidade. In Mateus, Maria H. Mira; Pereira, Pinto, José Manuel de Castro et al. (2004). *Gramática do Português Moderno*. Lisboa: Plátano Editora.

Faria, O. De I. H, Pedro, E. R, Inês, D. & Gouveia, C. A. M. (2005). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. (2.ª ed.) Caminho colecção universitária: série linguística.

Ferraz, M. J. (2007). *Ensino da Língua Materna*. Editorial Nzila.

Gonçalves, A. & da Costa, T. (2002). *(Auxiliar a) Compreender os verbos auxiliares: Descrição e implicações para o ensino do português como língua materna*. Edições Colibri.

Jorge, N. (2016). *Gramática: Português 3.º ciclo 7.º, 8.º 9.º anos*. Porto Editora.

Lopes, A. C. C. & Carapinha, C. (2013). *Texto, coesão e coerência*. (1.ª ed.). Edições Colibri.

Lopes, A. C. M. & Rio-Torto, G. (2007). *Semântica*. Caminho.

Martinet, A. (1991). *Elementos de linguística geral*. (11.ª ed.). Livraria Sá da Costa Editora.

Mateus, M. H. M. & Villalva, A. (2007). *Linguística*. Caminho.

Mateus, M. H. M. & Cardeira, E. (2007). *Norma e Variação*. Editorial Nzila.

Mateus, M. H. M., Duarte, I., Faria, I. H., Frota, S. Matos, G., Oliveira, F., Vigário, M. & Villalva, A. (2006). *Gramática da Língua Portuguesa*. (7.ª ed.). Caminho colecção universitária: série linguística.

Pereira, M. L. Á. (2001). *Para uma didáctica textual (I): Tipos de texto/tipos de discurso e ensino do português*.

Raposo, E. B. P., da Mota, M. F. B. de N. M. A. C., Segura, L & Mendes, A. (nd.). *Gramática do Português*. (2.ª ed.) Fundação Calouste Gulbenkian.

Raposo, E. B. P., da Mota, M. F. B. de N. M. A. C., Segura, L & Mendes, A. (nd.). *Gramática do português*. (1.ª ed.) Fundação Calouste Gulbenkian.

Raposo, E. B. P., da Mota, M. F. B. de N. M. A. C., Segura, L & Mendes, A. (nd.). *Gramática do português*. (1.ª ed.) Fundação Calouste Gulbenkian.

Tavares, A. & Moranguinho, J. (2008). *Prontuário de verbos e preposições e locuções prepositivas*. (1.ª ed.). Plátano Editora.

PROGRAMA CURRICULAR DE INFORMÁTICA I

Unidade Curricular: **Informática**

Carga horária: **4 tempos lectivos/semana**

Unidade Credito: **4 UC**

I. INTRODUÇÃO

A informática é a ciência que estuda o processamento, armazenamento e transmissão de informações por meio de dispositivos electrónicos, especialmente os computadores. O termo deriva da fusão das palavras "informação" e "automática", destacando o uso de sistemas computacionais para a automação de tarefas relacionadas ao manuseio de dados.

II. EMENTA

A ementa deve apresentar um resumo dos principais tópicos abordados na disciplina.

1. História e evolução do computador
2. Introdução ao windows xp
3. Introdução ao microsoft word 2007

III. OBJECTIVOS

Objectivos Gerais

- Compreender a história e a evolução dos computadores, analisando suas principais gerações e impactos na sociedade.
- Familiarizar-se com o sistema operacional Windows XP, explorando suas funcionalidades básicas e configurações.
- Conhecer e aplicar as funcionalidades básicas do Microsoft Word 2007 para criação e edição de documentos.

- Capacitar os alunos no uso do Microsoft Word 2007 para a criação, edição e formatação de documentos de texto.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as principais gerações dos computadores e suas características;
- Explicar o desenvolvimento da informática ao longo do tempo;
- Reconhecer a importância dos computadores na sociedade moderna.
- Explicar a importância e função de um sistema operacional;
- Navegar correctamente pela interface gráfica do Windows XP;
- Utilizar ferramentas e recursos básicos do sistema.
- Identificar os principais elementos da interface do Word 2007
- Criar, salvar e formatar documentos de texto
- Utilizar ferramentas básicas como tabelas, imagens e estilos.
- Identificar os principais componentes da interface do Microsoft Word 2007;
- Criar e salvar documentos no Word;
- Aplicar formatações básicas e avançadas a textos e parágrafos;
- Inserir e manipular tabelas, imagens e outros elementos gráficos;
- Configurar a página e preparar documentos para impressão.

OBJECTIVOS EDUCATIVOS

- Desenvolver o interesse pelo estudo da informática e sua evolução;
- Estimular a curiosidade sobre os avanços tecnológicos e suas aplicações;
- Promover o pensamento crítico sobre o impacto da computação na vida quotidiana
- Desenvolver a autonomia no uso do computador;
- Estimular a organização digital através da estrutura de pastas e arquivos;
- Favorecer a resolução de problemas relacionados ao uso do sistema operacional.
- Incentivar a organização e estruturação de textos formais;
- Desenvolver habilidades de edição e formatação de documentos;
- Estimular a criatividade no uso das ferramentas de design do Word.
- Desenvolver habilidades na organização e estruturação de documentos;
- Estimular o pensamento crítico na apresentação de textos bem formatados;
- Incentivar a criatividade na composição de documentos profissionais e académicos.
- Estimular o raciocínio lógico e analítico no tratamento de dados;
- Desenvolver habilidades organizacionais na estruturação de planilhas;

IV. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

CAPÍTULO 1. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DO COMPUTADOR

- 1.1. Primeiros dispositivos mecânicos de computação
- 1.2. Evolução dos computadores e suas gerações
- 1.3. Principais inventores e suas contribuições
- 1.4. O impacto dos computadores na sociedade e no mundo do trabalho.

CAPÍTULO 2. INTRODUÇÃO AO WINDOWS XP

- 2.1. Definição do sistema operacional
- 2.2. Interface gráfica do Windows XP: área de trabalho, ícones e menus;
- 2.3. Gerenciamento de arquivos e pastas
- 2.4. Configurações básicas e personalização do sistema.

CAPÍTULO 3. INTRODUÇÃO AO MICROSOFT WORD 2007

- 3.1. Interface do Microsoft Word 2007 e seus componentes;
- 3.2. Criação, salvamento e abertura de documentos;
- 3.3. Formatação de textos: tipos de fonte, tamanhos, cores e estilos;
- 3.4. Configuração de parágrafos: alinhamento, espaçamento e recuos;
- 3.5. Inserção e formatação de tabelas, imagens e gráficos;
- 3.6. Uso de cabeçalhos, rodapés e numeração de páginas;
- 3.7. Configuração de página, margens e impressão de documentos.

V. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem possibilite o educando demonstrar conhecimento dos conteúdos ministrados na disciplina, saiba se comunicar de forma clara e adequada dentro do contexto desta disciplina e aplique seus conhecimentos na resolução de situações-problemas.

Modalidades de avaliação: A cadeira terá duas provas parcelares escritas e um Exame Final.

Exame Final: será oferecido a todo o estudante matriculado e que frequenta as aulas no decorrer do semestre.

O exame final consistirá em uma prova escrita abordando todo o conteúdo da cadeira desenvolvido na sala de aula durante o semestre.

Uma vez aplicado o exame, a média final do aluno será encontrada multiplicando 60% pela média aritmética mais 40% pela Nota do Exame Final.

$$MA = \frac{MAC + PP_1 + PP_2}{3}$$

MAC: Médias das Avaliações Contínuas

PP₁: Primeira Prova Parcelar

PP₂: Segunda Prova Parcelar

MA: Média Aritmética.

MF: Média Final

NE: Nota do Exame

ER: Exame de Recurso

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times NE$$

Para a aprovação, o aluno no final deve ter uma média superior ou igual a Dez (10) valores. Caso não consiga obter essa média no exame final, este é submetido ao Exame de Recurso, que é a última alternativa para poder aprovar para outro ano.

A fórmula para o cálculo da média final é semelhante a do cálculo da média anterior.

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times ER$$

As Provas atrasadas são realizadas mediante justificativa apresentada ao Departamento dos Assuntos Acadêmicos até 72 horas após a realização da mesma, conforme normativa acadêmica, sendo a sua realização no final do semestre.

VI. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS E ORGANIZACIONAIS

Os objectivos a atingir, tanto a nível educativo como instrutivo, constituem a categoria governante da organização e preparação metodológica desta disciplina.

Os conteúdos correspondentes a esta disciplina deverão ser organizados em cadeias temáticas e dentro delas em conferências e aulas práticas com frequência de 6 horas aula semanais.

Para a realização do processo de ensino-aprendizagem da disciplina, devem ser aliadas técnicas de trabalho individual e em grupo, com o apoio de tecnologias, e aulas expositivas-diálogos.

Em geral, considera-se aconselhável utilizar métodos que estimulem a actividade produtiva, que promovam a independência e o pensamento criativo. Nas aulas práticas deverão ser realizados exercícios de demonstração e exercícios com texto que exijam modelação matemática, insistindo na interpretação dos resultados, de forma a contribuir para o desenvolvimento do pensamento lógico.

Sugere-se introduzir, na medida do possível, problemas práticos que conduzam à formulação de modelos simples, para cuja solução sejam necessários os métodos específicos estudados no âmbito da disciplina.

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Francisco. Informática – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2017.

NORTON, Pedro. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

OLIVEIRA, Maurício da Silva. Informática Básica: da Teoria à Prática. São Paulo: Érica, 2018.

VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAL, Adriano. Informática Básica e Aplicações para Professores. São Paulo: Ciência Moderna, 2020.

GONÇALVES, Luiz Sérgio. Informática: Teoria e Prática. São Paulo: Érica, 2021.

LUZZI, Cláudio. Informática para Concursos. São Paulo: Altabooks, 2019.

SILVA, Marcos. *Segurança da Informação para Leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

SILVA, Marcos. *Segurança da Informação para Leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

PROGRAMA CURRICULAR DE INFORMÁTICA II

Carga horária: **4 tempos lectivos/semana**

Unidade Credito: **4 UC**

I. INTRODUÇÃO

A informática é uma ciência que está presente em praticamente todos os aspectos da vida humana, facilitando a realização de tarefas, otimizando processos e promovendo a inovação em diferentes sectores. Seu estudo é fundamental para compreender e utilizar as tecnologias da informação de maneira eficiente e segura, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade digital.

II. EMENTA

A ementa deve apresentar um resumo dos principais tópicos abordados na disciplina.

1. Introdução ao Microsoft Excel 2007

2. Microsoft PowerPoint 2007

III. OBJECTIVOS

Objectivos Gerais

- Compreender a história e a evolução dos computadores, analisando suas principais gerações e impactos na sociedade.
- Familiarizar-se com o sistema operacional Windows XP, explorando suas funcionalidades básicas e configurações.
- Conhecer e aplicar as funcionalidades básicas do Microsoft Word 2007 para criação e edição de documentos.
- Capacitar os alunos no uso do Microsoft Word 2007 para a criação, edição e formatação de documentos de texto.
- Desenvolver competências para a criação e manipulação de planilhas eletrônicas utilizando o Microsoft Excel 2007.
- Capacitar os alunos na criação e edição de apresentações dinâmicas e interativas utilizando o Microsoft PowerPoint 2007.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- Aplicar formatações básicas e avançadas a textos e parágrafos;
- Inserir e manipular tabelas, imagens e outros elementos gráficos;
- Configurar a página e preparar documentos para impressão
- Explorar a interface e os elementos básicos do Excel 2007;
- Criar e formatar planilhas para organização de dados;
- Aplicar fórmulas e funções básicas para cálculos automáticos;
- Criar gráficos e tabelas dinâmicas para análise de dados;
- Utilizar ferramentas de ordenação e filtragem de informações.
- Identificar os principais elementos da interface do PowerPoint 2007;
- Criar e formatar apresentações de slides;
- Inserir e personalizar textos, imagens e gráficos nos slides;
- Aplicar animações e transições para tornar as apresentações mais atraentes;
- Configurar e executar apresentações de maneira eficaz.

OBJECTIVOS EDUCATIVOS

- Estimular a curiosidade sobre os avanços tecnológicos e suas aplicações;
- Favorecer a resolução de problemas relacionados ao uso do sistema operacional.
- Desenvolver habilidades na organização e estruturação de documentos;
- Estimular o pensamento crítico na apresentação de textos bem formatados;
- Incentivar a criatividade na composição de documentos profissionais e acadêmicos.
- Desenvolver habilidades organizacionais na estruturação de planilhas;
- Incentivar o uso de ferramentas computacionais para otimizar cálculos e análises.
- Estimular a criatividade na construção de apresentações visuais;
- Incentivar o uso de recursos tecnológicos para apresentações acadêmicas e profissionais.

IV. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

CAPÍTULO 1. INTRODUÇÃO AO MICROSOFT EXCEL 2007

- 1.1. Interface do Microsoft Excel 2007 e seus componentes;
- 1.2. Criação, salvamento e abertura de planilhas;
- 1.3. Inserção e formatação de dados em células;
- 1.4. Uso de fórmulas e funções básicas (soma, média, máximo, mínimo, etc.);
- 1.5. Aplicação de formatação condicional;
- 1.6. Criação e personalização de gráficos;
- 1.7. Utilização de filtros e ordenação de dados;
- 1.8. Impressão e configuração de páginas no Excel.

CAPÍTULO 2. MICROSOFT POWER POINT 2007

- 2.1. Interface do Microsoft PowerPoint 2007 e seus componentes;
- 2.2. Criação, salvamento e abertura de apresentações;
- 2.3. Inserção e edição de textos, imagens e formas;
- 2.4. Criação e personalização de layouts de slides;
- 2.5. Aplicação de transições e animações;
- 2.6. Inserção de tabelas e gráficos no PowerPoint;
- 2.7. Configuração e exibição de apresentações de slides;
- 2.8. Impressão e exportação de apresentações.

V. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem possibilite o educando demonstrar conhecimento dos conteúdos ministrados na disciplina, saiba se comunicar de forma clara e adequada dentro do contexto desta disciplina e aplique seus conhecimentos na resolução de situações-problemas.

Modalidades de avaliação: A cadeira terá duas provas parcelares escritas e um Exame Final.

Exame Final: será oferecido a todo o estudante matriculado e que frequenta as aulas no decorrer do semestre.

O exame final consistirá em uma prova escrita abordando todo o conteúdo da cadeira desenvolvido na sala de aula durante o semestre.

Uma vez aplicado o exame, a média final do aluno será encontrada multiplicando 60% pela média aritmética mais 40% pela Nota do Exame Final.

$$MA = \frac{MAC + PP_1 + PP_2}{3}$$

MAC: Médias das Avaliações Contínuas

PP₁: Primeira Prova Parcelar

PP₂: Segunda Prova Parcelar

MA: Média Aritmética.

MF: Média Final

NE: Nota do Exame

ER: Exame de Recurso

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times NE$$

Para a aprovação, o aluno no final deve ter uma média superior ou igual a Dez (10) valores. Caso não consiga obter essa média no exame final, este é submetido ao Exame de Recurso, que é a última alternativa para poder aprovar para outro ano.

A fórmula para o cálculo da média final é semelhante a do cálculo da média anterior.

$$MF = 0,6 \times MA + 0,4 \times ER$$

As Provas atrasadas são realizadas mediante justificativa apresentada ao Departamento dos Assuntos Acadêmicos até 72 horas após a realização da mesma, conforme normativa acadêmica, sendo a sua realização no final do semestre.

VI. INDICAÇÕES METODOLÓGICAS E ORGANIZACIONAIS

Os objectivos a atingir, tanto a nível educativo como instrutivo, constituem a categoria governante da organização e preparação metodológica desta disciplina.

Os conteúdos correspondentes a esta disciplina deverão ser organizados em cadeias temáticas e dentro delas em conferências e aulas práticas com frequência de 6 horas aula semanais.

Para a realização do processo de ensino-aprendizagem da disciplina, devem ser aliadas técnicas de trabalho individual e em grupo, com o apoio de tecnologias, e aulas expositivas-diálogas.

Em geral, considera-se aconselhável utilizar métodos que estimulem a actividade produtiva, que promovam a independência e o pensamento criativo. Nas aulas práticas deverão ser realizados exercícios de demonstração e exercícios com texto que exijam modelação matemática, insistindo na interpretação dos resultados, de forma a contribuir para o desenvolvimento do pensamento lógico.

Sugere-se introduzir, na medida do possível, problemas práticos que conduzam à formulação de modelos simples, para cuja solução sejam necessários os métodos específicos estudados no âmbito da disciplina.

VII. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MACHADO, Francisco. Informática – Conceitos e Aplicações. São Paulo: Érica, 2017.

NORTON, Pedro. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2014.

OLIVEIRA, Maurício da Silva. Informática Básica: da Teoria à Prática. São Paulo: Érica, 2018.

VIII. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAL, Adriano. Informática Básica e Aplicações para Professores. São Paulo: Ciência Moderna, 2020.

GONÇALVES, Luiz Sérgio. Informática: Teoria e Prática. São Paulo: Érica, 2021.

LUZZI, Cláudio. Informática para Concursos. São Paulo: Altabooks, 2019.

SILVA, Marcos. *Segurança da Informação para Leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

SILVA, Marcos. *Segurança da Informação para Leigos*. Rio de Janeiro: Alta Books, 2019.

PROGRAMA A UNIDADE CURRICULAR DE FILOSOFIA GERAL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Filosofia Geral	Ano de Estudo: 1º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino de Historia	Seccao do Ensino de Historia
Carga Horária Semanal: 4 horas	Período Lectivo: I Semestre
Carga Horária Total: 60 horas	Número de Crédito: 4 UC
Regente: Carlos Gime	Departamento de Letras e Cencias Sociais

Docente: Pascoal Mangovo Capita	
Docente :Estêvão Conde Mbambi	
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A unidade curricular de Filosofia Geral aparece realmente na grelha dos cursos do ISCED para recordar aos futuros Professores de que a origem das ciências em geral e da Pedagogia e ciências de educação em particular teve como origem a própria Filosofia. Daí Fundamentamos a necessidade de se criar condições adequadas para o estudante de forma introdutória saiba discutir temas antigos, medievais, modernos e contemporâneos da Filosofia. Insistimos também aqui a ideia da discussão sobre a Filosofia grega e a Filosofia Egípcia, identificar o denominador comum e as divergências entre ambas. Introduzimos para melhor compreensão e interpretação assuntos relacionados com Filosofia africana contemporânea no sentido de despertar o interesse pelo pensamento filosófico do berço da Humanidade.	
OBJECTIVO GERAL	
Caracterizar a Filosofia geral como um ramo fundamental de conhecimentos ligados a Pedagogia e ciências de educação em geral, com a experiencia de alguns teóricos ocidentais e africanos, as capacidades, hábitos e valores necessários para a condução de vários métodos dentro do processo pedagógico, de modo a estimularem a investigação sobre a origem da primeira ciência do mundo, assim como as aprendizagens nos domínios cognitivo, cultural e socio-afectivo.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
• 1- Conhecer as origens e evolução do conceito, objectivos, da Filosofia enquanto ciência e a sua relação com outras áreas do conhecimento, mormente em ciências de educação; • 2- Fundamentar a importância da Filosofia para o desenvolvimento integral do espírito crítico do processo ensino aprendizagem; • 3- Identificar os diferentes temas sobretudo ligados a filosofia africana para debates e reflexões na sala de aula;	
HABILIDADES E VALORES	
• Desenvolver as habilidades leitoras aos estudantes, mediante o trabalho com os diferentes materiais de apoio e Conservar os mesmo.	
COMPETÊNCIAS	
Ser capaz de argumentar o impacto da Filosofia no âmbito do surgimento das ciências. O desenvolvimento do raciocínio e do sentido crítico filosófico, mediante o tratamento metodológico dos textos. O espírito universal e objectivo da Filosofia na arena do desenvolvimento intelectual dos professores.	
METODOLOGIA DE ENSINO	
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:	
❖ As aulas teóricas serão ministradas por meio de uma metodologia activa-participativa, onde os conteúdos serão abordados com recurso aos métodos expositivos e dialogados, técnicas expositivas método socrático e outros que se imponham.	
❖ Nas aulas práticas, serão utilizadas técnicas de interpretação de textos e argumentos filosoficos numa visão contextual. Recensões críticas de filósofos em função de cada área de estudo no Isced.	
CONTEÚDO ESSENCIAL	
SISTEMA DE CONHECIMENTOS	
– UNIDADE DIDÁCTICA I: O UNIVERSO DA FILOSOFIA.	
❖ Origem e evolução da Filosofia grega e Egípcia;	
❖ Objecto, objectivos e Divisao da Filosofia;	
❖ Períodos da Evolução da Filosofia Grega;	
❖ Ética, Moral e Estética;	
❖ A existência ou não duma Filosofia Africana Contemporanea.	
– UNIDADE DIDÁCTICA II: A Origem do Estado.	
❖ Os filósofos contratualistas	
❖ A Educação na Filosofia grega	
❖ A teoria das Ideias de Platao	
– UNIDADE DIDÁCTICA III (ACTIVIDADE PRÁTICA):	
❖ Leitura e interpretação dos temas dos filósofos antigos, medievais, modernos e contemporaneos	
❖ Leitura e interpretação dos textos da Filosofia lusófona Africana	
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)	
Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários. Para o desenvolvimento desta Unidade	

Curricular que é ensinada em Africa iremos estimular o espírito dialectivo sem desprimor de outras filosofias no que tange a leitura e interpretação de textos. Vamos implementar uma atitude imparcial na compreensão das teorias filosóficas estudadas
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final. ❖ Provas: 40% ❖ Avaliação Contínua: 15% ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
Hottois, G. (2003). <i>História da Filosofia. Da renascença à pós-modernidade</i>. Tradução de Maria Fernanda Oliveira. Instituto Piaget. Mondin, B. (2015). <i>Introdução à Filosofia. Problemas, sistemas, autores e obras</i>. Tradução de J. Renar. 21.^a Edição. Paulus. BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. <i>Literatura</i>. (1993). a formação do leitor: alternativas metodológicas. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto. CARVALHO, A. Dias ; <i>Epistemologia das Ciências da Educação</i>, Afrontamento, 1996 Carvalho, Adalberto Dias ; <i>Dicionário Temático de Filosofia da Educação</i>, Porto Editora, 2000. ISBN: 978-972-0-05279-7 La Garanderie, Antoine de; <i>Crítica da razão pedagógica</i>. . ISBN: ISBN: 972-771-321-1 Morin, Edgar; <i>Os Sete Saberes para a Educação do Futuro</i>, Instituto Piaget, 2002. ISBN: 9789727715404 POURTOIS, J-P e DESMET, H. ; <i>A Educação Pós-moderna</i>. , Instituto Piaget., 1999. ISBN: ISBN: 972-771-109-X RORTY, A.; <i>Philosophers on Education</i>, Routledge, 1998

PROGRAMA CURRICULAR: DE LÓGICA FORMAL

Carga horária: **4 tempos lectivos/semana**

Unidade Credito: **4 UC**

Regente: Carlos Gime, PhD

Breve fundamentação da unidade curricular

A unidade curricular de Lógica Formal visa, no essencial, contribuir na aquisição de um pensamento lógico, abstracto e dialéctico mediante a análise das formas e leis do pensamento racional, podendo contribuir para uma articulação eficaz da unidade dialéctica entre o objecto da unidade curricular e os princípios da ciência. Ela faculta a consciência da cognoscibilidade do mundo e permite o desenvolvimento das suas capacidades cognoscitivas, reconhecendo e familiarizando-se com o processo de desenvolvimento de uma teoria racional do conhecimento, tendo em conta os distintos tipos de conhecimento (ordinário, mitológico, filosófico, científico, tecnológico, pseudocientífico, e apropriando-se dos métodos mais gerais e específicos de solução de problemas próprios da unidade curricular, predominando a sistematicidade lógica.

Objectivo geral

Compreender as leis do pensamento racional como meio de correcção de erros na vida e, sobretudo, no processo de ensino e aprendizagem.

Objectivos específicos

- Determinar o objecto e sentidos da lógica formal;
- Identificar o conceito como primeira forma do pensamento racional e seu valor na comunicação e no conhecimento humano;
- Diferenciar o pensamento lógico formal do pensamento lógico simbólico (matemático).

Conteúdos

Tema 1: OBJECTO E SENTIDOS DA LÓGICA FORMAL

- 1.1. O surgimento, evolução e expansão da Lógica;
- 1.2. O pensamento como objecto de estudo da lógica;
- 1.3. Relações entre Lógica, linguagem, gramática e psicologia;
- 1.4. Importância do ensino da Lógica nos cursos de formação de professores (razões pedagógicas para o ensino da Lógica).

Tema 2: A LÓGICA DO CONCEITO/TERMO

- 2.1. Noção ou o conceito como primeira forma de pensamento abstracto;

- 2.2. Conteúdo (compreensão) e volume (extensão) do conceito;
- 2.2. Tipos de conceitos;
- 2.3. Relações entre conceitos;
- 2.4. Definição, divisão e classificação de conceitos;
- 2.4.1. Definição (noção);
- 2.4.2. Tipos de definição;
- 2.4.3. Regras de definição evidente e erros possíveis na definição.

Temas 3: A LÓGICA DO JUÍZO/PROPOSIÇÃO

- 3.1. - Noção (característica geral do juízo)
- 3.2. Análise dos juízos;
- 3.3. Classificação dos juízos quanto à quantidade e à qualidade;
- 3.4. Juízos simples e compostos;
- 3.5. Classificação das proposições;
- 3.6. Verdade e validade.

TEMA 4: LEIS (PRINCÍPIOS) DO PENSAMENTO CORRECTO

- 4.1. Conceito de lei e de lei lógica;
- 4.2. As leis lógicas e sua compreensão filosófica
- 4.2.1. A Lei da Identidade;
- 4.2.2. A Lei da (não) Contradição;
- 4.2.3. A Lei do Terceiro Excluído;
- 4.2.4. A Lei da Razão Suficiente
- 4.3. O valor e o emprego das leis lógicas no Processo de Ensino Aprendizagem (PEA).

Temas 5: LÓGICA DO RACIOCÍNIO/ARGUMENTO

- 5.1. Noção (características gerais do raciocínio);
- 5.2 Inferências;
- 5.2.1 Conversão e oposição;
- 5.2.2 Noção de raciocínio e de inferência;
- 5.2.3 Inferências imediatas; A) Inferência por oposição; B) Inferência por conversão. 5.3 Raciocínio por analogia;
- 5.3.1 Indução;
- 5.3.2 Abdução;
- 5.3.2 Dedução;
- 5.4 Silogismo
- 5.4.1 Noção e constituição;
- 5.4.2 Figuras e modos do silogismo;
- 5.4.3 Regras do silogismo;
- 5.4.4 Classificação dos silogismos;
- 5.5. Silogismos categóricos a) Regulares; b) Irregulares (Entimema, Epiqueirema, Polissilogismo, Sorites) c) Hipotéticos (condicionais, disjuntivos, Dilema).

TEMA 6: ESTUDO DAS FALÁCIAS/SOFISMAS

- 6.1. Falácias do grupo lógico
- 6.2. Falácias do grupo linguístico
- 6.3. Remédio contra os sofismas/falácias
- 6.4. A refutação/contra-argumentação

TEMA 7: LÓGICA, LINGUAGEM E SIGNIFICADO

- 7.1. Lógica e Linguística antes do século XX
- 7.2. Lógica e Linguística no século XX
- 7.3. Denotação, Verdade e Significado
- 7.4. Proposição: lógica e linguística
- 7.5. Proposição, Frase e Enunciado
- 7.6. Conectores
- 7.7. Tabelas de valores de verdade

TEMA 8: DESIGNADORES E PREDICADOS

- 8.1. Tipos de predicados
- 8.2. Predicados e argumentos
- 8.3. Frases atômicas
- 8.4. Expressões de quantificação: quantificadores
- 8.5. Nomes próprios e descrições definidas

Sistema de habilidades

- Determinar as causas do surgimento, evolução e expansão da lógica;
- Identificar o pensamento como objecto de estudo da lógica formal;

Compreender as leis e regras do pensamento lógico
Estabelecer relações entre lógica e outras ciências afins.

Sistemas de atitudes e valores

- Valorizar o raciocínio no sistema das formas do pensamento racional;
- Aplicar de forma honesta, responsável e rigorosa as leis do pensamento racional;
- Actuar mediante o emprego de juízos correctos e verdadeiros.

Identificar os diferentes sofismas/falácias

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Preconizam-se aulas de elaboração-conjunta, estudo dirigido, sala de aula invertida, entre outras.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Será avaliado o processo de resolução dos problemas, desde os mais elementares, aos mais complexos, fazendo recurso a seminários, aulas práticas, trabalhos de grupos, avaliações sumativas através das duas provas parcelares obrigatórias no ISCED-Cabinda e um exame final.

Bibliografia fundamental

- Bach, E. (1989). *Informal Lectures on Formal Semantics*. Press.
Cann, R. (1993). *Formal Semantics. An Introduction*, Cambridge, Cambridge University Pr.
Bastos, C. L. & Keller, V. (2000). *Aprendendo Lógica*. 8.ª Edição. Editora Vozes.
Chierchia, G. & McConnell-Ginet, S. (2000). *Meaning and Grammar*. 2ªed. MIT Press, GAMUT, L.T.F. (1991). *Logic, Language, and Meaning*. Vol. 1. The University of Chicago Press.
HURLEY, P. J. (2005). *A Concise Introduction to Logic*. Thomson.
Hottois, G. (2003). *História da Filosofia. Da renascença à pós-modernidade*. Tradução de Maria Fernanda Oliveira. Instituto Piaget.
Kneale, W. e Kneale, M. (1961). *The Development of Logic*. Oxford, Clarendon Press. Trad portuguesa: O Desenvolvimento da Lógica, 1980, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2ª ed., 1961.
Mondin, B. (2015). *Introdução à Filosofia. Problemas, sistemas, autores e obras*. Tradução de J. Renar. 21.ª Edição. Paulus.

ROGRAMA CURRICULAR DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Introdução aos Estudos Históricos (IEH)	Ano de Estudo: 1º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino da História	Repartição de Ensino História
Carga Horária Semanal: 4 Tempos	Período Lectivo: II Semestre
Carga Horária Total: 60 horas	Número de Unidades de Crédito: 4 UC
Regente: Prof. Dr. Joaquim Paka Massanga Docente: Gerusa José de Oliveira Gime, M.Sc.	Departamento de Ensino e Investigação Científica em Letras e Ciências Sociais
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A Introdução ao Estudo da História é uma das Unidades Curriculares que preenche o currículo escolar do estudante do curso de Ensino de História no Instituto Superior de Ciências das Educação em Cabinda (ISCED-Cabinda), dotando os estudantes de conhecimentos valiosos que lhes permite conhecer, analisar e interpretar os vários factos históricos, desde a perspectiva económica, social, política e cultural. A necessidade de explicação científica e a aceitação de que cada uma das ciências tem as suas peculiaridades, o que não anula a sua cientificidade. E que a História é cientificamente uma ciência, porquanto tal como as outras reúne todas as exigências para assim ser considerada. A Unidade Curricular Introdução ao Estudo da História que visa retratar a história do surgimento, evolução, problemas, métodos, fontes entre outros aspectos da ciência histórica. Devendo possibilitar ao estudante o desenvolvimento da capacidade de analisar os aspectos que estão na base da incompreensão da História e, ser capaz de apresentar argumentos cientificamente válidos com o fito de sustentar a cientificidade da mesma, colocando-a no seu devido lugar entre as Ciências Sociais, explicar a relação inquebrável entre: História, Homens e Tempo, relacionar a observabilidade dos factos históricos apenas pelos testemunhos históricos e mencionar e explicar os cuidados a ter no acto da transmissão dos testemunhos históricos. Em suma, a cadeira de Introdução ao Estudo da História retrata toda a história da história enquanto ciência, desde o seu surgimento até aos dias de hoje.	
OBJECTIVO GERAL	
Proporcionar ao estudante fundamentos teóricos e metodológicos para a compreensão da História como ciência, desenvolvendo competências iniciais para o estudo, a análise e a interpretação crítica dos fenómenos históricos.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	

Ao final da disciplina, o estudante deverá ser capaz de: 1.Compreender o conceito e o objecto de estudo da História. 2.Reconhecer a evolução do pensamento histórico e suas principais correntes. 3.Identificar e classificar fontes históricas, compreendendo seu uso e importância. 4.Conhecer métodos e técnicas básicas de investigação histórica. 5.Reflectir criticamente sobre o papel social e político do historiador. 6.Relacionar a produção do conhecimento histórico à realidade africana e angolana.
HABILIDADES E VALORES O aluno seja capaz de: • Apresentar ideias com clareza em exposições orais, escritas e argumentar de forma fundamentada, dialogando com diferentes interpretações históricas; • Produzir pequenos textos académicos (resumos, resenhas, relatórios) e utilizar técnicas iniciais de pesquisa histórica, incluindo levantamento bibliográfico e registro de fontes; • Estabelecer relações entre factos históricos e contextos sociais, culturais e políticos e, compreender conceitos fundamentais da ciência histórica (tempo histórico, fontes, historiografia); • Comprometer-se com a veracidade histórica e fundamentação das afirmações; • Valorizar as diferentes memórias e identidades, especialmente as africanas e angolanas; • Compreender o papel do historiador na preservação da memória colectiva e adquirir consciência da importância de proteger e promover bens culturais e memórias locais. COMPETÊNCIAS a) Cognitivas (Saber) - Domínio de conceitos fundamentais da ciência histórica; capacidade de problematização e formulação de hipóteses. b) Atitudinais (Ser e Conviver) - Desenvolver empatia, respeito às diferenças e consciência histórica; - Postura crítica, ética e responsável diante de narrativas históricas. c) Práticas e Metodológicas (Fazer) - Aplicação de técnicas iniciais de crítica de fontes; - Organização de pesquisa histórica; - Participar de projectos e pesquisas históricas sobre aspectos culturais, sociais, políticos e comunitários; d) Sociais e comunicativas: - Trabalho em grupo e apresentação oral; - Produção historiográfica escrita fundamentada. METODOLOGIA DE ENSINO A metodologia será baseada em estratégias participativas em articulação teoria e prática, com: • Aulas expositivas-dialogadas com uso de recursos audiovisuais. • Leitura e discussão de textos fundamentais e documentos históricos. • Trabalhos práticos de análise de fontes (textuais, iconográficas e orais). • Debates temáticos e estudos de caso relacionados à história local e nacional. • Saídas de campo a arquivos, museus e sítios históricos. • Aprendizagem colaborativa, com elaboração de trabalhos em grupo.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICOS ESSENCIAL Introdução A. A História e a sua incompreensão (os limites do actual e do inactual) - A compreensão do presente pelo passado e a compreensão do passado pelo presente - A História, os Homens e o Tempo: A opção do historiador; a História e os Homens e, o ídolo das Origens B. A pré-história da história - O antes da História - Conceito e significado de mito e mitologia (A função dos mitos; génese, desenvolvimento e expansão dos mitos; classificação dos mitos; o simbolismo do mito e o mito e a religião e o mito e o ensino da história) Unidade 1 – Fundamentos da História e a História como ciência: conceitos, objecto, finalidades. 1.1. Conceito de História: Definição, origem e evolução do termo 1.2. A História como ciência: Objecto de Estudo da História, o facto histórico ou suceder histórico, finalidade e função social 1.2.1. O Tempo Histórico 1.2.2. A História é Ciência? 1.2.3. Divisões da História 1.2.4. Como produzir a história?

- 1.2.3.1. O Critério Genético (A História Narrativa e História Pragmática)
- 1.2.3.2. O Critério Cronológico (e o critério cronológico marítimo)
- 1.2.3.3. O Critério Temático (A História Universal e Particular; A História Geral e a História Especial – suas subdivisões)
- 1.2.3.4. Critério Evolutivo
- 1.2.3.5. Critério Estrutural
- 1.3. História, memória e identidade: semelhanças e diferenças
- 1.4. A importância da História para a compreensão do presente
 - 1.4.1. – Fins e valor da História
- Unidade 2 – Evolução do Pensamento Histórico: da tradição oral à historiografia moderna.**
- 2.1. Narrativas orais e escritas na Antiguidade
- 2.2. A História na Idade Média: cronistas e registros eclesiásticos
- 2.3. A História na Idade Moderna: humanismo e erudição
- 2.4. A consolidação da História científica no século XIX
- 2.5. O pensamento histórico contemporâneo e suas tendências
- 2.6. História, Sociedade e o Papel do Historiador**
- 2.6.1. O historiador e a responsabilidade social
- 2.6.2. História e política: usos e abusos da narrativa histórica
- 2.6.3. O papel do historiador na preservação da memória colectiva
- Unidade 3 – Escolas e Correntes Historiográficas**
- 3.1. Positivismo histórico
- 3.2. Historicismo alemão
- 3.3. Marxismo e Materialismo histórico-dialéctico
- 3.4. Escola dos Annales e suas fases
- 3.5. História cultural, história social e micro-história
- 3.6. Abordagens pós-coloniais e história africana
- Unidade 4 – Fontes Históricas: tipos, uso e crítica**
- 4.1. As fontes históricas: Definição, classificação e tipologia das fontes
- 4.2. Fontes materiais, iconográficas, escritas e orais
- 4.3. As ciências auxiliares da história
- 4.4. A periodização da história
- 4.5. Crítica interna e crítica externa
- 4.6. Arquivos, museus e centros de documentação
- 4.7. O uso de fontes na História de Angola
- Unidade 5 – Métodos e Técnicas de Pesquisa Histórica**
- 5.1. O método científico na história
 - 5.1.1. Teoria da história
 - 5.1.2. A Filosofia da história
 - 5.1.3. O campo da história
- 5.2. Etapas da pesquisa histórica
- 5.3. Formulação de problemas e hipóteses
- 5.4. A observação histórica
 - 5.4.1 – Caracteres gerais da observação histórica
 - 5.4.2 – Os Testemunhos
 - 5.4.3 – A transmissão dos testemunhos
- 5.5. Organização e tratamento de dados
- 5.6. Técnicas de entrevista e colecta de história oral
- 5.7. Normas básicas de citação e referência bibliográfica
- Unidade 6 - História e memória – relações, usos e abusos**
- 6.1. Conceitos fundamentais de memória: memória individual e memória colectiva
- 6.2. Relações entre memória e História: complementaridade e tensões
- 6.3. Usos políticos da memória: legitimação, propaganda e construção de identidades
- 6.4. Abusos da memória: revisionismo, negacionismo e manipulação histórica
- 6.5. Património cultural e memória social em Angola: preservação e desafios
- Unidade 7 - História e identidade africana – desafios e perspectivas**
- 7.1. Conceito de identidade: dimensões culturais, sociais e históricas
- 7.2. A construção da identidade africana antes, durante e após a colonização
- 7.3. Narrativas coloniais e a desconstrução da memória africana
- 7.4. Perspectivas de descolonização historiográfica e valorização da história africana
- 7.5. O papel da História na consolidação de identidades nacionais e regionais em África

7.6. História e identidade na contemporaneidade: globalização, diáspora e interculturalidade
7.7. Desafios do historiador na África contemporânea
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
• Evitar monólogos longos; usar perguntas abertas para provocar a reflexão e participação; • Selecionar fontes primárias e secundárias curtas e adaptadas ao nível dos alunos; • Apresentar duas versões de um mesmo evento (por exemplo, independência de Angola narrada por historiadores angolanos e por autores estrangeiros); • Utilizar vídeos curtos, mapas interactivos e imagens de arquivos históricos; • Organizar visitas a arquivos, museus, monumentos e comunidades portadoras de memória; • Criar pequenos grupos para investigação e apresentação de temas específicos; • Integrar seminários no decorrer da disciplina, não apenas no final; • Trabalhar com fontes diversas para a crítica histórica (textuais, orais, iconográficas) para que o aluno aprenda a cruzar informações; • Utilizar exemplos da história de Cabinda, Angola e África em paralelo com casos internacionais.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação será contínua, integrando participação, desempenho e produção académica: - Participação e assiduidade: 10% - Trabalhos em grupo e individuais (análises de fontes, resenhas, relatórios): 15% - Prova escrita parcelar: 20% - Trabalho final de grupo (apresentação oral e relatório escrito): 15% - Prova escrita final: 40% Critérios de avaliação: - Clareza na argumentação e rigor conceitual; - Coerência lógica e uso correto de referências; - Capacidade crítica e objectividade na escrita científica - Responsabilidade, pontualidade e ética académica
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma história única, São Paulo: Companhia das Letras, 2009. BARROS, José D'Assunção. Os Campos da História – uma introdução às especialidades da História, Edit. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, 2004. BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. BLOCH, Marc. Introdução à História, 6ª edição, 1993. BURKE, Peter. A Escrita da História. São Paulo: UNESP, 1992. CANNADINE, David, O que é a História hoje?, editora Gradiva, 2002. CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da História, 2ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. CHLADENIUS, Johann Martin. Princípios Gerais da Ciência histórica: Exposição dos elementos básicos para uma nova visão sobre todos os tipos de saberes, tradução Sara Baldus, Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2013. DELGADO, Lucília de A. Neves. História Oral: Memória, Tempo e Identidades, (Leitura, escrita e oralidade), 2ª edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2010. ELIADE, M. Mito e realidade. São Paulo: Perspectiva, 2000. FREITAS, Maria Luísa V. de, et al. Metodologia de História, Porto: Plural Editores, 2010. GRIMAL, Pierre. A Mitologia Grega, 3ª edição, Publicações Europa-América, 2005. GRIMAL, Pierre. Mitologia clássica: Mitos, deuses e heróis, Edições texto e grafia, 2015. GUIMARÃES, Marcos Silva. Ensinar História no Século XXI: Em busca do tempo entendido, 4ª edição., 2ª reimpressão, Campinas, São Paulo: Papirus, 2014. HALBWACHS, Maurice. A Memória Colectiva. São Paulo: Centauro, 2006. HAMPATÉ BÂ, Amadou. A Tradição Viva. In: História Geral da África, vol. I. Brasília: UNESCO, 2010. KARNAL, Leandro (Org.), História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas, 6ª edição, 3ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2013. KI-ZERBO, Joseph. História Geral da África – Vol. I. Brasília: UNESCO, 2010. KI-ZERBO, Joseph. Para quando a África?. Lisboa: Edições Colibri, 2005. LE GOFF, Jacques. História e Memória, Tradução Ruy Oliveira, 1º volume, Edições 70, Lisboa, 2000. MBEMBE, Achille. Crítica da razão negra. Lisboa: Antígona, 2011. MBITI, J. S. Religiões e filosofia africanas. Lisboa: Edições 70, 1991. MENDES, José M. Amado. História como ciência, fontes, metodologia e teorização, 2ª edição, Editora Coimbra, 1989. PINSKY, Jaime. Por que gostamos de História, São Paulo: Contexto, 2013.

- RÉMOND, René. **Introdução à História do nosso tempo** – do antigo regime aos nossos dias, Lisboa: Editora Gradiva, 1994.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Kalina V. & SILVA, Maciel H. **Dicionário de Conceitos históricos**, 3ª edição, 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2013.
- WALSH, Catherine. Interculturalidade e colonialidade do saber: perspectivas pedagógicas decoloniais. In: WALSH, Catherine; MIGNOLO, Walter. **Educação e descolonialidade**. São Paulo: Vozes, 2009.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR E LEGISLAÇÃO**
- ANGOLA, República de. **Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino**, (Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto), Diário da República, I Série, n.º 123, Luanda, 12 Ago. 2020.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços da Recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas: UNICAMP, 2011.
- CAMPBELL, J. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 2008.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARR, Edward H. **O que é História?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FAGE, J. D. **História da África**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- FUNARI, Pedro Paulo A. **História: conceitos e métodos**. São Paulo: Contexto, 2013.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra**. Lisboa: Antígona, 2014.
- MUDIMBE, Valentin-Yves. **A Invenção da África**. Lisboa: Edições Cotovia, 2013.
- THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PROGRAMA CURRICULAR DE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA I

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Metodologia de Investigação Científica I	Ano de Estudo: 1º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino da História	Secção de História
Carga Horária Semanal: 4 horas	Período Lectivo: I Semestre
Carga Horária Total: 60 horas	Número de Unidades de Crédito: 4 UC
Docente: João Baptista Gime Luís	Departamento de Letras e Ciência Sociais

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR

A unidade curricular de Metodologia de Investigação Científica I é prática e deve servir para estimular os estudantes universitários no caso do Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED), na busca de motivações para o processo de investigação ou de pesquisa durante o processo de estudo.

A estrutura deste trabalho por si serve de modelo para as actividades que serão abordadas e realizadas na sala de aula, para além disso, serve para apresentar e explicar as normas básicas de apresentação do trabalho Científico e como estudar situações envolventes de uma pesquisa científica.

OBJECTIVO GERAL

Introduzir o estudante no processo de iniciação científica com a realização eficientemente e cientificamente dos trabalhos de pesquisa aplicando todos os métodos e técnicas de estudos.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 1-Aprofundar conhecimentos básicos no âmbito do desenvolvimento da pesquisa na vida académica dos estudantes.
- 2-Motivar os estudantes para a sua participação activa no processo de investigação ou de pesquisa.
- 3-Desenvolver a capacidade criativa do estudante no campo de pesquisa
- 4-Elaboração lógica e organizadamente do protocolo para a recolha de dados
- 5-Confeccionar o relatório final do seu trabalho ou monografia de fim do curso

HABILIDADES E VALORES

- Desenvolver as habilidades de pesquisa aos estudantes, trabalhos práticos de iniciação científica.

COMPETÊNCIAS

- Ser capaz de elaborar e identificar um problema, hipótese, métodos, instrumentos de recolha dados de pesquisa.
- Ser capaz de construir um projecto de pesquisa e conhecer todos outros elementos constituintes de um trabalho científico

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:
No processo de ensino aplicar-se-á a combinação de aulas teóricas em algumas unidades temáticas, ministradas em forma de conferência, realizando alguns seminários e trabalhos práticos em forma de projectos de pesquisa de forma individual e colectiva e a construção de trabalhos científicos.

CONTEÚDO FUNDAMENTAL

CAPITULO I-CONCEITOS BÁSICOS SOBRE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

- 1.1. Conhecimento e sua diversidade
- 1.2. Ciência
- 1.3. Método científico
- 1.4. Metodologia
- 1.5. Metodologia de investigação científica
 - 1.5.1. Sua importância
 - 1.5.2. Seu objecto de estudo
 - 1.5.3. Seus objectivos
- 1.6. Investigação e sua importância

CAPITULO II- ORGANIZAÇÃO DO ESTUDO NA UNIVERSIDADE

- 2.1. Conceito de organização
 - 2.1.1. Universidade
- 2.2.método de estudo
 - 2.2.conceito de técnicas de estudo
 - 2.2.1. Tipo de técnicas de estudo
- 2.3.conceito de técnicas de leitura
- 2.4. Etapas de investigação
- 2.5. Actividade científica como processo e resultado

CAPITULO III-O DESENHO DO PROJECTO DE INVESTIGAÇÃO E SEUS ELEMENTOS CONSTITUINTES

- 3.1-escolha e delimitação do tema
- 3.2-introdução
 - ❖ Apresentação do tema
 - ❖ Motivação da escolha do tema
 - ❖ Justificativa do tema (importância e relevância)
 - ❖ Delimitação do tema
 - ❖ Problemática (situação problemática)
- 3.2.5-problema científico
- 3.2.6-hipoteses de investigação/ perguntas científicas
- 3.2.7-identificação de variáveis/ tarefas de investigação
- 3.2.8- Objectivos de pesquisa
 - ❖ Objectivo geral
 - ❖ Objectivos específicos
- 3.3-Marco teórico
 - 3.3.1-definição de conceitos
 - 3.3.2-identificação das teorias ligadas com os termos definidos
 - 3.3.3-prospecto de estrutura
- 3.4-Marco metodológico
 - 3.4.1-caracterização do local de estudo
 - 3.4.2-universo da população e especificação da amostra
 - 3.4.2.1-unidade de análise
 - 3.4.2.2-unidade de amostragem
 - 3.4.3-métodos de investigação, técnicas e estratégias de colheita de dados
 - 3.4.3.1-métodos teóricos (indução-dedução, hipotético-dedutivo, Análise-Síntese, Histórico-Lógico, etc)
 - 3.4.3.2-métodos empíricos (observação, entrevista, questionário, etc)
 - 3.4.3.3-métodos matemáticos
- 3.5 Enfoque/abordagens e níveis de investigação (qualitativo ou quantitativo e misto).
 - 3.5.1-níveis de investigação (exploratórias, descritivas, explicativa).
 - 3.5.2-tipo de investigação (pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa ex-post-facto, levantamento, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante).
- 3.6-Elaboração de cronograma
- 3.7-Material e orçamento
- 3.8-Referências bibliográficas

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante conferências para o domínio dos

fundamentos teóricos que hão-de sustentar as posteriores análises de diferentes obras e autores renomados da metodologia de investigação científica.

Da análise dos mesmos estão em condições de realizarem, mediante prática e conhecimento obtido na unidade curricular. Quanto a metodologia obtenção de conhecimento, diversificar sobre os métodos, o tipo de pesquisa com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, debates e trabalhos práticos.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão avaliações contínuas, duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.

❖ Provas: 40%

❖ Avaliação Contínua: 15%

❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- 1) AMADO, João (2013), Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- 2) ALVARENGA, Estalbina Miranda (2012a) Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos Tr. César Amarilhas, Paraguay, Asunción. 2ª edição.
- 3) ----- (2012b) Como Elaborar Protocolo de Investigación Científica e informe final de Tesina y Tesis. Paraguay, Asunción: Edición Grafica/A4 Diseños.
- 4) ----- (2017) Cómo elaborar proyectos educativos. Asunción-Paraguay: Edición gráfica.
- 5) CENTURIÓN, Diosnel (2015) Manual Abreviado de Método e Estilo: Guia para Elaboração de Teses e Dissertações Baseada em Normas Académicas Internacionais. Curitiba, Brasil: Editora CRV.
- 6) FUTTI, Xavier Alfredo da Silva (2016) Investigação Científica: Análise do perfil académico dos estudantes do ISCED-Cabinda, face à Investigação “Estratégias e Políticas”. Alemanha: Novas Edições Académica.
- 7) FUTTI, Xavier Alfredo da Silva e Bumba Fernando (2021) Metodologia de Elaboração de Trabalhos Científicos: Uma Abordagem de Acordo com as Normas APA E ABNT. Brasil: Editora CRV.
- 8) ISKANDAR, Jamil Ibrahim (2000) Normas da ABNT Comentadas para trabalhos científicos. Curitiba/Paraná: Editora Universitária Champagnat.
- 9) LEÃO, Lourdes Meireles (2016) Metodologia do estudo e pesquisa: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis: Editora Vozes.
- 10) MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria (2012), Metodologia Científica, ciência e Conhecimento Científico, Métodos Científicos, Teoria, Hipóteses e Variáveis. Metodologia Jurídica 6ª Edição, Editora Atlas.
- 11) MIRANDA, Filipe (2008), Curso de Agregação Pedagógica, Universidade Agostinho Neto, Cabinda.
- 12) PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de (2013) Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico. Nova Hamburgo-Rio Grande do Sul – Brasil: Universidade Feevale. 2ª edição.
- 13) PÉREZ, L (2004), Processo de La Investigación Científica, 3ª Edição. México: Editorial Tuilla.
- 14) SANTOS, Gilberto Pinheiro dos e MARTINS, Jaqueline Pinto (2008), Metodologia de Investigação Científica, Rio de Janeiro / Brasil, 2ª edição.
- 15) SCHMIDT, André de Barros (2014) Manual de Técnicas de Trabalhos Académicos: De acordo com ABNT. São Paulo/Brazil: Osasco Edifício.
- 16) SOUSA, Maria José e BAPTISTA, Cristina Sales (2013) Como fazer Investigação. Dissertação, Teses e Relatórios: Segundo Bolonha. Lisboa: Pactor/Edições de ciencias sociais.

PROGRAMA CURRICULAR DE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA II (MIC II)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Metodologia de Investigação Científica II	Ano de Estudo: 1º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino de História	Secção de História
Carga Horária Semanal: 4 horas	Período Lectivo: II Semestre
Carga Horária Total: 60 horas	Número de Unidades de Crédito: 4 UC
Docente: João Baptista Gime Luís	Departamento de Letras e Ciência Sociais

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR
A unidade curricular de Metodologia de Investigação Científica II é prática e deve servir para estimular os estudantes dos primeiros anos, do Instituto Superior de Ciências de Educação (ISCED) e dos respectivos cursos, na busca de motivações para aprendizagem das citações, referências, notas de rodapé, formatação inicial e explicação de normas científicas para organização do trabalho científico.
OBJECTIVO GERAL
Capacitar o estudante no processo de construção de ideias de forma crítica, citações, referências e outros elementos que servem de formatação na realização eficientemente e cientificamente dos trabalhos de pesquisa.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1-Aprofundar conhecimentos sobre a extracção de informação em obras, análise crítica e reflexiva das obras científicas do desenvolvimento da pesquisa na vida académica dos estudantes. 2-Motivar o estudante na aprendizagem e extracção das citações bibliográficas e organizar as referências bibliográficas para construção dos trabalhos científicos.
HABILIDADES E VALORES
Desenvolver as habilidades de pesquisa aos estudantes, com trabalhos práticos de iniciação científica.
COMPETÊNCIAS
- Ser capaz de identificar e elaborar uma citação bibliográfica e sua respectiva referência Bibliográficas, construir notas de rodapé - O desenvolvimento de uma cultura e construção do trabalho científico em vários domínios, isto é em função dos problemas identificados no percurso de pesquisa.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que: No processo de ensino aplicar-se-á a combinação de aulas teóricas em algumas unidades temáticas, ministradas em forma de leituras, análise e interpretação de textos, utilizando o método prático de leituras e construção das citações e referências nos trabalhos científicos.
CONTEÚDO FUNDAMENTAL
CAPITULO I- TRABALHO DE FIM DO CURSO
1.1-Estrutura da monografia
1.1.1-elemntos pretextos
1.1.2-elemntos textuais
1.1.3-elementos pós textuais
CAPITULO II- A FORMA GRÁFICA DO TRABALHO CIENTÍFICO (TRABALHO DE FIM DO CURSO)
2.1.Margens
2.2.Fonte de Texto
2.3.Fonte de Figuras, Gráficos e Tabelas
2.4.Espaçamento entre Linhas, parágrafos e outros elementos
CAPITULO V- ORIENTAÇÕES E NORMATIZAÇÃO DO TEXTO
5.1-Forma gráfica do texto
5.2-Citações bibliográficas
5.3-Notas de rodapé.
5.4-Referências bibliográficas
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-á inicialmente mediante leituras e compreensão dos textos, análise das diferentes obras, de formas que o estudante consiga construir uma citação, saber o tipo de citações bibliografias e extracção das e referências bibliográfica.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão avaliações contínuas, três (3) provas parcelares e uma (1) prova final.
❖ Provas: 40%
❖ Avaliação Contínua: 15%
❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
17) AMADO, João (2013), Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Imprensa da Universidade de Coimbra. 18) ALVARENGA, Estalbina Miranda (2012a) Metodologia da Investigação quantitativa e qualitativa: Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos Tr. César Amarilhas, Paraguay,Asunción. 2ª edição. 19) -----(2012b) Como Elaborar Protocolo de Investigación Científica e informe final de Tesina y Tesis. Paraguay, Asunción: Edición Grafica/A4 Diseños.

- 20) ----- (2007) Cómo elaborar proyectos educativos. Asunción-Paraguay: Edición gráfica.
- 21) CENTURIÓN, Diosnel (2015) Manual Abreviado de Método e Estilo: Guia para Elaboração de Teses e Dissertações Baseada em Normas Acadêmicas Internacionais. Curitiba, Brasil: Editora CRV.
- 22) FUTTI, Xavier Alfredo da Silva (2016) Investigação Científica: Análise do perfil académico dos estudantes do ISCED-Cabinda, face à Investigação “Estratégias e Políticas”. Alemanha: Novas Edições Académica.
- 23) **FUTTI, Xavier Alfredo da Silva e Bumba Fernando (2021) Metodologia de Elaboração de Trabalhos Científicos: Uma Abordagem de Acordo com as Normas APA E ABNT. Brasil: Editora CRV.**
- 24) ISKANDAR, Jamil Ibrahim (2000) Normas da ABNT Comentadas para trabalhos científicos. Curitiba/Paraná: Editora Universitária Champagnat.
- 25) LEÃO, Lourdes Meireles (2016) Metodologia do estudo e pesquisa: Facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Petrópolis: Editora Vozes.
- 26) MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria (2012), Metodologia Científica, ciência e Conhecimento Científico, Métodos Científicos ,Teoria, Hipóteses e Variáveis. Metodologia Jurídica 6ª Edição, Editora Atlas.
- 27) MIRANDA, Filipe (2008), Curso de Agregação Pedagógica , Universidade Agostinho Neto.Cabinda.
- 28) PRODANOV, Cleber Cristiano e FREITAS, Ernani Cesar de (2013) Metodologia do trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Nova Hamburgo-Rio Grande do Sul – Brasil: Universidade Feevale. 2ª edição.
- 29) PÉREZ,L (2004), Proceso de La Investigación Científica , 3ª Edição .México: Editorial Tuilla.
- 30) SANTOS, Gilberto Pinheiro dos e MARTINS, Jaqueline Pinto (2008), Metodologia de Investigação Científica, Rio de Janeiro / Brasil, 2ª edição.
- 31) SCHMIDT, André de Barros (2014) Manual de Técnicas de Trabalhos Académicos: De acordo com ABNT. São Paulo/Brazil: Osasco Edifício.
- 32) SOUSA, Maria José e BAPTISTA, Cristina Sales (2013) Como fazer Investigação. Dissertação, Teses e Relatórios: Segundo Bolonha. Lisboa: Pactor/Edições de ciências sociais.

PROGRAMA DA CADEIRA DE HISTÓRIA DA ANTIGUIDADE II

4 Horas Semanais

Total de horas: 60Horas

Unidade de credito:4 UC

Docente da Cadeira: Mestre Jofete Goma.

INTRODUÇÃO

A Cadeira que vamos estudar neste ano 2024-2025, resume-se em uma só palavra «HISTÓRIA». Este termo «História», é originário do Grego e significa investigação ou averiguação do conhecimento, também pode significar «Vida ou seja, vidas de pessoas» ou «convivência entre homens» (NSIANGENGO 2006). Com o passar de tempo, passou a significar «relato ou narração de acontecimentos». Mais, hoje 2018, *Diante disso, o que diríamos sobre a definição da História, ela seria então: Ciência de interpretação de factos do homem em Sociedade e as suas mudanças.*

Especificamente a História Antiga (ou História da Antiguidade) é uma época histórica que coincide com o surgimento e desenvolvimento das primeiras civilizações e não só. Também conhecidas como civilizações antigas. De acordo com a historiografia, o início deste período é marcado pelo surgimento da escrita (por volta de 4.000 a.C. o nascimento da figura de Jesus Cristo e o início da Era Cristã), que representa também o fim da pré-história. De acordo com este sistema de periodização histórica, a Antiguidade vai até o século V, com a queda do Império Romano do Ocidente após as invasões dos povos germânicos (Bárbaros).

Os objectivos têm haver com a necessidade de conhecer, interpretar e aplicar cientificamente o processo histórico ocorrido desde o surgimento do homem e da sociedade até ao declínio do Império romano Ocidental em 476 d.C.

O objectivo específico da sala de aula, pelo qual havemos sempre reflectir é exactamente: formar o homem (estudante universitário) com visão helenística e capazes de construir o próprio conhecimento sem motivações político-ideológicos, indivíduos aptos a enfrentarem as realidades históricas.

OBJECTO DE ESTUDO

- Antiguidade clássica ou ocidental;
- O surgimento da Hélade (Grecia) e as suas primeiras comunidades;
- A divisao da Hélade em quatro periodos importantes;
- A Conquista Macedónica e o advento de Roma
- A Expansão romana e o surgimento do Cristianismo.

OBJECTIVOS INSTRUTIVOS:

Os objectivos instrutivos que os estudantes sejam capazes de:

- Interpretar os factos e acontecimentos históricos das diferentes etapas do processo histórico desde a formação do homem até 476 d.C.;
- Descrever os diferentes momentos de antiguidade; Comparar as diferentes sociedades da antiguidade;
- Aplicar os conteúdos estudados na prática escolares.

OBJECTIVOS EDUCATIVOS:

- Valorizar e respeitar o passado para melhor compreender o presente e perspectivar o futuro (A visão dos homens passa pela História);
- Converter a História narrativa em problema pedagógico.

ESTRUTURA DOS CONTEÚDOS

TEMA I: ANTIGUIDADE OCIDENTAL

Problema do Tema: A necessidade de identificar as principais civilizações que se desenvolveram na Hélade ou no espaço Ocidental.

Objecto de estudo: Antiguidade Ocidental.

Objectivo instrutivo: Conhecer e identificar as principais civilizações da Antiguidade Ocidental.

Objectivo Educativo: Valorizar as Civilizações antigas que serviram de base para as civilizações posteriores,

Sistema Habilidade: Identificar, caracterizar e valorizar as civilizações ocidental bem como indústria lítica.

Sistema de Conhecimento: Antiguidades primeiras civilizações (Crescente Hélade) O Mundo grego, Poesia grega de Homero, Atenas, Esparta, Delos e Corinto, Império Romano.

TEMA II: CARACTERIZAÇÃO DA HÉLADE E O ADVENTO DA GRÉCIA;

Problema do Tema: A necessidade de caracterizar a situação geográfica da antiguidade da Hélade ou Grécia até chegar a dar origem as sociedades actuais da Europa.

Objecto de estudo: A Hélade e a sua divisão em quatro períodos.

Objectivo instrutivos: Identificar e caracterizar as diferentes períodos da Hélade ou Grécia.

Objectivo educativo: Fazer com quem os estudantes tenham uma posição científica (dialéctica) sobre o surgimento da Hélade bem como as primeiras sociedades humanas da Europa.

TEMA III: CONQUISTA MACEDÓNICA E ADVENTO DE ROMA

Problema do Tema: A necessidade de conhecer e caracterizar factos e acontecimentos da antiguidade Ocidental, (Conquista da Macedónia).

Objecto de estudo: Conquista da Macedónia

Objectivo instrutivo: Conhecer e identificar a tipologia da situação social, política, cultural e económica da Macedónia.

Sistema de conhecimento: Povoamento da Grécia, Sistema socioeconómico e político das cidades gregas. Esparta, Atenas (Realeza e período democrático)

Roma (povoamento, organização socioeconómica e política do Estado, Realeza e Imperial), decadência do sistema escravagista.

TEMA IV: EXPANSÃO ROMANA E O SURGIMENTO DO CRISTIANISMO

Estudar as formas de expansão do Império romano até a sua queda em 476 d.C. Outrossim, compreender o surgimento de cristianismo como ponto de referência na história da humanidade.

BIBLIOGRAFIA

ARANHA, de Arruda. *História da Educação*. 2ª Edição: Moderna. São Paulo: 2001. 255p.

ARRUDA, José. PILETTI, Nelson, **Toda a História**. 11ª Edição: Ática. S. Paulo: 2002. 496p.

ARRUDA, José. PILETTI, Nelson, *Toda a História*. 11ª Edição: Ática. S. Paulo: 2002. 496p.

DIOP, Cheik Anta. *A Civilização ou barbarie*. 10ª Edição: N.E. N.C. 305p.

DIOP, Cheik Anta. *A unidade cultural da África Negra, a origem da civilização e as relações entre a África e o Egito antigo*. 10ª Edição: N.E. N.C. 305p.

GUNGU, Rui Filipe. *África até quando?* 1ª Edição. N.E. Lubango (Angola). 2014. 152p.

HERNANDEZ, Leila Leite. *A África na sala de aula. Visita à História contemporânea*. 3ª edição: Selo Negro. S. Paulo. 2008. 678p.

KEITA, Boubacar Namory. *A África Negra*. 1ª Edição: Texto Editores-Angola. Luanda: 2013. 303p.

KI-ZERBO, Joseph. *História de África*. 1º Volume. 2ª Edição: Prelo. Lisboa. 1972, 529p.

LUEMBA, José Francisco. *A África e profecia auto-realizável*. 1ª Edição: Lesexplicques. N.P. 2006.

MBOKOLO, Elikia. *África Negra. História e civilizações até ao Século XVIII*. 2ª edição: Edições Colibri. Lisboa. 2003. 569p.

MBAH, Jean Martial Arsene. *As rivalidades Políticas entre FNLA E MPLA*. 1ª Edição: Mayamba. Luanda. 2010. 431p.

NIKITIUK, Sônia. *Repensando o ensino de História*. 3ª edição: Cortez. S. Paulo. 2001. 93p.

NEVES, Maria Aparecida Mamede. *Ensinando e aprendendo História*. 2ª edição: EPU. S. Paulo. 1985. 107p

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR PEDAGOGIA GERAL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Pedagogia Geral	Ano de Estudo: Iº
Curso: Licenciatura em Ensino de Historia	Repartição do Ensino de Historia
Carga Horária Semanal: 4 horas	Período Lectivo: Iº Semestre
Carga Horária Total: 60 horas	Número de Unidades de Crédito: 8
Docente: António de Jesus Luemba Barros	Departamento de Letras e Ciencias Sociais
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A Pedagogia Geral constitui uma Cadeira que pela sua natureza permite munir os futuros professores de uma visão geral acerca do processo de ensino e aprendizagem, tanto no plano teórico-prático, como crítico reflexivo, facilitando-os para um maior empenho na solução dos diversos problemas profissionais e não só. Tendo em conta que o objecto de estudo da Pedagogia é o processo formativo (nas três dimensões: instrutiva, educativa e desenvolvedor), e porque a sociedade necessita de docentes formados integralmente, torna-se imperiosa a sua permanência nos currículos de formação de professores.	
OBJECTIVO GERAL	
Oferecer aos futuros professores um espaço de aquisição e análise de conhecimentos teóricos –práticos e críticos-reflexivos sobre questões relacionados ao processo docente educativo.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
• Formar professores competentes capazes de resolver os diversos problemas educacionais e não só que encontramos na escola e na sociedade; • Assumir compromisso com uma ética de actuação profissional; • Aplicar estratégias interdisciplinares de intervenção docente em situações concretas na educação; • Articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica; • Estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento	
HABILIDADES E VALORES	
A Cadeira de Pedagogia Geral visa o desenvolvimento de um conjunto de habilidades cruciais para a actuação profissional na área da educação, como: • A capacidade de comunicação eficaz; • O conhecimento sobre tendências pedagógicas e tecnologias educacionais; • A organização, o comprometimento, o respeito pela individualidade dos alunos, a empatia, a flexibilidade, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade; • A capacidade de resolução de problemas/conflitos; • Trabalho em equipe e colaboração;	
COMPETÊNCIAS	
• Ser crítico • Ser reflexivo • Ser criativo • Ser investigador	
METODOLOGIA DE ENSINO	
• Aulas teóricas • Aulas teórico-práticas • Aulas práticas Uso de metodologias participativas, trabalhos em grupos e individualizados em função da realidade de cada estudante.	
CONTEÚDO ESSENCIAL	
UNIDADE I	
ANÁLISE DO NOSSO SISTEMA EDUCATIVO	
OBJECTIVO DA UNIDADE:	
O objectivo central desta unidade é introduzir ao estudante na essência do sistema educativo do nosso país	
1.1.	Fins e objectivos da educação angolana.
1.2.	Fases do desenvolvimento da pedagogia nacional

UNIDADE II
INTRODUÇÃO AO FENÓMENO EDUCATIVO

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Acercar o estudante nos fundamentos preliminares das ciências da educação.

- 2.1. Epistemologia das Ciências da Educação.
- 2.2. Educação. Conceituações . Métodos. Conteúdos. Dimensões.
- 2.3. Educação em matéria da população.

UNIDADE III
A PEDAGOGIA NO AMBITO DA FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES.

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Acercar o estudante nos fundamentos preliminares da pedagogia.

- 3.1. Pedagogia: Evolução Histórica do conceito.
- 3.2. Pedagogia como ciência. Dimensões.
- 3.3. Pedagogia e o seu lugar na Formação de professores

UNIDADE IV
ALGUMAS TENDÊNCIAS PEDAGÓGICAS CONTEMPORÂNEAS NO PROCESSO DOCENTE EDUCATIVO

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Conhecer a essência de algumas tendências pedagógicas e a sua inter-relação nas práticas pedagógicas dos docentes.

- 4.1. Enfoque do José Carlos Libâneo acerca das Tendências Pedagógicas

a. **PEDAGOGIA LIBERAL**

- Tradicional.
- Renovada Progressista
- Renovada Não directiva
- Tecnista.

b. **PEDAGOGIA PROGRESSISTA**

- Libertadora.
- Libertária.
- Crítico Social dos Conteúdos

OUTRAS CORRENTES PEDAGÓGICAS

- o Pedagogia Nova.
- o Tecnologia Educativa
- o Construtivismo

UNIDADE V
A ESCOLA E O MEIO (10 horas)

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Conhecer a importância da relação escola-meio

- 5.1. Papel da escola na transformação do meio.
- 5.2. Diversas concepções acerca do papel do professor.
- 5.3. Deontologia e Ética Profissional.
- 5.4. Modelo de formação e Desenvolvimento Profissional do Professor.
- 5.5. Relação: escola-família

UNIDADE VI
CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE ALGUNS EDUCADORES DE RENOME (16 horas)

OBJECTIVO DA UNIDADE:

Conhecer a vida e a concepção pedagógica de alguns pedagogos.

N	PEDAGOGO-CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA
1	Sócrates -método socrático
2	Platão -concepção sobre educação. A sua escola. Métodos em uso
3	Aristóteles -concepção sobre a educação. A virtude
4	Comenius - didáctica magna
5	Rousseau-
6	Johann Friedrich Herbart . a pedagogia do interesse
7	John heinrich pestalozzi - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
8	Fröbel - - contribuições ao pensamento pedagógico mundial

9	C. Freinet - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
10	Carl Rogers - a pedagogia não directiva
11	A. Makarenko - importancia do grupo, do colectivo
12	Ivan Illich -descolarização da sociedade ou a educação sem escolas
13	Emilia Ferrero - pressupostos teóricos sobre a Psicogênese do Sistema de Escrita,
14	J. Dewey - a escola nova
15	Clapared -
16	Maria Montessori - contribuições ao ensino especial. Outras contribuições para as criaças normais
17	Ovide Decroli - Concepção sobre educação. Seu método: centro de interesse: (observação, associação, expressão). Concepções sobre a criança
18	Alexander S. Neill - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
19	Anísio Teixeira - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
20	Antonio Gramsci - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
21	Auguste Comte - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
22	B. F. Skinner - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
23	Émile Durkheim - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
24	Erasmus de Roterdã - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
25	Friedrich Nietzsche - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
26	Henri Wallon - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
27	John Locke - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
28	Lawrence Stenhouse - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
29	Martinho Lutero - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
30	Michel de Montaigne - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
31	Michel Foucault - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
32	Pierre Bourdieu - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
33	Roger Chartier - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
34	Tomás de Aquino - contribuições ao pensamento pedagógico mundial
35	Cesar Coll - Concepção sobre construtivismo e sobre o curriculum
36	Phillip Perrenoud - competencias na educação
37	Edgar Morin - o pensamento complexo e os sete saberes sobre a educação
38	Jean Piaget - contribuições à psicologia (
29	Howard Gardner - teoria das inteligências múltiplas
40	Pedro Demo - Papel da escola, o aluno de hoje.
41	António Nóvoa - formação de professores (factores básicos)
42	Fernando Hernandez - pedagogia dos projectos
43	José Bernardo Toro : Sete competências necessárias para desenvolver nas crianças e jovens ou códigos da modernidade
44	Vigotsky - ZDP, enfoque histórico cultural

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

- Preparação didactico e pedagógico do Professor

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

- Avaliação sistemática.
- Provas orais.
- Provas escritas.
- Trabalhos individuais e em grupos.
- Duas provas parcelares e um exame.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

BRZEZINSKI, Iria (Org.). Anfope em movimento 2008-2010. Brasília, DF: Liber Livro: Anfope-Capes, 2011.

CARDARELLO, Carla G. L. Pedagogia freiriana: Liberdade e ensaio. 2005. Tese
a. (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

DIDÁTICA E PRÁTICAS DE ENSINO, 14., 2012, Unicamp, Campinas. Anais... Campinas: Junqueira & Marin, 2012. p. 374-388.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra, São Paulo, 1996.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como Ciência da Educação. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2011. (Docência em Formação: Saberes Pedagógicos).

FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (O Mundo Hoje, v. 36).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Leitura).

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. (Leitura)

HOZ, Victor Garcia. Princípios de Pedagogia Sistemática. Porto. Livraria Civilizações.

LIBÂNEO, José Carlos. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática e práticas de ensino e a abordagem da diversidade sociocultural na escola. Trabalho apresentado em mesa redonda no XVII ENDIPE, Fortaleza, nov. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: Teoria e Prática. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Heccus, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Pedagogos, para quê? 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010

Zabalza, M.A. (2006). Uma nova didática para o ensino universitário – respondendo ao desafio do espaço europeu do Ensino Superior. Universidade do Porto, Porto.

UNIDADES CURRICULARES DO II ANO					
3º Semestre			4º Semestre		
UNIDADES CURRICULARES	UC	TH	UNIDADES CURRICULARES	UC	TH
História de África I	4	60	<i>História de África II</i>	4	60
<i>História da Idade Média I</i>	4	60	<i>História da Idade Média II</i>	4	60
Didática da História I	4	60	<i>Didática da História II</i>	4	60
<i>Met. da Invest. Em Educação</i>	4	60	<i>Estatística Aplicada à Educação</i>	4	60
Psicologia Pedagógica	4	60	<i>Filosofia de Educação</i>	4	60
<i>História de Angola I</i>	4	60	<i>História de Angola II</i>	4	60
Língua Portuguesa III	4	60	<i>Língua Portuguesa IV</i>	4	60
Língua Estrangeira III	4	60	<i>Língua Estrangeira IV</i>	4	60
Arqueologia	4	60	<i>Prática de Arqueologia</i>	4	60
Ética e Deontologia Profissional	4	60	Tecnologia em Educação	4	60
Sub-total	40	600	Sub-total	40	600

PROGRAMA CURRICULAR DE HISTÓRIA DE ÁFRICA I

Docente responsável: Joao Baptista Gime Luís

Unidades de créditos: 4

Carga horária semanal: 4 horas

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Tomar posição contra as atitudes minimalistas assumidas por alguns escritores ocidentais contra a História de África;
- 2) Criar, nos estudantes, o espírito de orgulho africano fundamentando no facto de que a História de África é parte integrante e inalienável da História Universal;
- 3) Descrever os factos históricos que levaram ao surgimento e desenvolvimento de importantes conjuntos políticos no Sudão Ocidental (Ghana, Mali e Songhay) , no Sudão Central (as Cidades Hauça, o Império do Kanem-Bornu, os reinos Yoruba e Benin) e na África Austral (a Civilização do Zimbábwe e o Monomatapa);
- 4) Avaliar, quer dizer, criticar, na base de fundamentos históricos, o processo histórico ocorrido na África negra durante a Pré-história e a Antiguidade;
- 5) Exaltar o facto de a África ter sido o palco da elaboração da primeira civilização histórica da humanidade: a do Egito dos Faraós;
- 6) Exaltar o facto de os Africanos terem sido capazes de constituir, de forma autónoma, importantes conjuntos políticos.

CONTEÚDOS ESSENCIAIS

SISTEMA DE CONHECIMENTOS

0. Introdução ao estudo da História da África

1. Objectivo de estudo da História de África
2. Tarefas da História de África
3. A barreira de mitos contra a História de África
4. As fontes da História de África
5. Quadro cronológico para o estudo da História de África
6. A História de África parte integrante da História Universal

Tema I – Povoamento da África

- 1.1. Fundo populacional antigo da África
- 1.2. Povos sudaneses
- 1.3. Outros povos

Tema II – Civilizações africanas na Antiguidade

- 2.1. O Egito Antigo
 - 2.1.1. Fontes da História do Egito Antigo
 - 2.1.2. A origem da civilização egípcia e do Estado egípcio
 - 2.1.3. A evolução política do Egito Antigo
 - 2.1.4. O declínio do Egito Antigo
 - 2.1.5. A escrita, a ciência, a arte e a religião egípcia
 - 2.1.6. Origem negro-africana dos antigos egípcios
- 2.2. A Núbia
 - 2.2.1. O império de Kush: Napata e Meroé
- 2.3. O Reino Axumita (Aksum)
 - 2.3.1. As fontes da história axumita.
 - 2.3.2. A organização do reino axumita.
 - 2.3.2.1. Estrutura económica.
 - 2.3.2.2. Estrutura política.
 - 2.3.2.3. A escrita e a língua dos axumitas.
 - 2.3.2.4. A religião cristã em Axum.

Tema III – A África Negra do Século VII ao século XV

- 3.1. A expansão dos Árabes e do Islão pelo continente africano
- 3.2. Os impérios africanos do Sudão Ocidental (Gana, Mali e Songhai)
- 3.3. Os Estados Haúças
- 3.4. O reino do Congo
- 3.5. O império do Monomotapa

SISTEMA DE HABILIDADES

Caracterizar e sintetizar algumas realidades históricas que contribuam na elaboração de uma ideia de conjunto sobre o papel desempenhado pela África no contexto da História Universal e dismantelar os mitos erguidos em volta da sua História;

Descrever a dinâmica histórica decorrida na África negra e que resultou no surgimento e desenvolvimento de importantes conjuntos político;

Descrever em todos os seus matizes, a história da evolução do Egito antigo

Caracterizar a história da evolução do Império da Núbia e do Reino de Axum;

Explicar a influência do Islão sobre as sociedades negro-africanas no período que do entre século VII;

Identificar e comparar as causas do declínio dos conjuntos políticos referenciados.

SISTEMA DE ATITUDES E VALORES

As aulas da cadeira de História de África I podem contribuir para ajudar a formar ou a desenvolver, nos estudantes, diversos valores entre os quais se destacam:

Espírito crítico (o estudante utiliza uma abordagem objectiva na crítica dos factos históricos, na sua auto-avaliação e na avaliação dos colegas).

Sensibilidade (o estudante rejeita todas as formas de violência, exploração do homem pelo homem, dominação colonial e discriminação social e toma posição contra atitudes incorrectas, embora tenha em conta a multiplicidade e a relatividade dos valores em diferentes períodos históricos).

Justiça (o estudante compreende e aceita as suas capacidades e limitações e as dos seus colegas, sendo capaz de efectuar, de forma justa, a sua auto-avaliação e a avaliação dos outros colegas).

Respeito (o estudante aceita ideias e opiniões diferentes das suas).

Responsabilidade (o estudante aceita as responsabilidades do seu comportamento, fazendo as tarefas e participando activamente nos trabalhos do grupo e nas discussões durante a aula).

Honestidade (o estudante não recorre ao plágio, apresentando como suas as ideias de outros, nem à fraude durante a realização de trabalhos de avaliação).

MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Tendo em conta as especificidades do objecto de estudo da História (passado, particular e humano), torna-se necessária a utilização do **método expositivo** nas aulas. Entretanto, para limitar as desvantagens deste método, sobretudo a passividade dos estudantes, o professor deve recorrer à **exposição com elementos problemáticos**, intercalada com a **conversação heurística**.

De acordo com a lógica dos conteúdos, poderão ser utilizados os **métodos dedutivo, indutivo – dedutivo e de análise – síntese**.

Um(a)s vezes antes e outras vezes depois da exposição do conteúdo, o professor pode levar o estudante (individualmente, em duplas ou em pequenos grupos) a efectuar o estudo do conteúdo e a realizar actividades contidas em guiões didácticos para construir os seus próprios conhecimentos e estar em condições de dialogar sobre o tema estudado. Os guiões didácticos são importantes instrumentos para a realização de “aulas práticas”, pois, orientam o estudante para interpretar fontes históricas, formular hipóteses para a explicação dos factos históricos, responder a vários tipos de questões, elaborar mapas conceptuais, esquemas conceptuais, sínteses cronológicas e avaliar (criticar) os factos estudados. Desta forma o estudante participa activamente na construção dos novos conhecimentos e pode realizar uma aprendizagem significativa da História, em vez da habitual aprendizagem memorística, que conduz à reprodução mecânica dos conteúdos. Quando se inicia o estudo de um tema através de guiões didácticos, após a apresentação dos trabalhos (realizados individualmente, em duplas ou em pequenos grupos) o professor deve fazer sempre uma exposição lógica do conteúdo procurando ampliar os conhecimentos já adquiridos pelos estudantes. Quando se inicia o estudo do tema com a exposição do conteúdo feita pelo professor, as actividades contidas nos guiões didácticos devem levar os estudantes a aprofundar, sistematizar e a integrar os novos conhecimentos. Todos os trabalhos realizados pelos estudantes devem ser corrigidos.

Sugere-se que nas “aulas práticas” seja utilizado inicialmente o método **de trabalho independente** (com a técnica de solução de tarefas ou com a técnica de busca parcial) e, a seguir, o **método de elaboração conjunta** (com a técnica de discussão ou com a técnica de debate), levando os estudantes a utilizar os conhecimentos e as habilidades adquiridos em situações novas.

As actividades que os estudantes realizam nas “aulas práticas” devem permitir que os conhecimentos e habilidades se adquiram nos três níveis de assimilação: a reprodução, a produção e a criatividade. As perguntas reprodutivas devem ser limitadas ao absolutamente necessário, dando-se maior destaque às questões que exijam a aplicação dos conhecimentos adquiridos e das habilidades formadas para resolver novas situações e às questões que exijam criatividade por parte do estudante.

Nos seminários os estudantes devem utilizar o **método de investigação** para aprofundar um determinado tema que será posteriormente objecto de discussão ou de debate. Os temas para os seminários devem exigir que os estudantes sejam capazes de resolver novos problemas, recorrendo à investigação, à imaginação e à criatividade.

Propõe-se que a metodologia do ensino / aprendizagem da cadeira de História de África II tenha como suporte teórico, fundamentalmente, as seguintes teorias contemporâneas da educação: teorias psicocognitivas (construtivismo) e teorias sociocognitivas (teoria do conflito sociocognitivo, teoria sócio-histórica de Vygotsky e teorias cooperativas de ensino e de aprendizagem).

A aula é a forma de organização do processo docente educativo própria da actividade académica. No ensino / aprendizagem dos conteúdos da História de África II, em conformidade com os objectivos que se pretendem alcançar, pode-se recorrer, sobretudo, às seguintes formas de organização:

Conferências, para facilitar um enfoque sistemático na exposição dos factos históricos, destacando-se o essencial e o necessário, com rigor científico e utilizando os métodos gerais para a cognição científica da História, no nível teórico.

Aulas de realização de trabalhos práticos, para que os estudantes, individualmente, em duplas ou em pequenos grupos, ampliem, aprofundem, integrem e generalizem determinados conhecimentos; desenvolvam habilidades para sistematizar, utilizar e aplicar de modo independente os conhecimentos; discutam determinados aspectos do conteúdo; defendam os seus pontos de vista acerca de determinados assuntos históricos; desenvolvam as suas capacidades de comunicação, espírito de observação, análise de situações, sentido crítico, imaginação, etc.

Seminários, para que os estudantes investiguem alguns temas e procedam a discussões ou a debates sobre os mesmos.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação deve ser um processo contínuo e sistemático que permite detectar se os objectivos estão ou não a ser alcançados.

No início do ano lectivo e de cada unidade temática deve ser feita a **avaliação de diagnóstico** para determinar a posição do estudante, permitindo ao professor obter indicações sobre os seus conhecimentos, aptidões, interesses, etc.

Durante todo o ano lectivo deve ser efectuada a **avaliação formativa** (sistemática), principalmente, através da participação do estudante nas aulas práticas e nos seminários para proporcionar «feedback» ao professor e ao estudante relativamente ao progresso deste e para detectar os problemas do ensino / aprendizagem. Esta avaliação

deve exercer uma influência significativa na avaliação do estudante, isto é, a nota do estudante não deverá ser exclusivamente fruto das classificações obtidas nas provas parciais (avaliação sumativa).

De acordo com o que está regulamentado deverão ser realizadas duas provas parciais e o exame final para classificar os estudantes (**avaliação sumativa**). O exame será realizado apenas pelos estudantes que obtenham uma média inferior a 15 valores.

Nas provas parciais obrigatórias devem fazer-se sobretudo perguntas de aplicação e algumas cuja resposta exija criatividade por parte dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

ALMEIDA, P. R. (1978). *Portugal e a Escravatura em África. Cronologia do Século XV ao Século XX*. Editorial Estampa.

DAVIDSON, B. (1978). *À descoberta do passado de África*. Sá da Costa Editora

CORNEVIN, R. e Marianne (1970). *Histoire de l'Afrique des Origines à la Deuxième Guerre Mondiale*. Payot

HERNANDEZ, L. L. (2005). *A África na sala de aula: visita à História Contemporânea*. Selo Negro.

KAKÉ, I. Elikia M'Bokolo (1978). *La traite négrière*. Histoire Général de l'Afrique. Volume 8. ABC.

_____. (1978). *La Dislocation des Grands Empires*. Histoire Général de l'Afrique. Volume 8.

Paris: ABC.

KEITA, B. N. (2009). *História da África Negra*. Luanda: Texto Editores.

KI-ZERBO, J. (1972). *História da África Negra*. Volume 1 e 2. Hatier, Publicações Europa - América.

M'BOKOLO, E. (2003). *África Negra – História e Civilizações (até ao século XVIII)*. Vulgata.

MELLO, L. I. e L. C. A. COSTA (2006). *História Moderna e Contemporânea*. Editora Scipione.

OLIVER, R. e J. D. FAGE (1972). *Breve História de África*. Sá da Costa Editora.

UNESCO (Comitê Científico Internacional para a redação de uma História Geral da África (1982). *História Geral da África – I. Metodologia e pré-história da África*. Coordenador do I Volume: J. Ki-Zerbo. Ática.

UNESCO (Comitê Científico Internacional para a redação de uma História Geral da África (1982). *História Geral da África – II. A África Antiga*. Coordenador do II Volume: G. Mokhtar. Ática.

PROGRAMA CURRICULAR DE METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM EDUCAÇÃO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Metodologia de Investigação em Educação	Ano de Estudo: 2º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino da História	Repartição do Ensino da História
Carga Horária Semanal: 4 horas	Período Lectivo: I Semestre
Carga Horária Total: 60 horas	Unidades de Crédito: 4 UC
Regente: José Manuel Sita Gomes Docente: Francisco António Macongo Chocolate	Departamento de Ensino de História
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
Estudo dos fundamentos epistemológicos da Investigação Científica em Educação, sua natureza, objetivos e tipos de Investigação, assim como problemas, hipóteses e variáveis de pesquisa. Cogita-se, igualmente, perceber as etapas do processo de Investigação Científica quanto aos métodos e técnicas de recolha e análise de dados, nomeadamente a entrevista, a observação e a análise documental. A disciplina tem ainda como foco o processo de construção de projetos de Investigação Científica tendo em conta as normas éticas e científicas aplicadas à investigação educacional.	
OBJECTIVO GERAL	
Capacitar o estudante acerca dos fundamentos epistemológicos da Investigação em Educação aliado ao processo de construção do projecto de Investigação Científica, uso adequado dos métodos na recolha, interpretação e armazenamento de dados através de vivências coadjuvadas pela literatura básica da área da Educação e afins.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
• Destacar os fundamentos epistemológicos da Investigação Científica em Educação e áreas afins; • Formular problemas, hipóteses e objectivos de Investigação em Educação; • Distinguir os elementos essenciais de um projecto de Investigação Científica; • Simular situações de entrevista baseadas nas modalidades e roteiros de entrevista; • Elaborar modelos de questionários; • Criar esquemas práticos para o uso do método de observação; • Analisar exemplares de documentos na sua vertente prática.	
HABILIDADES E VALORES	

• Incentivar o desenvolvimento de habilidades para o uso ético, seguro e eficiente da Investigação Científica no contexto Académico e Profissional. • Desenvolver a capacidade de pensar criticamente sobre a produção do conhecimento científico no “campo” da Educação. • Estimular a curiosidade científica e o rigor na construção do conhecimento. • Promover a ética na investigação, valorizando o compromisso com a verdade e a precisão científica. COMPETÊNCIAS Com esta disciplina cogita-se que os estudantes adquiram competências no âmbito: • Dos fundamentos da Investigação Científica no âmbito do campo da Educação; • Da identificação e formulação de problemas de investigação, assim como os demais elementos conducentes à construção do projecto de pesquisa; • Do uso dos métodos e técnicas para Investigação em Educação. METODOLOGIA DE ENSINO A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, práticas, Trabalho de Campo, Debates e Seminários, sendo que: • Aulas Teóricas: Exposição dos fundamentos e discussões sobre a Metodologia de Investigação no “campo” da Educação e áreas afins; • Aulas Práticas: Análise de estudos de caso sobre o uso e aplicação dos métodos e técnicos de Investigação Científica no campo da Educação e afins; • Trabalhos de Campo: Aplicação dos conteúdos tratados na disciplina como, por exemplo, na construção do projecto de pesquisa. • Debates e Seminários: Momento pensado para promover a troca de ideias sobre desafios da Investigação Científica no âmbito de suas propostas de projecto de pesquisa, assim como dos trabalhos individuais e colectivos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade 1: Fundamentos da Investigação Científica em Educação: do senso comum à construção do Projecto de Pesquisa. 1.1 – Ciência e Senso Comum: convergências e divergências; (4 horas) 1.2 – A construção do projecto de pesquisa: Fase exploratória; Definição do tema; Apresentação do problema; Definição dos objectivos. (8 horas) 1.3 – Formulação de hipóteses (2 horas) 1.4 – População e amostra: os tipos de amostragem e sua aplicação no campo da Educação (6 horas) 1.5 - Actividades para fixação de conteúdo. (4 horas) Avaliação parcelar (2 horas) Unidade 2: Métodos e técnicas de recolha de dados: Observação, entrevista e análise documental. 2.1 – O método de observação: Classificação; Vantagens e desvantagens da observação; Habilidades exigidas de um observador; Formas de actuação do observador. (8 horas) 2.2 – O método de entrevista: Entrevista estruturada e não estruturada; Vantagens e desvantagens da entrevista na pesquisa; Precauções e problemas na condução das entrevistas; Construção de categorias de análise no tratamento de entrevista. (8 horas) 2.3 – Método de análise documental: categorias de análise e armazenamento de dados. (6 horas) Apresentação de trabalhos individuais e colectivos (8 horas) Exame Final (2 horas)
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação é baseada nos seguintes termos: • Uma (1) prova parcelar. • Uma (1) prova parcelar composta por: Presença e participação em actividades em sala de aula; Realização de cinco (5) trabalhos independentes de forma individual e um (1) colectivo. • Um (1) Exame final.
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL (Aqui a lista obedece a sequência dos temas do conteúdo programático) GOMES, José Manuel Sita. Introdução. In: _____. Estudantes na Terra dos Outros: vivência dos Angolanos no Brasil. Belo Horizonte: Tradição Planalto, 2007. p.11-16 (Dissertação http://www.bdae.org.br/handle/123456789/2120) (1.2) DESLANDES, Suely Ferreira. A construção do projecto de pesquisa. In: Maria Cecília de Souza MINAYO (Org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 31-50 (1.2 a 1.3) GOMES, José Manuel Sita. Caracterização e processo de seleção dos sujeitos da pesquisa. In: _____. Estudantes na Terra dos Outros: vivência dos Angolanos no Brasil. Belo Horizonte: Tradição Planalto, 2007.

pág.104-110 <http://www.bdae.org.br/handle/123456789/2120> (1.4)
 LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A. Métodos de coleta de dados: observação. In: _____. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo:EPU, 1986. pág 25-33. (2.1)
 LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A.. Métodos de coleta de dados: entrevista. In: _____. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo:EPU, 1986. pág 33-38 (2.2)
 LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E.D.A.. Métodos de coleta de dados: análise documental. In: _____. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo:EPU, 1986. Pág. 38-44. (2.3)
 GOMES, José Manuel Sita. Traços do Hibridismo nas Práticas de Docentes Universitários Angolanos Egressos de Universidades Brasileiras. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. p.189-218 (1 e 2)
https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-ADHQZB/1/jos_m_sita_gomes_tese_completa.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELEI, Renata Aparecida, et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. Cadernos de Educação, FaE/PPGE/UFPel, Pelotas[30]: 187 - 199, janeiro/junho, 2008.
 CAMPOS, Claudinei José Gomes. MÉTODO DE ANÁLISE DE CONTEÚDO: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2004 set/out. p.611-614
 JÚNIOR, Eduardo Brandão Lima. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, 2021. pág. 36-51
 MÓNICO, Lisete S.. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. Investigação Qualitativa em Ciências Sociais. Investigación Cualitativa en Ciencias Sociales/Volume 3, 2017, p.724-733
 NGUMA, Victor. Introdução. In: _____. Reflexões sobre a colonização Portuguesa em Cabinda. Luanda:Caxinde, 2005. p.9-13
 SOUZA, José Edimar de & GIACOMONI, Cristian. Análise documental como ferramenta metodológica em história da educação: um olhar para pesquisas locais. X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011. p. 1631-1645 publicado em Cadernos CERU, Série 2, Vol. 32, n. 1, jun. 2021, p.139-156.
 SILVA, Marcos Antônio da. A técnica da observação nas ciências humanas. Goiânia, Revista Educativa, v. 16, n. 2, p. 413-423, jul./dez, 2013. p413-423
 TOMPSOM, Paul. Armazenamento e catalogação. In: _____. A voz do passado. RJ:Paz e Terra, 1998. Pág. 279-298. (2.4)
 Filme O NOME DA ROSA disponível no endereço abaixo (Assistir o filme com base em orientações específicas do professor)
<https://pt-br.facebook.com/marcio.simao.372/videos/10209057415699138/UzpfSTEwMDA2MzYzOTE3MjY2OToyNjYxODY0NDEwNzQ3NjIw/>
 Páginas web para o cálculo instantâneo da amostra
<https://comentto.com/calculadora-amostal/>;
<https://calcularconverter.com.br/calculo-amostal/>;
<https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/>

UNIDADE CURRICULAR: HISTÓRIA DE ANGOLA I

Cadeira	Unidade Crédito	A. Teóricas	A.T. Práticas	A. Práticas	H.S	Horas Anual
História de Angola I	4		-	-	4	120

O programa da Cadeira de História de Angola I, compreende cinco (5) Unidades e, pretende contemplar várias etapas do desenvolvimento da História de Angola em diversas dimensões da nossa realidade histórica e cultural. O programa pretende também, que sejam proporcionadas aos estudantes experiências de aprendizagem que promovam de forma equilibrada, o seu desenvolvimento.

Assim, face aos novos objectivos, conteúdos e metodologias propostas, procurámos que o novo programa fosse, sobretudo, funcional e prático. Para isso, estruturámo-lo do seguinte modo:

Unidade I: Angola: Breve introdução sobre a pré-história do actual território angolano

Objectivos Instrutivos e Educativos.

Objectivos Gerais Instrutivos:

1-Desenvolver o conhecimento histórico e proporcionar aos estudantes uma compreensão das principais etapas da pré-história de Angola, incluindo as características do Paleolítico, Neolítico e Idade do Ferro.

2-Estimular o pensamento crítico e promover a pesquisa e a investigação e incentivar os estudantes a analisarem e discutirem como as mudanças tecnológicas e sociais ao longo da pré-história influenciaram a vida dos habitantes e suas culturas.

Objectivos Gerais Educativos:

- 1- Valorização da identidade cultural e contribuir para a formação da identidade cultural dos estudantes, destacando a importância das raízes históricas e culturas da sociedade angolana.
- 2- Interação de conhecimentos interdisciplinares e desenvolvimento da empatia cultural e fomentar uma abordagem interdisciplinar que conecta história, geografia, ciências sociais e antropologia, permitindo uma visão mais ampla sobre o desenvolvimento humano.

Conteúdos Programáticos

- Idade Paleolítica
- Idade Neolítica
- Idade do Ferro

Sistemas de Conhecimentos:

A pré – história representa o capítulo mais extenso e fundamental da jornada humana, estendendo-se por milhões de anos, desde o surgimento dos primeiros homínídeos até a crucial invenção da escrita, por volta de 3500 a. C. Durante este vasto período, a vida na Terra passou por transformações profundas, ajustando as formas de subsistências, as crenças espirituais e as expressões artísticas.

Nos territórios que hoje conhecemos como Angola, essa longa trajetória se manifestou através de diferentes estágios de desenvolvimento. Os historiadores, para melhor compreender essa evolução, dividem a pré-história em algumas eras distintas, com destaque para o Paleolítico e o Neolítico.

Unidade II: Migrações Bantu e não Bantu em Angola

Objectivos Gerais Instrutivos.

- 1- Compreensão histórica e garantir aos estudantes um entendimento claro sobre as origens, as rotas e os impactos das migrações Bantu e não Bantu em Angola, destacando como essas movimentações influenciaram a demografia, a cultura e a economia da região.
- 2- **Desenvolvimento de Habilidades e Pesquisa e** incitar os estudantes a investigar fontes históricas e arqueológicas que documentam as migrações, promovendo habilidades de análise e crítica e interpretação.

Objectivos Gerais Educativos.

- 1- Valorização da diversidade cultural e estimular nos estudantes uma apreciação pela diversidade cultural que resulta das migrações, reforçando a importância da convivência pacífica entre diferentes grupos étnicos.
- 2- Promoção da empatia, respeito e ensinar os estudantes a importância do respeito e da empatia em relação às diferentes experiências e histórias dos povos que habitam Angola, preparando-os para serem cidadãos mais conscientes e inclusivos.

Conteúdos Programáticos

- ✓ Os povos não Bantu
- ✓ Khoisan – origens, organização social e cultural
- ✓ Migrações Bantu e não Bantu de Angola
- ✓ Os Bacongo de Angola e o Quicongo
- ✓ Os Ambundu e o reino do Ndongo
- ✓ Os Ovimbundu do Planalto Central
- ✓ Assentamentos etnolinguísticos dos Ngangela de Angola
- ✓ História e Cultura Lunda-Quicos de Angola
- ✓ Nhaneca Humbi e o Lunhaneca
- ✓ Grupo Etnolinguístico Herero (Tchirero)
- ✓ Ovambo (Ambó) de Angola
- ✓ Os Oshindonga (Oshiwambo) de Angola no século XIX

Sistema de Conhecimento

Detalhando os povos pre-bantu e a origem Bantu em Angola.

É fundamental reconhecer que o território que hoje constitui Angola foi ocupado por diversas populações ao longo de milénios. Antes da chegada significativa dos povos Bantu, as regiões mais remotas e, em muitos casos, as mais desafiadoras do ponto de vista geográfico, eram habitadas pelos povos Khoisan.

Unidade III: A formação dos Estados africanos em Angola e o mito de origem do reino do Congo- XIII-XV

Objectivos Instrutivos e Educativos.

- 1- Identificar e descrever porque os estudantes consigam identificar e descrever as principais características dos primeiros Estados africanos que se formaram no actual território, com especial ênfase no Reino do Congo.
- 2- Explicar a Expansão Bantu e sua contribuição para a formação de novas sociedades e, posteriormente, para o surgimento de estruturas estatais mais complexas.

Objectivos Gerais Educativos.

- 1- Desenvolvimento do Pensamento Crítico, estimular nos estudantes a capacidade de questionar, analisar informações de forma independente e formar suas próprias conclusões sobre processos históricos complexos, como a formação de estados e a interpretação de mitos.
- 2- Valorização da história africana e impulsionar uma apreciação pela riqueza e complexidade das civilizações africanas pré-coloniais, combatendo visões eurocêntricas e estereotipadas do continente.

Conteúdos Programáticos

- ✓ Nimi a Lukeni e o mito da fundação do reino do Congo
- ✓ Protótipo do Vungu e os reinos de Ngoio, Cacongo e Loango
- ✓ A figura de Muam Poenha e o mito da fundação do reino de Ngoio
- ✓ Muam Poenha e Mbimbi Pucuta um relacionamento histórico no antídoto do reino –Ngoio
- ✓ Reino do Ngoio e a Genealogia dos Mangoio
- ✓ Reino de Cacongo e a Figura de Tali-e-Tali, Príncipe Regente de Macongo
- ✓ Aristocráticos e Fidalgos do reino de Cacongo
- ✓ Loango e os reinos vizinhos

Sistema de Conhecimentos

A datação do século XIII para a formação do Reino do Congo é uma construção baseada em interpretações de tradições orais, que pode não reflectir a totalidade do processo histórico. A pesquisa arqueológica é fundamental para lançar luz sobre as origens mais profundas e a evolução das estruturas políticas que deram origem a um dos mais importantes reinos da África Central.

Unidade IV: As invasões europeias e a instalação de um período afro-português

Objectivos Gerais Instrutivos.

- 1- Compreender o contexto histórico das invasões europeias e analisar os factores que levaram as potências europeias, em particular Portugal, a iniciar a exploração e a colonização da costa africana, incluindo os motivos económicos (busca por rotas comerciais, metais preciosos, mão de obra), políticos (expansão territorial, prestígio) e religiosos (evangelização).
- 2- Identificar as principais fases da presença portuguesa em Angola e distinguir entre os primeiros contactos (Séculos XV), o estabelecimento de feitorias e postos comerciais, a intensificação do tráfico negreiro e a posterior ocupação territorial mais efectiva e a imposição do domínio colonial.

Conteúdos programáticos

- ✓ Reino do Congo e a Presença Portuguesa do Século XV
- ✓ Formação do reino do Ndongo
- ✓ Organização social do reino do Ndongo
- ✓ Paulo Dias de Novais e a sua intenção no reino do Ndongo
- ✓ Paulo Dias de Novais e a fundação da capitania de Luanda (1575)
- ✓ A primeira resistência dos Ambundu á Presença Portuguesa
- ✓ As três primeiras batalhas dos portugueses no reino do Ndongo
- ✓ A primeira coligação dos autóctones no reino do Ndongo
- ✓ Crise Política e Fim da Primeira Coligação
- ✓ A trégua de 1621 e os acordos de paz no Ndongo
- ✓ Nzinga Mbandi e a segunda coligação dos aborígenes
- ✓ Decadência da Segunda Coligação dos Ambundu
- ✓ A intervenção holandesa em Luanda e a ocupação da cidade no século XVII
- ✓ Crescimento do comércio militar de escravos no Ndongo, 1605-1641
- ✓ A queda do reino do Congo e Ndongo e a grande batalha de Mbvila
- ✓ A decadência da autoridade do Ndongo-1671

Sistema de Conhecimentos

A chegada de Diogo Cão não foi apenas um marco geográfico, mas o início de uma complexa relação diplomática, religiosa e económica. A política portuguesa de contactos amigáveis e alianças, embora marcada por um forte desejo de evangelização, visava estabelecer uma parceria estratégica para atender aos interesses expansionistas e comerciais da coroa, abrindo caminho para um período de intensa troca e, posteriormente, de profundas transformações no Reino do Congo.

Avaliação

A avaliação, sendo um processo, para analisar o nível de assimilação dos conhecimentos, conceitos, aptidões e habilidades por parte dos estudantes, e que faz parte do nosso dia - a- dia, será em conformidade com o

regulamento em vigor nesta Instituição Universitária, para as cadeiras anuais, mas de antemão teremos três provas parcelares ou duas parcelares, exame de época normal..

As actividades extras: serão realizadas actividades para a apresentação de experiências de pesquisas. Para tal serão convidados Professores e /ou Pesquisadores do ISCED e de outras Instituições para a realização de seminários específicos sobre a matéria.

Resultados de aprendizagem: Os resultados da aprendizagem visam proporcionar uma formação integral dos estudantes, preparando-os para serem cidadãos críticos, informados e respeitosos com sua história e cultura.

Procedimentos metodológicos:

- **Método histórico lógico**
- **Método Vivencial**
- **Bibliográfico**

Bibliografia

ANDRRADE, Mário Pinto de. Origens do Nacionalismo Africano. Lisboa, Dom Quixote, 1988.
 ANDRADE, Mário de e Olliver, Marc. A Guerra em Angola. Lisboa, Seara Nova, 1974.
 ANGOLA. Documentos do MPLA. 1º Volume, Lisboa, Ulmeiro, 1977.
 ASSUNÇÃO, Guilherme José Ferreira. Narrativas dos povos de Angola. Nova Iorque, 1993.
 AMARAL, Ilidio. Reino do Kongo, os Mbumdu e o Reino dos Ngola e a presença portuguesa nos finais do século XV. Lisboa, 1996.
 BARATA, Óscar Soares. Migrações e Povoamento. Sociedade de Geografia de Lisboa, 1965.
 BARBOSA, Ilidio. Possibilidades de Colonização Branca em Angola. Edições da J.A.C de Portugal, Lisboa, 1948.
 BENDER, Gerald J. Angola Sob Domínio português. Mito e Realidade. Coleção Ensaio 21. Edição, Abril 2009, Luanda.
 NETO, Teresa da Silva. História da Educação e Cultura de Angola. Grupos Nativos, Colonização e a Independência. 3º Edição, 2014.
Revistas e outros Subsídios
 Arquivo Histórico de Angola, Museus de Angola, Luanda
 Arquivo Histórico Ultramarino, depósito do Ministerio do Ultramar, Lisboa.
 Arquivo Histórico Ultramar, Boletim Oficial de Angola 1975.
 Biblioteca da Câmara Municipal de Luanda, Luanda.
 Biblioteca da Sociedade de Geografia de Lisboa, Lisboa.
 Biblioteca Nacional de Lisboa, Lisboa.
 Dicionário básico de la lengua Española. Edición: Campaña. Editorial, S.A. Mexico, 2002.
 Novo Dicionário Enciclopédia Luso – Brasileiro. Publicado sob a Direcção de Jaine de Seguer. Porto, Lello, 1981.

UNIDADE CURRICULAR: HISTÓRIA DE ANGOLA II

U. de Crédito	A. Teoria	A. T.Práticas	A. Práticas	H.S	H. Anual
4	-	-	-	4	60

O programa da Cadeira de História de Angola II, compreende cinco (5) Unidades e, pretende contemplar várias etapas do desenvolvimento da História de Angola em diversas dimensões da nossa realidade histórica e cultural. O programa pretende, também, que sejam proporcionadas aos estudantes experiências de aprendizagem que promovam, de forma equilibrada, o seu desenvolvimento.

Assim, face aos novos objectivos, conteúdos e metodologia propostos, procurámos que o novo programa fosse, sobretudo, funcional e prático. Para isso, estruturámo-lo do seguinte modo:

Unidade I: Política colonial portuguesa do povoamento branco e a delimitação das fronteiras de Angola e Cabinda (1830-1921)

Objectivos Gerais Instrutivos.

- 1- **Formação de quadros subalternos para a administração colonial visava** formar indivíduos locais ou de origem europeia que viviam na colónia que pudessem auxiliar na administração, na colecta de impostos, na organização do trabalho, na aplicação das leis coloniais, mas sempre em posições subordinadas aos metropolitanos. A educação visava a uma alfabetização básica e ao ensino de ofícios que servissem à estrutura colonial.
- 2- Transmissão de valores e costumes europeus também tinha um forte carácter de aculturação, buscando impor a língua portuguesa, os costumes, a religião e a visão de mundo europeia. Isso era feito para desvalorizar as culturas locais e facilitar a aceitação da dominação colonial.

Objectivos Gerais e Educativos:

- 1- Civilização dos povos africanos era um dos pilares da ideologia colonial. A educação era vista como o meio para tirar os africanos da barbárie e introduzi-los na civilização europeia. Todavia, implicava adopção da língua, da religião, dos valores morais e das estruturas sociais portuguesas. A educação estava voltada como um instrumento de dominação cultural e ideológica.
- 2- Legitimação do domínio colonial estava ligada a educação como um benefício trazido pelos portugueses, a metrópole buscava legitimar sua presença e seu domínio sobre os territórios. A ideia era mostrar que Portugal estava ajudando os africanos a progredir, disfarçando a exploração e a opressão.

Conteúdos Programáticos.

- ✓ Angola uma colónia penal portuguesa
- ✓ Política gorada de envio de brancos livres para a colónia de Angola
- ✓ Salazar e o decreto da abolição de degredados para Angola
- ✓ Crise da missão civilizadora portuguesa em Angola
- ✓ Estado Novo em Portugal e a Política do Indigenato em Angola
- ✓ Delimitação de fronteiras de Angola e Cabinda
- ✓ Convenções rubricadas entre Portugal e outras Potências Coloniais
- ✓ Trâmites para Fixação das Fronteiras do Enclave de Cabinda
- ✓ Enclave de Cabinda, entre-os-rios Massabi e Chiloango
- ✓ Enclave de Cabinda ao Sul do Chiloango
- ✓ Actuações dos missionários católicos e protestantes em Angola, 1873-1921
- ✓ Chegada dos primeiros missionários baptistas ingleses no norte de Angola 1878
- ✓ Papel da igreja católica e respectivas missões em Angola
- ✓ Início da Evangelização católica na região de Cabinda
- ✓ Lândana e a Missão de São Tiago-1873

Sistema de Conhecimentos

A narrativa da presença portuguesa em Angola, anterior ao século XX, é marcada pela história de degredados e criminosos, considerados o escória da sociedade metropolitana, que eram sistematicamente descarregados nas terras angolanas. Portugal, desde o início do século XV, liderou essa política de exílio, enviando para suas colónias ultramarinas aqueles que as masmorras e prisões não podiam mais conter, um acto que precedeu em muito a exploração do Congo por Diogo Cão.

Unidade II: Portugal e Cabinda nos finais do século XIX**Objectivos Gerais Instrutivos:**

- 1- Aculturação e assimilação constituíam os objectivos primordiais era a disseminação da cultura, língua e valores portugueses entre as populações locais. A educação servia como veículo para civilizar os cabindenses, ou seja integra-los, sob a óptica colonial.
- 2- Controlo social e ideológico servia de ferramenta de controlo social e ideológico. Incutir valores portugueses e a lealdade à coroa, as escolas visavam a pacificação e a submissão das populações locais ao domínio colonial.

Objectivos Gerais e Educativos:

- 1- Afirmção da soberania portuguesa e a oferta de educação eram uma forma de demonstrar e consolidar a soberania portuguesa sobre o território de Cabinda.
- 2- A missão civilizadora era frequentemente invocada para justificar a colonização e, dentro dela, a oferta de educação. A maior parte da população de Cabindense, especialmente nas zonas rurais, tinha pouco ou nenhum acesso a qualquer tipo de instrução formal.

Conteúdos programáticos.

- ✓ Civilizações ocidentais e cabindenses do XV
- ✓ Famílias principescas de Cabinda e os acordos do XIX
- ✓ Cabinda e os protectorados oitocentistas
- ✓ Simulambuco símbolo da identidade cultural de Cabinda
- ✓ Protectorado de Chinfuma e a legitimidade da presença portuguesa em Cacongo: 1883
- ✓ Chicamba um Protectorado de António Tiaba da Costa (1884)
- ✓ Jaime Pereira Forjaz Pimentel e os Tratados de Chimbolo, Soca, Futíla e Moanda (1885).

Sistema de Conhecimento.

No final do século XIX, a presença portuguesa em Cabinda, assim, como em outras coloniais africanas, estava fortemente ligada aos objectivos de expansão territorial e consolidação do poder colonial. Neste contexto, a instrução e a educação tinham um papel estratégico, embora muitas vezes secundário em relação aos interesses económicos e políticos.

Unidade III: Os nacionalismos africanos e o sentimento anti-colonial em Angola**Objectivos e Gerais Instrutivos:**

- 1- Desconstrução da Ideologia estava configurada em dismantelar a narrativa colonial que inferiorizava as culturas africanas e justificava o domínio português.
- 2- Consciencialização e Mobilização das Massas, fundamentava-se da educação que servia como um meio para despertar a consciência política e nacionalista nas populações angolanas. Através de panfletos, jornais, discursos e actividades culturais, procurava-se mobilizar as pessoas para a causa da independência, explicando as injustiças do colonialismo.

Conteúdos Programáticos.

- ✓ Movimentos religiosos messiânicos em Angola
- ✓ O papel dos movimentos messiânicos africanos na Luta das independências
- ✓ Influência do Kimbanguismo no Norte de Angola
- ✓ Simão Toco e o Tocoísmo de Angola
- ✓ Lassismo e sua Influência no noroeste de Cabinda
- ✓ A revolta da baixa de cassanje
- ✓ As associações angolanas advocatícias nos anos 50 a 60
- ✓ Liga Nacional Africana
- ✓ Fundadores da Liga Nacional Africana
- ✓ Sócios que deram grande contributo á LNA
- ✓ A Anangola
- ✓ Clube dos Ferroviários de Angola
- ✓ Angolanos dos Musseques
- ✓ União das Populações do Norte de Angola e a ALIAZO
- ✓ A Casa dos Estudantes do Império (CEI)
- ✓ O Ambiente Político nos anos 50
- ✓ Clube Marítimo Africano em Lisboa
- ✓ Fundação do Partido Comunista Angolano (PCA)
- ✓ Partido de Luta Unida dos Africanos de Angola (PLUAA) - O Manifesto de 1956
- ✓ Movimento pela Independência de Angola
- ✓ As associações nacionalitárias de Cabinda na década de 60

Sistema de Conhecimento.

O surgimento dos nacionalismos africanos e o sentimento anti-colonial em Angola, especialmente a partir dos meados do século XX, foram processos complexos que envolveram a reinterpretação do passado, a crítica ao presente colonial e projecção de um futuro independente. A educação e a instrução desempenharam um papel crucial em todas as fases deste movimento.

Unidade IV: Movimento de libertação e a luta para a independência nacional

Objectivos Gerais Instrutivos:

- 1- Descolonização do pensamento e da consciência consistia em reverter o processo de alienação cultural e mental imposto pelo colonialismo.
- 2- Criação de uma narrativa histórica alternativa que desejava reescrever a história de Angola sob uma perspectiva africana e anti-colonial, destacando as resistências pré-coloniais, as lutas contra o domínio português.

Objectivos Gerais e Educativos:

- 1- Conquista da soberania e independência nacional, era o objectivo primordial e abrangente. Toda a acção educativa estava subordinada à meta de acabar com o domínio colonial e estabelecer um Estado angolano soberano e independente.
- 2- Construção de um Estado-nação Angolana, com objectivo de edificar uma nação coesa, com uma identidade nacional forte e instituições próprias que representassem os interesses do povo angolano.

Conteúdos Programáticos.

- ✓ FNLA(Frente Nacional de Libertação de Angola)
- ✓ Controvérsias cronológicas da origem do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola)
- ✓ UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola)
- ✓ Início da Luta Armada em Angola
- ✓ 25 de Abril em Portugal e a queda do regime Salazarista sua repercussão para a independência de Angola
- ✓ Angola e os dois acordos rubricados antes da proclamação da independência

Sistema de Conhecimento.

Os movimentos de libertação em Angola, como MPLA, FNLA e a UNITA, foram pioneiros na utilização da educação e da instrução como ferramentas estratégicas para alcançar a independência e adequar o futuro do país.

Unidade V- Angola e o Governo de transição de 1975

Objectivos Gerais Instrutivos:

- 1- Continuidade da descolonização do pensamento como uma das tarefas para reverter os efeitos da colonização na mentalidade dos angolanos, implicava continuar a promover uma visão crítica do passado colonial e a valorizar a identidade angolana.
- 2- Preparação para a cidadania democrática **como** caminho para a democracia tenha sido turbulento, havia o objectivo de educar os cidadãos sobre os seus direitos e responsabilidades, preparando-os para participar no processo político da nova Angola.

Objectivos Gerais e Educativos:

- 1- Transição pacífica para a independência de forma a garantir uma independência pacífica e a transferência ordenada do poder. A educação podia contribuir para a estabilização social e a aceitação do novo quadro político.
- 2- Estabelecimento da soberania nacional em todos os domínios, incluindo o educativo.

Conteúdos Programáticos.

- ✓ Goro do Governo de Transição
- ✓ Confronto armado de Luanda e o declínio do governo de transição
- ✓ Conflito pós – independência em Angola
- ✓ Os acontecimentos de 27 de Maio de 1977: golpe de Estado ou revolução popular em Angola
- ✓ Reacção dos movimentos de libertação de Angola
- ✓ Acordo de Nova Iorque e seu impacto na política angolana
- ✓ O acordo de Bicesse

Sistema de Conhecimento.

O ano de 1975 foi um marco para Angola, com a assinatura dos acordos de Alvor e a iminência da independência. O Governo de Transição, foi formado pelos três principais movimentos de libertação – MPLA, FNLA e a UNITA, teve a tarefa monumental de preparar o país para a soberania, num cenário de grande instabilidade política e militar em Angola.

- *Procedimentos Metodológicos*
- Método histórico lógico
- Método Vivencial
- Bibliográfico

Avaliação

A avaliação, sendo um processo, para analisar o nível de assimilação dos conhecimentos, conceitos, aptidões e habilidades por parte dos estudantes, e que faz parte do nosso dia - a- dia, será em conformidade com o regulamento em vigor nesta Instituição Universitária, para as cadeiras anuais, mas de antemão teremos três provas parciais ou duas parciais, exame de época normal.

As actividades extras: serão realizadas actividades para a apresentação de experiências de pesquisas. Para tal serão convidados Professores e /ou Pesquisadores do ISCED e de outras Instituições para a realização de seminários específicos sobre a matéria.

Resultados de aprendizagem: Os resultados da aprendizagem visam proporcionar uma formação integral dos estudantes, preparando-os para serem cidadãos críticos, informados e respeitosos com sua história e cultura.

BIBLIOGRAFIA

- A. Brasio. Monumenta Missionaria Africana. Lisboa, Agência do ultramar, 1952
- AGUILERA, Pedro. Posmodernismo: Paradigma Cultural del Neoliberalismo en la Revolución y Cultura. 1995.
- ALVAREZ, Alberto. América Latina: Crisis y Democratización. 1992.
- A.S. BOAVIDA. América. Angola Cinco Séculos de Exploração Portuguesa. Luanda, 1967.
- ABRANCHES, Henrique. Reflexões sobre Cultura Nacional. Luanda: União dos escritores angolanos. 1980.
- ANDERSON, Perry. Portugal e o fim do Ultra – Colonialismo. Rio de Janeiro, 1966.
- ASSUNÇÃO, Guilherme José Ferreira. Narrativas dos Povos de Angola. Nova Iorque, 1993.
- BARREIRA, Moreira. Páginas do Tempo História 8, Lisboa, Edições.
- BENDER, J. Gerald. Angola sob o Domínio Português. Coleções Ensaio, 21, 2ª Ed. 2009.
- BERNARDI, Bernardo; Introdução aos Estudos Etno-Antropológicos, Edição 70, Lisboa, 1978.
- BOAHEN, A. ADU. História de África. São Paulo. Atica – Unesco. 1991.
- BORGES, Roque Gaspar. Importância e Pertinência Histórica dos Tratados de Protectorados Oitocentista Assinados em Cabinda no Contexto da Ocupação Europeia. Monografia-2009.
- COSME, Leonel. Cultura e Revolução em Angola. Porto, Afrontamento, 1978.
- CORDEIRO, Luciano: Questões Históricas Coloniais. Edição da Agencia Geral do Ultramar. Lisboa, 1936.
- CARDOSO, Adelino, et alli. Ramos da Psicologia. 6ª edição.
- CLARK, J.D. Preshistoric cultures of Northeast Angola and their significance in Tropical África. Publicações culturais do Museu do Dondo, nº 62, companhia de Diamantes de Angola, Lisboa.
- D. LOPES E F. Pigafetta. Description du Royaume de Congo. 1591.

DOMINGOS, Carlos Alberto. Guerra e Paz. Contribuições para a História Contemporânea de Angola. 1ª Edição, Lisboa: Universitária Editora, 2002.

FRANQUE, Domingos José, Nós os Cabindas. Editora Embondeiro, Lisboa, 2003.

EDUARDO B. Tylor. Currículo Depois de Cultura. 1997.

EVA, Labarrera. História de Portugal. Um povo que fez História. II ano Epi: Texto editor, Lisboa, 1987.

ERVEDOSA, Carlos. Arqueologia angolana. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA REPÚBLICA DE ANGOLA.1980.

G. DE SOUSA, Dias. Relações de Angola, C. 1792. Coimbra, 1934.

GOUTGEL, Aniceto do Amaral e Manuel M. Difúila. Atlas Históricas de Angola, Ed. Plural, 2007.

G. L. Haveaux. La Tradition Historique de Bapende Orintaux. Bruxelles. Academic, Royal des Sciences d, Outre – Mer, 1954.

HISTÓRIA DE ANGOLA, Afrontamentos, Centro Estudos Angolanos, 1965.

HERCULANO, Lopes, O Tratado de Simulambuco. Boletim Geral do Ultramar, Lisboa, Janeiro- Fevereiro- Agencia do Ultramar, 1968.

KAURK, Fabiana. Metodologia da pesquisa: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KISELA, Joaquim Albino, Simão Toco. Trajectória de um homem de paz. 1ª Edição, Luanda: Editora Nzila, 2004.

JULIEN, Andre. A nova África. São Paulo, Anhambi, 1945.

MANACORDA, Mario Aligueiro. História da Educação. São Paulo. Cortez, 1989.

MONTEIRO, Ramiro Ladeiro. Ambós de Angola Antes da Independência. Lisboa, 1994.

MADUREIRO, António Dias, De Chinfuma a Simulambuco. Edição Estampa; Lisboa, 2001.

MATTA, J.C. Cordeiro de. Filosofia Poppularem Angolenses. Boston, 1891.

OLIVEIRA, Inácio Texeira Gomes, Evolução Historica dos Cuanhamas. Dissertação não publicada, Universidade de Lisboa, 1962.

OLIVEIRA, Joaquim Dias Marques, Aspectos da Delimitação das Fronteiras de Angola. Coimbra: Coimbra Editora, 1999.

_____, Os caminhos Históricos das Fronteiras de Angola. Coimbra: Editora Cefolex, 2010.

PIMENTEL, Jaime Forjaz- O Congo Português, 1934.

PORTA, Portella, Eduardo. África Colonos e Cúmplices. Rio de Janeiro, Prado, 1959.

PINTO, Mário. Cabinda A Longa Noite dos Tempos. Editora: Artilharia, Coimbra, 1997.

REGO, A. Silva. A Dupla Restauração de Angola. 1941.

REDINHA, José, Étnias e Culturas de Angola, Luanda, 1975 (Mabakita, Dez. 2011).

_____, Distribuição étnica. Luanda: Centro de Informação e Turismo de Angola, 1962.

_____, Etnossociologia do Nordeste de Angola- Agencia-Geral do Ultramar, Lisboa, 1958.

SANTOS, Eduardo dos – Maza -Religiões de Angola no Século XIX.

_____, Elementos Etno-Históricos para a Interpretação do Terrorismo no Noroeste de Angola, Lisboa, 1965.

SILVA, José Emílio dos Santos, Esboço Histórico do Congo e Loango, Lisboa, Tip. Mattos Ferreira, 1888.

SIERRA, Lazro Cardenas. Angola e África Austral. Apontamentos para a História do processo Negocial para a paz. Luanda: Mayamba Editora, 1975.

TATI, Raul, Cabinda Órfã da Descolonização do Ultramar Português, Editorial Principia Editora, Lda, Cascais, 2017.

VANSINA, Jan. África Equatorial e Angola. As Migrações e o Surgimento dos Primeiros Estados. São Paulo, 1988.

VALENTE, A.J. Angola e Congo no Século XIX.

WHEELER, Douglas e RENÉ Pélissier. História de Angola. Lisboa, Ed. Tinta-da-China, 2009.

PROGRAMA CURRICULAR DE ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: ESTATÍSTICA A. A EDUCAÇÃO	Ano de Estudo: 2º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino da Língua Inglesa	Repartição de Ensino de Historia
Carga Horária Semanal: 4 horas	Período Lectivo: III Semestre
Carga Horária Total: 60 horas	Unidades de Crédito: 4 UC
Docente: Alcides Romualdo Neto Simbo	Departamento de Letras ciências Sociais
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A unidade curricular Estatística Aplicada a Educação surge nos cursos do ISCED devido a necessidade de dotar aos profissionais e futuros profissionais da educação, de conhecimentos que ajudam na tomada de decisões face a dinâmica do sector educacional através do conhecimento de técnicas quantitativas de maior utilidade como a análise de dados, interpretação de resultados e a previsão de soluções para problemas futuros. Está composta de duas partes,	

sendo a primeira ligada a descrição, análise de dados e interpretação de resultados e a segunda ligada a realização de inferências estatísticas. No ISCED, ela está enquadrada no 1º semestre do 2º ano dos cursos de Ensino da Psicologia, Ensino da Biologia, Pedagogia, Ensino da História, Ensino da Língua Portuguesa e Ensino da Língua inglesa. E tem como objecto de estudo as distintas etapas para o desenvolvimento adequado de um estudo estatístico em problemas inerentes ao sector educacional.
OBJECTIVO GERAL
Descrição e classificação de dados de variáveis estatísticas procurando explicar o aparecimento de novos conceitos, sua relação e interconexão com os do processo docente educativo, e extrair conclusões de populações a partir de dados amostrais dela provenientes, utilizando a teoria de amostragem e a inferência estatística.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
• Conhecer as distintas etapas do desenvolvimento da estatística até a actualidade, seu objecto de estudo e sua relação com a Estatística Aplicada a Educação; • Classificar as variáveis e dados estatísticos e organizá-los mediante rol simples, tabelas de frequências de dados classificados e não classificados, gráficos de linha, de barras, histogramas, sectogramas e pictogramas; • Calcular a média, moda, mediana, tercis, quartis, decis e percentis, variância, desvio-padrão, coeficiente de variação e erro padrão; • Identificar distribuições simétrica, assimétrica negativa e assimétrica positiva e os tipos de distribuições normais quanto ao fenómeno de achatamento (platicúrtica, mesocúrtica e leptocúrtica); • Calcular probabilidades de eventos aleatórios que podem ocorrer no processo docente educativo; • Analisar as correlações que podem existir entre duas ou mais variáveis quantitativas e prever o seu comportamento futuro utilizando modelos de regressão linear; • Seleccionar amostra a partir de uma população; • Realizar estimação pontual ou por intervalo de parâmetros de uma população (médias, proporções e totais de uma classe) • Analisar a igualdade ou diferença de variáveis através de testes de hipóteses de médias e variâncias.
HABILIDADES E VALORES
• Analisar dados e interpretar resultados • Extrair as características de uma população a partir das suas amostras • Realizar testes de hipóteses em estudos estatísticos
COMPETÊNCIAS
• Organizar e apresentar dados • Calcular medidas de resumo de dados e interpretar os resultados • Dimensionar amostras e realizar pequenos estudos por amostragem.
METODOLOGIA DE ENSINO
A disciplina será desenvolvida por meio de aulas teóricas, teórico-práticas e práticas, sendo que:
❖ Em função de cada situação típica no ensino e orientação da estatística, os métodos de ensino adoptar pelo docente deverão considerar as particularidades dos estudantes.
❖ O método de busca parcial ou conversação heurística bem como o estudo de casos práticos com recurso a laboratórios de métodos quantitativos, usando softwares Excel ou SPSS são indispensáveis para o êxito da cadeia.
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS
UNIDADE 1: INTRODUÇÃO
1.1- Breve resenha Histórica sobre a Estatística
1.2- Relação entre Estatística e as ciências da Educação
1.3- Objecto de estudo da Estatística I
1.4- Etapas de um estudo estatístico
1.5- Conceitos básicos
UNIDADE 2: ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE DADOS
2.1- Variáveis estatísticas (qualitativas, quantitativas: contínuas, discretas, nominais, ordinais, de intervalo e de quociente)
2.2- Dados brutos e rol de simples
2.3- Rol de frequências e tabelas de distribuição de frequências
2.4- Gráficos estatísticos (de linha, de barras, de sectores e histogramas)
2.5- Actividade Prática I
UNIDADE 3: MEDIDAS DE POSIÇÃO
3.1- Medidas de tendência central
3.1.1- Media, moda e mediana

3.1.2- Separatrizes (Tercis, Quartis, Decis e Centis) 3.1.3- Diagramas de caixa (Box Plot) 3.1.4- Actividade Prática II 3.2- Medidas de Dispersão (Variabilidade) 3.2.1- Desvios, desvios quadráticos, variância, desvio-padrão, coeficiente de variação e erro-padrão. 3.2.2- Actividade Prática III UNIDADE 4: MEDIDAS DE ASSIMETRIA 4.1- Curvas de distribuição (Normal e Assimétricas) 4.2- Medidas de assimetria (Coeficientes de assimetria) 4.3- Medidas de curtose (Curvas mesocúrtica, platicúrtica e leptocúrtica) 4.4- O fenómeno de entropia 4.5- Actividade Prática IV UNIDADE 5: INTRODUÇÃO AO CÁLCULO DE PROBABILIDADES 5.1- Conceitos básicos 5.2- Definição clássica de probabilidade 5.3- Propriedades fundamentais de probabilidades. Teorema de Bayes 5.4- Variável aleatória e as distribuições principais 5.5- Actividade prática V UNIDADE 6: REGRESSÕES 6.1- Regressão linear simples 6.1.1- Modelo de regressão linear 6.1.2- Estimação de parâmetros de regressão do modelo 6.1.3- Teste de significância dos parâmetros do modelo 6.1.4- Coeficientes de correlação e de determinação 6.2- Regressão curvilínea simples (quadrática, exponencial e logística) 6.3- Actividade Prática VI UNIDADE 7: INFERÊNCIA ESTATÍSTICA 7.1- Estimadores de uma população 7.1.1- Média, Proporção e Total de uma classe 7.1.2- Estimação pontual 7.1.3- Estimação por intervalo de confiança 7.2- Teoría da Decisão Estatística 7.2.1- Contraste de normalidade de dados 7.2.1- Contraste de igualdade ou diferença de médias 7.2.2- Contraste de igualdade ou diferença de variâncias 7.2.3- Contraste de homogeneidade de variáveis (Qui-quadrado) 7.2.4- Validação de resultados de pesquisas 7.3- Actividade Prática VII (Estudo de casos) UNIDADE 8: AMOSTRAGEM 8.1- Teoria da amostragem 8.2- Dimensionamento da amostra 8.3- Os métodos de amostragem 8.4- Elaboração de uma ficha de inquérito 8.5- Compilação de dados resultantes de um inquérito 8.6- Actividade Prática VIII
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO) Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-ão demonstrações práticas de cálculo pelo professor, estudos e trabalhos em grupos, ademais do tratamento metodológico dos diferentes conteúdos da unidade curricular.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma escrita, participações no quadro onde, terão duas (2) provas parcelares e um (1) Exame final. ❖ Provas parcelares e trabalhos independentes: 40% ❖ Exame final: 60%
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL - Ross, Sheldon M. (2007) ; Introducción a la Estadística, Editorial Reverté, S.A. (Barcelona). - Daniel Peña – Juan Romo, Introducción a Estadística para Ciencias Sociales, Mc Graw Hill, Madrid 1997.

- Richard L. Scheaffer, William Mendenhall III, R. Lyman OTT, Elementos de Muestreo, 6ª edição.
- Alamillos, Ángel M., Virseda, J. A. V, Martínez, A. M. (2010); Estadística para Administración y Dirección de Empresas, Ediciones Académicas, S.A. (Madrid).
- Scheaffer, R. L., Mendenhall III, W., Ott Lyaman, R. (2006); Elementos de Muestreo, 6ª edición, Thomson Editores (USA).

PROGRAMA CURRICULAR DE PRÁTICA ARQUEOLÓGICA

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Prática Arqueológica					2º
Docente da Unidade Curricular			UC	HT	HS
José Martins/ Júlio Horácio			4	60	4
T	TP	P	TA	OT	Aval
15	60	-	5	5	5
FUNDAMENTAÇÃO					
A Unidade Curricular (UC) da Prática Arqueológica constitui a continuação da Unidade de Introdução à Arqueologia que é leccionada no 1º semestre. Essa UC procura concretizar as ideias teóricas no terreno. Como é sabido a Arqueologia como ciência contribui no complemento dos conhecimentos do passado.					
OBJECTIVO INSTRUTIVOS					
• Aplicar as habilidades de caracterizar, investigar e comunicar no sentido de se obter maior capacidade de um bom professor de História.					
OBJECTIVOS EDUCATIVOS					
• Fazer entender aos estudantes que esta UC tem a ver com conhecimentos complementares do curso de História • Diferenciar esta UC de um curso de Arqueologia.					
RESULTADOS DE APRENDIZAGENS					
• Ser capaz de valorizar os restos materiais deixados pelos nossos antepassados ao longo da História. • Ter habilidade para distinguir claramente a Arqueologia da História, considerando que se tratam de ciências “gémeas”.					
CONTEÚDO					

STEMA DE CONHECIMENTOS

Tema 1. Introdução às técnicas de investigação arqueológica no terreno

Tema 2. A prospecção arqueológica

Tema 3. Os métodos da prospecção

Tema 4. A escavação arqueológica

Tema 5. Os métodos da escavação

Tema 6. As investigações arqueológicas no laboratório

Tema 7. A datação dos vestígios arqueológicos

SISTEMA DE HABILIDADES

Aplicação dos conhecimentos da prática arqueológica no processo do ensino aprendizagem.

SISTEMA DE VALORES E ATITUDES

- Promoção da identidade nacional e da pertinência e ética profissional.
- Aprofundar o espírito ético humanista de colaboração nacional e internacional.
- Contribuir para a formação da concepção científica do mundo.
- Contribuir para formação patriótica, cultural, estética, ética e moral, assim como para a formação humanista, responsabilidade social, compromisso social, honestidade e respeito dos estudantes.

Planeamento temático

Tema 1. Introdução às técnicas de investigação arqueológica no terreno

Tema 2. A prospecção arqueológica

2.13. A prospecção arqueológica

2.14. Conceptualização de prospecção arqueológica

2.15. A prospecção praticada nas florestas

2.16. A prospecção praticada nas savanas

2.17. A prospecção praticada nos desertos

Tema 3. Os métodos da escavação

3.1. Fotografia aérea

3.2. Prospecção eléctrica dos solos

3.3. Detector electromagnético

Tema 4. A escavação arqueológica

4.1. Conceptualização de escavação arqueológica

Tema 5. Os métodos da escavação arqueológica

5.1. A estratigrafia

5.2. As estruturas verticais

5.3. As estruturas horizontais

Tema 6. As investigações arqueológicas no laboratório

6.1. Vertentes do laboratório de arqueologia

6.1.1. Laboratório de Antropologia

6.1.2. Laboratório de Sedimentologia

Tema 7. A datação dos vestígios arqueológicos

7.1. Datações relativas e absolutas

7.2.1. Métodos de datações absolutas

7.2.1.1. Método Carbono 14

7.2.1.2. Método por Fluor

7.2.1.3. Método por Potássio 40

7.2.2. Métodos de datações relativas

7.2.2.1. Método estratigráfico

7.2.2.2. Tipologia

7.2.2.3. Morfologia

RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

O processo desenvolver-se-á mediante conferência de apresentação ou sistematização de conteúdos e visitas de estudo a sítios e estações arqueológicas, além de simular o emprego das técnicas das investigações arqueológicas no terreno.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	
A avaliação deverá ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos trabalhos, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos), prova escritas Ter-se-á ainda em conta a elaboração de uma estratégia de intervenção do ensino da prática arqueológica, partindo da caracterização dos elementos fundamentais do Sistema de Influências Educativas, para a direcção da actividade ensino da prática arqueológica profissional de maneira científica.	
INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	
Textos avulsos de autores como: Professor Doutor Boubakar Keita; Manuel Gutterrez. Consultar bibliotecas virtuais das instituições.	

PROGRAMA CURRICULAR DE ARQUEOLOGIA					
IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular					ANO
Introdução à Arqueologia					2º
Docente da Unidade Curricular			UC	HT	HS
José Martins/Barnabé Lelo Tubi			4	60	4
T	TP	P	TA	OT	Aval
60	15	-	5	5	5
FUNDAMENTAÇÃO					
A Arqueologia, durante muito tempo, confundiu-se com a História. Esta confusão deveu-se ao conteúdo que ambas ciências estudam: o passado. Porém, a Arqueologia estuda o passado através da análise, estudo dos vestígios materiais deixados pelos nossos ancestrais, ao passo que, a História, que também estuda o passado, fá-lo através da análise e estudo dos factos e acontecimentos mais importantes que ocorreram ao longo dos tempos. Dá a necessidade de os estudantes candidatos à Licenciatura em Ensino da História serem capazes de possuir ideias claras sobre a Arqueologia.					

OBJECTIVO INSTRUTIVOS
• Incutir nos estudantes as habilidades e a capacidade de investigar e aplicar os conhecimentos adquiridos no Processo Docente- Educativo.
OBJECTIVOS EDUCATIVOS
• Fazer uma reflexão profunda sobre a definição de Arqueologia na sua integração com a História. • Ser capaz de relacionar a Arqueologia com a História tendo em conta os respectivos objectos. • Despertar o interesse em localizar sítios ou estações arqueológicas onde podem-se encontrar traços materiais deixados pelos nossos ancestrais.
RESULTADOS DE APRENDIZAGENS

• Ser capaz de valorizar os restos materiais deixados pelos nossos antepassados ao longo da História. • Ter habilidade para distinguir claramente a Arqueologia da História, considerando que se tratam de ciências “gémeas”.
CONTEÚDO
SISTEMA DE CONHECIMENTOS Tema 1. História da evolução da Arqueologia Tema 2. As arqueologias Tema 3. A terminologia arqueológica SISTEMA DE HABILIDADES Aplicação dos conhecimentos arqueológicos na prática educativa. SISTEMA DE VALORES E ATITUDES • Promoção da identidade nacional e da pertinência e ética profissional. • Aprofundar o espírito ético humanista de colaboração nacional e internacional. • Contribuir para a formação da concepção científica do mundo. • Contribuir para formação patriótica, cultural, estética, ética e moral, assim como para a formação humanista, responsabilidade social, compromisso social, honestidade e respeito dos estudantes.
Planeamento temático
Tema 1. História da evolução da Arqueologia 1.4. Reflexões sobre a definição de Arqueologia 1.5. Relação da Arqueologia com outras ciências
1.5.1. A relação da Arqueologia com a História Tema 2. As arqueologias 2.5. A multiplicação e extensão das arqueologias 2.6. A Arqueologia egípcia 2.7. A Arqueologia sariana 2.8. A Arqueologia da África austral 2.9. A Arqueologia do próximo oriente 2.10. A Arqueologia europeia 2.11. A Arqueologia americana 2.12. A Arqueologia asiática Tema 3. A terminologia arqueológica 3.1. A terminologia conceptual ou científica 3.2. A terminologia da indústria humana 3.3. A terminologia paleontológica 3.4. Os ecofactos 3.5. Os artefactos
RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS
O processo desenvolver-se-á mediante conferência de apresentação ou sistematização de conteúdos, além de seminários e oficinas com uma concepção dinâmica que implica a discussão de experiências, a análise de investigações e pesquisas bibliográficas.
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
A avaliação deverá ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos trabalhos, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos), prova escritas Ter-se-á ainda em conta a elaboração de uma estratégia de intervenção de ensino da arqueologia, partindo da caracterização dos elementos fundamentais do Sistema de Influências Educativas, para a direcção da actividade de ensino da arqueologia profissional de maneira científica.

INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

Textos avulsos de autores como: Professor Doutor Boubakar Keita; Manuel Gutterrez.
Consultar bibliotecas virtuais das instituições.

PROGRAMA CURRICULAR: FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA III

Regente: Mbulu N'fuka-Malendji, MsC

Nível QECRL: A1.2

Carga horária: 60 tempos (4 tempos /semana)

Unidades de créditos: 4 UC

Fundamentação:

Considerado como a segunda língua de comunicação, o francês é uma das línguas da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia e de muitas outras instituições internacionais. Hoje é falado por cerca de 200 milhões de pessoas no planeta, em quase 150 países e estados, na Europa, África, Ásia, América. Para muitos, o francês é uma língua portadora de valores.

O sistema angolano o consagra como segunda língua estrangeira inscrita no currículo do ensino nacional, na escola secundária e mesmo no subsistema de ensino superior e universitário. Como tal, está inscrito no programa ISCED Cabinda como língua de opção.

Destinada aos futuros professores, como Unidade curricular, a disciplina de FLE (Francês-Língua Estrangeira)) em opção, deve permitir abrir os futuros professores a outra cultura, melhorar as suas competências cognitivas e linguísticas, e prepará-los para um mundo cada vez mais globalizado, num contexto de diversidade cultural.

Tem, entre outras vantagens:

Abertura cultural: a aprendizagem do FLE permite aos alunos descobrir a cultura francófona, seus valores, sua história e sua literatura. O FLE é uma porta aberta para a diversidade cultural e os intercâmbios interculturais.

- Desenvolvimento cognitivo: línguas estrangeiras estimulam as capacidades cognitivas, melhoram a memória, concentração e criatividade.
- Competências linguísticas: o FLE oferece aos alunos uma base para comunicar num contexto internacional e profissional.
- Preparação para o mundo profissional: o conhecimento do francês é uma vantagem em muitas áreas de actividade, incluindo turismo, comércio internacional e relações diplomáticas.
- Autoconfiança: a aquisição de uma nova língua fortalece a autoconfiança e a autoestima dos alunos.
- Preparação dos alunos para o futuro:

Ao oferecer competências linguísticas e culturais procuradas, o futuro professor prepara os seus alunos para serem bem-sucedidos num mundo globalizado.

OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

No final deste nível, o aluno vai entender frases simples da vida cotidiana sobre assuntos familiares. Vai reconhecer o assunto de uma conversa e poderá participar de uma troca fácil.

Durante o curso, o aluno vai trabalhar em documentos escritos sobre a vida cotidiana (cartas comuns, guias, anúncios, instruções, anúncios) e será capaz de identificar as informações essenciais de um artigo curto. Ele será capaz de falar sobre sua vida cotidiana, expressar sentimentos, dar a sua opinião, se desenrascar em uma loja, uma administração, na estação de trem, etc. O escrito não é esquecido: durante a aula e aluno vai escrever cartas simples para agradecer; convidar; reservar um quarto de hotel, etc. Vai também manter um diário em que conta sua vida diária, descreve seu ambiente, é o seu diário de viagem.

Ser capaz de se comunicar no dia-a-dia dominando o vocabulário básico. Conhecer o alfabeto latino, saber ler, entender as instruções simples.

OUVIR	LER	PARTICIPAR NUMA CONVERSA	EXPRESSAR-SE ORALMENTE EM CONTÍNUO	ESCREVER
Compreender palavras familiares e expressões muito comuns sobre mim, a minha família e o ambiente concreto e imediato, se as pessoas	Compreender nomes familiares, palavras e frases muito simples, por exemplo, em	Comunicar de forma simples, desde que o interlocutor esteja disposto a repetir ou reformular as suas frases mais devagar e me ajude a formular o que estou tentando dizer. Eu posso fazer	Usar expressões e frases simples para descrever o meu local de residência e as pessoas que eu conheço	Escreva um simples cartão postal curto, por exemplo de férias. Posso incluir dados pessoais num

falarem lenta e claramente.	anúncios, cartazes ou catálogos	perguntas simples sobre assuntos familiares ou sobre o que eu preciso imediatamente, bem como responder a tais perguntas	questionário, por exemplo, escrever o meu nome, nacionalidade e endereço numa ficha de hotel.
-----------------------------	---------------------------------	--	---

Demarcha pedagógica (Passos)

- Jogos de papéis, apresentações, trocas, debates. Atividades de compreensão oral. Exercícios de treinamento para retomar o conteúdo gramatical e lexical de cada lição, atividades de compreensão e produção escrita. Reflexões sobre aspectos da cultura francesa ou sobre um tema de sociedade atual.

Meios pedagógicos e técnicos aplicados

Ajuste dos conteúdos pelos formadores através de exercícios concretos centrados nas necessidades dos alunos. As lições se articulam em torno das quatro competências linguísticas fundamentais (audição, compreensão, pronúncia e escrita) que são ensinadas de forma equilibrada em cada lição.

Salas de aula adaptadas à aprendizagem das línguas.

Meios técnicos à disposição dos formadores: leitor de CD, TV, projector de vídeo, leitor de DVD, fotocopiadora, PC, internet.

Manuais de curso adequados aos níveis de aprendizagem, cassetes de áudio ou CDs e qualquer outro material que o docente-instrutor considere útil para o curso

Avaliação

A avaliação dos estudantes em FLE (Francês Língua Estrangeira) no nível A1.1 visa verificar as suas competências iniciais em francês. Esta avaliação aborda a capacidade do aluno de compreender e utilizar expressões e frases simples para situações básicas de comunicação. Trata-se de garantir que eles possam se apresentar, fazer perguntas simples e atender às necessidades básicas.

Os seguintes aspectos são geralmente avaliados:

- ❖ Compreensão oral:
 - Compreensão de palavras e expressões isoladas
 - Compreensão de frases curtas
 - Compreensão de diálogos curtos
- ❖ Produção oral:
 - Apresentação pessoal: O aluno deve ser capaz de se apresentar dando informações simples (nome, idade, origem).
 - Responder a perguntas simples: Ele deve ser capaz de responder a perguntas simples sobre informações pessoais.
 - Uso de frases simples:
- ❖ Compreensão escrita:
 - Compreensão de palavras e expressões isoladas: O aluno deve ser capaz de compreender palavras e expressões escritas simples.
 - Compreensão de frases curtas: Deve ser capaz de compreender frases curtas e simples.
 - Compreensão de textos curtos: O aluno deve ser capaz de compreender textos curtos e simples, como legendas de imagens ou frases em um documento.
- ❖ Produção escrita:
 - Escrever palavras e expressões simples
 - Escrever frases simples
 - Escrever textos curtos: O aluno deve ser capaz de produzir textos curtos, como legendas de imagens ou frases que descrevam uma situação.

Critérios de avaliação:

- Correção linguística: A avaliação é sobre a correção da língua (pronúncia, gramática, ortografia).
- Léxico: A avaliação é sobre a relevância do léxico utilizado em relação à situação de comunicação.
- Consistência e coesão: A avaliação incide na capacidade de produzir frases e textos coerentes.
- Comunicação: A avaliação é sobre a capacidade de se comunicar eficazmente, mesmo com meios linguísticos limitados.

Ferramentas de avaliação:

- Testes de nível: Testes de nível, como o DILF (Diplôme initial de langue française) ou o DELF Prim

A1.1, permitem avaliar as competências do aluno.

- Avaliações formativas: Avaliações regulares, como balanços de habilidades ou autoavaliações, ajudam a acompanhar o progresso do aluno.
- Entrevista pessoal: A entrevista individual com o professor permite avaliar a capacidade do aluno de se comunicar oralmente.

Em resumo, a avaliação dos estudantes em FLE A1.1 deve ser global, levando em conta a compreensão e a produção oral e escrita, e apoiar-se em ferramentas adequadas para avaliar as competências básicas em francês.

	UNIDADE 6	UNIDADE 7	UNIDADE 8
Objetivos de acção	organizar e fazer uma viagem resolver problemas durante uma viagem visitar uma região projecto: Escrever um cartão postal ou e-mail de viagem	Escolher uma roupa, um presente etc. Comprar num comerciante ou na internet Oferecer ou receber um presente Projecto: oferecer um projecto	- Conhecer alguém: iniciar e continuar a conversa falando sobre seu trabalho, seus relacionamentos, seus interesses - trocar mensagens amigáveis Projecto: Apresentar uma personalidade
Gramática e conjugação	o preterito perfeito (<u>Passé composé</u>) os adjetivos possessivos (vários possuidores) a pertença <u>être à pronom</u> a <u>explicação (pourquoi – parce que – pour)</u> " os verbos <u>sortir – dormir – descendre – recevoir</u>	os adjetivos demonstrativos as construções comparativas e superlativas a interrogação por inversão do pronome sujeito os verbos <u>acheter – payer – vendre</u> os verbos em <u>ver</u>	os pronomes objectos directos e indirectos a expressão da duração <u>(depuis, pendant)</u> os verbos <u>croire – vivre – plaire</u>
Temas e actos de comunicação	anúncios e programas de viagem meios de transporte, documentos de viagem, anúncios o tempo descrever uma viagem fórmulas de entrada e fórmulas finais em cartas e mensagens	As roupas Os presentes Os meios de pagamentos As cores A expressão da necessidade	O trabalho e as profissões Apresentar uma pessoa (biografia - personalidade – interesses) Fórmulas escritas para: elogiar, agradecer, desculpar-se, convidar, formular um desejo Entender uma mensagem telefónica
Fonética	O grupo verbal no pretérito perfeito (passé composé) Os sons [ʃ] [ʒ]	A sequência nas frases superlativas Os sons [f] [v]	A pronúncia de grupos verbais com pronomes As marcas orais do feminino
Civilização	Transporte ferroviário em França (SNCF)/Angola Turismo em França/Angola	Comprar na França/Angola Fazer um presente na França/Angola (oportunidades e comportamentos)	Tópicos de conversa comuns Os franceses no estrangeiro Os votos de Ano Novo Algumas personalidades científicas

BIBLIOGRAFIA

BERTOCCHINI Paola, COSTANZO Edvige. **Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE (2e éd.)** Paris : CLE international, 2017, 275 p

BOULTON Alex, TYNE Henry. **Des documents authentiques aux corpus : démarches pour l'apprentissage des langues.** Paris : Didier, 2014, 309 p., bibliogr., (Langues et didactique)

COURTILLON Janine, **Élaborer un cours de FLE**, Vanves : Hachette FLE, 2003, 159 p., (Collection F).

CUQ Jean-Pierre, GRUCA Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde (4ème éd.)** Grenoble : PUG, 2017, 482 p., (Didactique (FLE))

ETIENNE Sophie. **Créer des parcours d'apprentissage pour le niveau A1.1.** Paris : Didier, 2008, 176 p., bibliogr., (Pour la classe)

GUYOT-CLEMENT Christine. **Enseigner le FLE (français langue étrangère) : pratiques de classe.** Paris : Belin, 2008, 271 p., bibliogr., (Guide Belin de l'enseignement)

LAURENS Véronique. **Le français langue étrangère, entre formation et pratiques : constructions de savoirs d'ingénierie didactique.** Paris : Didier, 2020, 345 p., bibliogr., (Langues et didactique)

PROGRAMA CURRICULAR: FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA IV

Regente: Mbulu N'fuka-Malendji, MSc

Nível QECRL: A1.2

Carga horária: 60 tempos (4 tempos /semana)

Unidades de créditos: 4 UC

Fundamentação:

Considerado como a segunda língua de comunicação, o francês é uma das línguas da Organização das Nações Unidas (ONU), da União Europeia e de muitas outras instituições internacionais. Hoje é falado por cerca de 200 milhões de pessoas no planeta, em quase 150 países e estados, na Europa, África, Ásia, América. Para muitos, o francês é uma língua portadora de valores.

O sistema angolano o consagra como segunda língua estrangeira inscrita no currículo do ensino nacional, na escola secundária e mesmo no subsistema de ensino superior e universitário. Como tal, está inscrito no programa ISCED Cabinda como língua de opção.

Destinada aos futuros professores, como Unidade curricular, a disciplina de FLE (Francês-Língua Estrangeira) em opção, deve permitir abrir os futuros professores a outra cultura, melhorar as suas competências cognitivas e linguísticas, e prepará-los para um mundo cada vez mais globalizado, num contexto de diversidade cultural.

Tem, entre outras vantagens:

Abertura cultural: a aprendizagem do FLE permite aos alunos descobrir a cultura francófona, seus valores, sua história e sua literatura. O FLE é uma porta aberta para a diversidade cultural e os intercâmbios interculturais.

- Desenvolvimento cognitivo: línguas estrangeiras estimulam as capacidades cognitivas, melhoram a memória, concentração e criatividade.
- Competências linguísticas: o FLE oferece aos alunos uma base para comunicar num contexto internacional e profissional.
- Preparação para o mundo profissional: o conhecimento do francês é uma vantagem em muitas áreas de actividade, incluindo turismo, comércio internacional e relações diplomáticas.
- Autoconfiança: a aquisição de uma nova língua fortalece a autoconfiança e a auto-estima dos alunos.
- Preparação dos alunos para o futuro:

Ao oferecer competências linguísticas e culturais procuradas, o futuro professor prepara os seus alunos para serem bem-sucedidos num mundo globalizado.

OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

No final deste nível, o aluno vai entender frases simples da vida cotidiana sobre assuntos familiares. Vai reconhecer o assunto de uma conversa e poderá participar de uma troca fácil.

Durante o curso, o aluno vai trabalhar em documentos escritos sobre a vida cotidiana (cartas comuns, guias, anúncios, instruções, anúncios) e será capaz de identificar as informações essenciais de um artigo curto. Ele será capaz de falar sobre sua vida cotidiana, expressar sentimentos, dar a sua opinião, se desenrascar em uma loja, uma administração, na estação de trem, etc. O escrito não é esquecido: durante a aula e aluno vai escrever cartas simples para agradecer; convidar; reservar um quarto de hotel, etc. Vai também manter um diário em que conta sua vida diária, descreve seu ambiente, é o seu diário de viagem.

Ser capaz de se comunicar no dia-a-dia dominando o vocabulário básico. Conhecer o alfabeto latino, saber ler, entender as instruções simples.

Ouvir	Ler	PARTICIPAR NUMA CONVERSA	EXPRESSAR-SE ORALMENTE EM Contínuo	Escrever
Compreender palavras familiares e expressões muito comuns sobre mim, a minha família e o ambiente concreto e imediato, se as pessoas falarem lenta e claramente.	Compreender nomes familiares, palavras e frases muito simples, por exemplo, em anúncios, cartazes ou catálogos	Comunicar de forma simples, desde que o interlocutor esteja disposto a repetir ou reformular as suas frases mais devagar e me ajude a formular o que estou tentando dizer. Eu posso fazer perguntas simples sobre assuntos familiares ou sobre o que eu preciso imediatamente, bem como responder a tais perguntas	Usar expressões e frases simples para descrever o meu local de residência e as pessoas que eu conheço	Escreva um simples cartão postal curto, por exemplo de férias. Posso incluir dados pessoais num questionário, por exemplo, escrever o meu nome, nacionalidade e endereço numa ficha de hotel.

Demarcha pedagógica (Passos)

- Jogos de papéis, apresentações, trocas, debates. Atividades de compreensão oral. Exercícios de treinamento para retomar o conteúdo gramatical e lexical de cada lição, atividades de compreensão e produção escrita. Reflexões sobre aspectos da cultura francesa ou sobre um tema de sociedade atual.

Meios pedagógicos e técnicos aplicados

Ajuste dos conteúdos pelos formadores através de exercícios concretos centrados nas necessidades dos alunos. As lições se articulam em torno das quatro competências linguísticas fundamentais (audição, compreensão, pronúncia e escrita) que são ensinadas de forma equilibrada em cada lição.

Salas de aula adaptadas à aprendizagem das línguas.

Meios técnicos à disposição dos formadores: leitor de CD, TV, projector de vídeo, leitor de DVD, fotocopiadora, PC, internet.

Manuais de curso adequados aos níveis de aprendizagem, cassetes de áudio ou CDs e qualquer outro material que o docente-instrutor considere útil para o curso

Avaliação

A avaliação dos estudantes em FLE (Francês Língua Estrangeira) no nível A1.1 visa verificar as suas competências iniciais em francês. Esta avaliação aborda a capacidade do aluno de compreender e utilizar expressões e frases simples para situações básicas de comunicação. Trata-se de garantir que eles possam se apresentar, fazer perguntas simples e atender às necessidades básicas.

Os seguintes aspectos são geralmente avaliados:

- ❖ Compreensão oral:
 - Compreensão de palavras e expressões isoladas
 - Compreensão de frases curtas
 - Compreensão de diálogos curtos
- ❖ Produção oral:
 - Apresentação pessoal: O aluno deve ser capaz de se apresentar dando informações simples (nome, idade, origem).
 - Responder a perguntas simples: Ele deve ser capaz de responder a perguntas simples sobre informações pessoais.
 - Uso de frases simples:
- ❖ Compreensão escrita:
 - Compreensão de palavras e expressões isoladas: O aluno deve ser capaz de compreender palavras e expressões escritas simples.
 - Compreensão de frases curtas: Deve ser capaz de compreender frases curtas e simples.
 - Compreensão de textos curtos: O aluno deve ser capaz de compreender textos curtos e simples, como legendas de imagens ou frases em um documento.

❖ Produção escrita:

- Escrever palavras e expressões simples
- Escrever frases simples
- Escrever textos curtos: O aluno deve ser capaz de produzir textos curtos, como legendas de imagens ou frases que descrevam uma situação.

Crítérios de avaliação:

- Correção linguística: A avaliação é sobre a correção da língua (pronúncia, gramática, ortografia).
- Léxico: A avaliação é sobre a relevância do léxico utilizado em relação à situação de comunicação.
- Consistência e coesão: A avaliação incide na capacidade de produzir frases e textos coerentes.
- Comunicação: A avaliação é sobre a capacidade de se comunicar eficazmente, mesmo com meios linguísticos limitados.

Ferramentas de avaliação:

- Testes de nível: Testes de nível, como o DILF (Diplôme initial de langue française) ou o DELF Prim A1.1, permitem avaliar as competências do aluno.
- Avaliações formativas: Avaliações regulares, como balanços de habilidades ou autoavaliações, ajudam a acompanhar o progresso do aluno.
- Entrevista pessoal: A entrevista individual com o professor permite avaliar a capacidade do aluno de se comunicar oralmente.

Em resumo, a avaliação dos estudantes em FLE A1.1 deve ser global, levando em conta a compreensão e a produção oral e escrita, e apoiar-se em ferramentas adequadas para avaliar as competências básicas em francês.

	UNIDADE 8	UNIDADE 9	UNIDADE 10
Objetivos de acção	- Conhecer alguém: iniciar e continuar a conversa falando sobre seu trabalho, seus relacionamentos, seus interesses - trocar mensagens amigáveis Projecto: Apresentar uma personalidade	ir ao cinema e ao concerto assistir TV fazer desporto Projecto: Criar o seu programa de TV	escolher um ambiente e um alojamento melhorar o seu ambiente de vida resolver o problema específico da habitação Projecto: Imagine a sua casa ideal
Gramática e conjugação	os pronomes objectos directos e indirectos a expressão da duração <u>(depuis, pendant)</u> os verbos <u>croire – vivre – plaire</u>	O imperfeito O pronome relativo <u>qui</u> O pronome <u>en</u> A expressão da frequência Os verbos <u>se rappeler – entendre – perdre – mourrir</u>	o pronome <u>y</u> construção no imperativo com um pronome expressão da continuidade <u>(toujours – encore – ne ... plus)</u>
Temas e actos de comunicação	O trabalho e as profissões Apresentar uma pessoa (biografia, personalidade, interesses), Fórmulas escritas para: elogiar, agradecer, esculpar-se, convidar, formular um desejo. Entender uma mensagem telefónica	Os espectáculos Os desportos A televisão Contar uma lembrança Dar uma opinião	a moradia: o bairro, a habitação os móveis e os objetos da casa marcar uma consulta, descrever a rota dar instruções a expressão da necessidade <u>(il faut – avoir besoin de)</u>
Fonética	A pronúncia de grupos verbais com pronomes As marcas orais do feminino	distinguir o imperfeito e o passé composé grupo verbal com <u>en</u> vogais orais e vocais nasais no final	Som de [ʁ] O som [j] A pronúncia de grupos verbais ao imperativo com pronomes
Civilização	Tópicos de conversa comuns Os franceses no estrangeiro Os votos de Ano Novo Algumas personalidades científicas	Alguns filmes de sucesso: Qu'est-ce qu'on a fait au Bon Dieu? Samba As religiões na França e em Angola O cantor Stromae e alguns cantores angolanos A canção francófona O esportes mais praticados na França e em Angola	Os franceses/Os angolanos e a habitação O sonho de partir para o estrangeiro

BIBLIOGRAFIA

- BERTOCCHINI Paola, COSTANZO Edvige. **Manuel de formation pratique pour le professeur de FLE (2e éd.)** Paris : CLE international, 2017, 275 p
- BOULTON Alex, TYNE Henry. **Des documents authentiques aux corpus : démarches pour l'apprentissage des langues.** Paris : Didier, 2014, 309 p., bibliogr., (Langues et didactique)
- COURTILLON Janine, **Élaborer un cours de FLE**, Vanves : Hachette FLE, 2003, 159 p., (Collection F)
- CUQ Jean-Pierre, GRUCA Isabelle. **Cours de didactique du français langue étrangère et seconde (4ème éd.)** Grenoble : PUG, 2017, 482 p., (Didactique (FLE))
- ETIENNE Sophie. **Créer des parcours d'apprentissage pour le niveau A1.1.** Paris : Didier, 2008, 176 p., bibliogr., (Pour la classe)
- GUYOT-CLEMENT Christine. **Enseigner le FLE (français langue étrangère) : pratiques de classe** Paris : Belin, 2008, 271 p., bibliogr., (Guide Belin de l'enseignement)
- LAURENS Véronique. **Le français langue étrangère, entre formation et pratiques : constructions de savoirs d'ingénierie didactique.** Paris : Didier, 2020, 345 p., bibliogr., (Langues et didactique)
- TAGLIANTE Christine, **La classe de langue**, Paris : CLE international, 2006, 199 p., bibliogr., (Techniques et pratiques de classe)
- VIGNIER Gérard **Systématisation et maîtrise de la langue : l'exercice en FLE**, Vanves : Hachette FLE, 2017, 191 p., bibliogr., (Collection F)
- LIONS-OLIVIERI Marie-Laure coord., LIRIA Philippe coord. **L'approche actionnelle dans l'enseignement des langues : douze articles pour mieux comprendre et faire le point (2e éd.)**, Paris : Editions Maison des Langues, 2009, 297 p.
- ROSEN Evelyne, REINHARDT Claus, ROBERT Jean-Pierre. **Faire classe en FLE : une démarche actionnelle et pragmatique - Nouvelle édition revue et augmentée** Vanves : Hachette FLE, 2022, 206 p., bibliogr., (Collection F)
- BEACCO Jean-Claude. **L'approche par compétences dans l'enseignement des langues : enseigner à partir du Cadre européen commun de référence pour les langues**, Paris : Didier, 2007, 307 p., bibliogr., (Langues et didactique).

PROGRAMA CURRICULAR DE PSICOLOGIA PEDAGOGIA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Psicopedagogia	Ano de Estudo: 2º Ano
Curso: Licenciatura em Historia	Repartição do Ensino de Historia
Carga Horária Semanal: 4 horas	Período Lectivo: I Semestre
Carga Horária Total: 60 horas	Número de Unidades de Crédito: 4 UC
Docente: Manuel Guilherme Tati Macaia	Departamento de Ensino de Historia
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A unidade curricular de Psicopedagogia ocupa um papel estratégico na formação inicial de professores dos cursos de Ensino Primário e Educação de Infância. Considerando os desafios contemporâneos enfrentados pelos sistemas educativos, torna-se imprescindível preparar os futuros profissionais da educação para uma actuação sensível, reflexiva e fundamentada no conhecimento dos processos de aprendizagem e desenvolvimento humano.	
A Psicopedagogia, enquanto campo interdisciplinar, permite compreender os diversos factores — cognitivos, emocionais, sociais e culturais — que influenciam o desempenho escolar, favorecendo práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes. No contexto angolano, marcado por pluralidades culturais e por constantes esforços de melhoria do sistema educativo, essa disciplina oferece subsídios valiosos para lidar com dificuldades de aprendizagem, promover intervenções oportunas e fomentar ambientes escolares mais saudáveis e acolhedores. Além disso, ao integrar teorias do desenvolvimento infantil, estratégias de diagnóstico psicopedagógico e propostas de intervenção em contextos educativos e clínicos, esta unidade curricular contribui directamente para a formação de docentes capazes de reconhecer a singularidade de cada aluno e apoiar sua trajectória escolar com ética, empatia e competência profissional.	
OBJECTIVO GERAL	
1. Compreender os fundamentos teóricos e práticos da psicopedagogia, reconhecendo suas aplicações no contexto educacional para promover intervenções eficazes no processo de ensino-aprendizagem.	
2. Desenvolver competências psicopedagógicas que possibilitem aos estudantes uma actuação consciente, ética e eficaz nos processos de ensino-aprendizagem da infância e primeiros anos escolares.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	

- 1- Compreender os fundamentos teóricos e históricos da psicopedagogia.
- 2- Reconhecer as etapas do desenvolvimento infantil e suas implicações na aprendizagem.
- 3- Identificar dificuldades e transtornos de aprendizagem e propor estratégias de intervenção.
- 4- Realizar diagnósticos psicopedagógicos com base em instrumentos apropriados.
- 5- Promover práticas pedagógicas inclusivas e adaptadas à diversidade dos estudantes.

HABILIDADES E VALORES

- ☐ Análise crítica dos factores que interferem na aprendizagem infantil.
- ☐ Identificação e avaliação de dificuldades de aprendizagem utilizando instrumentos psicopedagógicos.
- ☐ Planeamento de intervenções educativas e psicopedagógicas eficazes.
- ☐ Articulação de conhecimentos teóricos e práticos em contextos educativos reais.
- ☐ Comunicação empática com crianças, famílias e equipa pedagógica.
- ☐ Resolução de problemas relacionados ao processo de ensino-aprendizagem em ambientes escolares.
- ☐ Promoção da inclusão educativa, respeitando a diversidade e singularidade de cada aluno.

COMPETÊNCIAS

- ☐ Identificar princípios da psicopedagogia e sua relação com os processos cognitivos e emocionais;
- ☐ Aplicar estratégias de diagnóstico e intervenção psicopedagógica em contextos escolares e não escolares;
- ☐ Analisar casos práticos e desenvolver propostas de intervenção.

Cognitivas Sociais

- Analisar os processos de aprendizagem e desenvolvimento humano em diferentes contextos educativos.
- Identificar causas das dificuldades de aprendizagem por meio de observação, escuta activa e instrumentos psicopedagógicos.
- Propor intervenções adaptadas às necessidades individuais, considerando a diversidade cultural, social e emocional dos educandos.
- Articular teorias da Psicopedagogia com a prática profissional, promovendo acções baseadas em evidências e reflexões críticas.

Comunicativas e Relacionais

- Estabelecer comunicação empática e assertiva com alunos, famílias e colegas, favorecendo o vínculo e o acolhimento.
- Desenvolver habilidades de escuta sensível e diálogo construtivo, facilitando processos de mediação e resolução de conflitos.
- Trabalhar em equipe multidisciplinar, valorizando saberes distintos e promovendo práticas colaborativas.

Éticas e Sociais

- Agir com responsabilidade ética e comprometimento social na atuação psicopedagógica.
- Promover valores como inclusão, respeito à diversidade, solidariedade e justiça no ambiente escolar.
- Ser agente de transformação educacional, contribuindo para ambientes mais justos, saudáveis e equitativos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Metodologias Activas

- Aprendizagem baseada em projetos (ABP): Desenvolvimento de projectos práticos que envolvam diagnóstico e intervenção psicopedagógica em contextos reais ou simulados.
- Estudo de casos: Análise de situações reais ou fictícias, promovendo o raciocínio clínico e a tomada de decisão ética.
- Rodas de conversa e debates críticos: Estímulo à troca de ideias, à empatia e ao diálogo como instrumentos para compreender a diversidade de vivências educacionais.

Actividades Práticas

- Simulações e dramatizações: Experiências que permitem vivenciar o papel do psicopedagogo em diferentes cenários escolares.
- Observações de campo: Visitas orientadas a instituições educacionais para análise dos contextos de aprendizagem.
- Oficinas colaborativas: Momentos de criação conjunta entre estudantes para elaborar materiais e propostas de intervenção.

Construção Teórica

- Aulas expositivas dialogadas: Apresentação dos principais conceitos da Psicopedagogia de forma interativa, com espaço para dúvidas e reflexões.
- Leituras dirigidas e fichamentos: Estímulo à pesquisa e ao aprofundamento crítico sobre temas relevantes da área.
- Mapas conceituais: Ferramenta visual para organizar e relacionar os conteúdos aprendidos.

Integração de Saberes • Interdisciplinaridade: Articulação com áreas como Psicologia, Pedagogia e Sociologia para ampliar a compreensão dos fenômenos educacionais. • Avaliação formativa e participativa: Foco no processo de aprendizagem contínuo, com feedbacks construtivos e autoavaliação dos estudantes.														
CONTEÚDO ESSENCIAL														
1. Fundamentos da Psicopedagogia • Origem histórica, concepções e evolução da Psicopedagogia • Diferenças entre Psicopedagogia institucional e clínica • Relações com a Psicologia, Pedagogia e outras áreas do saber 2. Teorias da Aprendizagem • Contribuições de Piaget, Vygotsky, Wallon e outros teóricos • Aprendizagem significativa (Ausubel) e mediação do conhecimento • Processos cognitivos: atenção, memória, percepção e linguagem 3. Desenvolvimento Humano • Etapas do desenvolvimento infantil e adolescente • Aspectos neuropsicológicos e emocionais na aprendizagem • Família e escola no processo de desenvolvimento 4. Dificuldades de Aprendizagem • Tipologias, causas e manifestações no contexto escolar • Diagnóstico psicopedagógico: instrumentos e técnicas de avaliação • Transtornos específicos: dislexia, TDAH, discalculia etc. 5. Intervenção Psicopedagógica • Estratégias e metodologias de intervenção • Plano terapêutico psicopedagógico individualizado • Práticas inclusivas e abordagem da diversidade 6. Ética e Responsabilidade Social • Postura ética na actuação profissional • Direitos das crianças e adolescentes no ambiente escolar • Educação inclusiva e equidade como princípios da acção psicopedagógica														
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)														
Metodologia • Aulas teóricas com participação activa dos estudantes • Estudos de caso sobre dificuldades de aprendizagem • Trabalhos em grupo e debates orientados • Utilização de vídeos, recursos multimédia e leitura dirigida • Observação em contexto educativo e elaboração de relatórios reflexivos Orientações • Promover empatia e pensamento crítico • Estimular a interdisciplinaridade (psicologia, pedagogia, sociologia) • Contextualizar os conteúdos à realidade escolar angolana • Valorizar o papel do educador como mediador do desenvolvimento humano														
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO														
A avaliação será realizada de forma sistemática, contínua e cumulativa, abrangendo dimensões teóricas e práticas da aprendizagem dos estudantes. Os processos avaliativos incluirão momentos orais e escritos, individuais e colaborativos, visando assegurar a construção significativa dos conhecimentos psicopedagógicos. Componentes Avaliativos <table> <tr> <th>Componente</th><th>Descrição</th><th>Peso (%)</th></tr> <tr> <td>Provas Escritas (Parcelares e Final)</td><td>Duas avaliações parcelares e uma avaliação final, abordando conteúdos teóricos da disciplina</td><td>40%</td></tr> <tr> <td>Avaliação Contínua</td><td>Participação nas actividades, intervenções em sala, e desempenho durante o semestre</td><td>15%</td></tr> <tr> <td>Trabalhos Individuais e em Pares</td><td>Produções escritas, estudos de caso, projectos de intervenção e actividades práticas</td><td>45%</td></tr> </table>			Componente	Descrição	Peso (%)	Provas Escritas (Parcelares e Final)	Duas avaliações parcelares e uma avaliação final, abordando conteúdos teóricos da disciplina	40%	Avaliação Contínua	Participação nas actividades, intervenções em sala, e desempenho durante o semestre	15%	Trabalhos Individuais e em Pares	Produções escritas, estudos de caso, projectos de intervenção e actividades práticas	45%
Componente	Descrição	Peso (%)												
Provas Escritas (Parcelares e Final)	Duas avaliações parcelares e uma avaliação final, abordando conteúdos teóricos da disciplina	40%												
Avaliação Contínua	Participação nas actividades, intervenções em sala, e desempenho durante o semestre	15%												
Trabalhos Individuais e em Pares	Produções escritas, estudos de caso, projectos de intervenção e actividades práticas	45%												
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL														

Teoria e Fundamentos

- **SCOZ, Beatriz J.L. (org.)** – *Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- **BOSSA, Nadia A.** – *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- **FERNÁNDEZ, Alicia** – *A atenção aprisionada: psicopedagogia da capacidade atencional*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

□ **Prática Institucional e Clínica**

- **FAGALI, Eloisa; VALE, Zélia Del Rio** – *Psicopedagogia Institucional Aplicada*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- **BARBOSA, Laura M.S.** – *Intervenção psicopedagógica no espaço da clínica*. Curitiba: Ibpx, 2010.
- **VISCA, Jorge** – *Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.

□ **Avaliação e Diagnóstico**

- **CASTANHO, Marisa Irene S. (org.)** – *Estudos de caso: da escuta à escrita*. Rio de Janeiro: Wak, 2015.
- **BUSIN, Anete F.** – *Avaliação psicopedagógica: história de um percurso*. Rio de Janeiro: Wak, 2013.

□ **Neurociência e Aprendizagem**

- **PANTANO, Telma; ZORZI, Jaime Luiz** – *Neurociência aplicada à aprendizagem*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2009.
- **ROTTA, Newra T. et al.** – *Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA**BIBLIOGRAFIA ADICIONAL****METODOLOGIA DE ENSINO****PROGRAMA ANALÍTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE INGLÊS III**

IDENTIFICAÇÃO					
Unidade Curricular				Ano	Semestre
Inglês III				2º	1º
Docente da Unidade Curricular				Unidades de Crédito	
Filipe Losso Tati (Losso.tati05@hotmail.com)				Horas Totais	
				4	60
T	TP	P	TA	OT	A
20	25	0	5	5	5

INTRODUÇÃO

Neste nível, busca-se desenvolver a **fluência comunicativa funcional**, como preconiza o Decreto 193/18, promovendo a integração entre competências linguísticas e competências pedagógicas. A ênfase em **comunicação contextualizada**, além de reforçar o domínio da estrutura da Língua, prepara o futuro professor para situações reais de ensino e aprendizagem.

Desenvolver habilidades de comunicação oral e escrita em contextos sociais, acadêmicos e profissionais básicos.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS**Educativos:**

- Estimular a análise crítica de textos.
- Valorizar a Língua Inglesa como meio de acesso a informação e conhecimento global.

Instrutivos:

1. Usar future forms and present perfect para descrever planos e experiências.
2. Aplicar comparatives, modals, e connectors de forma efectiva.
3. Interpretar textos narrativos e descritivos.
4. Escrever histórias simples e descrições.
5. Engajar-se nos debates básicos e discussões nas salas de aula.

ILIDADES

• Compreender textos com vocabulário técnico introdutório. • Escrever textos organizados por tópicos. • Fazer apresentações orais sobre temas académicos simples. • Debater opiniões e formular argumentos em inglês.
COMPETÊNCIAS
• Competência de análise e síntese de informações em Língua Inglesa. • Competência de produção escrita com organização textual.
METODOLOGIA DE ENSINO
Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.
SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS
• Future forms: will, going to • Present perfect; comparatives/superlatives • Modal verbs (can, should, must) • Vocabulary: travel, education, health • Reading narratives and informative texts • Paragraph writing
RECURSOS DIDÁCTICOS
Para o alcance dos objectivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.
AValiação DA APRENDIZAGEM
A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal. Avaliação oral e escrita, onde o estudante deve demonstrar domínio dos conteúdos em função dos objectivos propostos.
BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA
• Soars, L. & Soars, J. (2012–2019). <i>New Headway</i> (Beginner to Intermediate). Oxford University Press. • Murphy, R. (2019). <i>English Grammar in Use</i>. Cambridge University Press. • Swan, M. (2016). <i>Practical English Usage</i>. Oxford.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL
ADELSON-GOLDSTEIN, Shapiro. <i>Oxford Picture Dictionary</i> . 2nd edition, 2009
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. <i>Inglês Técnico para o Curso de Secretariado</i> . Manaus, 2006.
DAVIES, Bem Parry. <i>Inglês que não falha</i> . Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2004.
BOECKNER, Keith; BROWN, Charles. <i>Oxford English for computing</i> . Oxford: Oxford University Press, 1994.
GARDON-SPRENGER, PROWSE. <i>Inspired 1 (Teacher's book, Student's book and Workbook) 2012</i>
GARDON-SPRENGER, et al. <i>Insights 1 (Teacher's book, and Student's book) 2013</i>
JACOBS, Michael Anthony. <i>Como melhorar ainda mais seu inglês</i> . Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2003.
MARTINEZ, Ron. <i>Como dizer tudo em inglês</i> . 27. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
SCHUMACHER, Cristina; WHITE, Philip; ASSUMPÇÃO, Sônia. <i>Manual para quem ensina Inglês</i> . Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.
RICHARDS, ET AL. (2004 – 2014). <i>Connect (Teacher's book, Workbook and Student's book)</i> .
SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. <i>Active English Coursebook 1, 2 and 3</i> . 2013-2019
SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. <i>Active English Coursebook 2</i> . 2013

PROGRAMA ANALÍTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE INGLÊS IV

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Curricular					Ano	Semestre
Inglês IV					2º	2º
Docente da Unidade Curricular					Unidades de Crédito	
Filipe Losso Tati (Losso.tati05@hotmail.com)					4	
					Horas Totais	
T	TP	P	TA	OT	A	
20	25	0	5	5	60	

INTRODUÇÃO

Neste nível, busca-se desenvolver a **fluência comunicativa funcional**, como preconiza o Decreto 193/18, promovendo a integração entre competências linguísticas e competências pedagógicas. A ênfase em **comunicação**

contextualizada, além de reforçar o domínio da estrutura da Língua, prepara o futuro professor para situações reais de ensino e aprendizagem.

Aperfeiçoar o uso da língua inglesa com foco na compreensão e produção de textos acadêmicos e comunicação profissional.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Educativos:

- Estimular o pensamento crítico, a reflexão e a responsabilidade no uso da informação.
- Fomentar a comunicação intercultural e o uso da língua para fins acadêmicos e sociais.

Instrutivos:

- Dominar estruturas mais complexas como condicional, discurso indireto e voz passiva.
- Utilizar Inglês com fluência e correção em contextos acadêmicos e profissionais.
- Analisar criticamente textos em Inglês, identificando ideias principais e secundárias.
- Produzir textos coesos e coerentes: relatórios, resumos e cartas formais.
- Desenvolver habilidades de argumentação oral e escrita.

HABILIDADES

- Analisar textos argumentativos e científicos.
- Produzir textos com introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Apresentar oralmente seminários e trabalhos acadêmicos.
- Empregar terminologia técnica na área de formação com precisão.

COMPETÊNCIAS

- Competência de leitura crítica e escrita acadêmica.
- Competência de comunicação oral em contextos formais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas – práticas, apresentação de slides, data show, retroprojektor, cartazes.

SISTEMA DE CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

- Present/past perfect, conditionals, passive voice (Talking about likes and dislikes, past events ... etc
- Reported speech and academic vocabulary (reporting what s.o said)
- Reading: reports, articles, and academic texts
- Writing: summaries, formal letters, opinion essays

RECURSOS DIDÁTICOS

Para o alcance dos objetivos desta Unidade Curricular prevê-se a utilização dos textos da bibliografia recomendada e materiais audiovisuais e tecnológicos que permitam a exemplificação e a melhor assimilação dos conteúdos.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação realizar-se-á através da participação sistemática dos estudantes nas diferentes actividades que se realizem em sala de aula, a apresentação de tarefas autónomas indicadas pelo(a) Orientador(a), de forma individual ou grupal.

Avaliação oral e escrita, onde o estudante deve demonstrar domínio dos conteúdos em função dos objetivos propostos.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- Soars, L. & Soars, J. (2012–2019). *New Headway* (Beginner to Intermediate). Oxford University Press.
- Murphy, R. (2019). *English Grammar in Use*. Cambridge University Press.
- Swan, M. (2016). *Practical English Usage*. Oxford.

BIBLIOGRAFIA ADICIONAL

ADELSON-GOLDSTEIN, Shapiro. *Oxford Picture Dictionary*. 2nd edition, 2009
CENTRO DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS. *Inglês Técnico para o Curso de Secretariado*. Manaus, 2006.
DAVIES, Bem Parry. *Inglês que não falha*. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2004.
BOECKNER, Keith; BROWN, Charles. *Oxford English for computing*. Oxford: Oxford University Press, 1994.
GARDON-SPRENGER, PROUSE. *Inspired 1 (Teacher's book, Student's book and Workbook) 2012*
GARDON-SPRENGER, et al. *Insights 1 (Teacher's book, and Student's book) 2013*
JACOBS, Michael Anthony. *Como melhorar ainda mais seu inglês*. Rio de Janeiro: Ed.Campus, 2003.
MARTINEZ, Ron. *Como dizer tudo em inglês*. 27. Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.
SCHUMACHER, Cristina; WHITE, Philip; ASSUMPÇÃO, Sônia. *Manual para quem ensina Inglês*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2004.

RICHARDS, ET AL. (2004 – 2014). *Connect (Teacher's book, Workbook and Student's book)*.
 SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. *Active English Coursebook 1, 2 and 3*. 2013-2019
 SCHOLASTIC EDUCATION INTERNATIONAL. *Active English Coursebook 2*. 2013

PROGRAMA CURRICULAR DE ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL

Unidade Curricular: Ética e Deontologia Profissional	Ano e Estudo: 2º Ano
Curso: Licenciatura em História	Repartição do Ensino de História
Carga Horária Semanal: 4 horas	Período Lectivo: II Semestre
Carga Horária Total: 60 horas	Unidades de Crédito: 4UC
Docente: Domingos Vetché Tati	Departamento de Letras e Ciências Sociais
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A Unidade Curricular de Ética e Deontologia Profissional é uma unidade na qual se transmite valores morais e cívicos aos nossos petizes enquanto seres humanos inseridos dentro da sociedade. É preciso que o estudante saiba que numa sociedade como a nossa em franco desenvolvimento, a educação transforma-se num pilar fundamental do movimento em Direcção a um progresso social por todos desejado. Daí que a crescente procura da escola e da formação aos vários níveis, aliada a um forte investimento por parte das autoridades responsáveis, conduza a uma expansão desejável do sistema educativo. Por isso, o estudante deve saber e tomar consciência de querer formar bem o homem de amanhã para termos uma sociedade sã. Ele deve saber lidar com as crianças transmitindo aqueles valores que formam o homem na sua íntegra e que o mesmo saiba distinguir o bem do mal ou seja o que está certo e errado. Dizer também que a ética e deontologia sendo um conjunto de normas éticas e deveres ajudam formar a consciência do profissional representando assim imperativos de sua conduta no local de trabalho ou no exercício das suas funções laborais. A ética e deontologia profissional constituem em conjunto o seu código de conduta profissional que é um componente indispensável para o exercício livre e responsável de qualquer profissional digno de confiança pública.	
OBJECTIVO GERAL	
Sendo a ética e deontologia são áreas fundamentais que orientam a prática profissional em diversas disciplinas, especialmente nas ciências sociais, saúde, direito e educação, teremos como objectivo geral: -Promover a conduta ética fomentando a reflexão sobre o comportamento moral e a responsabilidade social dos profissionais em suas práticas, ensinando também e sobretudo os valores cívicos e morais aos petizes e saber praticar o bem e evitar o mal.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
*Definir conceitos e princípios éticos, clarificando assim os conceitos fundamentais da ética e deontologia; *Desenvolver códigos de ética, criando e implementando códigos de ética específicos para diferentes profissões, que orientam a conduta dos profissionais; *Promover a educação ética aos profissionais, integrando a formação ética nos currículos académicos e programas de formação profissional, preparando os indivíduos para enfrentar dilemas éticos; *Fomentar o diálogo Interprofissional, incentivando a troca de experiências e a discussão sobre dilemas éticos entre diferentes áreas profissionais, promovendo uma abordagem multidisciplinar. Nota bem: Esses objectivos visam não apenas a formação de profissionais éticos, mas também a construção de uma sociedade mais justa e responsável.	
HABILIDADES E VALORES	

*Ter um pensamento crítico capaz de analisar situações complexas, identificar dilemas éticos e avaliar diferentes perspectivas; *Tomar decisão ética é uma habilidade que impulsiona tomar decisões informadas e responsáveis, considerando as implicações éticas das acções; *Ter empatia é uma habilidade de compreender e respeitar as emoções e perspectivas dos outros, essencial para lidar com dilemas éticos que envolvem pessoas; *Ser capaz de mediar e resolver conflitos que possam surgir em situações éticas, promovendo um ambiente de respeito e compreensão.
COMPETÊNCIAS
*Conhecimento das normas éticas, compreendendo as normas e códigos de ética específicos da profissão, incluindo a legislação pertinente; *Autoconhecimento, ser capaz de refletir sobre os próprios valores, crenças e preconceitos e como eles podem influenciar decisões éticas; *Responsabilidade profissional, que é um compromisso em agir de acordo com os princípios éticos e deontológicos da profissão, assumindo a responsabilidade pelas próprias acções; *Formação contínua, que é outro compromisso com a actualização constante sobre questões éticas e deontológicas, participando de cursos, workshops e discussões na área.
METODOLOGIA DE ENSINO DE ÉTICA
A metodologia de ensino de ética pode variar bastante dependendo do contexto educacional, do público alvo e dos objectivos específicos do curso ou disciplina. Aqui estão algumas sugestões: *A abordagem teórica, introduzir os alunos às principais teorias éticas, como o utilitarismo, deontologia, ética das virtudes, entre outras. Isso pode ser feito por meio de aulas expositivas, leitura de textos clássicos e discussões em grupo na sala de aula;
*Aprendizagem Baseada em Problemas, propondo problemas éticos reais ou hipotéticos e incentivar os alunos a trabalhar em grupos para discutir e encontrar soluções; *Debates e Discussões, organizando questões éticas controversas. Isso permite que os alunos expressem suas opiniões e desenvolvam habilidades de argumentação; *Reflexão Pessoal, incentivando os alunos a refletirem suas próprias crenças e valores éticos; *Interdisciplinaridade, permitindo a ética integrar a ética com outras disciplinas, como Filosofia, Sociologia, Direito, e Ciências Políticas. Isso pode enriquecer a compreensão dos alunos sobre como a ética se aplica em diferentes contextos; *Com a Ética Aplicada, focar em áreas específicas de aplicação da ética, como ética profissional, ética ambiental, bioética, entre outras; *Ter um feedback e discussão, promovendo um ambiente onde os alunos se sintam à vontade para partilhar suas opiniões e receber feedback. Isso pode ser por meio de discussões em sala de aula ou fóruns online. Observação: Essas metodologias podem ser adaptadas e combinadas de acordo com as necessidades dos alunos e os objectivos do curso. O importante é criar um ambiente de aprendizado que estimule a reflexão crítica e o diálogo sobre questões éticas relevantes.
CONTEÚDO ESSENCIAL
UNIDADE DIDÁCTICA I: TARTAMENTO DE CONCEITOS
-Definição e objeto de ética -Importância de Ética
-O nosso ponto de vista
UNIDADE DIDÁTICA II: A ÉTICA NA EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA
-O que é ética na educação infantil? -Qual é a importância da ética para a criança? -Como ajudar os pequenos a desenvolver o senso de ética? -Como podemos aplicar a ética no ambiente escolar? -A algumas atitudes são imprescindíveis

UNIDADE DIDÁCTICA III: A ÉTICA NO AMBIENTE INFANTIL
-Aspectos da Ética no Ambiente Infantil -Desafios -Os onze (11) compromissos da criança -Algumas recomendações sobre relações humanas
UNIDADE DIDÁCTICA IV: AXIOLOGIA
-Definição de valor -Tipos ou classificação dos valores -Origem dos valores -Mutabilidade e perenidade dos valores
UNIDADE DIDÁCTICA V: CRITÉRIOS DE MORALIDADE
-O positivismo moral -O eudemonismo -O altruísmo
UNIDADE DIDÁCTICA VI: O SIGILO OU SEGREDO PROFISSIONAL
-Introdução -Objectivos -generalidades -Importância do sigilo -Fundamentos do segredo profissional -Direito e moralidade da investigação sobre a pessoa humana -Excepções ao sigilo profissional,
BIBLIOGRAFIA
YOBA, Carlos Pedro Cláver, A juventude e a criação dos padrões sociais. Agosto de 2005-Cabinda. -----Ética e Deontologia Profissional do professor universitário, Novembro de 2004, Cabinda. MUYENGO MULOMBE, Sebastien, Intoduction à la Bioéthique. République Démocratique du Congo. DORAND, Roland e PAROT, Françoise em Dicionário de Psicologia. Climepsi Editores, Lisboa-Portugal, 2001. KALALA NKUDI, Pierre, Éthique et Déontologie Professionnelle: Cadeira do 4º Ano de Licenciatura, UNIKIS/Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, RDC, 2000. KUNDONGENDE, João Cruz, Crise e resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade Angolana. República de Angola, Ministério da Educação, Reforma Educativa, 2013. José Henriques Silveira de Brito (2007, p.16), Ética das profissões. Publicações da Faculdade de Filosofia, Universidade Católica do Seminário Maior de Filosofia, Universidade Católica Portugal, BRAGA. MBAMBI, Carlos Maria Capita. As mutações culturais numa sociedade em crise, Primeiras jornadas Filosóficas do Seminário Maior de Filosofia de Cabinda, Agosto, 2003 MONTEIRO, Hugo e DANIEL FERREIRA, Pedro, Ética e Deontologia. Coleção Universidade, Ciências da Educação, Plural Editores, Grupo Porto Editora, 2015

PROGRAMA ANALÍTICO DE HISTÓRIA DE ÁFRICA II

Cadeira Nuclear

4 Horas Semanais

Código da UC: HAI

Créditos: 4 UC:

Língua de Ensino: Português

I . Fundamentação

A cadeira de História da África II é a segunda unidade curricular a ser ministrada no contexto da História geral da África no curso de Licenciatura em Ensino da História no ISCED. Embora constitua cientificamente um único bloco disciplinar, a História da África é ministrada no ISCED em três unidades curriculares que se complementam, a saber: História da África I, História da África II e História da África III. A sua divisão é apenas didáctico-metodológica, tendo em conta o volume das matérias referentes aos conteúdos programáticos da disciplina de História da África.

A disciplina de História da África constitui, pois, um grande desafio académico na oferta formativa do I ciclo dos estudos graduados do ISCED-Cabinda: resgatar a dignidade do Homem africano através da reconstrução e da reconstituição dos pilares da História do continente-berço da humanidade. Esta tarefa passa pelo esbater dos mitos pseudo-científicos da historiografia eurocêntrica sobre a não-historicidade das sociedades africanas, a suposta inferioridade e incapacidade congénita do homem negro, ausência de qualquer civilização, a falta de escrita, etc. A História da África deve desmistificar todas as correntes ideológicas lesivas à dignidade do homem negro e eliminar todos os ressaibos de complexos ancestrais carregados durante a longa noite da escravatura e da colonização.

O programa da História da África II segue o modelo do desenho curricular baseado no perfil e na saída profissional do futuro professor de História no Ensino Geral, Ensino Secundário 1º e 2º Ciclo, em combinação com conhecimentos, habilidades, capacidades, atitudes e valores adquiridos em outras disciplinas tais como a Pedagogia Geral, a Psicologia da Educação, a Didáctica Geral, a Didáctica Especial de História, a História Universal, a História de Angola, a Filosofia Geral, a Filosofia da Educação, a Antropologia, a Sociologia, a Etnologia, a Linguística, a Geografia, a Arqueologia, entre outras. Em particular, incita o professor de História ao gosto e à investigação científica sobre a historicidade e historiografia africanas. Todos os conhecimentos, habilidades, capacidade e atitudes que os estudantes irão adquirir no decurso do processo de ensino-aprendizagem desta cadeira constituem o esteio que irá moldar a sua personalidade futura como africano e como exímio profissional no campo da transmissão dos conhecimentos históricos.

2. Objectivos Gerais

Explicar os factos, acontecimentos e processos Históricos ocorridos em África desde o início da expansão europeia, no século XV, até à altura da abolição do tráfico transatlântico de escravos nos finais de Setecentos.

Objectivos Educativos: o estudante deve ser capaz de:

Relacionar a História com a vida, utilizando os conhecimentos do passado para a compreensão do presente e alargar o olhar das suas incidências para o futuro, exprimindo o seu parecer de modo crítico e desapassionado acerca dos processos históricos ocorridos em África entrementes ao evento da expansão marítima europeia, suas consequências (conquista e domínio africano) e o fim do comércio escravocrata.

Demonstrar atitudes de competência e crítica fundamentada face aos acontecimentos do passado africano no quotidiano social, preservando o nível das ideias, das crenças, das culturas, das opiniões e dos valores próprios; destacando as atitudes de respeito, de colaboração e de convivência pacífica.

Exercer, de forma ética, a cidadania e outros valores que fundamentam a realidade social, política e cultural de cada indivíduo.

Objectivos Instrutivos: o estudante deve ser capaz de

Explicar, a nível produtivo, analítico e crítico, o processo histórico ocorrido em África no decurso da expansão e monopólio comercial europeu até aos fundamentos da abolição do comércio cujo produto era o homem africano.

Conhecer as potencialidades organizativas das estruturas de poder africanas, explorando a organização social, política, económica e cultural dos seus povos; explicar as causas, a evolução e as consequências políticas e económicas das relações entravadas entre os autóctones e os europeus em África no século XVII. Utilizar, para o efeito, os métodos gerais de cognição científica da História no nível teórico (análise, abstração, comparação, generalização, conclusão lógica, heurística, hermenêutica e síntese).

Avaliar o processo histórico ocorrido em África no período em estudo aplicando o princípio do historicismo.

Objectivos Investigativos: o estudante deve ser capaz de:

Direccionar a investigação histórica, métodos e técnicas, a partir da compreensão das fontes históricas.

3. Os resultados da aprendizagem

De acordo aos regulamentos académicos, o processo de ensino-aprendizagem comporta várias modalidades. Neste sentido, a cadeira de História da África II deve ser ministrada com **aulas teóricas, aulas práticas, seminários e aulas de avaliação**, donde a **investigação** é o *leitmotiv* da cultura individual do aluno no decurso da formação.

Aulas práticas pretendem ser um tirocínio com a participação activa dos estudantes sob a orientação do respectivo docente. Tem dois momentos importantes: a) **investigativo** (pesquisa bibliográfica, documental ou de campo sobre uma matéria superiormente orientada pelo docente) e b) **expositivo** (com apresentação dos resultados da pesquisa na sala de aulas). Pode ser individual ou em grupo.

Os seminários são exercícios colectivos onde a turma inteira sob a orientação pedagógica do docente da cadeira aborda e discute um tema previamente escolhido e de interesse científico. Este pode não ser parte das unidades curriculares previstas no programa e pode ser animado por um especialista ou por um professor convidado.

As aulas de avaliação podem ser multiformes, tendo em conta os métodos e as formas de avaliação contínua sugeridas pela didáctica moderna do ensino superior.

4- Planeamento temático

TEMA I: A ÁFRICA NA ERA DO TRÁFICO

1.1. O tráfico de escravos africanos

1.2. Origens e evolução do tráfico, métodos e meios de acção dos traficantes

- 1.3. As consequências do tráfico de escravos
- 1.4. O movimento abolicionista
- 1.5. A desagregação do Songhai, do Kongo e do Monomotapa
- 1.6. O surgimento de novos estados africanos – os reinos Fulbe; o império Usman Dan Fodio; o império El Hadji Omar Tall; os reinos Mossi; o reino Achanti, o reino de Oyo, o reino do Daomé, o Império do Bornu, o império Zulu e Chaka; Samori Turé; o Madi; Menélique II da Etiópia

TEMA II: TRÁFICOS NEGREIROS E DIÁSPORAS AFRICANAS: PROBLEMAS HISTORIOGRÁFICOS

- 2.1. A problemática dos números
- 2.2. Assimilar ou ser assimilado: os caminhos da integração
- 2.3. A escravatura dos negros: interesses económicos e problemas de consciências

TEMA III: A ÁFRICA NA ESTEIRA DOS TRÁFICOS ECLAVAGISTAS (SÉCULOS XV-XVIII)

- 3.1. O problema demográfico
- 3.2. Modificações e reajustamentos das sociedades africanas
- 3.3. O começo do processo colonial

TEMA IV: AS DINÂMICAS DE LONGA DURAÇÃO (SÉCULOS XV-XVIII)

- 4.1. A recomposição dos antigos espaços políticos
O bloco abissínio: entre a fragmentação e unificação
O declínio dos Estados sudaneses: mitos e realidades
“Os reinos da savana”

- 4.2. A formação de novos espaços políticos

A grande Ilha
Os países dos grandes Lagos
Os povos da floresta

5- Recomendações metodológicas

Métodos de ensino

Expositivo-explicativo, participativo e exemplificativo-contextual.

Observe-se a dimensão investigativa reservada ao aluno, elemento fundamental do seu investimento e cultura formativa na UC e do Curso.

Atendimento de estudantes

Dada a dificuldade em encontrar um tempo fixo que convenha a todos os estudantes, o acompanhamento e atendimento será marcado caso a caso, para pequenos grupos e individualmente.

6. Sistema de avaliação e aprendizagem

Dada a multiformidade das aulas de avaliação, tendo em conta os métodos e as formas de avaliação contínua sugeridas pela didáctica moderna do ensino superior. Para esta cadeira estão previstas quatro avaliações. Duas provas parcelares obrigatórias, I e II semestre (30%). Um trabalho escrito individual ou em grupo, apresentado oralmente em aula (15%). Exame final (50%). A participação nas aulas práticas e seminários constitui (também) um aspecto fundamental da avaliação (5%).

7. Indicações bibliográficas

Joseph KI-ZERBO, *História da África negra I*, Viseu, Europa-América, 1982.

Joseph KI-ZERBO, *História da África negra II*, Viseu, Europa-América, 1982. Leila Leite HERNANDEZ, *África na sala de aulas: visita à história contemporânea*, 2ª. ed., São Paulo, Summus, 2008.

Elikia M'BOKOLO, *África negra: história e civilizações (do século XIX aos nossos dias)*, 2ª., Lisboa, Edições Colibri, 2007, vol. I.

Elikia M'BOKOLO, *África negra: história e civilizações (do século XIX aos nossos dias)*, 2ª., Lisboa, Edições Colibri, 2007, vol. II.

Gamal MOKHTAR (ed), «História geral da África», *África antiga*, 2ª. ed. Brasília: UNESCO, 2010.

Djibril Tamsir NIANE (ed.), «História geral da África, IV»: *África do século XII ao XVI*, 2ª.ed. Brasília: UNESCO, 2010.

896 p.

Oliver R. e Fage J. D., *Breve História de África*, Lisboa, Sá da Costa. Fage J. D., *História da África*, Lisboa, 70, 1978.

John PARKER e Richard RATHBONE, *História de África: uma breve introdução*. Lisboa, Quimera, 2016.

Nelson Bacic OLIC e Beatriz CANEPA, *África: terra, sociedades e conflitos*. São Paulo, Moderna, 2010.

Gordon KERR, *Uma breve história de África*. Lisboa, Bertrand Editora, 2013.

John READER, *África biografia de um continente*, Mira Sintra, Publicações Europa-América, 2002.

PROGRAMA DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

1. Unidade Curricular	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
2. Regente	Carlos Gime, PhD
2. Docente responsável	Estêvão Conde Bambi
3. Outros docentes que leccionam a UC	Pascoal Mangovo Capita
4. Objectivos de aprendizagem	No final da UC, o formando/estudante deve ser capaz de: 1.º Conceituar a Filosofia, a educação e Filosofia da educação; 2.º Analisar criticamente a pertinência da FE no processo de formação de futuros professores; 3.º Conhecer as diferentes perspectivas do ensino da Filosofia; 4.º Analisar criticamente as vantagens e desvantagens das perspectivas apresentadas; 5.º Identificar e explorar criticamente o estatuto da Filosofia da educação no contexto das disciplinas filosóficas; 6.º Aprofundar a compreensão e a problematização das relações entre Filosofia e Educação, no reconhecimento da educação enquanto questão filosófica; 7.º Adquirir uma reflexão crítica sobre diferentes referências teóricas e relações conceptuais desta área do saber, promovendo, simultaneamente, um questionamento sobre a própria filosofia; 8.º Compreender a influência da educação colonial nos sistemas educativos africanos no pós-independência; 9.º Adquirir de forma compreensiva e integrada conhecimentos sobre a concepção da educação na Agenda 2063 da União Africana; 10.º Reflectir acerca do financiamento da educação em África à luz de alguns relatórios especializados; 11.º Conhecer a perspectiva da agenda global da educação e sua influência na formação de professores na África subsariana; 12.º Entender o impacto da agenda global da educação nos sistemas educativos de alguns países da África subsariana; 13.º Caracterizar a educação na África subsariana na década de 90 e de 2010; 14.º Avaliar criticamente o impacto das agendas globais da educação nos sistemas educativos de alguns países da África subsariana (apontar alguns efeitos negativos); 15.º Caracterizar sumariamente a educação no período colonial e no imediatamente a seguir à proclamação da independência de Angola; 16.º Analisar a nova configuração da educação à luz da LBSEE; 17.º Estudar a educação em Angola à luz do PDN 2023-2027; do PNDE Educar Angola 2030 e do PNFQ; 18.º Discutir o financiamento da educação em Angola; 19.º Debater sobre a inserção das línguas africanas nos sistemas de educação e ensino; 20.º Problematicar o papel da educação na promoção da ciência e da tecnologia; 21.º Avaliar criticamente a educação em Angola em termos de processo e de meta.
5. Conteúdos programáticos	Capítulo I: definição de principais conceitos
	1.1. Filosofia 1.2. Educação 1.3. Filosofia da Educação 1.4. Apreciação crítica 1.5. Bibliografia para o capítulo
	Angola. (2020). Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto – Lei que altera parcialmente a Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro – <i>Lei de bases do sistema de educação e ensino</i>. Diário da República, I Série, n.º 123. Luanda: Imprensa Nacional. Fonseca, M. de J. M. (2006). Ciências da educação e filosofia da educação. <i>Revista Pedagógica</i> – UNOCHAPECÓ – Ano 8 – n.º 17 – jul/dez. 2006. Luckesi, C. C. (1994). <i>Filosofia da educação</i>: Cortez. Manso, A. (S/d). <i>Filosofia da educação e educação filosófica em Portugal. Dos anos de afirmação ao actual apagamento</i>: UMinho – IE/CIEd. Scariotto, V. J. (2007). <i>A importância da Filosofia para a educação</i>. Monografia apresentada ao Centro Universitário Claretiano como parte dos requisitos para a obtenção do Certificado de Curso de Pós Graduação em Psicopedagogia: São José

	dos Campos.
	Capítulo II: Perspectivas do Ensino da Filosofia
	2.1. Perspectiva histórica 2.2. Perspectiva temática 2.3. Perspectiva problemática 2.4. Apreciação crítica 2.5. Bibliografia para o capítulo
	Guido, H., Gallo, S., & Kohan, W. O. (2013). Princípios e possibilidades para uma metodologia filosófica do ensino de filosofia: história, temas, problemas. In Carvalho, M., & Cornelli, G. (Orgs.). (2013). <i>Ensinar Filosofia</i> . Volume 2: Central de Texto (pp. 101-128).
	Capítulo III: Perspectivas da Educação em África entre o Passado e o Presente
	3.0. Problematização da UC 3.1. A pessoa na perspectiva africana e o sentido da educação para o africano 3.2. O peso do passado: a influência colonial 3.3. A União Africana e a Agenda 2063: que perspectivas para a educação? 3.4. O financiamento da educação em África: alguns relatórios 3.5. Existe uma política/agenda/Filosofia da educação mundial? 3.6. Impacto da política/agenda/Filosofia da Educação global nos sistemas educativos de alguns países da África subsariana 3.6.1. A educação na África subsariana: breve caracterização da década de 90 e da década de 2010 3.6.2. As agendas globais e a formação de professores na África subsariana 3.7. Apreciação crítica 3.8. Bibliografia para o capítulo
	Bortor, C. M., & Brás, C. A. (2023). O Programa Aprendizagem para Todos como instrumento de racionalidade técnica na formação de professores em Angola. <i>Jornal de Políticas Educacionais</i> . V. 17 e89486. Março de 2023. Doi http://10.0.21.4/jpe.v17i0.89486 Brás, C. A., & Scaff, E. A. da S. (2023). Políticas de Formação de Professores em Angola. Trajetória e desafios. <i>ETD – Educação Temática Digital</i> Campinas, SP v.25 e023052 p. 1-18 2023. DOI 10.20396/etd.v25i00.8671233 Bono, E. L. (2015). <i>Muntuísmo. A ideia de «pessoa» na filosofia africana contemporânea</i> . Tradução de Jofredino L. Faife. 2.ª Edição. Paulus. Cabral, A. M. dos S. (2022). África Subsariana e Agendas Globais de Educação. Uma reflexão sobre políticas de educação e de formação de professores: <i>Cadernos de Estudos Africanos</i> [Online], 44 2022, URL: DOI: https://doi.org/10.4000/cea.7367 . Dale, R. (2004). Globalização e educação. Demonstrando a existência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação”? <i>Educ. Soc., Campinas</i> , vol. 25, n. 87, p. 423-460, maio/ago. 2004. Delors, J. (Coord.) (2012). <i>A educação, um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI</i> : Cortez Editora. Escritório Regional Multisectorial da UNESCO – Sahel. (2022). <i>Relatório Anual 2022</i> : Unesco. Gime, C., (2022). <i>Fundamentos filosóficos do insucesso das reformas educativas na África bantu. O caso da RDC, da Zâmbia e de Angola</i> : Editora DS. Liberato, E. (2014). Avanços e retrocessos da educação em Angola. <i>Revista Brasileira de Educação</i> v. 19 n. 59 out.-dez. 2014 Mosaico, Apsa, Adra & Unicef. (2019). <i>Orçamento Geral do Estado 2018. Educação</i> . Organização das Nações Unidas (ONU). (2015). Objectivos de Desenvolvimento Sustentável: Todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU ; Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Brasil Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNDE). (2017). <i>Educar-Angola 2030</i> : Ministério da Educação. Unesco e União Africana. (2022). <i>Educação 2030. A Educação na África, colocar a</i>

	<i>igualdade no cerne da política (Sumário executivo): Unesco e União Africana.</i>
	Capítulo IV: A Educação em Angola
	4.1. Breve caracterização do período colonial e do imediatamente a seguir à independência (reformas educativas) 4.2. A nova configuração da educação segundo a LBSEE 4.3. A educação vista sob o prisma de alguns documentos estruturantes: 4.3.1. Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNDE). (2017). <i>Educar-Angola 2030</i> 4.3.2. Perspectivas da Educação segundo o PDN 2023-2027 4.3.3. Perspectivas da Educação segundo o PNFQ 4.4. Financiamento da educação 4.5. Debate sobre a inserção das línguas africanas nos sistemas de educação e ensino 4.6. A educação e a promoção da ciência e da tecnologia: possibilidades e desafios 4.7. Educação e desenvolvimento em Angola: uma relação problemática 4.8. Os pilares da Educação segundo a UNESCO 4.9. Apreciação crítica
	5. Bibliografia para o capítulo
	Angola. (2018). Decreto Presidencial n.º 205/18, de 3 de Setembro – <i>Programa Nacional de formação e gestão do pessoal docente</i>. Diário da República, I série, n.º 135: Imprensa Nacional. Angola. (2020). Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto – Lei que altera parcialmente a Lei n.º 17/16, de 7 de Outubro – <i>Lei de bases do sistema de educação e ensino</i>. Diário da República, I Série, n.º 123. Luanda: Imprensa Nacional. Gime, C., (2022). <i>Fundamentos filosóficos do insucesso das reformas educativas na África bantu. O caso da RDC, da Zâmbia e de Angola</i>: Editora DS. Governo de Angola. (2023). <i>Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) 2023-2027</i>. Impacto socioeconómico sustentável. Liberato, E. (2014). Avanços e retrocessos da educação em Angola. <i>Revista Brasileira de Educação</i> v. 19 n. 59 out.-dez. 2014 Muaca, A. (2001). <i>Breve história da evangelização de Angola</i>. Comissão Episcopal da Cultura da Conferência Episcopal de Angola e São Tomé. Neto, T. J. A. da S. (2014). <i>História da educação e cultura de Angola. Grupos nativos, colonização e independência</i>. 3.ª Edição. Zaina Editores. Nguluve, A. K. (2006). <i>Política educacional angolana (1976-2006): organização, desenvolvimento e perspectivas</i>. Dissertação de Mestrado: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. Plano Nacional de Desenvolvimento da Educação (PNDE). (2017). <i>Educar-Angola 2030</i>: Ministério da Educação. Samuels, M. A. (2011). <i>Educação ou instrução. A história do ensino em Angola (1878-1914)</i>. Tradução de Sílvia Ochôa Arez. Mayamba. Varela, B. L. (2015). <i>O Ensino Superior em África: potencialidades, desafios e perspectivas</i>: Universidade de Cabo Verde. Zau, F. (2002). <i>Angola: trilhos para o desenvolvimento</i>: Universidade Aberta.
6. Bibliografia Complementar	Angola. (2018). Decreto Presidencial n.º 193/18, de 10 de Agosto – Normas curriculares gerais do subsistema de ensino superior. Diário da República, I série, n.º 119: Imprensa Nacional. Angola. (2020). Decreto Presidencial n.º 273/20, de 21 de Outubro – <i>Regime Jurídico da Formação Inicial de Educadores de Infância, Professores do Ensino Primário e Professores de Ensino Secundário</i>. Diário da República, I série, n.º 168: Imprensa Nacional. Dias, L. B. (2020). <i>Amílcar Cabral e o Marxismo: dos anos de Lisboa à liderança do movimento de libertação durante a Guerra Fria (1948- 1973)</i>. Dissertação de Mestrado em História de África: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Fanon, F. O. (2021). <i>Racismo e cultura</i>: Editora Terra sem Amos. Galian, C. V. A., & Louzano, P. B. J. (2014). Michael Young e o campo do currículo: da ênfase no “conhecimento dos poderosos” à defesa do “conhecimento poderoso. <i>Educ. Pesqui.</i>, São Paulo, v. 40, n. 4, p. 1109-1124, out./dez. 2014. http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014400400201

	Martins, M. S., & Moita, J. F. G. S. (2018). Formas de silenciamento do colonialismo e epistemicídio: apontamentos para o debate. <i>Sociedade, património, cultura: Semana da história do Pontal, encontro de ensino de História</i>, 25 a 28 de Setembro. ISSN 2179-5665 Monteiro, A. R. (2005). <i>História da educação. Uma perspectiva</i>: Porto Editora. Organização das Nações Unidas (ONU). (2015). Objectivos de Desenvolvimento Sustentável: Todos os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ONU; Indicadores dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Brasil Varela, B. L. (2011). <i>Concepções, Práxis e Tendências de Desenvolvimento Curricular no Ensino Superior Público em Cabo Verde. Um estudo de caso sobre a Universidade de Cabo Verde</i>. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação, Especialidade de Desenvolvimento Curricular: Instituto de Educação da Universidade do Minho.
7. Metodologia de ensino	A abordagem metodológica fundamenta-se nas perspectivas socioconstrutivistas, que privilegiam a investigação, a reflexão e a colaboração. Assim, pretende-se que os conteúdos sejam abordados de forma integrada e articulada, procurando estabelecer pontes com os conhecimentos adquiridos noutras Unidades Curriculares de modo a promover uma reflexão fecunda entre a teoria e a prática. Semelhantemente, preconiza-se que esta abordagem metodológica venha a privilegiar a investigação e a reflexão crítica, individual e colaborativa, no processo de construção do conhecimento. Neste prisma, as aulas incluem a discussão de conteúdos conceptuais, a análise de políticas e de situações concretas, fundamentadas em estudos realizados, a reflexão acerca dos contextos da prática profissional, em modalidades de trabalho individual e de grande e pequenos grupos. Neste quadro, almeja-se ponderar a realização individual e/ou de trabalho de pares de breves reflexões escritas e/ou orais, de forma presencial ou como trabalho complementar de estudo, sobre temáticas e textos explorados nas aulas, ou outras questões conexas à educação enquanto política, processo e meta (resultado). A concretização destas reflexões assume um carácter essencialmente qualitativo e formativo, em conjugação com elementos como a interacção entre formandos e o(s) docente(s), bem como a participação e a assiduidade dos formandos. A avaliação contínua e formativa baseia-se no acompanhamento dos trabalhos de estudo, pesquisa e discussão. Portanto, esta avaliação pressupõe ainda a apresentação e participação na discussão em aula, de trabalhos realizados individualmente e em grupo. Em qualquer das situações, em prejuízo do papel orientador do professor, os processos e elementos de avaliação podem ser negociados com os formandos, quanto ao seu teor e ponderação.
7.1. Tipo de actividades a desenvolver	Quanto às actividades, poderão ser realizadas actividades que promovam a aprendizagem reflexiva e colaborativa dos estudantes, na sala de aula ou fora dela, tais como: <i>Trabalhos autónomos</i>: modo de actividade de aprendizagem caracterizado pelo facto de o estudante trabalhar de forma autónoma, individualmente ou em grupo, sob orientação do docente, nas aulas ou fora delas, para cumprir os objectivos de aprendizagem. <i>Seminários</i>: tipo de actividade lectiva destinada a aprofundar o conhecimento de um tema ou de um aspecto complexo do mesmo, que se realiza mediante participação activa dos estudantes, sob orientação do docente, na qual utilizam metodologia do trabalho científico. <i>Trabalho científico</i>: tipo de actividades dos estudantes orientada pelo docente, em que aqueles aplicam métodos e procedimentos científicos visando a aquisição, sistematização, produção, aplicação e/ou divulgação de conhecimentos. Subsidiariamente poderão utilizar-se outras actividades como: <i>Leituras e pesquisas de artigos</i> recomendados pelo docente a fim de servirem de complemento do que será abordado. Por outro lado, estas actividades promovem a autonomia e responsabilização do estudante, ou seja, é um meio de descentralizar as fontes de informação; <i>Reflexões escritas por intermédio de relatórios ou portefólios</i>, que darão a possibilidade de o estudante registar os bons e os maus momentos, os desafios, pensar na sua aprendizagem, nas suas dificuldades e efectuar uma análise progressiva do seu desenvolvimento.
7.2. Tipo de recursos a	Poder-se-á utilizar, com a devida ponderação em função dos contextos de ensino:

utilizar	materiais escritos, incluindo legislação, exposições, quadro branco, marcador, apagador, manuais impressos, livros de exercícios, gravações, fotografias, diapositivos, computadores, filmes, e outros. Os tipos de recursos a utilizar dependem essencialmente do contexto em que decorrem as práticas pedagógicas.
7.3. Modos de organizar o trabalho	Preconiza-se diferentes modos de organizar os trabalhos, nomeadamente: <i>Trabalho frontal</i> – permite que todos os estudantes realizem simultaneamente determinada tarefa de aprendizagem sob a direcção do docente; <i>Trabalho em grupos</i> – manifesta-se quando o professor separa os estudantes da turma em pequenos grupos ou colectivos de trabalho e lhes propõe determinadas tarefas. A função do professor, neste caso, consiste em orientar, rectificar os estudantes na realização da tarefa. Os estudantes, por seu lado, trabalham colectivamente. As tarefas indicadas podem ser iguais para todos os grupos ou diferentes; <i>Trabalho independente</i> – a cada estudante se destina uma tarefa que deverá resolver por si só. Esta forma de trabalho tem em conta o ritmo de aprendizagem dos estudantes, quer dizer, ante a mesma tarefa, cada estudante avança de acordo com suas capacidades.
7.4. Sistema de avaliação da aprendizagem	A avaliação deverá ser vista como uma oportunidade para uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, incitando os formandos à investigação, acção, reflexão, bem como a possuírem uma postura mais autónoma ao longo do processo.
7.5. Tipo de actividades/instrumentos de avaliação formativa e sumativa das aprendizagens a desenvolver	Quanto às actividades/instrumentos de avaliação formativa, preconiza-se: <i>A observação</i> : permite investigar as características individuais dos estudantes no âmbito das suas actividades individuais ou no contacto interactivo com o grupo da sala de aula, identificando factores que potenciam ou dificultam o trabalho pedagógico. <i>O portefólio</i> : permite o estudante reflectir sobre o seu percurso formativo, identificando os pontos fortes e fracos, bem como, as estratégias da sua superação. Os trabalhos a serem incluídos no portefólio serão seleccionados pelos estudantes entre os que entendem como os mais relevantes após um processo de análise crítica e devida fundamentação, sem negligenciar a orientação que pode resultar do docente. <i>Trabalhos investigativos escritos individuais ou em grupo</i> : permitem avaliar a capacidade investigativa do estudante ou dos estudantes. <i>Análise de documentos e casos</i> : permite aferir ou avaliar a capacidade crítica e analítica dos estudantes. <i>Provas ou testes escritos</i> : este instrumento de avaliação deve ser casuisticamente aplicado, isto é, em função dos estudantes e do que se quer avaliar. Pode ser útil, em especial, na aquisição de informações acerca da maneira como os estudantes organizam as suas ideias e as habilidades escritas. <i>Provas ou testes orais</i> : à semelhança das provas ou testes escritos, as provas ou testes orais, também, devem ser casuisticamente aplicados, pelas mesmas razões evocadas supra. No essencial, além da avaliação de outras capacidades e conhecimentos, esse tipo de instrumento de avaliação visa aferir as habilidades de comunicação do próprio conhecimento do estudante. <i>Relatórios</i> : os futuros professores podem solicitar aos seus estudantes a elaboração de relatórios de actividades desenvolvidas no âmbito das aulas ministradas dentro ou fora da Instituição. Este instrumento dá maior liberdade ao estudante para elaborar e apresentar um produto conforme a sua visão e compreensão.
7.6. Participantes na avaliação (auto-avaliação, avaliação pelos pares, avaliação pelo docente)	<i>Autoavaliação</i> : o(s) docente(s) deverá/deverão promover o desenvolvimento da capacidade/habilidade de os formandos monitorizarem e ajuizarem a sua própria aprendizagem, isto é, tomando consciência da sua progressão, reconhecendo os seus limites e os mecanismos de superação. <i>Avaliação pelos pares e pelo docente</i> : de igual modo, deverão promover, também, o desenvolvimento da capacidade/habilidade de os formandos monitorizarem e ajuizarem a aprendizagem dos pares a fim de obterem informações externas acerca do seu desempenho. Assim, o estudante deve sentir responsabilidade neste processo e envolver-se nas tarefas de <i>feedback</i> e de avaliação de e entre pares.
7.7. Modos de proporcionar <i>feedback</i> ao trabalho dos estudantes/formandos	Actualmente, a avaliação formativa é pensada como uma avaliação interactiva, centrada nos progressos cognitivos dos estudantes e associada a processos de <i>feedback</i> , de <i>feedforward</i> , numa lógica de monitorização, de regulação e de autoavaliação e autorregulação das aprendizagens, ou seja, da metacognição. Por isso, o(s) docente(s) pode/podem ir proporcionando aos seus estudantes <i>feedforward</i> , o qual se encontra focalizado no desenvolvimento futuro. Ou seja, em vez

	de esperarem pelo produto final do estudante para o avaliar, apontando o que já conseguiu e o que deve melhorar, podem ir lendo/observando o seu desempenho e fazendo questões que o façam pensar acerca de como pode melhorar o seu desempenho. Ao passo que o <i>feedback</i> deve ocorrer ao longo de todo o processo, isto é, as respostas que os estudantes vão dando às questões do docente, como resultando de situações de aprendizagens anteriores. Tanto o <i>feedback</i> quanto o <i>feedforward</i> e a <i>metacognição</i> podem ser proporcionados escrita ou oralmente.
--	---

UNIDADES CURRICULARES DO III ANO					
5º Semestre			6º Semestre		
UNIDADES CURRICULARES	UC	TH	UNIDADES CURRICULARES	UC	TH
História da Idade Moderna I	4	60	História da Idade Moderna II	4	60
História de África III	4	60	História de Angola III	5	75
História de Angola II	4	60	Tradição Oral e Cultura Africana	5	75
Antropologia Cultural	4	60	Desenvolvimento Curricular	4	60
Prática Pedagógica I	8	120	Prática Pedagógica II	8	120
Gestão e Inspeção em Educação	4	60	História e Cultura Local	5	75
Sociologia Geral	4	60	Sociologia da Educação	4	60
Didáct. da História III	4	60	Didáctica da História IV	5	75
História da I. Média II	4	60			
Sub-total	40	600	Sub-total	40	600

PROGRAMA ANALÍTICO DE HISTÓRIA DE ÁFRICA III

Cadeira Nuclear

4 Horas Semanais

U. Créditos: 4 UC

Horas de Trabalho: 60

Docente: Professor Doutor João Baptista Gime Luís

1. Fundamentação

A cadeira de História da África III é a última unidade curricular a ser ministrada no contexto da História geral da África no curso de Licenciatura em Ensino História no ISCED. Embora constitua cientificamente um único bloco disciplinar, a História da África é ministrada no ISCED em três unidades curriculares que se complementam, a saber: História da África I, História da África II e História da África III. A sua divisão é apenas didáctico-metodológica, tendo em conta o volume das matérias a serem ministradas.

A disciplina de História da África constitui, pois, um grande desafio académico visto que pretende resgatar a dignidade do Homem africano através da reconstrução e da reconstituição dos pilares da História do continente-berço da humanidade. Esta tarefa passa pelo esbater académico dos mitos pseudocientíficos da historiografia eurocêntrica sobre a não-historicidade das sociedades africanas, a suposta inferioridade e incapacidade congénita do homem negro, a ausência de qualquer civilização, a falta de escrita, etc. A História da África deve desmistificar todas as correntes ideológicas lesivas à dignidade do homem negro e eliminar todos os ressaibos de complexos ancestrais carregados durante a longa noite da escravatura e da colonização.

O programa da História da África III segue o modelo do desenho curricular baseado no perfil e na saída profissional do futuro professor de História no Ensino Geral, no I e II Ciclo Secundário. Em particular, incita o professor de História ao gosto e à investigação científica sobre a historicidade africana. Todos os conhecimentos, habilidades, capacidade e atitudes que os estudantes irão adquirir no decurso do processo de ensino-aprendizagem desta cadeira constituem o esteio que irá moldar a sua personalidade futura como africano e como exímio profissional no campo da transmissão dos conhecimentos históricos.

2. Problema da Cadeira

A necessidade de se explicar e avaliar através da crítica, da heurística e da hermenêutica histórica o processo histórico ocorrido em África desde a partilha do continente no séc. XIX até ao período das independências na segunda metade do séc. XX. É ainda desafio desta cadeira analisar a problemática do nacionalismo africano (angolano, em particular), nos dias que correm, a propósito da construção do Estado pós-colonial em África.

3. Objecto do Estudo

Esta cadeira tem como objecto de estudo o processo histórico ocorrido em África desde a ocupação europeia até a época das independências (e também pós-independência).

4. Objectivos

Educativos: o estudante deve ser capaz de:

- Integrar os conhecimentos desta cadeira no contexto da História Geral da África;
- Relacionar os conteúdos pedagógicos com a vida, utilizando os conhecimentos do estudo do passado para a compreensão do presente e protecção do futuro;
- Exprimir juízos de valor na apreciação crítica do processo histórico ocorrido em África no período em estudo;
- Exercer uma cidadania consciente, crítica e participativa para a sua correcta inserção na realidade política, social e cultural a que pertence;

Instrutivos: o estudante deve ser capaz de:

- Explicar, a nível produtivo, o processo histórico ocorrido em África desde o início da ocupação europeia no último quartel do séc. XIX até à emancipação política dos territórios africanos através de um processo compulsivo de descolonização (causas, evolução e consequências dos principais factos históricos ocorridos neste período);
- Utilizar, para o efeito, os métodos gerais de cognição científica da História no nível teórico (análise, abstracção, comparação, generalização, conclusão lógica, heurística, hermenêutica e síntese);
- Avaliar o processo histórico ocorrido em África no período em estudo aplicando o princípio do historicismo.

☐ **Investigativos: o estudante deve ser capaz de:**

Direccionar a investigação histórica, métodos e técnicas, a partir da compreensão das fontes históricas.

5. Modalidades do processo de ensino-aprendizagem

De acordo aos regulamentos académicos, o processo de ensino-aprendizagem comporta várias modalidades. Neste sentido, a cadeira de História da África III deve ser ministrada com **aulas teóricas, aulas práticas, seminários e aulas de avaliação**, donde a **investigação** é o *leitmotiv* da cultura individual do aluno no decurso da formação.

Aulas práticas pretendem ser um tirocínio com a participação activa dos estudantes sob a orientação do respectivo docente. Tem dois momentos importantes: a) **investigativo** (pesquisa bibliográfica, documental ou de campo sobre uma matéria superiormente orientada pelo docente) e b) **expositivo** (com apresentação dos resultados da pesquisa na sala de aulas). Pode ser individual ou em grupo.

Os seminários são exercícios colectivos onde a turma inteira sob a orientação pedagógica do docente da cadeira aborda e discute um tema previamente escolhido e de interesse científico. Este pode não ser parte das unidades curriculares previstas no programa e pode ser animado por um especialista ou por um professor convidado.

As aulas de avaliação podem ser multiformes, tendo em conta os métodos e as formas de avaliação contínua sugeridas pela didáctica moderna do ensino superior.

6. Número de Unidades de Crédito e de horas lectivas, a sua distribuição por aulas teóricas e práticas

7. Recomendações metodológicas

Métodos de ensino

Expositivo-explicativo, participativo e exemplificativo-contextual.

Observe-se a dimensão **investigativa** reservada ao aluno, elemento fundamental do seu investimento formativo (nesta UC).

Atendimento de estudantes

Dada a dificuldade em encontrar um tempo fixo que convenha a todos os estudantes, o acompanhamento e atendimento será marcado caso a caso, para pequenos grupos e individualmente. No entanto, qualquer esclarecimento pode ser pedido ao Professor por e-mail (gimeluisibn@gmail.com / joagime@yahoo.com.br).

8. Sistema de avaliação e aprendizagem

Para esta cadeira estão previstas duas provas parcelares obrigatórias durante o semestre (40%) e o exame final (50%). A participação nas aulas práticas e seminários constitui (também) um aspecto fundamental da avaliação (10%).

9. Plano Temático

Tema I – As explorações geográficas no interior do continente africano⁴

Problema do tema:

Necessidade de explicação e avaliação (crítica historicamente fundamentada) das explorações geográficas realizadas por exploradores europeus no continente africano.

Objecto de estudo:

As explorações geográficas no interior do continente africano, desde os finais do séc. XVIII até finais do séc. XIX.

Objectivos instrutivos:

O estudante deve ser capaz de: explicar a nível produtivo, as causas e as consequências das viagens de exploração geográfica realizadas por exploradores europeus no interior do continente africano, utilizando os métodos gerais de cognição científica da História no nível teórico (análise, abstracção, comparação, generalização, conclusão lógica e síntese); avaliar, isto é, criticar na base de fundamentos históricos, as explorações geográficas realizadas por exploradores europeus no interior do continente africano, aplicando o princípio do historicismo.

⁴ J.D. Fage, p. 152-163; M'bokolo II, pp. 267-279.

Sistema de Conhecimentos

O movimento intelectual do séc. XVIII e o despertar da curiosidade geográfica em relação à África;

- As explorações geográficas no interior do continente africano, na África ocidental e oriental;
- Mapa das principais rotas exploratórias.

Sistema de Habilidades

Identificar as causas do despertar da curiosidade geográfica de muitos europeus em África; descrever as principais viagens realizadas por exploradores europeus; explicar as causas e as consequências das explorações geográficas realizadas em África; conhecer os nomes dos principais exploradores europeus.

Sistema de Valores

Espírito crítico – sensibilidade. Devendo o estudante diferenciar os exploradores uns dos outros, distinguindo os que deram um importante contributo para o conhecimento não só da geografia do continente, mas também da História e cultura africana dos que apenas foram movidos por razões económicas, evitando generalizações incorrectas.

Tema II – A invasão colonialista da África: partilha, ocupação e resistências africanas⁵

Problema do tema:

A necessidade de explicação e de avaliação (crítica historicamente fundamentada) do processo de invasão, partilha e ocupação do continente africano ocorrido fundamentalmente entre a década de 80 do século XIX e segunda década do século XX, assim como da actuação dos principais movimentos de resistência africana.

Objecto de estudo

A invasão colonialista da África, a sua partilha, ocupação e as resistências africanas, no período compreendido, fundamentalmente, entre a década de 80 do século XIX e a segunda década do século XX.

Objectivos instrutivos

O estudante deve ser capaz de explicar a nível produtivo, o processo de invasão, partilha e ocupação do continente africano por alguns países europeus e o processo de resistência africana a essa ocupação, utilizando os métodos gerais da cognição científica da História no nível teórico (análise, abstracção, comparação, generalização, conclusão lógica e síntese); avaliar, isto é, criticar na base de fundamentos históricos, o processo de invasão, partilha e ocupação do continente africano, bem como as actuações dos principais resistentes africanos à ocupação colonial, aplicando o princípio do historicismo.

Sistema de conhecimentos

- As rivalidades coloniais e as ocupações
- Causas da expansão colonial europeia em África
- A Conferencia de Berlim de 1884-1885
- A partilha da África
- O estabelecimento da dominação colonial em África
- As resistências africanas (Maadi, Menelique II, SamoriTouré, Chaka, etc.).

Sistemas de Habilidades

Explicar as causas da expansão colonial europeia em África e da rivalidade entre europeus no último terço do século XIX; identificar as principais decisões da Conferência de Berlim de 1884-85; definir os conceitos imperialismo, colónia, protectorado, ocupação efectiva, etc.; explicar porque é que a Conferência de Berlim apenas pode ser considerada do ponto de partida para a partilha da África e não o fórum onde se efectuou a partilha integral do continente africano; descrever os principais acordos, convenções e compromissos entre alguns países europeus e que conduziram à partilha da África; definir os conceitos de partilha da África, tratados de partilha da África; sintetizar, elaborando, uma cronologia da partilha da África; explicar a forma como se efectuou a partilha da África; explicar a actuação dos grandes resistentes ao estabelecimento da dominação colonial em África; avaliar (criticar na base dos fundamentos históricos) o processo de partilha e ocupação do continente africano, bem como as actuações dos principais resistentes africanos à ocupação colonial.

Sistema de Valores

Espírito crítico – sensibilidade. Devendo o estudante tomar posição contra a violência e a dominação coloniais; valorizar e respeitar a acção desencadeada pelos grandes resistentes africanos, para tentar impedir a colonização dos seus países.

Tema III – A evolução política e socioeconómica dos territórios colonizados⁶

Problema do tema

A necessidade de explicação e de avaliação (crítica historicamente fundamentada) da evolução política e socioeconómica dos territórios africanos colonizados, até finais da década de 50 do século XX, altura em que teve início o processo de descolonização do continente.

⁵ Ki-Zerbo II, pp. 67-94; M'bokolo II, pp. 285-367

⁶ Ki-Zerbo II, 103-149; M'bokolo II, pp. 456-543.

Objecto de Estudo

A evolução política e socioeconómica dos territórios africanos colonizados, até finais da década de 50 do século XX.

Objectivos instrutivos

O estudante deve ser capaz de: explicar a nível produtivo, utilizando os métodos gerais da cognição científica da História no nível teórico (análise, abstracção, comparação, generalização, conclusão lógica e síntese); avaliar, isto é, criticar na base dos conhecimentos históricos, a evolução política e socioeconómica dos territórios africanos colonizados, até finais da década de 50 do século XX, aplicando o princípio do historicismo.

Sistema de conhecimento

- A evolução política e socioeconómica nas colónias francesas
- A evolução política e socioeconómica nas colónias britânicas
- A evolução política e socioeconómica nas colónias alemãs
- A evolução política e socioeconómica nas colónias belgas
- A evolução política e socioeconómica nas colónias portuguesas
- As contradições profundas entre o regime colonialista e os povos colonizados
- **Sistema de habilidades**

Identificar (e localizar no mapa) os países africanos colonizados e respectivos países colonizadores. Noutros termos, identificar cada uma das possessões das potências coloniais em África; descrever a evolução política e socioeconómica dos territórios africanos colonizados; definir os conceitos de administração directa, administração indirecta, assimilacionismo, luso-tropicalismo, etc. elaborar um quadro comparativo das diferentes doutrinas coloniais implantadas em África; explicar a evolução política e socioeconómica dos territórios africanos durante a colonização.

Sistema de valores – Espírito crítico – sensibilidade.

Tema IV – O Despertar da África: a viragem e o crepúsculo dos impérios coloniais⁷

Problema do tema

Necessidade de explicação e de avaliação (crítica e historicamente fundamentada) do processo de descolonização dos territórios africanos na segunda metade do século XX, suas causas e protagonistas.

Neste tema havemos de desenvolver uma análise incisiva da história contemporânea de Angola (Latitude e Longitude do nacionalismo angolano).

Objecto de estudo

O processo de descolonização dos territórios africanos na segunda metade do século XX, suas causas e protagonistas.

Objectivos instrutivos

O estudante deve ser capaz de: explicar, a nível produtivo, o processo de descolonização dos territórios africanos, utilizando os métodos gerais de cognição científica da História no nível teórico (análise, abstracção, comparação, generalização, conclusão lógica e síntese); avaliar, isto é, criticar na base de fundamentos históricos o processo de descolonização dos territórios africanos, aplicando o princípio do historicismo.

Sistema de conhecimentos

- O cenário internacional depois da segunda guerra mundial e suas incidências em África
- O surto dos nacionalismos em África; causas, grupos motores e actividades □ Os movimentos de emancipação africana: Pan-africanismo, Negritude, etc.
- O caminho das independências: nas colónias francesas, britânicas, belgas e portuguesas
- Principais desafios políticos, sociais e económicos da África independente • O caso de Angola

Sistema de habilidades

Explicar as causas principais do despertar do movimento emancipalista em África; descrever o processo sinuoso que vai desde o despertar africano à descolonização dos territórios africanos ocupados na segunda metade do século XX; definir os conceitos de pan-africanismo, negritude, emancipação, neocolonialismo, autodeterminação; explicar como ascenderam às independências alguns países africanos no contexto das suas respectivas potências colonizadoras; descrever o processo de descolonização nos territórios portugueses; identificar os principais impulsionadores de uma África independente, etc.

Sistema de valores

Espírito crítico – patriotismo – civismo

⁷ Ki-Zerbo II, p.p. 157 e seg; M'bokolo II, pp. 547-612; João Baptista GIME LUÍS, «Elites independentistas e nacionalismo no século XX: Angola (1956-1975)», Faculdade de Letras, ICS, Católica, Évora, ISCTE-IUL, Lisboa, 2021.

O estudante deverá tomar posição contra a dominação colonial exercido por alguns povos sobre os outros; deverá valorizar igualmente todos aqueles que no passado e no presente se batem pela liberdade e autodeterminação dos seus povos; solidarizar-se-á pelos povos ainda oprimidos em pleno século XXI; deverá igualmente consolidar o sentido de justiça e do respeito à liberdade doutrem.

10. Indicações bibliográficas

Joseph KI-ZERBO, *História da África negra II*, Viseu, Europa-América, 1982. Leila Leite HERNANDEZ, *África na sala de aulas: visita à história contemporânea*, 2ª. ed., São Paulo, Summus, 2008.

Elikia M'BOKOLO, *África negra: história e civilizações (do século XIX aos nossos dias)*, 2ª., Lisboa, Edições Colibri, 2007, vol. II.

René PÉLISSIER, *História das campanhas de Angola: resistência e revoltas 1845-1941. Vol. 1: ...*, 2. ed., Lisboa, Ed. Estampa, 1997.

Douglas WHEELER et René PÉLISSIER, *História de Angola*, 1ª. ed., Lisboa, Tintada-China, 2009.

Valentim ALEXANDRE, *Contra o Vento: Portugal, o Império e a maré anticolonial (1945-1960)*, Lisboa, Circulo de Leitores, 2017.

Majhemout DIOP, «A África tropical e a África equatorial sob domínio francês, espanhol e português», in A. A. MAZRUI (dir.), *História Geral da África VIII: África desde 1935*, São Paulo, Unesco, 2010, vol. 8/VIII.

Yves BENOT, *Ideologias das independências africanas*, Lisboa-Luanda, Sáda Costa, 1981, vol. 1.

Oliver R. e Fage J. D., *Breve História de África*, Lisboa, Sá da Costa.

Fage J. D., *História da África*, Lisboa, 70, 1978.

João Baptista GIME LUÍS, «Elites independentistas e nacionalismo no século XX: Angola (1956-1975)», Faculdade de Letras, ICS, Católica, Évora, ISCTE-IUL, Lisboa, 2021.

John PARKER e Richard RATHBONE, *História de África: uma breve introdução*. Lisboa, Quimera, 2016.

Nelson Bacic OLIC e Beatriz CANEPA, *África: terra, sociedades e conflitos*. São Paulo, Moderna, 2010.

Gordon KERR, *Uma breve história de África*. Lisboa, Bertrand Editora, 2013.

PROGRAMA SINTÉTICO DA UNIDADE CURRICULAR DE ADMINISTRAÇÃO GESTÃO E INSPECÇÃO ESCOLAR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Administração Gestão e Inspeção Escolar	Ano de Estudo: 3º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino de História	Repartição do Ensino de História
Carga Horária Semanal: 4 horas	Período Lectivo: II Semestre
Carga Horária Total: 60 horas	Unidades de Crédito: 4 UC
Docente: João André Luemba	Departamento de Letras e Ciências Sociais

FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR
A cadeira de A.G.I.E. mormente denominada Administração Gestão e Inspeção Escolar é o produto da fusão das cadeiras Administração e Gestão Escolar e da Inspeção Escolar como resultado da última reforma efectuada a tempos atrás. É leccionada numa variedade de cursos e anos com uma frequência de 3 tempos semanais. É fundamentalmente teórica e comporta conteúdos baseados na gestão e Inspeção Escolar. Estes conteúdos têm como missão dotar os futuros professores de conhecimentos ligados ao desenvolvimento dos assuntos ligados a administração escolar desde os tempos passados até ao dia de hoje. Tendo em conta que a gestão é uma actividade ligada também intrinsecamente a escola e pelo facto actualmente não aver notabilidade em instituições vocacionadas para a formação de dirigentes escolares, a administração desta cadeira serve de embrião e suporte teórico básico para a preparação dos futuros gestores escolares a lidar com os diversos assuntos do dia-dia da escola onde eventualmente possam ser nomeados ou indicados.
OBJECTIVO GERAL
Pra além dos objectivos gerais emanados pelo ensino e traçados pelo nosso Governo é da responsabilidade desta cadeira: Elucidar aos formandos sobre todos os aspectos ligados a administração e gestão das instituições do ensino ; Proporcionar todos aos estudantes em formação alguns mecanismos conducentes e realização das Inspeções como forma a melhorar o empenho da actividade lectiva.

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
1- Conhecer e relacionar factos ou situações relacionados com a evolução do conceito Administração, gestão e Inspeção Escolar 2- Distinguir e identificar os tipos de funções da gestão, estratégias atribuições e métodos de Inspeção Escolar
HABILIDADES E VALORES
- Construir e valores éticos, morais, normas de comportamentos e de convivência baseados na realidade da sociedade Angolana, como a solidariedade, o humanismo, o patriotismo, a sinceridade, o associativismo - Desenvolver as habilidades na identificação, explicação, distinção e sistematização de conteúdos ligados a cadeira.
COMPETÊNCIAS
- Ser capaz de reconhecer os diversos conhecimentos sobre a gestão e aplicá-los nas diversas situações escolares. - Ter compreensão nas modalidades da ocorrência de uma Inspeção como forma de melhorar a actividade docente. - Conhecimento dos diversos cargos de chefia e das suas responsabilidades.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas devem ser administradas de forma dialéctica ou interactiva. A participação activa dos estudantes é fundamental pois estes sempre têm uma ideia acerca da teoria ou factos a se referir. Porém, não se descartam em determinados contextos houver predomínio da palavra do professor para um possível esclarecimento. Esta forma de organização deve ser acompanhada com aulas práticas e seminários ou debates.
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS
<u>- UNIDADE DIDÁCTICA I: # 1. CONCEITOS E FUNÇÕES BÁSICOS SOBRE A ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO ESCOLAR.</u>
❖ Conceitos e funções básicas da gestão. ❖ Funções alargadas. ❖ Recursos da gestão ❖ Papel do controlo e da coordenação na direcção científica do trabalho da Inspeção Escolar. ❖ Papel da gestão de conflitos e das outras funções alargadas ❖ Estratégias sobre a resolução dos conflitos
<u>- UNIDADE DIDÁCTICA II: ORGANIZAÇÃO ESCOLAR E REGIME DE VIDA</u>
❖ Organização escolar na instituição educativa. ❖ Actividades que transformam o sistema educativo. ❖ Problemas da organização escolar. ❖ Regime de vida ❖ Parâmetros que caracterizam uma organização escolar satisfatória ❖ Princípios higiénicos do regime de vida ❖ Estrutura Científica do regime de vida ❖ O horário Escolar e a sua estruturação ❖ Os valores morais e o seu papel na organização Escolar ❖ Requisitos a cumprir para se formar um homem capaz.
<u>-UNIDADE DIDÁCTICA III: OBJECTIVOS, TAREFAS, E PRINCÍPIOS DA INSPECÇÃO ESCOLAR</u>
❖ Objectivos principais ou fundamentais da inspecção escolar ❖ Natureza da Inspeção Escolar. Conceito de inspecção Escolar ❖ Evolução do conceito da inspecção escolar ❖ Fase fiscalizadora ❖ Fase construtiva ❖ Fase criativa ❖ Tipos de inspecção escolar ❖ A inspecção escolar autocrática ❖ A inspecção Escolar democrática ❖ Tarefas da inspecção Escolar ❖ Princípios gerais da Inspeção Escolar
<u>-UNIDADE DIDÁCTICA IV: ATRIBUIÇÕES OU RESPONSABILIDADES DOS DIRIGENTES ESCOLARES</u>
❖ As atribuições ou responsabilidades do Director ❖ Sub-Director Pedagógico

- ❖ Sub-Director Administrativo
- ❖ Atribuições ou responsabilidades do Coordenador de turno
- ❖ Atribuições ou responsabilidades do Coordenador de disciplina ou de classe
- ❖ Atribuições ou responsabilidades do Director ou Coordenador de turma
- ❖ Atribuições ou responsabilidades do Coordenador das actividades extra-escolares
- ❖ Atribuições ou responsabilidades do Delegado de turma
- ❖ Assistência às aulas e sua valorização

-UNIDADE DIDÁCTICA V: MÉTODOS DE TRABALHO E DE INVESTIGAÇÃO DA INSPECÇÃO ESCOLAR

- ❖ Planificação das visitas; etapas de uma inspecção; o ensino eficaz; o bom professor;
- ❖ Classificação das inspecções;
- ❖ Métodos de investigação da Inspeção Escolar:
- ❖ Observação;
- ❖ Conversa–discussão;
- ❖ Explicação-demonstração;
- ❖ Entrevista-inquérito;
- ❖ Revisão dos documentos;
- ❖ Balanço das experiências pedagógicas;
- ❖ Reuniões e Encontros

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Para o desenvolvimento da unidade curricular realizar-se-ão conferências de forma primária para o domínio dos fundamentos teóricos que hão-de sustentar as posteriores análises dos diferentes conceitos sobre a gestão, atribuições dos dirigentes Escolares assim como dos métodos e outros conteúdos sobre a cadeira.

Num segundo momento, poder-se-ão introduzir aulas práticas com a problematização de questões que serão previamente orientadas para a posterior discussão na sala.

As questões prévias poderão ser resolvidas de forma grupal ou individual em dependência da flexibilidade da via metodológica a ser usada pelo professor.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um componente que deve sempre estar presente em todas as aulas. Ela deve ser contínua, integral, diversificada e com predomínio da auto-avaliação e socio-avaliação. Deve-se informar aos alunos os momentos e os contextos em que serão avaliados.

A avaliação realizar-se-á de forma sistemática de forma oral e escrita, no qual, terão duas (2) provas parcelares e uma (1) prova final.

- ❖ Provas: 40%
- ❖ Avaliação Contínua: 15%
- ❖ Trabalhos Individuais e em Pares: 45%

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

CHILARDI; Franco § . SPALLAROSSA, Carlo. Guia para a Organização da Escola. 2ª edição, Portugal. Edições ASA. 1991.

LÊ, Van. A Ciência da gestão económica, Lubango 1986.

PARO, Víctor Henrique. Administração Escolar, Introdução crítica. 10ª Edição. São Paulo: Cortez. 2001.

VARGAS, MILTON (Org) § FLEURY, Afonso. Organização do trabalho. S.P: Atlas. S. A. 1987

BRITO, CARLOS (1991) Gestão escolar participada. Na escola todos somos gestores Lisboa, Texto Editora.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA REPÚBLICA DE ANGOLA & UNESCO (1992). Seminário sobre acompanhamento e avaliação num contexto de Reforma Educativa. Luanda. Projecto ANG/89/019/UNESCO/PNUD.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE & SECRETARIADO DO COMMOWEALTH (1996). Melhores escolas. Material de apoio para Directores de escolas em africa. Módulo Seis. Supervisão da Eficácia Escolar. Maputo.

UNESCO (1992). Métodos e técnicas de Gestão Escolar. Documento de apoio à formação. I Volume Luanda, Projecto ANG/89/019.

Texto de apoio do Dr. Filomon Buza e Zinvedele Sebastião.

Manual de resolução de conflitos (Centre for Common Ground in Angola)

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez; Campinas SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1995.

APPLE, Michael W. O que os pós-modernistas esquecem: capital cultural e conhecimento oficial. In GENTILI, Pablo & SILVA, Tomas Tadeu da. (org) .Neoliberalismo, Qualidade total e educação: Visões críticas: Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.

ASSMANN, Hugo. Pós-Modernidade e agir pedagógico. Palestra proferida no VIII Encontro nacional de didática e

prática de ensino: Florianópolis-SC, 09.05.96.

Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba-SP: Editora UNIMEP, 1995.

Treze colocações sobre a qualidade cognitiva e social da educação. Palestra promovida no V seminário de Pedagogia, na Universidade do Extremo Sul Catarinense, 22.06.96.

CAVALCANTI, Fernando Celso Uchoa & Pedro Celso Uchoa. Primeiro Cidadão, depois consumidor. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

CIGNOLLI, Alberto. Estado e força de trabalho. (tradução Julio Assis Simões) São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

DIMENSTEIN, Gilberto. Folha de S.Paulo, caderno Mundo-22, 04.08.96.

DOWBOR, Ladislau. O espaço do conhecimento. INTERNET. 11.04.96

FERRETTI, Celso João (et al). Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação e a crise do capitalismo real. São Paulo: Cortez, 1995.

GENTILI, Pablo (org.). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

GENTILI, Pablo & SILVA, Tomaz Tadeu da. Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.

GREEN, Bill & BIGUN, Chris. Alienígenas na sala de aula. In SILVA, Tomás Tadeu da. (org.) Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Petrópolis-RJ: Vozes, 1995.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. (tradução Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. (Tradução Sérgio P.Lopes).

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e Modernidade: Presente e futuro da escola Curitiba, maio/95.

LIMA, Maria Elizabeth Antunes. Os equívocos da excelência. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

MANACORDA, Mario Alighiero. História da educação: da antiguidade aos nossos dias. (Tradução Gaetano Lo Monaco. São Paulo: Cortez, 1996.

MONTEIRO, Terezinha Fátima Andrade. Educação e trabalho nos Planos Nacionais de Desenvolvimento no período 1970/80: um estudo introdutório sobre a realidade da SUDAM. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1986.

SADER, Emir. (org). Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

PUCCI, Bruno.(org.). Teoria crítica e educação: a questão da formação cultural na Escola de Frankfurt.Petrópolis-RJ: Vozes; São Carlos-SP: EDUFISCAR, 1994.

TOFFLER, Alvin. A Terceira onda. Rio de Janeiro, Record, 1980.

PROGRAMA ANALÍTICO DE ANTROPOLOGIA CULTURAL

Unidade curricular (UC): Antropologia Cultural

Carga horária semanal: 4

Código da UC: AC

Unidades de Crédito: 4

Total horas lectivas: 60

Regente: Professor Doutor Raul Tati

Turma: III Ano do Curso de Ensino de História

Língua de ensino: Português

I-Fundamentação.

A Antropologia ou “ciência do homem”, como lhe chamam os peritos, é uma área de conhecimento muito vasta que abrange todo um leque de vertentes do saber relacionados ao seu objecto material que é o homem. Para uma ideia exemplificativa, dê-se menção à Antropologia Filosófica, Antropologia Física, Antropologia Médica, Antropologia Política, Antropologia Teológica e Antropologia Cultural e Social que é o objecto formal do nosso estudo no curso de Ensino de História. Por conseguinte, o nosso objecto de estudo é o homem, enquanto ser cultural e fazedor de cultura. Do ponto de vista da sua delimitação cronológica, o nosso estudo interessa-se sobre o homem de todos os tempos, desde os hominídeos até ao homem moderno. Do ponto de vista da sua delimitação geográfica, o estudo versa sobre os grupos humanos em qualquer latitude do orbe terrestre. Sendo uma matéria genérica e introdutória, não se pode obviamente fazer um estudo empírico aturado de sociedades particulares. Todavia, na perspectiva da contextualização dos conhecimentos, esta UC terá em linha de conta algumas matérias que incidem sobre a realidade cultural africana e angolana. A grande novidade desta unidade curricular é a sua particularidade enquanto uma ciência versada sobre o homem, tendo assim um cruzamento epistemológico obrigatório com a própria História que, não sendo ciência do homem, é, no entanto, a ciência das acções do homem (*res gestae*) no passado. Este cruzamento reforça a pertinência da sua complementaridade curricular.

1. Objectivos da UC

A Antropologia Cultural enquanto UC comporta objectivos educativos, instrutivos e investigativos.

a) Educativos: capacitar o estudante do curso de Ensino de História com habilidades cognitivas e competências teóricas sobre a matéria em causa, levando-o a saber fazer a devida distinção da autonomia epistemológica da mesma no contexto doutras ciências sociais.

b) Instrutivos: dotar o estudante de conhecimentos sobre as características fundamentais do homem, enquanto ser biocultural, através do estudo do comportamento e dos traços filogenéticos humanos ao longo da história da sua evolução; incentivar no estudante aquisição de habilidades na observação directa dos comportamentos socioculturais dos grupos humanos através de actividades práticas de pesquisa de campo; incutir no estudante valores axiomáticos sobre a importância da cultura para o desenvolvimento humano; compreender a complexidade dos problemas do homem como ser social e cultural; adquirir aptidões para resolver os conflitos interculturais e os estereótipos psicológicos sobre a questão da superioridade e inferioridade das culturas.

c) Investigativos: o estudante deverá ser capaz de levar a cabo pesquisas de campo através do método de observação directa sobre grupos humanos particulares, estimulando assim o reencontro da modernidade com as tradições da ancestralidade bantu.

2. Os resultados da aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem comporta várias componentes pedagógicas e didácticas, nos termos dos Regulamentos Académicos. Neste sentido, esta UC conta com componentes teóricas e práticas, seminários e aulas de avaliação.

- Aulas teóricas: com a transmissão dos conteúdos temáticos através da exposição, apontamentos, discussões, etc.
- Aulas práticas: pretendem ser um tirocínio com a participação activa dos estudantes sob orientação do respectivo docente. Contam com um momento investigativo através da bibliografia de suporte, documentos, trabalhos de campo como a visita ao museu regional e contactos com comunidades socioculturais específicos; um momento expositivo, com a partilha dos resultados da investigação e sua discussão.
- Seminários: conta com pelo menos um seminário sobre um tema específico com a participação activa dos estudantes, sob a orientação do docente titular ou convidado.
- Aulas de avaliação: tendo em conta o sistema de avaliação quantitativa vigente no ISCED-CABINDA, as aulas de avaliação compreendem a avaliação contínua (provas parciais, trabalhos escritos) e a avaliação final (exame) com a possibilidade de dispensa para os estudantes que tenham conseguido média igual ou superior a 14 valores na avaliação contínua.

3. Plano temático.

INTRODUÇÃO GERAL

- Fazer a apresentação da UC aos estudantes, abordando de forma resumida o objecto material e formal da mesma, o percurso lectivo da UC e a pertinência e necessidade da sua abordagem no currículo do curso de Ensino de História;
- Demonstrar a importância científico-pedagógica da UC no curso de Ensino de História;
- Criar motivações nos estudantes de modos a demonstrarem interesse pela matéria a ser lecionada;
- Apresentar a metodologia e o sistema de avaliação a ser usado
- Explorar as principais expectativas dos estudantes em relação a esta UC

UNIDADE I – ASPECTOS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I – ESTATUTO EPISTEMOLÓGICO DA ANTROPOLOGIA

- 1.1. Definição
- 1.2. Existência como ciência
- 1.3. Relação com outras ciências: perspectiva integrativa e interdisciplinar
- 1.4. O método científico de pesquisa e investigação (etnografia)
- 1.5. Identidade e alteridade

CAPÍTULO II – MODELOS TEÓRICOS E CONCEPTUAIS

- 2.1. Modelos teóricos clássicos
- 2.2. Rupturas epistemológicas
- 2.3. Paradigmas teóricos emergentes
- 2.4. Tendências actuais do pensamento antropológico
- 2.5. Evolucionismo
- 2.6. Difusionismo
- 2.7. Funcionalismo e análise funcional
- 2.8. Estruturalismo e análise estrutural

UNIDADE II – O HOMEM: ANIMAL CULTURAL E SOCIAL

CAPÍTULO I – CONCEITO DE CULTURA

- 1.1. Definição
- 1.2. Dinâmica cultural
- 1.3. Atributos essenciais da cultura
- 1.4. Cultura e ambiente
- 1.5. Identidade e diversidade cultural

- 1.6. Origem e evolução das sociedades humanas
 - 1.7. Grupos etnolinguísticos (socioculturais) em Angola
- CAPITULO II – CONCEITO DE SOCIEDADE**
- 2.1. O grupo: génese e evolução (família, clã, tribo, etnia, nação)
 - 2.2. Os bantu
 - 2.3. Os khoisan
- CAPITULO III – INSTITUIÇÕES E SISTEMAS CULTURAIS**
- 3.1. Religião, ciência e magia
 - 3.2. Ritos de iniciação vs ritos de passagem
 - 3.3. Sistemas matrimoniais: levirato, sororato
 - 3.4. Endogamia vs Exogamia
 - 3.5. Monogamia vs Poligamia
 - 3.6. Poliandria vs Poligenia

4. Recomendações metodológicas

Métodos de ensino

Expositivo-explicativo, participativo e exemplificativo-contextual.

Observe-se a dimensão investigativa reservada aos estudantes, elemento fundamental do seu investimento científico e cultura formativa na UC e do curso.

Atendimento aos estudantes

Não dispomos de condições materiais para fixar um tempo específico para o atendimento aos estudantes. Neste sentido, tendo em conta a importância dessa interação fora da sala de aulas, os docentes deverão, em princípio, acordar o agendamento de encontros individuais ou de grupo com os estudantes sempre que estes manifestarem intenção de contactar os docentes.

- Recomendações metodológicas

Métodos de ensino

Expositivo-explicativo, participativo e exemplificativo-contextual.

Observe-se a dimensão investigativa reservada aos estudantes, elemento fundamental do seu investimento científico e cultura formativa na UC e do curso.

Atendimento aos estudantes

Não dispomos de condições materiais para fixar um tempo específico para o atendimento aos estudantes. Neste sentido, tendo em conta a importância dessa interação fora da sala de aulas, os docentes deverão, em princípio, acordar o agendamento de encontros individuais ou de grupo com os estudantes sempre que estes manifestarem intenção de contactar os docentes.

5. Sistema de avaliação e aprendizagem

A avaliação desta UC será em obediência ao regulamento académico vigente no ISCED-CABINDA, nomeadamente para as unidades curriculares semestrais. Estão previstas uma prova parcelar e um trabalho escrito com apresentação e discussão na sala de aula para a avaliação contínua (40%) e um exame final (60%).

6. Indicações bibliográficas

ALTUNA, Raul Ruiz de Asúa, *Cultura tradicional bantu*, Editora Paulinas, Luanda, 2006.

ASSIS, Olney Queiroz – KUMPEL, Victor Frederico, *Manual de Antropologia jurídica*, Editora Saraiva, S. Paulo, 2011.

COLLEYN, Jean-Paul, *Elementos de Antropologia Social e Cultural*, Edições 70, Lisboa, 2005.

GONÇALVES, A. Custódio, *Questões de Antropologia Social e Cultural*, Edições Afrontamento, Porto, 1992.

LANGA, Adriano, *Questões cristãs à religião tradicional africana*, Editorial Franciscana, Braga, 1994.

MARTINS, Pe Joaquim, *Cabinda – História, crença, usos, e costumes*, Comissão de Turismo da Câmara Municipal de Cabinda, Cabinda, 1972.

IDEM, *Sabedoria Cabinda. Símbolos e Provérbios*, Junta de Investigação do Ultramar, Lisboa, 1968.

TATI, Raul, *Identidade histórica e cultural de Cabinda*, Elivulu Editora, Luanda, 2024.

TITIEV, Mischa, *Introdução à Antropologia Cultural*, Ed. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2002.

RIVIERE, Claude, *Introdução à Antropologia*, Edições 70, Lisboa, 2011.

PROGRAMA CURRICULAR DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

Dados de Identificação	
Unidade curricular: Desenvolvimento Curricular	
Curso: Licenciatura em Ensino de Historia	Ano de estudo: 3º ano

Docentes: Regente da disciplina: Lando Emanuel Ludi Pedro – Professor Auxiliar landoludi@yahoo.com.br João Maria Bazonga Gomes Assistente Estagiário professorjbazonga@gmail.com	
Descrição geral (Carga horária, apoio tutorial, etc.) 60 total, 4 horas semanais lectivas, 4 UC	
Departamento de Letras e ciencias Sociais	Departamento de Ensino de Historia
1. ENQUADRAMENTO	
A disciplina de Desenvolvimento Curricular, ao perspectivar, de certa forma, todo o sistema educativo, proporciona um espaço de reflexão crítica do processo de ensino-aprendizagem, capacitando os novos docentes para a racionalização e sistematização científica e pedagógica da sua actividade. Sem preterir a vertente pragmática, implícita no âmbito da teoria curricular, quer a nível da organização, quer do seu desenvolvimento, pareceu-nos conveniente reforçar a componente teórica. Tal orientação coloca-nos em sintonia com a linha do pensamento educativo angolano segundo a qual o professor deve aliar a investigação e a reflexão à sua prática.	
1.1. OBJECTIVO GERAL	
A disciplina de Desenvolvimento Curricular tem como objectivo geral analisar e aprofundar as discussões que emergem no campo do currículo e o sistema educativo angolano fornecendo aos futuros professores competências para identificar e analisar variáveis que intervêm na formulação de propostas curriculares e discutir como as directrizes veiculadas por documentos oficiais são traduzidas na prática dos professores em sala de aula e nos livros didácticos; estudar como se dá a relação entre processos de formação de professores e os processos de mudança. Inovação e desenvolvimento curricular; promover a capacidade crítica e espírito inovador em matéria educacional e curriculares;	

1.2. Competências a desenvolver

- a. Reflexão sobre os aspectos epistemológicos, históricos, sociais, políticos e económicos da sociedade actual e suas implicações no currículo;
 - b. Capacidade de desenhar ou elaborar um currículo, tendo em conta as directrizes curriculares nacionais;
 - c. Análise de diferentes modelos curriculares e suas aproximações com o modelo educativo angolano;
 - d. Capacidade para análise crítica de currículos, programas, documentos e manuais escolares produzidos pelo INIDE.
- 1.2.** Avaliar o quadro jurídico-institucional do sistema educativo angolano e suas implicações curriculares e pedagógicas.

1.3. Pré- requisitos

Os estudantes deverão apresentar domínio de leitura, análise e síntese de textos; competência de elaborar uma ficha de leitura; de elaboração de mapas conceptuais; domínio de alguns conceitos (educação, didáctica, pedagogia, avaliação, competência, objectivos, etc.); Conhecer ou ser portador da lei de base do sistema educativo e outros documentos e legislação no campo educacional.

.4. Conteúdos Programáticos (Sinopse)

0. Aula magna – Sociologia do currículo numa perspectiva crítica
- 0.1. Currículo “Dentes de Sabre”

Unidade temática 1 – Introdução à problemática curricular

Objectivos:

1. Definir o conceito de currículo nas suas dimensões explícita, oculta e nula.
2. Distinguir currículo formal, real e oculto mediante exemplos concretos.
3. Analisar a evolução histórica das concepções de currículo e seus contextos sociopolíticos.
4. Relacionar políticas educativas com a definição de diretrizes curriculares nacionais.

2.1. Conceitos de currículo

2.2. Teorias curriculares

2.3. Tipos de currículo

2.4. Flexibilidade do currículo

Síntese

Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens

Unidade temática 2 – Função da Educação e da Escola

Objectivos

5. Debater o papel da escola na reprodução ou transformação social.
6. Identificar as funções sociais do currículo (cultural, política, económica e formativa).
7. Criticar a influência de ideologias, culturas e relações de poder na seleção de saberes curriculares.
8. Avaliar como a organização curricular pode perpetuar ou reduzir desigualdades sociais.

2.1. O papel do professor como planificador

2.2. Critérios para o desenvolvimento Curricular

2.3. A aula como forma organizativa do ensino

Síntese

Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens

Unidade temática 3 – Planificação e Desenvolvimento Curricular

Objectivos:

9. Descrever as etapas do processo de construção curricular (diagnóstico, objetivos, conteúdos, metodologias).
10. Elaborar propostas de sequências didáticas alinhadas a diretrizes curriculares.
11. Relacionar a formação de professores com a inovação e implementação curricular

12. Analisar desafios na tradução de diretrizes oficiais para práticas docentes e materiais didáticos. 3.1. Avaliação nas necessidades 3.2. Objetivos 3.3. Conteúdos 3.4. Estratégias de Ensino Síntese Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens
Unidade temática 4 – Avaliação curricular e das aprendizagens Objectivos: 13. Diferenciar avaliação de aprendizagens <i>versus</i> avaliação do currículo (macro e micro). 14. Aplicar instrumentos de avaliação curricular (indicadores de eficácia, relevância social, equidade). 15. Propor estratégias de avaliação formativa alinhadas a modelos curriculares contemporâneos. 16. Criticar modelos avaliativos à luz do contexto angolano e as suas demandas educativas. 4.1. Conceitos de avaliação 4.2. Funções e modalidades de avaliação 4.3. Modelos de Avaliação 4.4. Princípios gerais de avaliação Síntese Sugestões de obras para aprofundamento Questões de verificação das aprendizagens
1.5. Metodologia de Ensino Adotar-se-á uma abordagem mista (teórico-prática) com foco na participação ativa, reflexão crítica e contextualização angolana, estruturada em: 1. Aulas Dialógicas ○ Exposição intercalada com debates dirigidos sobre políticas curriculares angolanas. ○ <i>Ferramentas:</i> Análise de documentos oficiais (ex.: Currículo de Angola), podcasts com especialistas. 2. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) ○ Resolução de casos reais (ex.: "Como reduzir desigualdades através do currículo?"). ○ <i>Etapas:</i> Diagnóstico → Pesquisa → Proposta de intervenção. 3. Estudos de Caso Comparativos ○ Análise de modelos curriculares de países lusófonos (Brasil, Portugal) vs. Angola. 4. Role-Playing e Simulações ○ Simulação de comissões de planeamento curricular com papéis definidos (político, professor, gestor). 5. Portfólio Reflexivo ○ Registro contínuo de análises críticas sobre práticas curriculares observadas em escolas angolanas.
1.6. Recursos didáticos Lei de bases do Sistema Educativo e Decretos Relatório do INIDE – informação sobre a implementação do novo sistema de educação Sistemas de avaliação das aprendizagens – 2º ciclo do ensino secundário geral, reforma educativa Utilização de multimédia: data-show, vídeos;
1.7. Critérios de Avaliação 1. Domínio conceptual (30%) ○ Precisão na definição de termos (ex.: diferença entre currículo formal e real).

○ Identificação de relações entre políticas e práticas.		
2. Análise crítica (40%)		
○ Profundidade na discussão de desigualdades e poder no currículo. ○ Originalidade nas propostas de inovação para contexto angolano.		
3. Aplicação prática (30%)		
○ Funcionalidade de propostas curriculares (ex.: sequências didáticas). ○ Adequação de instrumentos de avaliação à realidade local.		
1.8. Instrumentos de avaliação		
Tipo	Exemplo	Peso
Produtos Escritos	Ensaio crítico sobre funções sociais do currículo	25%
Apresentações	Defesa oral de proposta de inovação curricular	20%
Portfólio	Dossiê com análises de aulas observadas	30%
Práticas	Protótipo de plano de avaliação para uma escola	25%
1.9. Escala de desempenho (Exemplo para Análise Crítica):		
Nível	Critério	
Excelente (pts)	Relaciona teoria com contexto angolano, propõe soluções viáveis	
Adequado (pts)	Identifica problemas, mas sem aprofundar alternativas	
Insuficiente (pts)	Repete conceitos sem análise pessoal ou contextualização	
1.10. ATIVIDADES PARA ESTUDANTES		
Unidade 1: Noção de Currículo		
Atividade	Objetivo Relacionado	
Mapa mental das dimensões do currículo (explícito/oculto/nulo)	1, 2	
Linha do tempo digital: Evolução histórica do conceito	3	
Unidade 2: Função da Educação e Escola		
Actividade	Objectivo Relacionado	
Debate "Escola: Reprodução ou Transformação Social?"	5, 7	
Análise de manuais didáticos: Identificação de estereótipos culturais	8	
Unidade 3: Planificação Curricular		
Actividade	Objectivo Relacionado	
Workshop: Elaboração de uma sequência didática para tema do currículo angolano	10	
Pesquisa de campo: Entrevistas com professores sobre desafios na implementação curricular	12	

Unidade 4: Avaliação Curricular	
Actividade	Objectivo Relacionado
Construção de rubricas de avaliação para competências específicas	14
Fórum “online”: "Avaliação formativa vs. tradicional no contexto angolano"	15, 16

BIBLIOGRAFIA GERAL (até 20 obras)

- APPLE, M. (1999). **Ideologia e currículo**. Porto: Porto Editora.
- (2001). **Educação e poder**. Porto: Porto Editora.
- ARROYO, Miguel G. (2011). **Currículo, territorio em disputa**. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 374 p.
- ADDINE, F. y col. 1998. **Diseño curricular**. Instituto Pedagógico Latinoamericano y Caribeño.
- GONZÁLEZ, O. (1994). **Currículum: Diseño, Práctica y Evaluación**. Centro de Estudios para el perfeccionamiento de la Educación Superior. Universidad de la Habana.
- GONZÁLEZ, M. e col. 2003. **Currículum y Formación Profesional**. Centro de Estudios para el perfeccionamiento de la Educación Superior. Universidad de la Habana.
- GOODSON, I.F. (1997). **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa. (2001). **O currículo em mudança. Estudos na construção social**. Porto: porto Editora.
- PACHECO, J. A. (1996). **Currículo: teoria e praxis**. Porto: porto Editora.
- PERRENOUD, P.(2002). **A prática Reflexiva no ofício de Professor: Profissionalização e Razão Pedagógica**. Trad. Cláudia Schilling. – Porto alegre: Artmed, 232 p.
- RIBEIRO, A. C. (1992). **Desenvolvimento Curricular**. Lisboa: Texto editora.
- REBOUL, O. (1982). **O que é aprender?** Coimbra: Almedina.
- REBOUL, O. (2000). **A filosofia da educação**. Lisboa: Edições 70.
- ROLDÃO, M. (1999). **Gestão Curricular. Fundamentos e práticas**. Lisboa: Ministério da Educação. ROLDÃO, M. (2003). **Gestão do Currículo e Avaliação de Competências**. Lisboa: Editorial presença.
- SACRISTÁN, J. (2000). **O Currículo: Uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 352 p.
- SILVA, T, T. (2000). **Teorias do currículo. Uma introdução crítica**. Porto: Porto Editora.
- TARDIF, Maurice & LESSARD, Claude (Org.).(2008). **O Ofício de Professor: Historia, perspectivas e desafios internacionais**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 325 p.
- ZABALZA, M. (1991). **Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola**. Porto: Edições ASA.

BIBLIOGRAFIA LOCAL E DOCUMENTOS IMPORTANTES (SELEÇÃO):

- AFONSO, M. (2022). **Pecados mortais no ensino, na avaliação e na aprendizagem – reflexões para as mudanças necessárias**. Mensagem Editora, 252 p.
- DIOGO, F. (2010). **Desenvolvimento Curricular**. Coleção Universidade: Ciências das Educação. Luanda – ISCED: Plural editores, 142 p.
- Divovo, M. (2024). **Organização e gestão do currículo em Angola: teorias, contextos e qualidade educativa**. É sobre nós editora, 114 p.
- GIME, C. (2024). **Fundamentos filosóficos do insucesso das reformas educativas na África Bantu: o caso da RDC, da Zâmbia e de Angola(2ª ed.)**. Editora Shaloom, 166 p.
- GOMES, J. M. B. & PEDRO, L. E. L. (2023). **A formação de professores no ensino secundário pedagógico em Angola: da riqueza dos discursos à pobreza das práticas**. Viseu, 270 p.
- LUEMBA, J., F. (2022). **Escola e tradições socioculturais em Angola: um conflito de racionalidades**. Editora DS, 287 p.
- NETO, T. Da S. (2010). **História da Educação e Cultura de Angola: grupos nativos, colonização e a independência**. Zaina editores: Brasil, 215 p. (complementar)
- NGABA, A. V. (2017). **Políticas educativas em Angola (1975-2005)**. Sedieca , 284 p.
- ZAU, F. (2012). **Do acto educativo ao exercício da cidadania**. Mayamba Kunyonga: Luanda, 322p.

PROGRAMA CURRICULAR DE SOCIOLOGIA GERAL

Regente: Constantino Humberto Mucu

U. Crédito	A. Teóricas	A.T. Práticas	A. Práticas	H.S	Horas semestral
4	4	-	-	4	60

1.FUNDAMENTAÇÃO DA DISCIPLINA

O presente programa procura transmitir as ideias e doutrinas básicas da sociologia, ao mesmo tempo que os cientistas sociais que desenvolveram essas ideias aparecem como protagonistas do drama da busca humana de conhecimentos sobre os problemas complexos das relações humanas.

A selecção de teorias e autores a serem incluídos para estudo da sociologia, relaciona-se com a importância que exerce o processo docente educativo, no conhecimento dos principais problemas e necessidades que vivem as sociedades humanas em Angola e de procurar compreendê-los, estudá-los e viabilizar para que possam ser resolvidos de forma gradual.

Os fenómenos sociais existem na medida em que o homem existe em sociedade, facto que os torna socialmente contínuos. Parte desses problemas advêm da falta de educação da sociedade em termos de valores que possam definir um perfil cultural adequado para a harmonia social.

2. Objectivos

Capacitar o estudante a ter uma percepção racional sobre os fenómenos ligados à vida dos homens em sociedade, das suas relações, bem como o entendimento das acções por eles praticadas e das respectivas representações.

2.1. Objectivos gerais educativos

1.Contribuir na formação de conceitos e enunciados científicos do mundo através da compreensão das relações entre paradigmas, conceitos e resultados que estudam a cadeira e a realidade objectiva que existe na sociedade.

2.Contribuir para o desenvolvimento, por parte dos estudantes, de hábitos de realizar de forma reflexiva a avaliação de resultados acerca do trabalho desenvolvido, assim como o uso de textos para a busca de novas informações;

3.Contribuir o desenvolvimento de capacidades cognitivas dos estudantes, mediante assimilação de teorias e métodos de estudo e trabalho no campo da sociologia;

4.Contribuir o desenvolvimento de capacidades de raciocínio para observação e leitura profícua dos fenómenos e factos sociais, para a identificação dos problemas e estabelecer as prioridades sociais na solução dos problemas;

5.Contribuir que se desenvolvem capacidades cognitivas dos estudantes mediante a assimilação dos conceitos e métodos de investigação em sociologia para classificar grupos sociais e determinar a existência de diferentes estratos sociais na sociedade.

2.2. Objectivos gerais instrutivos

1.Interpretar conceitos e enunciados científicos do mundo através da compreensão das relações entre paradigmas, conceitos e resultados que estudam a cadeira e a realidade objectiva que existe na sociedade.

2.Utilizar conceitos e habilidades para realizar de forma reflexiva a avaliação de resultados acerca do trabalho desenvolvido, assim como o uso de textos para a busca de novas informações;

3.Usar capacidades cognitivas para assimilar teorias e métodos de estudo e trabalho no campo da sociologia;

4.Utilizar capacidades de raciocínio para observar e ler objectivamente os fenómenos e factos sociais, para identificar problemas e estabelecer prioridades na solução de problemas;

5.Usar os métodos de investigação em sociologia para classificar grupos sociais e determinar a existência de diferentes estratos sociais que formam a sociedade.

6.Utilizar conceitos de processos sociais e mudança sociais, para analisar os fenómenos que estão na base das transformações sociais,

7.Interpretar os conceitos de processos sociais para identificar a dinâmica social e comportamento dos diferentes grupos sociais.

3. Conteúdo da cadeira: Sistema de conhecimentos

UNIDADE I

- No significado e âmbito da sociologia: origem da sociologia, os campos da sociologia e os métodos de investigação em sociologia;

- Os clássicos da sociologia: Émile Durkheim, Max Weber e Karl Marx;

- Desenvolvimento da sociologia: prevê-se a observação de concepções pré-científicas dos fenómenos físicos e sociais, a emergência da ciência social e o estabelecimento da sociologia como ciência, bem como as escolas tradicionais da sociologia;

UNIDADE II

- Factores biológicos, psicológicos, e geográficos na sociedade: realizar uma análise sobre a antiguidade e diversidade racial do homem, a natureza biológica e psicológica do homem, e os factores geográficos da vida social;

- Factores sociais na sociedade: a cultura como ambiente social do homem, acumulação e variação cultural;
- Grupos e classes sociais: com ênfase se propõe discutir conceitos fundamentais de grupo, classes e castas;

UNIDADE III

- Processos sociais: é importante sabermos o significado dos processos sociais, o isolamento, a socialização, interação, competição, conflito, acomodação e assimilação;
- Mudança social: os primórdios teóricos da mudança social, conceitos de mudança na idade média, a mudança como progresso e teorias telicas de mudança social, teorias deterministas e cíclicas de mudança social, o ritmo de mudança social e resistência à mudança;
- Problemas sociais: estudo da distinção entre problemas sociais e societários, natureza dos problemas sociais e sua classificação, a desorganização social e seu conceito, causa dos problemas sociais, alguns problemas sociais contemporâneos e soluções para os problemas sociais, planeamento social;

4. Sistema de habilidades

1. Explicar o processo do surgimento da sociologia como ciência, e os principais precursores das teorias que sociológicas;
2. Interpretar os fenómenos e problemas sociais mediante observação atenta e leitura dos enunciados científicos;
3. Identificar e caracterizar os principais grupos sociais e estabelecer a dinâmica e comportamento destes;
4. Pleno domínio do conceito de raça e o processo de desenvolvimento histórico da questão racial do ponto de vista da biologia e da antropologia;
5. Interpretar teorias deterministas para classificar a sociedade, no âmbito do surgimento do Darwinismo Biológico e Social.
6. Interpretar processos sociais que estão na base da mudança social.
7. Interpretar fenómenos sociais, factos sociais e acção social, segundo o seu modo e orientação.

5. As recomendações metodológicas

Quanto a actividade Docente Estudante:

- Método expositivo;
- Método de elaboração conjunta;
- Método de trabalho independente;

Quanto ao carácter da actividade cognitiva:

- Exposição problemática;
- Construção conjunta;
- Método investigativo.

MEIOS

Quadro, marcador, data-show e fascículo.

O sistema de avaliação da aprendizagem

- Avaliação contínua;
- Trabalhos escritos;
- Prova escrita: 2 Provas parcelares; 1 Exame de época normal

Textos básicos

BARATA, Óscar Soares. *Introdução às ciências sociais*. Volume I. 10ª Ed. Bertrand Editora, 2002.

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 21ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KOENIG, Samuel. *Elementos de sociologia*. Tradução Vera Borda. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1988.

QUINTANEIRO, Tania. BARBOSA, Maria L. de O. OLIVEIRA, Márcia G. *Um toque de clássicos: Durkheim, Marx e Weber*. 4ª Ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1995.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Tradução: Alexandra Figueiredo, Ana Patrícia Duarte Baltazar, Catarina Lorga da Silva, Patrícia Matos, Vasco Gil. Lisboa. 8ª Ed.. Editora Fundação Calouste Gulbenkian. 2010.

PROGRAMA CURRICULAR: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Regente: Constantino Humberto Mucio

U. Crédito	A. Teóricas	A.T. Práticas	A. Práticas	H.S	H. semestral
4	4	-	-	4	60

I-A SUA FUNDAMENTAÇÃO, PROBLEMA E OBJECTO

O presente programa procura transmitir as ideias e doutrinas básicas da sociologia da educação, ao mesmo tempo que essas ideias aparecem como protagonistas do drama da busca humana de conhecimentos sobre os problemas complexos das relações sociais educativas na sociedade e em particular no ambiente escolar.

A selecção de teorias e autores a serem incluídos para o estudo dos fenómenos educativos, relaciona-se com a importância que exerce o processo docente educativo, no conhecimento dos principais problemas e necessidades educativas que vivem as sociedades humanas, em geral, e Angola em particular, procurando compreendê-los, estudá-los e viabilizar para que possam contribuir na formação integral de indivíduos que possam dar resposta ao Plano Nacional de Desenvolvimento.

Os fenómenos sociais educativos existem na medida em que o homem existe em sociedade, numa perspectiva educativa do sistema de aprendizagem que visa formar o indivíduo para desenvolver a sociedade, de acordo com o contexto actual.

1.OS OBJECTIVOS INSTRUTIVOS E EDUCATIVOS

Objectivos gerais instrutivos

- 1.Desenvolver capacidades para caracterizar e interpretar conceitos e teorias importantes, relacionados com os fenómenos educacionais;
- 2.Resolver problemas educativos que estão na base da permissão do desenvolvimento económico e humano;
- 3.Resolver fenómenos da realidade social mediante a busca de novas perspectivas e opções educativas na escala nacional e de cooperação internacional;
- 4.Seleccionar métodos sociológicos mais adequados para a solução dos problemas educacionais que a sociedade vive;
- 5.Usar a cientificidade dos enunciados científicos para conhecer a dinâmica do processo docente educativo e os problemas a ele adjacentes para uma melhor solução dos problemas escolares;
- 6.Estimular a coesão social através da participação democrática dos membros da sociedade, nos modelos educacionais junto com especialistas e cientistas da universidade;
- 7.Promover mudança social através da solução de problemas e melhoramento da capacidade intelectual da sociedade.

Objectivos gerais educativos

- 1.Contribuir para a formação da concepção científica do mundo e do pensamento científico mediante a compreensão dos fenómenos sociais que reflectem a realidade objectiva na relação entre o processo docente educativo e a sociedade em geral;
- 2.Contribuir que se desenvolvem capacidades cognitivas dos estudantes, mediante a aquisição de hábitos de utilizar a literatura científica, capacidade de raciocínio e estudo dos temas da cadeira;
- 3.Contribuir para a formação e compreensão de conceitos e teorias educacionais que garantem o desenvolvimento humano através da formação intelectual do indivíduo;
- 4.Contribuir para formação e desenvolvimento da personalidade do estudante consolidando os hábitos de reflexão e avaliar de forma crítica os resultados do trabalho que realiza, e sua educação ao método que realiza;
- 5.Contribuir para o desenvolvimento das capacidades de observar, interpretar modelos criados, assim como, criar novos modelos adequados com a realidade social dos problemas da sociedade em relação a educação.

3.Conteúdo das cadeiras:

Unidade I:

- Educação como factor da prática social, a essência e carácter da educação, teorias sobre socialização e controle social;
- Educação como função da sociedade, funções sociais da educação, funções da super estrutura, função finalista de uma organização, função profissional de grupos e personalidades, modelos educativos e papel e funções do professor, tarefas básicas;

Unidade II:

- A educação como instituição social: estrutura e funções do sistema de educação, objectivo do sistema, seus princípios e estrutura. Funções específicas do sistema de educação, as relações sociais e o sistema educativo, a escola como centro de relações sociais, o colectivo pedagógico e colectivo escolar;
- Factores extra-escolares da educação: a família como instituição social, funções da família e tipos de família e sua incidência na educação. A comunidade, tipos de comunidade e factores que intervêm no seu desenvolvimento
- Da coesão social à participação democrática: uma educação à prova das crises das relações sociais, a educação e a luta contra a exclusão social, educação e dinâmica social: estabelecendo alguns princípios de acção;

Unidade III:

- Do crescimento económico ao desenvolvimento humano: versar sobre o crescimento económico mundial profundamente desigual, a procura de uma educação para fins económicos, participação das mulheres na educação como alavanca essencial do desenvolvimento e educar para o desenvolvimento humano.
- A educação ao longo de toda vida: uma educação pluridimensional, novos tempos e novos campos, a educação no coração da sociedade.

- Os professores em busca de novas perspectivas: a escola aberta ao mundo, aspirações e responsabilidade, ensinar uma arte e ciência, qualidades dos professores.
- Espécies de capital e formas de poder; a estrutura do espaço dos poderes; os professores ordinários e a reprodução do corpo; tempo e poder.
- Que outros sujeitos? Que outras pedagogias?

OS RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:

Sistema de habilidades

1. Identificar problemas educacionais que vivem a sociedade e estabelecer as prioridades para a solução dos mesmos;
2. Interpretar conceitos e teorias sociológicas para manutenção do processo docente educativo;
3. Interpretar modelos científicos para melhorar o papel do Estado nas políticas públicas para o sistema educação;
4. Formular e interpretar modelos para garantir um ensino que contribua para o crescimento económico e desenvolvimento humano;
5. Buscar novas perspectivas para tornar a educação pluridimensional, buscando novos campos de actuação da educação;
6. Determinar o modelo de participação democrática da sociedade para o melhoramento do sistema do ensino, e garantir eficiência do processo docente educativo;
7. Analizar os factores extra escolares tais como a influência da família como instituição social, que intervêm no desenvolvimento intelectual da sociedade;
8. Determinar os valores culturais sociais que contribuem para o desenvolvimento da ética e moral profissional.

5.O planeamento temático

As recomendações metodológicas

Quanto a actividade Docente Estudante:

- Método expositivo;
- Método de elaboração conjunta;
- Método de trabalho independente;

MEIOS

Quadro, marcador, data-show e fascículo.

O sistema de avaliação da aprendizagem

- Avaliação contínua;
- Trabalhos escritos;
- Prova escrita: 2 Provas parcelares; 1 Exame de época normal

As indicações bibliográficas.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 4ª ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

PÉREZ, António Blanco. Introducción a la sociología de la educación. Instituto Superior Pedagógico Enrique José Varona. Facultad De Ciencias De La Educación: Ciudad De La Habana, 1997.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2002.

KOENIG, Samuel. Elementos de sociologia. Rio de Janeiro. Guanabara, 1988.

BOURDIEU, Pierre; PASSEROUN, Jean-Claude. A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ. 5 ed. Vozes, 2012.

BOURDIEU, Pierre. Homo academicus. Tradução: Ione Riveiro Valle, Nilton Valle. Florianópolis. 2ª Ed., Editora da UFSC, 2019. P. 103-143.

ARROYO, Miguel G.. Outros sujeitos, Outras pedagogias. Petrópolis, RJ. Editora Vozes, 2012. P. 23 -71.

PROGRAMA CURRICULAR: HISTÓRIA DE ANGOLA III

Unidade de Crédito	A. Teoria	A. T. Práticas	A. Práticas	H.S	H. Anual
4	-	-	-	4	60

O programa da Cadeira de História de Angola II, compreende cinco (5) Unidades e, pretende contemplar várias etapas do desenvolvimento da História de Angola em diversas dimensões da nossa realidade histórica e cultural. O programa pretende, também, que sejam proporcionadas aos estudantes experiências de aprendizagem que promovam, de forma equilibrada, o seu desenvolvimento.

Assim, face aos novos objectivos, conteúdos e metodologia propostos, procurámos que o novo programa fosse, sobretudo, funcional e prático. Para isso, estruturámo-lo do seguinte modo:

Unidade I: Política colonial portuguesa do povoamento branco e a delimitação das fronteiras de Angola e Cabinda (1830-1921)

Objectivos Gerais Instrutivos:

- 3- **Formação de quadros subalternos para a administração colonial visava** formar indivíduos locais ou de origem europeia que viviam na colónia que pudessem auxiliar na administração, na colecta de impostos, na organização do trabalho, na aplicação das leis coloniais, mas sempre em posições subordinadas aos metropolitanos. A educação visava a uma alfabetização básica e ao ensino de ofícios que servissem à estrutura colonial.
- 4- Transmissão de valores e costumes europeus também tinha um forte carácter de aculturação, buscando impor a língua portuguesa, os costumes, a religião e a visão de mundo europeia. Isso era feito para desvalorizar as culturas locais e facilitar a aceitação da dominação colonial.

Objectivos Gerais e Educativos:

- 3- Civilização dos povos africanos era um dos pilares da ideologia colonial. A educação era vista como o meio para tirar os africanos da barbárie e introduzi-los na civilização europeia. Todavia, implicava adopção da língua, da religião, dos valores morais e das estruturas sociais portuguesas. A educação estava voltada como um instrumento de dominação cultural e ideológica.
- 4- Legitimação do domínio colonial estava ligada a educação como um benefício trazido pelos portugueses, a metrópole buscava legitimar sua presença e seu domínio sobre os territórios. A ideia era mostrar que Portugal estava ajudando os africanos a progredir, disfarçando a exploração e a opressão.

Conteúdos Programáticos.

- ✓ Angola uma colónia penal portuguesa
- ✓ Política gorada de envio de brancos livres para a colónia de Angola
- ✓ Salazar e o decreto da abolição de degredados para Angola
- ✓ Crise da missão civilizadora portuguesa em Angola
- ✓ Estado Novo em Portugal e a Política do Indígenato em Angola
- ✓ Delimitação de fronteiras de Angola e Cabinda
- ✓ Convenções rubricadas entre Portugal e outras Potências Coloniais
- ✓ Trâmites para Fixação das Fronteiras do Enclave de Cabinda
- ✓ Enclave de Cabinda, entre-os-rios Massabi e Chiloango
- ✓ Enclave de Cabinda ao Sul do Chiloango
- ✓ Actuações dos missionários católicos e protestantes em Angola, 1873-1921
- ✓ Chegada dos primeiros missionários baptistas ingleses no norte de Angola 1878
- ✓ Papel da igreja católica e respectivas missões em Angola
- ✓ Início da Evangelização católica na região de Cabinda
- ✓ Lândana e a Missão de São Tiago-1873

Sistema de Conhecimentos

A narrativa da presença portuguesa em Angola, anterior ao século XX, é marcada pela história de degredados e criminosos, considerados o escória da sociedade metropolitana, que eram sistematicamente descarregados nas terras angolanas. Portugal, desde o início do século XV, liderou essa política de exílio, enviando para suas colónias ultramarinas aqueles que as masmorras e prisões não podiam mais conter, um acto que precedeu em muito a exploração do Congo por Diogo Cão.

Unidade II: Portugal e Cabinda nos finais do século XIX

Objectivos Gerais Instrutivos:

- 3- Aculturação e assimilação constituíam os objectivos primordiais era a disseminação da cultura, língua e valores portugueses entre as populações locais. A educação servia como veículo para civilizar os cabindenses, ou seja integra-los, sob a óptica colonial.
- 4- Controlo social e ideológico servia de ferramenta de controlo social e ideológico. Incutir valores portugueses e a lealdade à coroa, as escolas visavam a pacificação e a submissão das populações locais ao domínio colonial.

Objectivos Gerais e Educativos:

- 3- Afirmção da soberania portuguesa e a oferta de educação eram uma forma de demonstrar e consolidar a soberania portuguesa sobre o território de Cabinda.
- 4- A missão civilizadora era frequentemente invocada para justificar a colonização e, dentro dela, a oferta de educação. A maior parte da população de Cabindense, especialmente nas zonas rurais, tinha pouco ou nenhum acesso a qualquer tipo de instrução formal.

Conteúdos programáticos.

- ✓ Civilizações ocidentais e cabindenses do XV
- ✓ Famílias principescas de Cabinda e os acordos do XIX

- ✓ Cabinda e os protectorados oitocentistas
- ✓ Simulambuco símbolo da identidade cultural de Cabinda
- ✓ Protectorado de Chinfuma e a legitimidade da presença portuguesa em Cacongo: 1883
- ✓ Chicamba um Protectorado de António Tiaba da Costa (1884)
- ✓ Jaime Pereira Forjaz Pimentel e os Tratados de Chimbolo, Soca, Futúla e Moanda (1885).

Sistema de Conhecimento.

No final do século XIX, a presença portuguesa em Cabinda, assim, como em outras coloniais africanas, estava fortemente ligada aos objectivos de expansão territorial e consolidação do poder colonial. Neste contexto, a instrução e a educação tinham um papel estratégico, embora muitas vezes secundário em relação aos interesses económicos e políticos.

Unidade III: Os nacionalismos africanos e o sentimento anti-colonial em Angola

Objectivos e Gerais Instrutivos:

- 3- Desconstrução da Ideologia estava configurada em dismantelar a narrativa colonial que inferiorizava as culturas africanas e justificava o domínio português.
- 4- Consciencialização e Mobilização das Massas, fundamentava-se da educação que servia como um meio para despertar a consciência política e nacionalista nas populações angolanas. Através de panfletos, jornais, discursos e actividades culturais, procurava-se mobilizar as pessoas para a causa da independência, explicando as injustiças do colonialismo.

Conteúdos Programáticos.

- ✓ Movimentos religiosos messiânicos em Angola
- ✓ O papel dos movimentos messiânicos africanos na Luta das independências
- ✓ Influência do Kimbanguismo no Norte de Angola
- ✓ Simão Toco e o Tocoísmo de Angola
- ✓ Lassismo e sua Influência no noroeste de Cabinda
- ✓ A revolta da baixa de cassanje
- ✓ As associações angolanas advocatícias nos anos 50 a 60
- ✓ Liga Nacional Africana
- ✓ Fundadores da Liga Nacional Africana
- ✓ Sócios que deram grande contributo á LNA
- ✓ A Anangola
- ✓ Clube dos Ferroviários de Angola
- ✓ Angolanos dos Musseques
- ✓ União das Populações do Norte de Angola e a ALIAZO
- ✓ A Casa dos Estudantes do Império (CEI)
- ✓ O Ambiente Político nos anos 50
- ✓ Clube Marítimo Africano em Lisboa
- ✓ Fundação do Partido Comunista Angolano (PCA)
- ✓ Partido de Luta Unida dos Africanos de Angola (PLUAA) - O Manifesto de 1956
- ✓ Movimento pela Independência de Angola
- ✓ As associações nacionalitárias de Cabinda na década de 60

Sistema de Conhecimento.

O surgimento dos nacionalismos africanos e o sentimento anti-colonial em Angola, especialmente a partir dos meados do século XX, foram processos complexos que envolveram a reinterpretação do passado, a crítica ao presente colonial e projecção de um futuro independente. A educação e a instrução desempenharam um papel crucial em todas as fases deste movimento.

Unidade IV: Movimento de libertação e a luta para a independência nacional

Objectivos Gerais Instrutivos:

- 3- escolarização do pensamento e da consciência consistia em reverter o processo de alienação cultural e mental imposto pelo colonialismo.
- 4- Criação de uma narrativa histórica alternativa que desejava reescrever a história de Angola sob uma perspectiva africana e anti-colonial, destacando as resistências pré-coloniais, as lutas contra o domínio português.

Objectivos Gerais e Educativos:

- 3- Conquista da soberania e independência nacional, era o objectivo primordial e abrangente. Toda a acção educativa estava subordinada à meta de acabar com o domínio colonial e estabelecer um Estado angolano soberano e independente.
- 4- Construção de um Estado-nação Angolana, com objectivo de edificar uma nação coesa, com uma identidade nacional forte e instituições próprias que representassem os interesses do povo angolano.

Conteúdos Programáticos.

- ✓ FNLA(Frente Nacional de Libertação de Angola)
- ✓ Controvérsias cronológicas da origem do MPLA (Movimento Popular de Libertação de Angola)
- ✓ UNITA (União Nacional para a Independência Total de Angola)
- ✓ Início da Luta Armada em Angola
- ✓ 25 de Abril em Portugal e a queda do regime Salazarista sua repercussão para a independência de Angola
- ✓ Angola e os dois acordos rubricados antes da proclamação da independência

Sistema de Conhecimento.

Os movimentos de libertação em Angola, como MPLA, FNLA e a UNITA, foram pioneiros na utilização da educação e da instrução como ferramentas estratégicas para alcançar a independência e adequar o futuro do país.

Unidade V- Angola e o Governo de transição de 1975

Objectivos Gerais Instrutivos:

- 3- Continuidade da descolonização do pensamento como uma das tarefas para reverter os efeitos da colonização na mentalidade dos angolanos, implicava continuar a promover uma visão crítica do passado colonial e a valorizar a identidade angolana.
- 4- Preparação para a cidadania democrática **como** caminho para a democracia tenha sido turbulento, havia o objectivo de educar os cidadãos sobre os seus direitos e responsabilidades, preparando-os para participar no processo político da nova Angola.

Objectivos Gerais e Educativos:

- 3- Transição pacífica para a independência de forma a garantir uma independência pacífica e a transferência ordenada do poder. A educação podia contribuir para a estabilização social e a aceitação do novo quadro político.
- 4- Estabelecimento da soberania nacional em todos os domínios, incluindo o educativo.

Conteúdos Programáticos.

- ✓ Goro do Governo de Transição
- ✓ Confronto armado de Luanda e o declínio do governo de transição
- ✓ Conflito pós – independência em Angola
- ✓ Os acontecimentos de 27 de Maio de 1977: golpe de Estado ou revolução popular em Angola
- ✓ Reacção dos movimentos de libertação de Angola
- ✓ Acordo de Nova Iorque e seu impacto na política angolana
- ✓ O acordo de Bicesse

Sistema de Conhecimento.

O ano de 1975 foi um marco para Angola, com a assinatura dos acordos de Alvor e a iminência da independência. O Governo de Transição, foi formado pelos três principais movimentos de libertação – MPLA, FNLA e a UNITA, teve a tarefa monumental de preparar o país para a soberania, num cenário de grande instabilidade política e militar em Angola.

- **Procedimentos Metodológicos**
- **Método histórico lógico**
- **Método Vivencial**
- **Bibliográfico**

Avaliação

A avaliação, sendo um processo, para analisar o nível de assimilação dos conhecimentos, conceitos, aptidões e habilidades por parte dos estudantes, e que faz parte do nosso dia - a- dia, será em conformidade com o regulamento em vigor nesta Instituição Universitária, para as cadeiras anuais, mas de antemão teremos três provas parcelares ou duas parcelares, exame de época normal.

As actividades extras: serão realizadas actividades para a apresentação de experiências de pesquisas. Para tal serão convidados Professores e /ou Pesquisadores do ISCED e de outras Instituições para a realização de seminários específicos sobre a matéria.

Resultados de aprendizagem: Os resultados da aprendizagem visam proporcionar uma formação integral dos estudantes, preparando-os para serem cidadãos críticos, informados e respeitosos com sua história e cultura.

Bibliografia

- A. Brasio. **Monumenta Missionaria Africana**. Lisboa, Agência do ultramar, 1952
- AGUILERA, Pedro. **Posmodernismo: Paradigma Cultural del Neoliberalismo en la Revolución y Cultura**. 1995.
- ALVAREZ, Alberto. **América Latina: Crisis y Democratización**. 1992.
- A.S. BOAVIDA. **América. Angola Cinco Séculos de Exploração Portuguesa**. Luanda, 1967.
- ABRANCHES, Henrique. **Reflexões sobre Cultura Nacional**. Luanda: União dos escritores angolanos. 1980.
- ANDERSON, Perry. **Portugal e o fim do Ultra – Colonialismo**. Rio de Janeiro, 1966.
- ASSUNÇÃO, Guilherme José Ferreira. **Narrativas dos Povos de Angola**. Nova Iorque, 1993.
- BARREIRA, Moreira. **Páginas do Tempo História 8**, Lisboa, Edições.
- BENDER, J. Gerald. **Angola sob o Domínio Português**. Coleções Ensaio, 21, 2ª Ed. 2009.
- BERNARDI, Bernardo; **Introdução aos Estudos Etno-Antropológicos**, Edição 70, Lisboa, 1978.
- BOAHEN, A. ADU. **História de África**. São Paulo. Atica – Unesco. 1991.
- BORGES, Roque Gaspar. **Importância e Pertinência Histórica dos Tratados de Protectorados Oitocentista Assinados em Cabinda no Contexto da Ocupação Europeia**. Monografia-2009.
- COSME, Leonel. **Cultura e Revolução em Angola**. Porto, Afrontamento, 1978.
- CORDEIRO, Luciano: **Questões Históricas Coloniais**. Edição da Agencia Geral do Ultramar. Lisboa, 1936.
- CARDOSO, Adelino, et alli. **Ramos da Psicologia**. 6ª edição.
- CLARK, J.D. **Preshistoric cultures of Northeast Angola and their significance in Tropical África**. Publicações culturais do Museu do Dondo, nº 62, companhia de Diamantes de Angola, Lisboa.
- D. LOPES E F. Pigafetta. **Description du Royaume de Congo**. 1591.
- DOMINGOS, Carlos Alberto. **Guerra e Paz. Contribuições para a História Contemporânea de Angola**. 1ª Edição, Lisboa: Universitária Editora, 2002.
- FRANQUE, Domingos José, **Nós os Cabindas**. Editora Embondeiro, Lisboa, 2003.
- EDUARDO B. Tylor. **Currículo Depois de Cultura**. 1997.
- EVA, Labarrera. **História de Portugal. Um povo que fez História**. II ano Epi: Texto editor, Lisboa, 1987.
- ERVEDOSA, Carlos. Arqueologia angolana. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA REPÚBLICA DE ANGOLA**.1980.
- G. DE SOUSA, Dias. **Relações de Angola**, C. 1792. Coimbra, 1934.
- GOUTGEL, Aniceto do Amaral e Manuel M. Difúila. **Atlas Históricas de Angola**, Ed. Plural, 2007.
- G. L. Haveaux. **La Tradition Historique de Bapende Orintaux**. Bruxelas. Academic, Royal des Sciences d, Outre – Mer, 1954.
- HISTÓRIA DE ANGOLA, **Afrontamentos, Centro Estudos Angolanos**, 1965.
- HERCULANO, Lopes, **O Tratado de Simulambuco**. Boletim Geral do Ultramar, Lisboa, Janeiro- Fevereiro-Agencia do Ultramar, 1968.
- KAURK, Fabiana. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.
- KISELA, Joaquim Albino, Simão Toco. **Trajectória de um homem de paz**. 1ª Edição, Luanda: Editora Nzila, 2004.
- JULIEN, Andre. **A nova África**. São Paulo, Anhambi, 1945.
- MANACORDA, Mario Aligueiro. **História da Educação**. São Paulo. Cortez, 1989.
- MONTEIRO, Ramiro Ladeiro. **Ambós de Angola Antes da Independência**. Lisboa, 1994.
- MADUREIRO, António Dias, **De Chinfuma a Simulambuco**. Edição Estampa; Lisboa, 2001.
- MATTA, J.C. Cordeiro de. **Philosophia Poppularem Angolenses**. Boston, 1891.
- OLIVEIRA, Inácio Texeira Gomes, **Evolução Historica dos Cuanhamas**. Dissertação não publicada, Universidade de Lisboa, 1962.
- OLIVEIRA, Joaquim Dias Marques, **Aspectos da Delimitação das Fronteiras de Angola**. Coimbra: Coimbra Editora, 1999.
- _____, **Os caminhos Históricos das Fronteiras de Angola**. Coimbra: Editora Cefolex, 2010.
- PIMENTEL, Jaime Forjaz- **O Congo Português**, 1934.
- PORTA, Portella, Eduardo. **África Colonos e Cúmplices**. Rio de Janeiro, Prado, 1959.
- PINTO, Mário. **Cabinda A Longa Noite dos Tempos**. Editora: Artilharia, Coimbra, 1997.
- REGO, A. Silva. **A Dupla Restauração de Angola**. 1941.
- REDINHA, José, **Étnias e Culturas de Angola**, Luanda, 1975 (Mabakita, Dez. 2011).
- _____, **Distribuição étnica**. Luanda: Centro de Informação e Turismo de Angola, 1962.
- _____, **Etnossociologia do Nordeste de Angola**- Agencia-Geral do Ultramar, Lisboa, 1958.
- RANDLLES, Wilian Grahán, Lisboa. **Chapitre VII. Le Règne de D. Afonso I**. Éditiones de L'École des Hauts études in Sciences Sociales.
- SANTOS, Eduardo dos – Maza -**Religiões de Angola no Século XIX**.

_____, **Elementos Etno-Históricos para a Interpretação do Terrorismo no Noroeste de Angola**, Lisboa, 1965.

SILVA, José Emílio dos Santos, **Esboço Histórico do Congo e Loango**, Lisboa, Tip. Mattos Ferreira, 1888.

SIERRA, Lazro Cardenas. **Angola e África Austral. Apontamentos para a História do processo Negocial para a paz**. Luanda: Mayamba Editora, 1975.

TATI, Raul, **Cabinda Órfã da Descolonização do Ultramar Português**, Editorial Principia Editora, Lda, Cascais, 2017.

VANSINA, Jan. **África Equatorial e Angola. As Migrações e o Surgimento dos Primeiros Estados**. São Paulo, 1988.

VALENTE, A.J. **Angola e Congo no Século XIX**.

WHEELER, Douglas e RENÉ Pélissier. **História de Angola**. Lisboa, Ed. Tinta-da-China, 2009.

PROGRAMA CURRICULAR DE TRADIÇÃO ORAL E CULTURA AFRICANA

Curso de Licenciatura em Ensino de História

Regime: **Semestral**

Carga horária: **75 Tempos (5 tempos por semana)**

Unidade de créditos: **5 UC**

Docente Regente: **MSc. Mbulu N’fuka-Malendji**

FUNDAMENTAÇÃO

“Em África, um velho que more é uma biblioteca que queima” dizia Amadou Hampaté Bâ, pois os velhos, os griots eram responsáveis pela conservação dos testemunhos orais e da transmissão da memória colectiva. Desempenhavam um papel determinante na educação dos jovens, contando-lhes as glórias e os bons factos dos seus ancestrais, uma maneira de acautelar as novas gerações contra alguns comportamentos e atitudes que seriam indignos deles enquanto descendentes de linhagens nobres.

Segundo Raphaël Ndiaye : “a tradição oral *representa a soma de dados que uma sociedade julga essenciais, conserva e codifica, principalmente sob a forma oral, para facilitar a sua memorização, assegurando deste modo a sua difusão para as gerações presentes e futuras*”.

A tradição ocupa um lugar importante na história africana, como o sublinhava Amadou Hampaté Bâ : «*A tradição oral está no centro da história de África, da herança de conhecimento de todo tipo, transmitido de boca à orelha, do mestre aos discípulos através das épocas.*»

Por outro lado, a preocupação de conhecer a história das sociedades sem escritura que motivou a investigação antropológica e etnográfica permitiu a recolha da tradição oral como material essencial a este enfoque.

OBJECTIVOS DA CADEIRA

Como cadeira inscrita no programa da Licenciatura em Ciências da Educação, opção História, 3º ano, está cadeira destina-se ao estudante, futuro professor de história e potencial investigador em história em fase quase terminal da sua formação. Assinamos-lhe os seguintes objectivos:

- Numa visão crítica, mostrar a importância da tradição oral nos estudos historiográficos africanos e na compreensão da História africana.

- Sempre numa perspectiva crítica, reflectir sobre a importância da tradição oral nos estudos historiográficos africanos e na compreensão da História africana..

- Estudar as diversas formas de manifestação desse património cultural, a sua essência, os seus fundamentos e conteúdos, que se materializam nos seguintes domínios:

- O domínio dos textos chamados “Literatura Oral africana”, feitos principalmente de contos, provérbios, lendas, histórias de aldeias e de famílias, que abarcam as produções próprias do domínio da cultura popular média, da vida quotidiana e contendo os factores indispensáveis à socialização do indivíduo.

O segundo domínio que é o da toponímia e da antroponímia

O terceiro domínio que é o das artes, do artesanato, das danças, dos instrumentos de música, dos indumentários, da culinária, da pintura, do teatro...

O quarto domínio: fitoterapia e da psicoterapia

O quinto domínio que é o dos mitos, dos rituais e dos textos a carácter religioso.

- Mostrar os valores educacionais veiculados pela tradição oral africana.

- Num contexto de Globalização/Mundialização, mostrar os riscos de uniformização e de desaparecimento de culturas, sensibilizar sobre a necessidade e os caminhos para o seu resgate e/ou a sua preservação.

- Propor perspectivas para a sua coabitação com a cultura moderna.

COMPONENTES METODOLÓGICAS E DIDÁCTICAS

As aulas terão uma componente **teórica** e outra **prática**.

Do ponto de vista **teórico** pretende-se fazer a transmissão dos conteúdos programáticos através de exposição, apontamentos, discussões, etc.

Já do ponto de vista **prático**, pretende-se levar os estudantes ao contacto físico com a tradição oral local através da recolha de textos, de peças, de visitas a locais de realização de rituais e/ou de manifestações a carácter tradicional...assim como do seu estudo e interpretação, através de esquema próprios de análise.

Para além das duas avaliações parcelares previstas, todos os trabalhos práticos com a participação dos estudantes terão um carácter avaliativo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. PRIMEIRA PARTE: NOÇÕES PRELIMINARES

1.0. Introdução: Oralidade - História e Cultura africanas

1.1. O tempo da negação

1.2. A reabilitação da tradição oral

1.3. Oralidade: fraqueza ou escolha de um modo de expressão?

1.4. Crítica da Oralidade

1.5. Oralidade em busca de credibilidade

1.6. Tipos de mensagens veiculam as fontes orais?

1.6.1. Os factos

1.6.2. A subjectividade

1.7. (Leituras livres) ver História Geral da África, Unesco – Joseph Ki-zerbo

Introdução

A Oralidade em África

Oralidade Problemática da História Africana

Sociedades Africanas e História

Tempo mítico e Tempo Social

Consciência histórica: Africanos, agentes activos ou agentes passivos da sua História?

O Tempo histórico

A Influência da modernidade sobre a concepção africana da História

Importância da Oralidade na História Africana

Tradição Oral ou Literatura Oral?

A Tradição Oral e a sua metodologia (Jean Vansina)

A civilização oral

Natureza da Tradição Oral

Tradição Oral ou Obra Literária?

O Quadro Social da Tradição

O Quadro mental da Tradição

A Cronologia

Avaliação das Tradições Orais

Recolha e publicação

Conclusão parcial

1.0. Objectivos da cadeira

1.1. Questões de terminologia

1.2. Literatura e Literatura Oral Africana

1.2.1. Definições

1.2.2. Características do texto literário/da linguagem literária

1.2.3. Funções e conteúdo da Literatura Oral Africana

1.3. Cultura

1.3.1. Tentativa de definição

1.3.2. Funções da cultura

1.3.3. Algumas teorias da cultura

1.3.4. Sub-Culturas; Cultura académica; Cultura popular/Cultura de massa; Contra-culturas; Cultura Antropológica vs Cultura culta/Elitária...

1.4. Tradição

1.4.1. Tentativa de definição

1.4.2. Tradição Oral Africana

1.4.3. Colóquio de Dakar e Tradição Oral Africana

1.4.4. UNESCO/Convenção para a Salvaguarda do Património Cultural Imaterial

1.4.5. Tradição entre passado e presente: Crítica da tradição (Margaret Mead, Pouillon, Kardiner, Lenclud, Journet)

1.5. Visão Africana do Munto (Leituras livres)

Alexis Kagamé,

Marcien Towa

Houtoundji

Mulago

Elementos sobre a Cultura Tradicional de Angola/Cabinda

1.6. Problemáticas modernas sobre a cultura

- 1.6.1. Identidade Cultural, Diversidade Cultural, e Excepção Cultural, Mundialização: os riscos de uniformização da cultura e a problemática da salvaguarda das diversidades culturais
- 1.6.2. Alguns instrumentos e tratados internacionais sobre a cultura
 - 1.6.2.1. Convenção sobre a protecção e promoção da diversidade cultural
 - 1.6.2.2. A Declaração de Asmara sobre Línguas e Literatura Africana
 - 1.6.2.3. Declaração de México sobre as políticas culturais
 - 1.6.2.4. Unesco aprova Convênio sobre a Diversidade Cultural
20 de outubro de 2005 • 21h39

1.7. Os textos orais africanos (Literatura Oral africana) e suas características

- 1.7.1. Literatura Funcional
- 1.7.2. Literatura Comunitária
- 1.7.3. Literatura Estática e Dinâmica
- 1.7.4. Literatura Traumatizante
- 1.7.5. Literatura Normativa
- 1.7.6. Literatura Estética

1.8. Funções dos textos orais africanos (da literature Oral Africana)

- 1.8.1. Função social
- 1.8.2. Função didáctica
- 1.8.3. Função religiosa
- 1.8.4. Função política
- 1.8.5. Função jurídica
- 1.8.6. Função curativa
- 1.8.7. Função recreativa
- 1.8.8. Função estética
- 1.8.9. Função comunicativa
- 1.8.10. Função histórica

1.9. Classificações dos textos orais Africanos

- 1.9.1. Classificação segundo a estrutura formal
- 1.9.2. Classificação segundo o modo de transmissão
- 1.9.3. Classificação segundo o conteúdo
- 1.9.4. Classificação segundo a função

SEGUNDA PARTE: OS GENEROS ORAIS AFRICANOS

2.1. GÉNEROS ORAIS EM PROSA

2.1.1. Os Mitos

- 2.1.1.1. Definições
- 2.1.1.2. Distinções
- 2.1.1.3. Alguns temas importantes do mito africano
- 2.1.1.4. Conclusão

2.1.2. As Lendas

- 2.1.2.1. Definições
- 2.1.2.2. Distinções
- 2.1.2.3. Alguns exemplos de lendas africanas

2.1.3. Os Textos Históricos

- 2.1.3.1. Definições
- 2.1.3.2. Distinções

2.1.4. Os Textos Etiológicos

- 2.1.4.1. Definições
- 2.1.4.2. Distinções

2.1.5. Os Textos Estéticos

- 2.1.5.1. Os Contos de ogres

- 2.1.5.2. Os Contos Excêntricos
- 2.1.5.3. Os Contos sequências ou Contos-Fórmulas ou Contos Cumulativos
- 2.1.5.4. Os Contos Maravilhosos ou Contos de Fada
- 2.1.5.5. Os Contos a dilema
- 2.1.5.6. As Fábulas

2.2. OS GÊNEROS POÉTICOS

- 2.2.1. Taxinomia
- 2.2.2. Características
- 2.2.3. Descrição
 - 2.2.3.1. **O Provérbio**
 - 2.2.3.2. -
 - 2.2.3.2.1. Definição
 - 2.2.3.2.2. Estrutura do Provérbio
 - 2.2.3.2.3. Origem
 - 2.2.3.2.4. Importância e papel dos Provérbios
 - 2.2.3.2.5. Interpretação dos Provérbios
 - 2.2.3.2.6. Idade dos Provérbios
 - 2.2.3.2.7. Provérbios Contraditórios
 - 2.2.3.3. **As Enigmas**
 - 2.2.3.3.1. Definição
 - 2.2.3.3.2. Fórmula ou esquematização
 - 2.2.3.3.3. Tipos de Enigmas
 - 2.2.3.4. **As Orações**
 - 2.2.3.4.1. Definição da Oração africana
 - 2.2.3.4.2. Tipos de Orações
 - 2.2.3.4.3. Taxinomia de Orações
 - 2.2.3.4.4. Os Actuantes da Oração
 - 2.2.3.4.5. Momentos propícios para oração
 - 2.2.3.4.6. Locais
 - 2.2.3.4.7. Características da Oração africana
 - 2.2.3.5. **A Epopeia (Textos Épicos)**
 - 2.2.3.5.1. Definição
 - 2.2.3.5.2. Características gerais
 - 2.2.3.5.3. Esquema geral segundo Jan DEVRIES
 - 2.2.3.5.4. Técnicas do narrador
 - 2.2.3.5.5. Características do estilo da Epopeia

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

- BAUMGARDT, Ursula, & DERIVE, Jean, dir., *Littératures orales africaines. Perspectives théoriques et méthodologiques*. Paris: Karthala, 2008.
- BOAS, Franz, "Mythology and Folk-tales of the North-American Indians", *Journal of American Folk-Lore*, 27, 1914, pp. 374-410.
- ELIADE, Mircea, *Aspects du mythe*. Paris: Gallimard, 1963.
- GOODY, Jack, *La Raison Graphique. La domestication de la pensée sauvage*. Paris: Minuit, 1979.
- LEACH, Edmund, "Frazer et Malinowski", dans *L'Unité de l'homme et autres essais*. Paris: Gallimard: 1980, pp. 109-142.
- LEVI-STRAUSS, Claude, *Anthropologie structurale*. Paris: Plon, 1958.
- _____, *Anthropologie structurale deux*. Paris: Plon, 1973 (notamment "La structure et la forme", pp. 139-173).
- BELMONT, Nicole, *Poétique du conte. Essais sur le conte de tradition orale*. Paris: Gallimard, 1999.
- Communications*, 39, 1984, numéro portant le titre: "Les Avatars d'un conte", notamment les articles de C. Bremond, pp. 5-45, Z. Vesel, pp. 94-101, A. Boureau, pp. 168-189.
- ERNY, Pierre, *Sur les traces du Petit Chaperon Rouge. Un itinéraire dans la forêt des contes*. Paris: L'Harmattan, 2003.
- FRANZ, Marie-Ouisevon, *L'Interprétation des contes de fées*. Paris: La Fontaine de Pierre, 1978.
- (édit. orig. en angl. *Interpretation of Fairy Tales*. New York, 1970.)
- GÖRÖG-KARADY, Veronika, *Noir et Blancs. Leur image dans la littérature orale africaine. Etude. Anthologie*. Paris: SELAF, 1976.
- GUEUNIER, Noël J., *Contes de la Côte Ouest de Madagascar*. Paris: Karthala; Antananarivo: Ambozontany, s. d.

[1990].

LEVI-STRAUSS, Claude, "La Geste d'Asdiwal", déjà cité au chap. précédent.

- "La Voie des Masques. Paris: Plon, 1979. (1^{er} édit. Genève: Skira, 1975, 2 vol.)

PAULME, Denise, "Morphologie du conte africain", chap. I de: *La Mère dévorante*. Paris: Gallimard, 1976, pp. 19-50.

PROPP, Vladimir, *Morphologie du conte*. Paris: Seuil, 1970 (1^{er} édit. en russe, 1928).

SPERBER, Dan, *Le Savoir des Anthropologues. Trois essais*. Paris: Hermann, 1982 (en particulier, chap. III "Claude Lévi-Strauss aujourd'hui", pp. 87-128).

COQUERY-VIDROVITCH (Catherine), *Histoire des villes d'Afrique noire. Des origines à la colonisation*, Paris, 1993.

COQUERY-VIDROVITCH (C), *Afrique Noire. Permanences et ruptures*, Paris, 1992.

ILIFFE (John), *Les Africains, Histoire d'un continent*, Cambridge, 1995 ; Paris, 1997.

KI-ZERBO (Joseph), *Histoire de l'Afrique noire d'hier à demain*, Paris, Hatier, 1978.

KI-ZERBO (J) (dir.), *Histoire générale de l'Afrique : Méthodologie et préhistoire africaine*, Paris, UNESCO – Jeune Afrique - Stock, 1980, vol. 1. **Réserve**

M'BOKOLO (Elikia), *Afrique noire : Histoire et civilisations jusqu'au XVIII^e siècle*, Paris, Hatier-AUPELF, 1995, vol. 1.

EL FASI (dir.), *Histoire générale de l'Afrique : L'Afrique du VII^e au XI^e siècle*, Paris, Présence africaine, 1997, vol. 3. (version abrégée) **Réserve**

NIANE (Djibril Tasmir) (dir.), *Histoire générale de l'Afrique : L'Afrique du XII^e au XVI^e siècle*, Paris, UNESCO-NEA, 1985, vol. 4. **Réserve**

OGOT (BA) (dir.), *Histoire générale de l'Afrique : L'Afrique du XVI^e au XVIII^e siècle*, Paris, UNESCO-NEA, 1999, vol. 5.

AJAYI (JFA), CROWDER (M), *Atlas historique de l'Afrique* (Adaptation française publiée sous la direction de Catherine Coquery-Vidrovitch et Pierre Clavère), Paris, Éditions du Jaguar, 1988.

ALEXANDRE (Pierre), *Les Africains. Initiation à une longue histoire et à de vieilles civilisations, de l'aube de l'humanité au début de la colonisation*, Paris, L'Idis, 1981.

CAMBRIDGE HISTORY OF AFRICA, 1970-1978, vol. 1 à 5.

CISSÉ (Youssef) et KAMISSOKO (Wâ), *La grande geste du Mali : des origines à la fondation de l'Empire : des traditions de Krina aux colloques de Bamako*, Paris, Karthala, ARSAN, 2000.

COLLINS (Robert O), *Problems in African History: the Precolonial Centuries*, New York & Princeton, Markus Wiener Publishing, 1994.

COQUERY-VIDROVITCH (Catherine), *La découverte de l'Afrique : l'Afrique noire atlantique des origines au XVIII^e siècle*, Paris, L'Harmattan, 2003. **Réserve**

CUOQ (Joseph), *Recueil des sources arabes concernant l'Afrique occidentale du VIII^e au XVI^e siècle (Bilad al-Sudan)*, Paris, Éditions du CNRS, 1975. **Réserve**

CUOQ (J.), *Histoire de l'islamisation de l'Afrique de l'Ouest des origines à la fin du XVI^e siècle*, Paris, P. Geuthner, 1984.

CUOQ (J.), *Islamisation de la Nubie chrétienne (VII^e-XVI^e siècle)*, Paris, P. Geuthner, 1986.

DAVIDSON (Basil), *Les Africains*, Londres, 1969 ; Paris, 1971.

DESCHAMPS (Hubert) (dir.), *Histoire générale de l'Afrique noire, de Madagascar et des archipels des origines à 1800*, Paris, PUF, 1970, tome 1.

DIOP (Cheikh Anta), *L'Afrique noire précoloniale*, Paris, Présence africaine, 1987. **Réserve**

FAIK-NZUJI (Clémentine), *La puissance du sacré : l'homme, la nature et l'art en Afrique noire*, Paris, Maisonneuve-Larose, 1993.

FREEMAN-GRENVILLE (GSP), *The New Atlas of African History*, New York ; Toronto, 1991.

KAKÉ (Ibrahima Baba), *La dislocation des grands empires : l'Afrique occidentale du XVI^e au XVIII^e siècle*, Paris, ABC, 1977, vol. 3.

KAKÉ (IB), *Djouder : la fin de l'empire songhay*, Paris, ABC ; Dakar ; Abidjan, NEA ; Yaoundé, CLE, 1975.

LOVEJOY (Paul), *Transformations in Slavery: A History of Slavery in Africa*, Cambridge University Press, 1983.

MANNING (Patrick), *Slavery and African Life: Occidental, Oriental, and African Slave Trades*, Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

MEILLASSOUX (Claude), *L'esclavage en Afrique précoloniale*, Paris, Maspéro, 1975.

M'BOKOLO (Elikia), *La dispersion des Bantou : L'Afrique australe du XVI^e au XVIII^e siècle*, Paris, ABC, 1977.

VANSINA (Jan), *De la tradition orale. Essai de méthode historique*, Tervuren, Musée Royal de l'Afrique Centrale, 1961.

HALEY (Alex), *Racines*, Paris, Alta, 1978.
 HAMPATE BA (A.), *Amkoullell'enfantpeul*(mémoires I), Arles, ActesSud, 1992.
 MAALOUF (Amin), *Léon l'Africain*, Paris, J-C Lattès, 1986.
 NIANE (DT), *Soundjata Keita ou l'épopée mandingue*, Paris, Présence Africaine, 1992.

PROGRAMA CURRICULAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA I

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Prática Pedagógica I	Ano de Estudo: 3º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino da História	Secção do Ensino de História
Carga Horária Semanal: 8 horas	Período Lectivo: V Semestre
Carga Horária Total: 120 horas	Unidades de Crédito: 8 UC
Departamento de Ensino e Investigação Letras e Ciências Sociais	Departamento de Letras Ciências de Sociais
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A Prática Pedagógica surge, para o futuro professor em formação nesta Instituição, como um espaço de observação, experimentação e reflexão sobre as múltiplas dimensões da sua actividade profissional no contexto escolar e social. A Prática Pedagógica, destaca-se no leque das unidade curriculares específicas, adstritas a cada área do saber dos diversos cursos ministrados pois, é a partir dela, que cada formando encontra as ferramentas metodológicas indispensáveis que lhe servirão de arcabouço para	
desempenhar com zelo, destreza e competência a tarefa docente-educativa Ligada á Educação de Infância na actuação do profissional de que a sociedade precisa. A unidade curricular de Prática Pedagógica I é realizada pelos estudantes do 3º Ano através de aulas práticas nas instituições do Escolas do Ensino Primário, Ensino Geral, Ensino Secundário e Ensino Médio Normal.	
OBJECTIVO GERAL	
Formar habilidades pedagógicas profissionais no futuro professor do Ensino da História para o diagnóstico e intervenção na sua área de actuação.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
a) Reflectir sobre o que é “Ser professor” numa sociedade em constante evolução; b) Contactar com diferentes contextos de aprendizagem; c) Identificar as características específicas em que decorre o ensino/aprendizagem no nível de ensino determinado; d) Sensibilizar para o papel dos docentes na qualidade de promotores do desenvolvimento da criança, dos adolescentes e jovens. e) Situar a importância da observação na prática pedagógica como forma de diagnose (avaliação) e ponto de partida para a implementação de estratégias de acção (planificação); f) Construir e aplicar instrumentos de observação e análise de situações educativas; g) Delinear formas de intervenção facilitadoras de construção, no contexto de aula, de redes comunicacionais favoráveis ao desenvolvimento d processo de ensino e aprendizagem; h) Proporcionar informação aprofundada que permita a utilização de técnicas de observação da criança, adolescente e jovens em contexto educativo; i) Contribuir para que os formados estejam capazes de proceder a uma avaliação fundamentada do aluno, em desenvolvimento, tendo como referência as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, Educação Primária, Educação Geral e Educação Secundária, conforme a estrutura constante na Lei de Bases do Sistema da Educação em Angola. j) Incentivar os futuros educadores - docentes a participarem e a desenvolverem trabalhos de investigação, sobre o desenvolvimento e comportamento do aluno, recolhendo e organizando informação que decorre da sua prática.	
CONTEÚDO ESSENCIAL	

Problemática Geral da observação e análise de situações educativas: observação e análise de situações educativas como fundamento da acção pedagógico-didáctica;
A observação (Definição, vantagens e críticas, tipos de observação)

Observação e avaliação (Tipos de avaliação, instrumentos de registo diversificados)
Análise da documentação sobre o sistema educativo angolano
As funções da observação pedagógica;
Formas e meios de observação;
Análise, organização e crítica dos dados da observação;
Construção de “modelos” de acção pedagógico-didáctica;
Construção de instrumentos de observação para aplicação na observação de situações educativas em Escolas do Ensino Primário, Ensino Geral, Ensino Secundário e Ensino Médio Normal e Superior;
Análise da dinâmica de aula nas suas dimensões espaço-temporais e interações pedagógico-didácticas; comportamentos verbais e não-verbais do professor e do aluno, no âmbito do processo de comunicação; atitudes comunicacionais do professor (des) motivadoras da participação dos alunos no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; interações professor-aluno no espaço-tempo de aula; acções de articulação e coerência dos conteúdos entre os diferentes níveis de ensino.
Realização de aulas simuladas em contexto institucional e sua análise.
SISTEMA DE ATITUDES E VALORES
Aplicar os conhecimentos pedagógicos na convivência social como é a prática da solidariedade e o patriotismo.

ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)

Exposições e fundamentação teóricas da observação e análise de instrumentos de observação (No mínimo 2 Horas teórico-práticas);
Exposições teóricas e trabalho de campo orientado de acordo a aplicação da Metodologia Específica do Curso;
Trabalho prático: Observação em diferentes contextos de aprendizagem com aplicação dos instrumentos de observação construídos nas aulas teóricas;
Elaboração de relatórios semanais a incluir num dossier final.

MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Frequência e testes individuais no fim do semestre, com possibilidade de recurso;
Relatório semanais de avaliação psicopedagógica contextualizada a incluir num dossier final, sem possibilidades de melhoria ou recurso.
Avaliação de aulas simuladas em contexto institucional e sua análise.
Avaliação de um relatório final das actividades realizadas estudante.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

Correia, Jorge Matos, A anatomia Educação Tradicional-Educação Nova: uma proposta de superação, in Revista Milenium, nº- 6, pp. 90-114, Viséu., 1997.
Estrela, Albano, Teoria e Prática de Observação de classe, INIC, Lisboa, 1984
Estrela, Maria Teresa e Estrela, A., A Técnica dos Incidentes Críticos no Ensino, Estampa, Lisboa, 1978.
Parreira, Artur, Liderança de Grupos e Condução de Reuniões, Didáctica Editora, Lisboa, 1979.
Postic, Marcel, Observer les Situations Éducatives, PUF, Paris, 1988.
Postic, M., Observação e Formação de Professores, Almedina, Coimbra, 1990. Regulamento da Prática Pedagógica do ISCED-Huíla. 2018.
Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino da República de Angola. Lei nº 17/16, alterada pela Lei nº32/20 de 7 de Agosto.

PROGRAMA CURRICULAR DE PRÁTICA PEDAGÓGICA II

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Prática Pedagógica II	Ano de Estudo: 3º Ano

Curso: Licenciatura em Ensino da História	Secção de Ensino da História
Carga Horária Semanal: 8 horas	Período Lectivo: VI Semestre
Carga Horária Total: 120 horas	Unidades de Crédito: 8 UC
Departamento de Ensino e Investigação	Departamento de Letras e Ciências Sociais
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A Prática Pedagógica surge, para o futuro Educador em formação nesta Instituição, como um espaço de observação, experimentação e reflexão sobre as múltiplas dimensões da sua actividade profissional no contexto escolar e social. A Prática Pedagógica, destaca-se no leque das unidade curriculares específicas, adstritas a cada área do saber dos diversos cursos ministrados pois, é a partir dela, que cada formando encontra as ferramentas metodológicas indispensáveis que lhe servirão de arcabouço para desempenhar com zelo, destreza e competência a tarefa docente-educativa ligada á Educação de Infância na actuação do profissional de que a sociedade precisa. A unidade curricular de Prática Pedagógica II é realizada pelos estudantes do 3º Ano através de aulas práticas nas de ensino não universitário.	
OBJECTIVO GERAL	
Formar habilidades pedagógicas profissionais no futuro professor do Ensino da História para o diagnóstico e intervenção na sua área de actuação.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
a) Reflectir sobre o que é “Ser professor” numa sociedade em constante evolução; b) Contactar com diferentes contextos de aprendizagem; c) Identificar as características específicas em que decorre o ensino/aprendizagem no nível de ensino determinado; d) Sensibilizar para o papel dos docentes na qualidade de promotores do desenvolvimento da criança, dos adolescentes e jovens. e) Situar a importância da observação na prática pedagógica como forma de diagnose (avaliação) e ponto de partida para a implementação de estratégias de acção (planificação);	
f) Construir e aplicar instrumentos de observação e análise de situações educativas; g) Delinear formas de intervenção facilitadoras de construção, no contexto de aula, de redes comunicacionais favoráveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; h) Proporcionar informação aprofundada que permita a utilização de técnicas de observação da criança, adolescente e jovens em contexto educativo; i) Contribuir para que os formados estejam capazes de proceder a uma avaliação fundamentada do aluno, em desenvolvimento, tendo como referência as Orientações Curriculares para, Educação Primária, Educação Geral e Educação Secundária, conforme a estrutura constante na Lei de Bases do Sistema da Educação em Angola. j) Incentivar os futuros professores a participarem e a desenvolverem trabalhos de investigação, sobre o desenvolvimento e comportamento do aluno, recolhendo e organizando informação que decorre da sua prática.	
CONTEÚDO ESSENCIAL	
Problemática Geral da observação e análise de situações educativas: observação e análise de situações educativas como fundamento da acção pedagógico-didáctica; A observação (Definição, vantagens e críticas, tipos de observação) Observação e avaliação (Tipos de avaliação, instrumentos de registo diversificados) Análise da documentação sobre o sistema educativo angolano As funções da observação pedagógica; Formas e meios de observação; Análise, organização e crítica dos dados da observação; Construção de “modelos” de acção pedagógico-didáctica;	

Construção de instrumentos de observação para aplicação na observação de situações educativas em Escolas do Ensino Primário, Ensino Geral, Ensino Secundário e Ensino Médio Normal e Superior; Análise da dinâmica de aula nas suas dimensões espaço-temporais e interações pedagógico-didáticas; comportamentos verbais e não verbais do professor e do aluno, no âmbito do processo de comunicação; atitudes comunicacionais do professor (des) motivadoras da participação dos alunos no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem; interações professor-aluno no espaço-tempo de aula; acções de articulação e coerência dos conteúdos entre os diferentes níveis de ensino. SISTEMA DE ATITUDES E VALORES Aplicar os conhecimentos pedagógicos na convivência social como é a prática da solidariedade e o patriotismo.
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
Exposições e fundamentação teóricas da observação e análise de instrumentos de observação (No mínimo 2 Horas teórico-práticas); Trabalho prático: Leccionamento de 10 aulas de História durante o ano lectivo nas escolas do ensino ou do II ciclo; Elaboração de relatórios finais das actividades realizadas.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
Classificação de planos de aulas, pontualidade, assiduidade, domínio científico e entrega do relatório de todas as actividades realizadas durante a prática.
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
Correia, Jorge ^aMatos, A anatomia Educação Tradicional-Educação Nova: uma proposta de superação, in Revista Milenium, nº- 6, pp. 90-114, Viseu., 1997. Estrela, Albano, Teoria e Prática de Observação de classe, INIC, Lisboa, 1984 Estrela, Maria Teresa e Estrela, A., A Técnica dos Incidentes Críticos no Ensino, Estampa, Lisboa, 1978. Flanders, Ned, A., Interaction Analysis and Inservice Training, California Journal for Instructional Improvement, nº- 6, 1996 Parreira, Artur, Liderança de Grupos e Condução de Reuniões, Didáctica Editora, Lisboa, 1979 Postic, Marcel, Observer les Situations Éducatives, PUF, Paris, 1988 Postic, M., Observação e Formação de Professores, Almedina, Coimbra, 1990

PROGRAMA ANALÍTICO DE HISTÓRIA DA ARTE

Carga horária semanal: 4

Código da UC: HA

Unidades de Crédito: 4

Total horas lectivas: 60

Regente: Professor Doutor Raul Tati

1. Fundamentação

A introdução da cadeira de História da Arte no currículo do curso de Ensino de História no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED-CABINDA) é um passo importante que visa fornecer aos futuros formadores uma cultura aberta e humanista sólida. Tendo em conta que a História não é uma exumação do passado para contemplação, mas uma reconstrução das acções humanas (*res gestae*) ao longo da sua existência nas suas multiformes manifestações civilizacionais, esta unidade curricular tem o condão de nos levar a uma viagem ao mundo das manifestações artísticas da humanidade desde a Pré-História à época contemporânea.

Pretende-se revisitar um passado que também é presente, na medida em que a alma artística do homem é a mesma que realizou as pinturas rupestres, as pirâmides faraónicas e aztecas, os templos elípticos de Monomotapa e as grandes arquitecturas modernas. Mudam-se os tempos, mas a essência do engenho artístico e criador do homem persiste inalterável. As formas artísticas é que vão ganhando novas expressões com o evoluir do tempo histórico. A arte não tem apenas valor estético para causar admiração. Ela tem também um valor semiológico por constituir um veículo de transmissão e comunicação de ideias, sentimentos, vivências e as demais manifestações antropológicas. Por fim, devemos aqui destacar o valor pedagógico da arte por ser um manancial inesgotável de

ensinamentos multidisciplinares (arquitetura, pintura, escultura, cerâmica, música, literatura, fotografia, cinema, *inter alia*) que impactam na construção identitária das sociedades humanas.

Objectivos da UC

A História da Arte, enquanto unidade curricular do curso de Ensino de História, comporta objectivos educativos, instrutivos e investigativos.

a) Educativos:

A presente UC pretende levar os estudantes a adquirir conhecimentos teórico-práticos sobre as principais manifestações artísticas da humanidade ao longo da História Universal. Neste sentido, os estudantes devem ser capazes de:

- Integrar as manifestações artísticas da humanidade no âmbito no contexto da antropologia cultural na medida em que a presente UC tem estreita afinidade com a história geral da cultura;
- Exprimir um juízo crítico sobre o valor das obras de arte;
- Analisar as obras de arte como um conjunto de relações entre o passado histórico e o presente.

b) Instrutivos:

Os estudantes devem:

- Criar habilidades e competências heuréticas e hermenêuticas através da apreciação crítica das obras de arte;
- Despertar o gosto estético;
- Distinguir uma obra de arte de uma obra artesanal sem componente artística.

c) Investigativos:

Os estudantes devem ser capazes, através de um tirocínio investigativo durante o processo lectivo, de realizar pesquisas exploratórias não apenas das grandes obras artísticas e respectivos movimentos (v.g, expressionismo, cubismo, surrealismo, barroco, abstratismo, simbolismo africano, classicismo, modernismo, *inter alia*), mas também dos grandes personagens do mundo da arte e suas biografias (v.g., Leonardo Da Vinci, Miguel Angelo, Velazquez, Caravaggio, Van Gogh, Guaguin, Pablo Picasso, *inter alia*).

2. Os resultados da aprendizagem

O processo de ensino-aprendizagem comporta várias componentes pedagógicas e didáticas, nos termos dos Regulamentos Académicos. Neste sentido, esta UC conta com componentes teóricas e práticas, seminários e aulas de avaliação.

- Aulas teóricas: com a transmissão dos conteúdos temáticos através da exposição, apontamentos, discussões, etc.
- Aulas práticas: pretendem ser um tirocínio com a participação activa dos estudantes sob orientação do respectivo docente. Contam com um momento investigativo através da bibliografia de suporte, documentos, trabalhos de campo como a visita ao museu regional e aos monumentos históricos da Província para um levantamento do respectivo acervo; um momento expositivo, com a partilha dos resultados da investigação e sua discussão.
- Seminários: conta com pelo menos um seminário sobre um tema específico com a participação activa dos estudantes, sob a orientação do docente titular ou convidado.
- Aulas de avaliação: tendo em conta o sistema de avaliação quantitativa vigente no ISCED-CABINDA, as aulas de avaliação compreendem a avaliação contínua (provas parciais, trabalhos escritos) e a avaliação final (exame) com a possibilidade de dispensa para os estudantes que tenham conseguido média igual ou superior a 14 valores na avaliação contínua.

3. Planeamento temático

INTRODUÇÃO GERAL

Apresentação da cadeira e da sua importância científico-pedagógica no âmbito do currículo do curso de Ensino de História. Criar motivações nos estudantes para que se interessem pela matéria a ser lecionada, apresentar a metodologia a seguir e explorar as principais expectativas.

TEMA I: TEORIA DA ARTE

SISTEMAS DE CONHECIMENTOS

1. Noção, características, classificação
2. O objectivo e o campo de estudo da História da Arte
3. A literatura artística
4. A função da História da Arte
5. Qualidade de uma obra de Arte
6. Instrumentos do historiador da Arte

TEMA II – MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NA HISTÓRIA

SISTEMAS DE CONHECIMENTOS

1. Arte da Pré-História
 - 1.1. Pintura Rupestre
 - 1.2. O estilo
 - 1.3. A Arquitectura megalítica

- 1.4. Escultura e cerâmica
2. Na Antiguidade
 - 2.1. O Egito
 - 2.2. A Mesopotâmia
 - 2.3. A Índia antiga
 - 2.4. A China
 - 2.5. A arte Grega
 - 2.6. A Arte Romana
 - 2.7. A Arte Etrusca
 - 2.8. A Arte Paleocristã
 - 2.9. A Arte Românica
 - 2.10. A Arte Gótica
 - 2.11. A Arte Bizantina
 - 2.12. A Arte Islâmica
 - 2.13. A Arte Pré-Colombiana
 - 2.14. A Arte Africana
3. A Arte do Renascimento
 - 3.1. Características e períodos
 - 3.2. A Arquitectura
 - 3.3. A Igreja
 - 3.4. O artista do Renascimento
 - 3.5. O Palácio
 - 3.6. Os grandes artistas do *Quattrocento* e do *Cinquecento*
 - 3.7. A Escultura – Miguel Ângelo, o génio
4. A Arte Barroca
 - 4.1. Características gerais
 - 4.2. A Arquitectura
 - 4.3. Fases do Barroco
 - 4.4. A Escultura
 - 4.5. O Urbanismo
 - 4.6. A Pintura
 - 4.7. A figura de Caravaggio
 - 4.8. A pintura holandesa e flamenga
 - 4.9. A pintura barroca espanhola
5. Do Neoclassicismo ao Impressionismo
 - 5.1. A arte Neoclássica
 - 5.2. O Romantismo
 - 5.3. O Impressionismo
 - 5.4. O Pós-Impressionismo
 - 5.5. O Simbolismo
6. A Arte modernista
 - 6.1. Características gerais
 - 6.2. A Arquitectura
 - 6.3. Os pintores catalães – Gustav Klimt
7. A arte do século XX
 - 7.1. Os fundamentos da Arte do século XX
 - 7.2. A Arquitectura nacionalista
 - 7.3. A Escultura
 - 7.4. O Racionalismo funcionalista de Le Corbusier
 - 7.5. O Cubismo
 - 7.6. O Expressionismo
 - 7.7. O Surrealismo
 - 7.8. Últimas tendências
 - 7.9. A arte abstracta

4. Recomendações metodológicas

Métodos de ensino

Expositivo-explicativo, participativo e exemplificativo-contextual.

Observe-se a dimensão investigativa reservada aos estudantes, elemento fundamental do seu investimento científico e cultura formativa na UC e do curso.

Atendimento aos estudantes

Não dispomos de condições materiais para fixar um tempo específico para o atendimento aos estudantes. Neste sentido, tendo em conta a importância dessa interação fora da sala de aulas, os docentes deverão, em princípio, acordar o agendamento de encontros individuais ou de grupo com os estudantes sempre que estes manifestarem intenção de contactar os docentes.

5. Sistema de avaliação e aprendizagem

Atendendo ao disposto no nr.º 3 deste Programa, estão previstas uma prova parcelar e um trabalho escrito com apresentação e discussão na sala de aula para a avaliação contínua (40%) e um exame final (60%).

6. Indicações bibliográficas

Atlas Básico da História da Arte, Didáctica Editora, Lisboa, 2006, 96 pp.

Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura, Editorial Verbo, Lisboa, col.1365-1404.

ARGAN, Carlo Giulio – FAGIOLO, Maurizio, Guia de História da Arte, Editorial Estampa, Lisboa, 1994 (2.ª edição), 158 pp.

BAZIN, Germain, História da Arte. Da Pré-História aos nossos dias, Bertrand Editora, (s.l), 1922 (3.ª edição revista e atualizada), 438 pp.

GOMBRICH, E.H, A História da Arte, LTC, Rio de Janeiro 2011 (16.ª edição), 688 pp.

PROENÇA, Graça, História da Arte, Editora Ática, (s.l), 2012 (17.ª edição), 448 pp.

UNIDADES CURRICULARES DO IV ANO					
7º Semestre			8º Semestre		
UNIDADES CURRICULARES	UC	TH	UNIDADES CURRICULARES	UC	TH
História de África V	5	75	Met. de Recolha e P. em Histórica	6	90
História Contemporânea I	6	90	<i>História Contemporânea II</i>	6	90
Teoria da História	5	75	<i>Disciplina Optativa</i>	4	60
<i>Estágio C. Supervisionado I</i>	18	270	<i>Estágio C. Supervisionado II</i>	18	270
<i>Seminário Especializado</i>	6	90	<i>Relatório de Estágio</i>	6	90
Sub-total	40	600	Sub-total	40	600

PROGRAMA CURRICULAR: METODOLOGIA DE RECOLHA DE DADOS EM HISTÓRIA

Regente: Miguel Raul Mazissa Zinga – PhD

U. Crédito	A. Teóricas	A.T. Práticas	A. Práticas	H.S	H. semestral
6	3	3	-	6	75

1. Fundamentação da Disciplina

O presente programa procura transmitir as ideias e doutrinas básicas da Metodologia de Recolha de Dados em História e, ao mesmo tempo busca ministrar conhecimentos sobre a obtenção de dados relacionados com a pesquisa histórica.

A selecção de teorias e autores a serem incluídos para o estudo dos fenómenos educativos do ponto de vista histórico, relaciona-se com a importância que exerce o processo docente educativo, no conhecimento dos principais problemas e necessidades educativas no campo da história que vivem as sociedades humanas, em geral, e Angola em particular. Procura compreendê-los, estudá-los e viabilizar para que possam contribuir na formação integral de indivíduos que possam dar resposta ao Plano Nacional de Desenvolvimento.

Os fenómenos sociais educativos no campo do conhecimento histórico existem na medida em que o homem existe em sociedade, numa perspectiva educativa do sistema de aprendizagem que visa formar o indivíduo para desenvolver conhecimentos do passado da sociedade, de acordo com o contexto actual.

2. Objectivos gerais educativos

1. Contribuir na formação da concepção científica do objecto de estudo e do pensamento científico em história, mediante a compreensão dos fenómenos que reflectem a realidade objectiva;
2. Contribuir que se desenvolvem capacidades cognitivas dos estudantes, mediante a aquisição de hábitos de pesquisa, utilizando a literatura científica, métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados;
3. Contribuir na formação e compreensão de conceitos e teorias a partir dos fenómenos a serem estudados;
4. Contribuir na formação da personalidade científica do estudante consolidando os conhecimentos e hábitos adquiridos na teoria, mediante a efectivação da prática científica;

5. Contribuir para o desenvolvimento das capacidades de observação e interpretação de dados, através de um estrito rigor na realização de trabalhos de campo.

3. Objectivos gerais instrutivos

1. Desenvolver capacidades para identificar, interpretar e caracterizar fenómenos que reflectem a realidade objectiva em história;
2. Propor a resolução de problemas educativos e outros, mediante as capacidades e habilidades adquiridas na pesquisa científica;
3. Identificar possíveis conceitos e teorias mediante a compreensão dos fenómenos estudados na pesquisa científica;
4. Identificar e elaborar instrumentos de colecta de dados de acordo com o tipo e natureza da pesquisa e objecto de estudo;
5. Realizar trabalho de campo mediante uso de técnicas e métodos de entrevistas e observações, e o tratamento diversificado de dados e informações de carácter científico;

4. Conteúdo programático

Capítulo 1.

O conhecimento do senso comum e o conhecimento científico: Fundamentos básicos;

Introdução: Características dos pesquisadores qualitativos; metodologia e métodos; Origem histórica; Pesquisa qualitativa; Teoria fundamentada.

Descrição, ordenamento conceitual e teorização.

A interação entre qualitativo e quantitativo em teorização.

Considerações práticas.

Capítulo 2.

As fontes de documentação;

Documentação de primeira mão: arquivos públicos e documentos oficiais; Imprensa; Arquivos privados;

Documentação indirecta;

Abordagens e técnicas de pesquisa: considerações epistemológicas, teorias e epistemologias;

A observação directa e a pesquisa qualitativa;

A análise documental.

Capítulo 3.

Dados visuais

Lugar dos dados visuais em pesquisa social

Abordagens ao estudo do visual

Métodos visuais em pesquisa de campo

Apresentação da pesquisa visual

5. Métodos

Quanto a actividade Docente Estudante:

- Método expositivo;
- Método de elaboração conjunta;
- Método de trabalho independente;

Meios:

Quadro, marcador, data-show e fascículo.

O sistema de avaliação da aprendizagem

- Avaliação contínua;
- Trabalhos escritos;
- Prova escrita: 2 Provas parcelares; 1 Exame de época normal

Bibliografia

DUVERGER, Maurice. Ciência Política: Teoria e método. Tradução: Heloísa de Castro Lima. Rio de Janeiro. 2ª Ed. Zahar Editores. 1976. 428p.

POUPART, JEAN; DESLSURIERS, JEAN-PIERRE; GROULX, LIONEL-H; LAPERRIÈRE, ANNE; MAYER, ROBERT; PIRES, ÁLVARO P.. Abordagens e técnicas de pesquisa. In: A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos. Tradução: Ana Cristina Nasser. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes, 2012, p.215-317.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. Pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. Tradução: Luciane de Oliveira da Rocha. Porto Alegre. 2ª Ed. Artmed, 2008. 288p.

BANKS, Marcus. Dados visuais para pesquisa qualitativa. Tradução: José Fonseca. Porto Alegre. Artmed. 2009. 176p.

Complementar

MARCONI, Maria de Andrade. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

BARROS, José D'Assunção. *O projecto de pesquisa em história: da escolha do tema ao quadro teórico*. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado: história oral*. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

DUVERGER, Maurice. *Ciência política: teoria e método*. Tradução Heloísa de Castro Lima. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

KOCHE, José Carlos. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. 21ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

PROGRAMA CURRICULAR DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO SUPERVISIONADO I

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Estágio Pedagógico Supervisionado I	Ano de Estudo: 4º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino de Historia	Secção de Ensino de Historia
Carga Horária Semanal: 18 horas	Período Lectivo: VII Semestre
Carga Horária Total: 270 horas	Número de Crédito: 18 UC
Departamento de Ensino e Investigação em Letras e Ciências Sociais	Docente: Simão Chicaia Culandi, PhD
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A unidade curricular de Estágio Pedagógica Supervisionado I é dada aos estudantes do 4º Ano de Licenciatura em Ensino de Historia, devido à formação inicial de professores e o movimento de profissionalização do ensino. Como problema se levantam duas questões de estudo para discussão: como o estágio curricular supervisionado tem-se manifestado na formação inicial de professores, tendo referência aos conceitos de epistemologia da prática profissional e de profissionalização. Neste caso, os saberes mobilizados pelos estagiários em situação concreta de prática pedagógica são considerados como pontos cruciais de reflexão.	
OBJECTIVO GERAL	
Vincular directamente à situação do estágio curricular e das práticas de ensino como aspectos centrais da formação e supervisão docente.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
a) Actuar de acordo com a concepção científica do mundo na compreensão do funcionamento do corpo humano, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade dos futuros professores do Ensino de Historia b) Expressar um sentimento de rejeição a todas as formas de violência e de discriminação social e pela diversidade. c) Caracterizar os processos mentais e sua influência no comportamento do indivíduo como parte integrante da sociedade.	
CONTEÚDO ESSENCIAL	
SISTEMA DE CONHECIMENTOS A docência como profissão na formação inicial, o estágio curricular nas reformas do ensino; Professor e novos desafios da profissionalidade; Currículo e Desenvolvimento Curricular; Formação de professores e Supervisão da formação; Educação para a cidadania e formação de professores; Estágio Pedagógico Supervisionado de actividades docentes nas escolas de aplicação.	
SISTEMA DE HABILIDADES Aplicação dos conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos adquiridos nas diferentes unidades curriculares que conformam o plano de estudos do curso na prática docente nas escolas.	
SISTEMA DE ATITUDES E VALORES a) Demonstração de atitudes de tolerância sobre ideias, crenças e opiniões dos outros. b) Manifestação de um sentimento de solidariedade para com os valores, normas e modelos de comportamento. c) Formação no estudante de uma concepção científica do mundo, na formação da personalidade integral do indivíduo como parte integrante da sociedade. d) Desenvolvimento da personalidade dos futuros professores.	
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)	
O programa de Estágio Pedagógico Supervisionado I deverá ser implementado na perspectiva de transformação dos modos de actuação, ou seja, dever-se-á abraçar uma organização de ensino mais adequada com a realização	

de actividades práticas onde a construção do conhecimento pelo próprio estudante e a realização de estudos por meio da pesquisa. A realização de actividades pelo estudante permitirá que ele transite da teoria à prática e vice-versa, pois, deverá resolver problemas relativos ao seu objecto de estudo, no contexto da sala de aula e na comunidade, articulando-se daí os processos mediante os quais apropriar-se-á da cultura necessária à sua formação profissional. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação deve ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos trabalhos, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos).
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
Alarcão, I. (1996). Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora. Pacheco, J. A. (1996). Currículo: Teoria e Praxis. Porto: Porto Editora. Regulamento do Estágio pedagógico de licenciatura. (2025). Cabinda: ISCED-Cabinda Ribeiro, A. C. (1990). Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Texto Editora Roldão, M. C. (1999d). Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas. Lisboa: Ministério da Educação. Roldão, M. C. (2000a). Formar professores: Os desafios da profissionalidade e o currículo. Aveiro: Universidade de Aveiro. Roldão, M. C. (2000b). O currículo escolar.

PROGRAMA CURRICULAR DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO SUPERVISIONADO II

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Estágio Pedagógico Supervisionado II	Ano de Estudo: 4º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino de Historia	Secção do Ensino de Historia
Carga Horária Semanal: 18 horas	Período Lectivo: VIII Semestre
Carga Horária Total: 270 horas	Número de Unidades de Crédito: 18 UC
Departamento de Ensino e Investigação em Letras e Ciencias Sociais	Docente: Simão Chicaia Culandi, PhD
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A unidade curricular de Estágio Pedagógica Supervisionado II é dada aos estudantes do 4º Ano de Licenciatura em Ensino de Historia, devido à formação inicial de professores e o movimento de profissionalização do ensino. Como problema se levantam duas questões de estudo para discussão: como o estágio curricular supervisionado tem-se manifestado na formação inicial de professores, tendo referência aos conceitos de epistemologia da prática profissional e de profissionalização. Neste caso, os saberes mobilizados pelos estagiários em situação concreta de prática pedagógica são considerados como pontos cruciais de reflexão.	
OBJECTIVO GERAL	
Vincular directamente à situação do estágio curricular e das práticas de ensino como aspectos centrais da formação e supervisão docente.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
a) Actuar de acordo com a concepção científica do mundo na compreensão do funcionamento do corpo humano, contribuindo para o desenvolvimento da personalidade dos futuros professores do Ensino Primário b) Expressar um sentimento de rejeição a todas as formas de violência e de discriminação social e pela diversidade. c) Caracterizar os processos mentais e sua influência no comportamento do indivíduo como parte integrante da sociedade.	
CONTEÚDO ESSENCIAL	
SISTEMA DE CONHECIMENTOS	
Estágio Pedagógico Supervisionado de actividades docentes nas escolas de aplicação.	
SISTEMA DE HABILIDADES	
Aplicação dos conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos adquiridos nas diferentes unidades	

curriculares que conformam o plano de estudos do curso na prática docente nas escolas.
SISTEMA DE ATITUDES E VALORES
a) Demonstração de atitudes de tolerância sobre ideias, crenças e opiniões dos outros.
b) Manifestação de um sentimento de solidariedade para com os valores, normas e modelos de comportamento.
c) Formação no estudante de uma concepção científica do mundo, na formação da personalidade integral do indivíduo como parte integrante da sociedade.
d) Desenvolvimento da personalidade dos futuros professores.
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
O programa de Estágio Pedagógico Supervisionado I deverá ser implementado na perspectiva de transformação dos modos de actuação, ou seja, dever-se-á abraçar uma organização de ensino mais adequada com a realização de actividades práticas onde a construção do conhecimento pelo próprio estudante e a realização de estudos por meio da pesquisa.
A realização de actividades pelo estudante permitirá que ele transite da teoria à prática e vice-versa, pois, deverá resolver problemas relativos ao seu objecto de estudo, no contexto da sala de aula e na comunidade, articulando-se daí os processos mediante os quais apropriar-se-á da cultura necessária à sua formação profissional.
Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação deve ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos trabalhos, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos).
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
Alarcão, I. (1996). Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão. Porto: Porto Editora.
Pacheco, J. A. (1996). Currículo: Teoria e Praxis. Porto: Porto Editora.
Regulamento do Estágio pedagógico de licenciatura. (2025). Cabinda: ISCED-Cabinda
Ribeiro, A. C. (1990). Desenvolvimento Curricular. Lisboa: Texto Editora
Roldão, M. C. (1999d). Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas. Lisboa: Ministério da Educação.
Roldão, M. C. (2000a). Formar professores: Os desafios da profissionalidade e o currículo. Aveiro: Universidade de Aveiro.
Roldão, M. C. (2000b). O currículo escolar.

PROGRAMA CURRICULAR DE RELATÓRIO DO ESTÁGIO PEDAGÓGICO SUPERVISIONADO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: Relatório do Estágio Pedagógico Supervisionado	Ano de Estudo: 4º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino Historia	Secção do Ensino de Historia
Carga Horária Semanal: 6 horas	Período Lectivo: VIII Semestre
Carga Horária Total: 90 horas	Número de Crédito: 6 UC
Departamento de Ensino e Investigação de Letras e Ciências Sociais	Docente: Simão Chicaia Culandi, Phd
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A unidade curricular de Relatório do Estágio Pedagógico Supervisionado é dada aos estudantes do 4º Ano de Licenciatura em Ensino de Historia, devido à formação inicial de professores e o movimento de profissionalização do ensino.	
Como problema se levantam duas questões de estudo para discussão: como o estágio curricular supervisionado tem-se manifestado na formação inicial de professores e nos cursos de formação inicial de professores, tendo referencia aos conceitos de epistemologia da prática profissional e de profissionalização. Neste caso, os saberes mobilizados pelos estagiários em situação concreta de prática pedagógica são considerados como pontos cruciais de reflexão e O Estágio Pedagógico Supervisionado contribuirá para a orientação e melhoramento desta prática pedagógica.	
OBJECTIVO GERAL	

Inserir o estudante no campo de Estágio no Ensino de Historia, observando, conhecendo e participando da dinâmica institucional, das especificidades do quotidiano pedagógico e da docência neste nível de Educação Básica, articulando com os conhecimentos teórico-metodológicos do campo educacional.
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS
d) Compreender a especificidade da docência no Ensino de Historia; e) Problematizar o estágio curricular na formação de professores de Historia; f) Observar, acompanhar e participar, enquanto estagiários/os, das actividades docentes, pedagógicas e de gestão da instituição campo; g) Envolver-se no dia-a-dia educativo, observando e registando dados sobre as manifestações expressivas dos alunos; h) Destacar aspectos significativos inerentes às vivências no campo de estágio articulando com as discussões e estudos realizados; i) Participar com ética, respeito, cumplicidade e assiduidade das actividades propostas, contribuindo com o grupo e campo de estágio; j) Participar activamente das actividades de socialização do Estágio Supervisionado ao longo e ao final do processo.
CONTEÚDO ESSENCIAL
SISTEMA DE CONHECIMENTOS Para as orientações e planeamento, serão realizadas algumas aulas expositivo-dialogadas, leituras e estudos de textos teóricos relacionados à docência na educação do I e II ciclo de Historia, com momentos de observações participativas e interações no campo de estágio (instituições públicas no ensino de Historia). Para subsidiar a entrada no campo, há necessidade de diversas leituras, reflexões e estudos, diálogo constante, registos permanentes e trabalho colectivo, com compromisso e parceria de todos(as): estagiários/os, professoras de campo e professora orientadora. Estabelecerão um efectivo diálogo entre os conhecimentos teóricos produzidos em sala e aqueles produzidos no interior dessas instituições. A expectativa é que sejam realizados debates e estudos gerados pelos registos, análises e reflexões contidos nos relatórios parciais de estágios, os quais são derivados dos roteiros de observação produzidos em articulação com as disciplinas curriculares. SISTEMA DE HABILIDADES Aplicação dos conhecimentos teóricos, teórico-práticos e práticos adquiridos nas diferentes unidades curriculares que conformam o plano de estudos do curso na prática docente nas escolas. Coordenação do processo de articulação de atribuições do currículo nas escolas. SISTEMA DE ATITUDES E VALORES e) Demonstração de atitudes de tolerância sobre ideias, crenças e opiniões dos outros. f) Manifestação de um sentimento de solidariedade para com os valores, normas e modelos de comportamento. g) Formação no estudante de uma concepção científica do mundo, na formação da personalidade integral do indivíduo como parte integrante da sociedade. h) Desenvolvimento da personalidade dos futuros professores.
ESTRATÉGIAS DIDÁCTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO)
O programa de Relatório do Estágio Pedagógico Supervisionado deverá ser implementado na perspectiva de transformação dos modos de actuação, ou seja, dever-se-á abraçar uma organização de ensino mais adequada com a realização de actividades práticas onde a construção do conhecimento pelo próprio estudante e a realização de estudos por meio da pesquisa. A realização de actividades pelo estudante permitirá que ele transite da teoria à prática e vice-versa, pois, deverá resolver problemas relativos ao seu objecto de estudo, no contexto da sala de aula e na comunidade, articulando-se daí os processos mediante os quais apropriar-se-á da cultura necessária à sua formação profissional. Quanto a metodologia, diversificar-se-ão os métodos, com destaque para o método investigativo, o método de trabalho individual e em grupo. As formas de organização do processo de ensino-aprendizagem a utilizar para a realização das actividades, serão as aulas, conferências e os seminários.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO
A avaliação deve ser dinâmica, actual, contextualizada e inovadora. Cingir-se-á às normas da instituição (assiduidade e pontualidade, participação em debates e discussões, produção e apresentação dos trabalhos, exercícios e apresentação de análise de fenómenos educativos e formativos).
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL
Alarcão, I. (1996). <i>Formação Reflexiva de Professores: Estratégias de Supervisão</i>. Porto: Porto Editora. Barbosa, Maria Carmen Silveira. <i>Por amor e por força: rotinas na educação infantil</i>. Porto Alegre: Artmed,

2006.

Broering, A. (2009). *Quando a creche e a Universidade se encontram: histórias de estágio*. In: OSTETTO, L.E. (Org.) Educação Infantil: Saberes e fazeres da formação de professores. 3. ed. Campinas: Papirus Editora.

Broering, A. (2008). *Imagens do lado de cá: a creche e o estágio entre ações, conquistas e aprendizagens*. In: SEARA, Izabel Christine et al (Org.). Práticas Pedagógicas e Estágios: diálogos com a cultura escolar. Florianópolis: Letras Contemporâneas. p. 117-130.

Sá- Chaves, I. Formação de professores. Estratégia de Formação e Supervisão. Portugal: Universidade de Aveiro.

Moreira, M. Narrativas Dialogadas na investigação, formação e supervisão de professores. Portugal: Editora: Educação e formação.

Pacheco, J. A. (1996). *Currículo: Teoria e Praxis*. Porto: Porto Editora.

Regulamento do Estágio pedagógico de licenciatura. (2025). Cabinda: ISCED-Cabinda

Ribeiro, A. C. (1990). *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora

Roldão, M. C. (1999d). *Gestão Curricular: Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Ministério da Educação.

Roldão, M. C. (2000a). *Formar professores: Os desafios da profissionalidade e o currículo*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Roldão, M. C. (2000b). *O currículo escolar*. Portugal.

Estatuto da Supervisão pedagógica da República de Angola.

PROGRAMA DO SEMINÁRIO ESPECIALIZADO

Carga Horária: 4Horas/Semanal

Duração: Semestral 60 horas

Unidade de Créditos: 4 UC

Docente e Regente: Luzayadio André. MSc (Professor Associado)

I -Fundamentação

O seminário especializado é uma cadeira teórico-prática, um aprofundamento das normas, técnicas e métodos de pesquisa estudados nas cadeiras de Metodologia de Investigação Científica (M.I.C) e Metodologia de Investigação em Educação (M.I.E)

Ele é m espaço privilegiado aos estudantes e docentes actualizar seus conhecimentos sobre a pesquisa em Ciências Sociais, analisar e discutir diferentes obras de alguns autores referentes a estrutura de um **Projecto de pesquisa que constitui o** OBJECTO de estudo desta disciplina.

Nesta cadeira, surge na necessidade de superar algumas dificuldades encontradas pelos discentes como docentes na resolução de alguns problemas detectados na sociedade e no meio circundantes.

Assim, temos como propósito aprofundar conhecimentos dos estudantes sobre temáticas específicos, desenvolver competências investigativas e promover o pensamento crítico entre os estudantes.

II. OBJECTIVOS INSTRUTIVOS E EDUCATIVOS

Com este estudo pretende-se atingir os seguintes objectivos:

2.1. INSTRUTIVOS

Estes objectivos estão voltados no âmbito cognitivo (conhecimentos, compreensão e aplicação), são eles:

- Aplicar conceitos teóricos metodológicos na elaboração e execução de projectos de pesquisa.
- Interpretar cientificamente todos os componentes constituintes do Projecto de Pesquisa.
- Formular claramente o tema e/ou o problema que constitui seu objecto formal de estudo.
- Elaborar logicamente a estrutura do projecto, o caminho e a bússola do processo de pesquisa.
- Dominar as normas referentes a alguns aspectos técnicos para a elaboração da monografia a todos os níveis.
- Produzir trabalhos académicos com base em pesquisa orientadas, respeitando os critérios científicos.

2.2. EDUCATIVOS

Eles dizem respeito à formação integral de estudantes especialmente no campo dos valores, atitudes e competências transversais, a saber:

- Estimular o compromisso ético com produção e divulgação dos conhecimentos em ciências sociais.
- Incute aos estudantes a honestidade científica sobretudo durante a fundamentação teórica relacionada ao problema identificado.
- Contribuir para a formação de um professor de história consciente do seu papel social e cultural.
- Desenvolver a capacidade de argumentação fundamentada ao diálogo e escuta critica entre os pares.
- Promover ao estudante o espírito investigativo, a autonomia intelectual e a curiosidade científica.

III. RESULTADOS DE APRENDIZAGEM

Ao final do Seminário Especializado, os estudantes serão capazes de:

- a) Desenvolver projectos de pesquisa com rigor científico.
- b) Dominar as práticas de leituras e análise crítica de diferentes obras, base teórica de pesquisas.
- c) Produzir textos académicos (ensaios, comunicações e artigos)
- d) Demonstrar capacidade de participar em debates referentes a investigação científica.
- e) Revelar a autonomia na selecção e tratamento de temas no âmbito sociocultural e político.
- f) Aplicar as principais normas para a elaboração das monografias.

IV. DISTRIBUIÇÃO POR AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS.

V.OS CONTEÚDOS EM TERMOS DE CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES e VALORES

1.Conhecimentos(saber)

-Discutir com estudantes as principais etapas de pesquisa: Planeamento (elaboração do projecto), Execução do projecto e a divulgação entre as quais destaca se o projecto bússola para o sucesso da investigação.

-Analisar as propostas dos estudantes e de alguns autores da estrutura e elementos de um projecto de investigação em ciências sociais e da educação.

2.Habilidades (saber fazer)

- Localizar, seleccionar e interpretar outras fontes referentes à estrutura do projecto.

-Estruturar e redigir um trabalho científico.

-Apresentar com clareza e argumentação as ideias das obras interpretadas

3.Atitudes (saber ser)

-Ter postura investigativa, curiosidade intelectual e autonomia.

-Respeitar a diversidade de interpretações e pontos de vistas de outros. -Demonstrar rigor intelectual, responsabilidade e compromisso com a pesquisa

-Mostrar abertura ao diálogo, à crítica construtiva e à cooperação.

4.Valores (saber conviver)

- Optar pela ética na produção de conhecimentos.

-Valorizar a memória colectiva e os direitos humanos.

-Se comprometer com a verdade científica e combate à distorção de informações recolhidas.

-Primar pela defesa do património cultural, da justiça social e da cidadania.

VI. O PLANEAMENTO TEMÁTICO.

Semana	Aulas/Sumários	Modalidade (Teórica ou prática)
1ª	Etapas de Pesquisa: 1. Planificação (Elaboração do Projeto) 2. Execução do Projeto 3. Divulgação.	Teórica
2ª	Estrutura de um Projeto de Pesquisa. - Propostas discentes sobre os componentes do Projeto de Pesquisa.	Teórico- prática
3ª	Análise e discussão de propostas da estrutura do projecto de alguns autores: MARTINS e THÉOPHILO (2016:221-222); TAMO (212); JOÃO (2020); PAKISI (2020), etc.	Teórico- prática
4ª	SEVERINO (2010:129) e TAMO (2012:84-85) Estudo comparativo sobre as propostas de ambos autores. Fontes da concepção ou da Escolha do Tema de Pesquisa. Predicados a ter em conta para a formulação do Tema de Pesquisa	Teórico- prática
5ª	Discussão sobre a sequência lógica dos componentes do projeto de Pesquisa. - Caracterização e as funções da parte introdutória do projeto de Pesquisa - Gênese e Importância da Plataforma Referencial ou Fundamentação Teórica.	Teórico- prática
6ª	Revisão das aulas anteriores e discussão sobre os componentes e importância de procedimentos Metodológicos de pesquisa.	Teórico- prática
7ª	Revisão da matéria e realização da primeira prova parcelar.	prática

8ª	Algumas normas ou aspectos técnicos da redação do Trabalho de Pesquisa: referências bibliográficas; (obras periódicas; documentos eletrônicos; monografia). - Relação e diferença entre referência bibliográficas e bibliografia.	Teórico - Prática
9ª	Tipos e formas de citações.	Teórico - Prática
10ª	Exercícios práticos sobre a proposta de um projecto de pesquisa (preenchimento do modelo de ante- projecto de pesquisa)	Prática
11ª	Ponto de vista dos estudantes sobre as contraposições de dois autores lidos.	Prática
12ª	Exercícios práticos sobre tipos e formas de citações.	Prática
13ª	Revisão das matérias anteriores e segunda prova parcelar.	Teórico - Prática
14ª	Revisão geral e preparação de exame da época normal e recurso.	Teórico - Prática
15ª	Realização de exame da época normal.	Prática
16ª	Realização de exame da época de recurso.	Prática

VII. AS RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

O seminário especializado é uma cadeira administrada mediante trabalhos em grupos apresentados e defendidos em seminário cujos debates visam produzir e trocar ideias entre os segmentos envolvidos neste processo.

Nesta cadeira, recomenda-se:

- Uma aprendizagem activa que estimula a participação dos estudantes por meio de debates, seminários, apresentações e actividades práticas de pesquisa.
- Tutoria individual ou em grupo mediante acompanhamento contínuo do desenvolvimento de projectos.
- Incentivação da construção progressiva de uma pesquisa científica, desde a escolha de tema até a elaboração do projecto.
- Interdisciplinaridade, promovendo conexões com todas áreas de Ciências da Educação.

Após os debates, o projecto elaborado por cada estudante é considerado como parte de avaliação que, com seu desempenho diário e assiduidade durante as aulas, constituirão a nota final da cadeira.

VIII - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM.

Além de aplicação de duas provas parcelares, realiza-se uma avaliação contínua, formativa e sumativa, baseadas em critérios qualitativos (comportamento e assiduidade) e quantitativas, valorizando sobretudo a elaboração e apresentação de ante-projecto ou pré-projecto e, no final proposta do projecto para seu trabalho de conclusão do curso.

A avaliação do projecto de pesquisa obedece aos seguintes critérios:

- A clareza e coerência na formulação do tema, problema e objectivo geral.
- A pertinência ou relevância do estudo.
- A observância das normas científica.
- A autonomia, criatividade e consistência metodológica.

Distribuição da carga horária: I. Da 1ª a 9ª Semana.

1.1. Apresentação e discussão de trabalhos individuais e em grupo	14 H.
1.2. Exercícios práticos	18 H
1ª Prova parcelar.....	02 H
Total parcial.....	34 H

II. Da 10ª a 16ª Semana

2.1 Apresentação e discussão de trabalhos em grupo.....	10H.
1.1. Exercícios práticos	18 H
2ª Prova parcelar.....	02 H
Total parcial.....	30 H
Total Geral.....	64 H

BIBLIOGRAFIA

AMETLLER, Gilberto N. Ayes. Projecto de teses. Cuba. Editorial Pueblo y educacion 2008. ANDRADE MARCONI, Maria de & LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico. 6ªed. S. Paulo. Atlas 2001. _____, Fundamentos da Metodologia científica., 6ª ed. S. Paulo. Atlas S.A, 2005.

_____. Técnicas de pesquisa. Planeamento e execução de pesquisas. Amostragem e técnicas de pesquisa. Elaboração, análise e interpretação de dados. 6ª Ed. S. Paulo. Atlas S.A 2006.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de & LEHFELD, Neid Aparecida de Souza. Projecto de pesquisa: Propostas metodológicas. 20ª edição. Rio de Janeiro/Brasil. Editora Vozes. 2010.

CAMPENHOUDT, Luc Van & QUIVY, Raymond. Manuel de Recherche en Sciences Sociales. 4e édition. Paris: Dunod. 2013.

CAMPENHOUDT, Luc Van; MARQUET, Jacques & QUIVY, Raymond. Manual de Investigação em Ciências Sociais. 1ª ed. Lisboa. Editora Gradiva. 2019.

CARMO, Hermano & FERREIRA, Manuela Malheiro. Metodologia de investigação. Guia para auto-aprendizagem. Universidade aberta. Portugal.

COUTINHO, Clara Pereira. Metodologia de Investigação Científica em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática. 2ª Edição. Coimbra (Portugal). Editora Almeida. 2016.

DIONE, Hugues. Pesquisa-Ação para o Desenvolvimento Local. Tradução Francês/Português por Michel Thiollent. Brasília: Liber Livro. 2007.

ESTRELA, Edite, SOARES, Maria Almira & LEITÃO, Maria José. Saber escrever Uma Tese e outros Textos. Uma Guia completa para apresentar correctamente os seus trabalhos e outros documentos. 8ª edição. Portugal: Dom Quixote. 2011.

FARIA, Ana Cristina de; CUNHA, Ivan da & FILIPE, Yone Xavier. Manual prático para elaboração de monografias. Trabalhos de Conclusão do Curso, Dissertações e Teses. 5ª edição. 2007.

FRADA, João José Cucio. Guia prático para elaboração e apresentação de trabalhos científicos. 11ª ed. Lisboa. Edições Cosmos. 2001.

_____. Novo guia prático para pesquisa, elaboração e apresentação de trabalhos científicos e organização de currículos. 13ª edição. Lisboa. Edições Clinfotur. 2008.

FREIXO, Manuel João Vaz. Metodologia Científica. Fundamentos, Métodos e Técnicas. 3ª Edição. Lisboa. Editora. Instituto Piaget. 2011.

FUTI, Xavier Alfredo da Silva & BUMBA, Fernando. Metodologia de elaboração de Trabalhos Científicos. Uma abordagem de acordo com as normas APA e ABNT. Curitiba –Brasil. Editora VRV. 2021.

HEGENBERG, Leônidas et alii (Organizadores). Métodos de Pesquisa de Sócrates a Marx e Popper. São Paulo. Editora. Atlas S.A. 2012.

JOÃO, Armando. Metodologia de Investigação Científica. 1ª ed. Salvador-Baia Brasil. Mestría Edições.. 2020.

KAPITIYA, Francisco. A B C de Metodologia Científica. Noções de estudo, Trabalho de currículo, Monografia, Dissertação, Tese e Livro. 3ª edição. Lobito (Benguela): Aguedense. 2008.

LAVILLE, Cristian & DIONNE, Jean. A construção do Saber. Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas. Revisão e Adaptação (tradução) Francês/Português por Lana Mara Siman. Belo Horizonte Brasil). Editora UFMG. 2007. 340pág.

MARTINS, Gilberto de Almeida & TEOFILO, Carlos Renato. Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas. Com exemplos de formatação e edição de trabalhos científicos. 3ª edição. São Paulo (Brasil): Atlas. 2016. 247pág.

MBUNGA, Honoré. Como elaborar um projecto? 2ª ed. Luanda. Mayamba Editora. 2016. 158 pág.

PAKISI, Albino. Monografia. Teoria e Prática da sua Metodologia Científica. 1ª ed. Luanda. Mayamba Editora. 2020. 149 pág.

RAMPAZZO. Metodologia Científica para os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 4ª edição. São Paulo, Brasil: Loyola. 2009. 146.pág.

SEVERINO, António Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª edição. São Paulo/Brasil. Cortez Editora. 2010. 303pág.

SILVESTRE, Hugo Consciência et al. Metodologia para a Investigação Social. Lisboa. Escolar Editora. 2012. 256pág.

TAMO, Kianvu. A problemática na monografia universitária. Contribuição à formação em investigação académica. Revisão Manuel Muanza. Luanda. Editora Capatê. 2018. 123pág.

_____. Metodologia Científica em Ciências Sociais. Como elaborar um trabalho de fim de curso de gestão? 1ª edição. Luanda. Editora Capatê 2012. 215 pág.

VASCONCELOS E SOUZA, Gonçalo de. Metodologia da investigação, redação e apresentação de trabalhos científicos. 2ª Ed. Porto: Livraria Civilização. 2003. 113pág

XAVIER, António Carlos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos académicos? Recife/Brasil. Editora Rêspel. 2010. 174pág.

YIN, Robert K. Estudo de Caso. Planeamento e Métodos. Tradução Inglês/Português por Ana Thorell. 4ª edição. Porto Alegre (Brasil): Bookman. 2010. 248pág
 ZASSALA, Carlinhos. Iniciação à Pesquisa Científica. Ler, copiar o essencial e tomar apontamentos. O método de estudo universitário. 2ª ed. Luanda. Mayamba Editora. 2012.

PROGRAMA CURRICULAR DE TEORIA DA HISTÓRIA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Curricular: <i>Teoria da História</i>	Ano de Estudo: 4º Ano
Curso: Licenciatura em Ensino da História	Replicação de Ensino História
Carga Horária Semanal: 5 Tempos	Período Lectivo: I Semestre
Carga Horária Total: 75 horas	Número de Crédito: 5UC
Regente: Prof. Dr. Joaquim Paka Massanga Docente: Joaquim Paka Massanga	Departamento de Ensino e Investigação Científica em Letras e Ciências Sociais
FUNDAMENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR	
A Unidade Curricular “Teoria da História” integra o núcleo fundamental da formação do professor de História no ISCED-Cabinda. Porquanto, apresenta aos estudantes o estudo crítico das concepções, métodos e fundamentos que sustentam a produção do conhecimento histórico, desde as origens da História até as abordagens contemporâneas. Ao longo do percurso formativo, o estudante será levado a reflectir sobre “o que é a História, como ela é produzida, quais problemas enfrenta e quais funções sociais cumpre”, permitindo perceber que o conhecimento histórico não é neutro, mas construído a partir de escolhas teóricas, metodológicas e ideológicas. No contexto angolano — e particularmente de Cabinda —, a unidade curricular reveste-se de especial pertinência, pois oferecerá ferramentas para se compreender criticamente as narrativas históricas, resgatar memórias silenciadas, valorizar patrimónios culturais e introduzir breves diálogos com as teorias pós-coloniais, de coloniais e africanas de interpretação da história. Em seu escopo, a UC busca, assim, formar docentes capazes de questionar visões únicas do passado e de promover um ensino mais inclusivo, crítico e contextualizado. Sua pertinência se consubstancia no garantir a formação epistemológica necessária para que futuros professores dominem não apenas conteúdos, mas também os princípios científicos e críticos da História. E, contribuir para o fortalecimento da consciência histórica, permitindo que o professor compreenda o passado de modo reflexivo e o relacione com os desafios contemporâneos de Angola. Outrossim, a UC, poderá despertar aos estudantes a capacidade de seleccionar, interpretar e problematizar fontes, combatendo o ensino meramente repetitivo e baseado na memorização. E, com isto, estimular a compreensão do papel da História na construção da identidade nacional, regional e africana, articulando-a às vivências e memórias locais. Cremos ainda que a UC (Teoria da História) se faz cada vez mais necessária no Contexto da Formação de Professores, já que a docência em História exige mais do que transmitir datas e factos: requer formação crítica e sólida base teórica para ensinar a pensar historicamente. Nisto, se pode ver que a Teoria da História se oferece para capacitar o estudante, futuro professor e pesquisador a avaliar diferentes interpretações do passado. O fortalecerá em sua actuação como mediador entre pesquisa histórica e sala de aula para disponibilizar sua <i>expertise</i> e fundamentos para a criação de materiais didácticos contextualizados à realidade angolana e Cabindense. E, deste modo poderá o nosso estudante (futuro professor e pesquisador), sustentar uma prática docente que integre o saber científico, o saber pedagógico e o compromisso ético-político com a sociedade.	
OBJECTIVO GERAL	
Desenvolver nos futuros professores de História a capacidade de compreender, analisar e aplicar os fundamentos teóricos e metodológicos da ciência histórica , de modo a possibilitar a produção, interpretação e ensino do conhecimento histórico com rigor científico, senso crítico e relevância social no contexto angolano e africano.	
OBJECTIVOS ESPECÍFICOS	
Instrutivos: Compreender os fundamentos epistemológicos, metodológicos e narrativos da Teoria da História. Educativos: Desenvolver o pensamento crítico e reflexivo sobre a produção do conhecimento histórico. Valorativos: Valorizar as múltiplas memórias, vozes e práticas históricas no contexto africano, angolano e local.	
HABILIDADES E VALORES	
O aluno seja capaz de: -Compreender os principais conceitos da teoria da História: tempo histórico, causalidade, narrativa, objectividade e subjectividade; -Identificar, caracterizar, comparar diferentes correntes historiográficas e analisar como o contexto histórico influencia a produção historiográfica;	

- Avaliar criticamente interpretações históricas à luz de teorias e métodos, aplicar fundamentos teóricos na análise de obras historiográficas;
- Elaborar resenhas críticas de textos teóricos e historiográficos, integrar diferentes perspectivas teóricas para interpretar um fenómeno histórico e argumentar com base em referenciais teóricos e evidências históricas;
- Avaliar interpretações históricas com base em critérios teóricos sólidos e a possuir receptividade a diferentes escolas e perspectivas historiográficas;
- Perceber de como o presente influencia a leitura do passado;
- Comprometer-se socialmente para a compreensão de que a narrativa histórica pode fortalecer ou enfraquecer identidades e direitos;
- Valorização da História africana e angolana a partir da inserção das teorias históricas no contexto local e continental.
- Apresentar rigor crítico para avaliar interpretações históricas com base em critérios teóricos sólidos e uma intelectualidade aberta, receptiva a diferentes escolas e perspectivas historiográficas.

COMPETÊNCIAS

a) Competências Cognitivas (Saber)

Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos e outros instrumentos legais nacionais/internacionais; Compreender os conceitos de cidadania, justiça, democracia, equidade, solidariedade, empatia e diversidade cultural;

Identificar violações de direitos humanos em contextos históricos e contemporâneos.

b) Competências Atitudinais (Ser e Conviver)

Desenvolver empatia, respeito às diferenças e consciência ética;

Adoptar comportamentos não discriminatórios;

Praticar a escuta activa, o diálogo e a mediação de conflitos.

c) Competências Práticas (Fazer)

Planejar e executar acções de intervenção cidadã;

Participar de projectos sociais e comunitários;

Mobilizar colegas, familiares ou comunidade para a defesa de causas sociais e direitos.

METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia será baseada em estratégias participativas em articulação teoria e prática, com:

- **Aulas expositivas-dialogadas** com uso de recursos audiovisuais;
- **Leitura e discussão** de textos fundamentais e documentos históricos;
- **Trabalhos práticos** de análise de fontes (textuais, iconográficas e orais);
- **Debates temáticos** e estudos de caso relacionados à produção historiográfica local e nacional;
- **Saídas de campo** a arquivos, museus, sítios históricos e em comunidades rurais;
- **Aprendizagem colaborativa**, com elaboração de trabalhos em grupo.

CONTEÚDO ESSENCIAL

Introdução Geral

A. Perspectivas do Campo da História no Estudo da Educação: Emergência do pensamento historiográfico neste campo disciplinar

B. História da Historiografia e Teoria da História

Tema I: Princípios e Conceitos Fundamentais da disciplina

1.1. A teoria e a formação do historiador

1.1.1. A “Teoria”: O que é isso?

1.2. Fundamentos da Teoria da História

1.2.1. Teoria da História e Filosofia da História

1.2.1. O papel da Teoria da História na formação do historiador, ontem e hoje

1.3 Alguns conceitos fundamentais

1.3.1. História e Dialéctica

1.3.2. História como arte

1.3.3. Providência e História

1.3.4. História Mestra da Vida

1.3.5. História-ciência e história-ideologia

1.3.6. Historiografia Moderna e a razão na história

1.3.7. História e memória: tensões e articulações

1.4. Esfera Pública da História e a ampliação do público leitor

1.5. Modalidades da lembrança e representações do passado

Tema II: As Escolas Historiográficas e os Paradigmas Revolucionários

2.1. Os Primeiros Paradigmas (Positivismo/Historiografia tradicional; Historicismo e Relativismos) 2.1.1. O Positivismo e a República (des) ordem memorial da nação 2.2. O Materialismo Histórico (Os conceitos e fundamentos, Classes sociais, lutas de classes e Praxis e Ideologia) 2.3. Estruturalismo, Marxismo, Pós-estruturalismo (Os conceitos e fundamentos) 2.4. Descontinuidades 2.5. A emergência da Historiografia Científica 2.5.1. A história como ciência e discurso 2.5.2. História-ciência e história-docência 2.6. Questionamento contra a Historiografia Científica 2.7. História da historiografia, do ensino da história e da memória histórica 2.8. Dimensões que afectam o historiador Tema III: Os campos da História, suas abordagens e profusão de domínios 3.1. Os Lotes da História 3.1.1. Historiografia e suas Correntes 3.1.1.1. Demografia, Cultura Material e Geo-História 3.1.1.2. História das mentalidades e História do Imaginário 3.1.1.3. História Cultural e História Antropológica 3.1.1.4. História social e História Económica 3.1.1.5. História Serial e História Quantitativa 3.2. Uma Nova era Historiográfica 3.2.1. Escola dos Annales e a Nova História 3.2.2. História Imediata e a História do tempo presente 3.2.3. História oral e memória colectiva 3.3. O Pós-modernismo na história Tema IV: Acordes Historiográficos: Uma nova proposta para a Teoria da História 4.1. Ranke: Possibilidades de um realismo historicista 4.2. Droysen: Os desdobramentos relativistas do historicismo 4.3. Max Weber: A harmonização de paradigmas conflitantes 4.4. Paul Ricoeur: A “consonância dissonante” – encontros entre historicismo, hermenêutica e fenomenologia. 4.5. Koselleck: O historicismo e o enigma das temporalidades. 4.6. Karl Marx: A análise histórica a serviço de uma causa 4.7. Georges Didi-Huberman: A capacidade e os limites da imagem fotográfica 4.8. François Hartog: As sociedades e a organização do tempo histórico. O conceito de “presentismo” 4.9. Walter Benjamin: História e a memória. A reinterpretação do passado. 4.10. Pierre Nora: lugares de memória - símbolos, espaços e rituais como depósitos da memória colectiva 4.11. E. P. Thompson: Formação da classe trabalhadora - valorizando a cultura, as lutas e a agência histórica dos trabalhadores 4.12. Eric Hobsbawm: A Interpretação do século XX como um “breve século” 4.13. Tony Judt: História abrangente da Europa no pós-guerra 4.14. Judith Butler: As noções de género e identidade 4.15. Angela Davis: A intersecção das lutas contra a opressão Tema V: Novos territórios do Historiador – o professor, a legislação e os princípios deontológicos 5.1. Novos territórios do historiador: O diálogo com outras ciências e a emergência de novas práticas de trabalho 5.2. Do trabalho de campo ao testemunho audiovisual e à história oral 5.3. A história como ferramenta identitária: usos do passado e da memória. 5.4. História pré-contemporânea e actualidade; legitimidade e viabilidade da história recente e da história do tempo presente. 5.5. Ensino da história e formação para a cidadania. 5.5.1. Ensino da história, orientação vocacional e pré-habilitação profissional. 5.6. O papel do ensino da história nas sociedades actuais 5.6.1. Ensino da história e a questão das identidades locais. Multiculturalidade e multiculturalismo 5.6.2. O professor, a legislação e as normas institucionais, os princípios deontológicos. Tema VI: Subalternidade e Epistemologias do Sul 6.4.1. Estudos subalternos e decoloniais 6.4.1.1. Contextualização do <i>locus</i> de enunciação 6.4.1.2. Pós-colonialidade 6.4.1.3. Binarismo Modernidade/colonialidade 6.4.2. Descolonização da historiografia africana

6.4.2.1. Amadou Hampâté Bâ: “Na África, quando morre um ancião, é como se queimasse uma biblioteca” 6.4.2.2. John S. Mbiti: A cosmovisão africana em “<i>African Religions and Philosophy</i>” 6.4.2.3. Ngũgĩ wa Thiong’o: Descolonização cultural e valorização das línguas africanas na literatura e educação 6.4.2.4. Cheikh Anta Diop: A origem africana “negra” da civilização e resgate da centralidade da África na história universal 6.4.2.5. Achille Mbembe: O poder político nas formas contemporâneas de violência, guerra e colonialidade 6.4.2.6. Elikia M’bokolo: História da África negra (origens até a contemporaneidade) 6.5. A Necropolítica e o Singular Disruptivo: “os perigos de uma história única” 6.5.1. Soberania e Bio-poder 6.5.2. Justiça e política (estado de exceção e a política de morte) 6.6. Produção do conhecimento histórico em África: Resistência, memória, identidade em narrativas e contra-narrativas africanas
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS (RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS E DE ORIENTAÇÃO) - Seleccionar dois ou mais textos sobre o mesmo acontecimento, mas de diferentes escolas, mostrar como a teoria influencia a narrativa e facilitar o desenvolvimento de autonomia na análise de textos teóricos; - Aplicar uma teoria específica para interpretar um evento da História de Angola ou da África, conectar teoria com realidade local; - Fornecer roteiros de leitura e trabalhar com trechos de autores-chave (Ranke, Bloch, Braudel, Thompson, Mbembe etc.); - Estimular que os alunos comparem correntes, identificando pressupostos e implicações e introduzir cada corrente teórica com um problema histórico real; - Solicitar textos curtos sobre a validade de determinadas teorias para estudar fenómenos africanos; - Exibir documentários ou filmes históricos e debater como diferentes teorias explicariam os eventos retratados; - Visitar museus, arquivos ou monumentos e analisar como as narrativas apresentadas se alinham (ou não) a determinadas correntes teóricas; - Dividir os estudantes em grupos e atribuir a cada um uma escola historiográfica para apresentar e incentivar a pesquisa, o trabalho colaborativo e a capacidade de argumentação.
MODALIDADES DE AVALIAÇÃO A avaliação será contínua, integrando participação, desempenho e produção académica: - Participação e assiduidade: 10% - Trabalhos em grupo e individuais (análises de fontes, resenhas, relatórios): 15% - Prova escrita parcelar: 20% - Trabalho final de grupo (apresentação oral e relatório escrito): 15% - Prova escrita final: 40% CrITÉrios de avaliação: - Clareza na argumentação e rigor conceitual; - Coerência lógica e uso correto de referências; - Capacidade crítica e objectividade na escrita científica - Responsabilidade, pontualidade e ética académica
BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL ADICHIE, Chimamanda. O perigo de uma história única, São Paulo: Companhia das Letras, 2009. ASSIS, Arthur. Por que se escrevia a história? Sobre a justificação da historiografia no mundo ocidental pré-moderno. In: SALOMON, Marlon (org.). História, verdade e tempo. Chapecó: Argos, 2011. BARROS, José D’A. O Campo da História: Especialidades e abordagens, 8ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 222. BARROS, José D’Assunção. Os Campos da História – uma introdução às especialidades da História, Edit. Revista HISTEDBR (On-line), Campinas, 2004. _____. A Teoria da História I, II, III, IV e V, vol, 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do historiador, trad. André Telles, Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 159. _____. Introdução à História, 6ª edição, 1993. BRAUDEL, F. Escritos sobre a história. Perspectiva, 1982. BURKE, Peter. A Escrita da História. São Paulo: UNESP, 1992. CANNADINE, David, O que é a História hoje?, editora Grádiva, 2002. CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (Orgs.). Domínios da História, 2ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. CARDOSO, Ciro Flamarion S., Uma Introdução à História, 5ª ed., São Paulo (Brasil): Editora brasiliense, 1981.

- CARR, Edward Hallet. **Que é História?** Conferências George Macaulay Trevelyan proferidas por E. H. Carr na Universidade de Cambridge, janeiro-março de 1961, 7ª reimpr., tradução de Lúcia Maurício de Alverga, revisão técnica de Maria Yedda Linhares, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3ª ed. 1982.
- CERTEAU, M. de. **A escrita da história.** Forense Universitária, 1982.
- CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**, Trad. Cristina Antunes, Belo Horizonte (Brasil): Autêntica Editora, 2009.
- CHLADENIUS, Johann Martin. **Princípios Gerais da Ciência histórica:** Exposição dos elementos básicos para uma nova visão sobre todos os tipos de saberes, tradução Sara Baldus, Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2013.
- CRUZ E SILVA, R. **História e Memória em Angola.** UEA, 2008.
- DELGADO, Lucília de A. Neves. **História Oral: Memória, Tempo e Identidades**, (Leitura, escrita e oralidade), 2ª edição, Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- ELIADE, M. **Mito e realidade.** São Paulo: Perspectiva, 2000.
- FERREIRA, Marieta de Moraes; FRANCO, Renato. Desafios do Ensino de História. **Estud. hist. (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, jun. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21862008000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21862008000100005>.
- FREITAS, Maria Luísa V. de, et al. **Metodologia de História**, Porto: Plural Editores, 2010.
- FUNARI, Pedro P. & DA SILVA Glaydson J. **Teoria da História**, São Paulo: Brasiliense, 2008.
- FURTADO, Cláudio Alves. **O Continente Africano e a Produção africana do Conhecimento**, RELEA – Revista Latino-americana de Estudos Avançados, V.-1, Nº1, jan./jun, 2016, p. 118-137.
- GONÇALVES, M. de A. et ali (orgs). **Qual o Valor da História Hoje?**, 1ª ed, Editora FGV, RJ, 2012, p.328.
- GRIMAL, Pierre. **A Mitologia Grega**, 3ª edição, Publicações Europa-América, 2005.
- GRIMAL, Pierre. **Mitologia clássica:** Mitos, deuses e heróis, Edições texto e grafia, 2015.
- GUIMARÃES, Marcos Silva. **Ensinar História no Século XXI:** Em busca do tempo entendido, 4ª edição., 2ª reimpressão, Campinas, São Paulo: Papirus, 2014.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Colectiva.** São Paulo: Centauro, 2006.
- HAMPATÉ BÂ, Amadou. A Tradição Viva. In: **História Geral da África**, vol. I. Brasília: UNESCO, 2010.
- HARTOG, François. **A História de Homero a Santo Agostinho.** Editora UFMG, Belo Horizonte. 2001.
- _____. **Evidência da História:** o que os historiadores vêem. Belo Horizonte. Autêntica. 2011
- _____. **Regimes de historicidade: presentismo e experiência do tempo.** Belo Horizonte: Autêntica. 2013.
- HOBBSAWM, E. **Sobre História.** Companhia das Letras, 1998.
- KARNAL, Leandro (Org.). **História na Sala de Aula:** conceitos, práticas e propostas, 6ª edição, 3ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2013.
- KI-ZERBO, Joseph. **História Geral da África – Vol. I.** Brasília: UNESCO, 2010.
- KI-ZERBO, Joseph. **Para quando a África?.** Lisboa: Edições Colibri, 2005.
- LAVILLE & DIONNE, LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Belo Horizonte: Artmed, 2008 pp 85-127.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**, Tradução Ruy Oliveira, 1º volume, Edições 70, Lisboa, 2000.
- LEME LOPES, André. Moralidade e justiça na historiografia antiga: o ‘manual’ historiográfico de Luciano de Samósata, **História**, São Paulo, v.24, N.2, 2005, p.187-205,.
- MBEMBE, A. **Crítica da Razão Negra.** N-1 Edições, 2014.
- MBEMBE, Achille. **Crítica da razão negra.** Lisboa: Antígona, 2011.
- MBITI, J. S. **Religiões e filosofia africanas.** Lisboa: Edições 70, 1991.
- MENDES, José M. Amado. **História como ciência, fontes, metodologia e teorização**, 2ª edição, Editora Coimbra, 1989.
- MICHELET, Jules. **As mulheres da revolução.** Porto Alegre. Edipucrs. 2014.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. **As Raízes Clássicas da Historiografia Moderna.** Bauru: EDUSC, 2004.
- OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. Como Escrever a História, **Estudos Avançados**, 2007, p. 309-312.
- PACHECO, C. **Historiografia angolana: aspectos e tendências.** Chá de Caxinde, 2009.
- PEREIRA, Júnia Sales. Reconhecendo ou Construindo uma Polaridade Étnico-Identitária? Desafios do Ensino de História no Imediato Contexto Pós-Lei nº 10.639. **Estud. hist. (Rio J.)**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 41, jun. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321862008000100002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 mar. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21862008000100002>.) 2013.
- PINSKY, Jaime (org.), NADAI, Elza; MICELI, Paulo, BITTENCOURT, Circe, DAVIES, Nicholas. **O ensino de**

- História e a criação do fato**, 13.ed., São Paulo : Contexto, 2009.
- PINSKY, Jaime. **Por que gostamos de História**, São Paulo: Contexto, 2013.
- RÉMOND, René. **Introdução à História do nosso tempo** – do antigo regime aos nossos dias, Lisboa: Editora Gradiva, 1994.
- RICOEUR, P. **A memória, a história, o esquecimento**. UNESP, 2007.
- RODNEY, W. **Como a Europa subdesenvolveu a África**. Paz e Terra, 2012.
- RÜSEN, Jorn. **Razão Histórica: Teoria da História 1 - Fundamentos da Ciência Histórica**, trad. Estevão de Rezende Martins, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
- _____. **História Viva: Teoria da História 3 – Formas e funções do Conhecimento Histórico**, trad. Estevão de Rezende Martins, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.
- _____. **Reconstrução do Passado (Teoria da História 2)**, trad. Asta-Rose Alcaide, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.
- SAMPAIO, Fernando da Silva. **Ogro Tem Ética?: Pesquisas históricas e a responsabilidade do historiador**, XI Semana de História UFPI (Encontro), 2014.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Epistemologias do Sul**. Cortez, 2010.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do tempo: para uma nova cultura política**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVA, Francisco Ribeiro. **História local: Objectivos, Métodos e Fontes**, Porto (Portugal): FLUP, 1999.
- SILVA, Kalina V. & SILVA, Maciel H. **Dicionário de Conceitos históricos**, 3ª edição, 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2013.
- SILVA, Sandra Regina Barbosa da. **Historiografia**, Faculdade de Tecnologia e Ciências - Ensino a Distância (FTC – EaD).
- SMITH, L. T. **Decolonizing Methodologies**. Zed Books, 2012.
- TEIXEIRA, Felipe Charbel. Uma Construção de fatos e palavras: Cícero e a concepção retórica da história. In: **Varia História**, Belo Horizonte, vol 24, n 40, jul/dez 2008, p 551-568
- TOSH, John. **A Busca da História: Objectivos, Métodos e as Tendências no Estudo da História Moderna**, trad. Jacques A. Wainberg, Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p.336.
- TURIN, Rodrigo. **Tessituras do Tempo: discurso etnográfico e historicidade no Brasil oitocentista**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2013.
- VOLTAIRE. **O pirronismo da história**. Martins Fontes. São Paulo, 2007
- WALSH, Catherine. Interculturalidade e colonialidade do saber: perspectivas pedagógicas decoloniais. In: WALSH, Catherine; MIGNOLO, Walter. **Educação e descolonialidade**. São Paulo: Vozes, 2009.
- WALSH, Catherine. Interculturalidade e colonialidade do saber: perspectivas pedagógicas decoloniais. In: WALSH, Catherine; MIGNOLO, Walter. **Educação e descolonialidade**. São Paulo: Vozes, 2009.
- ZAIDAN FILHO, Michel. **Ensaio de Teoria da História** (coletânea de artigos produzidos pelas monitoras da disciplina Teoria da História, ministrada pelo prof. Dr. Michel Zaidan Filho. Michel Zaidan Filho (org.) – Recife (Pernambuco/Brasil): Neepd-UFPE, 2017. – dividir os capítulos em grupos!
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR E LEGISLAÇÃO**
- AMARAL, João Paulo Pereira do. **Da colonialidade do património ao património decolonial**, Dissertação (Mestrado) – Instituto do Património Histórico e Artístico Nacional, Mestrado Profissional em Preservação do Património Cultural, Rio de Janeiro, 2015. Disponível: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Mestrado_em_Preservacao_Dissertacao_AMARAL_Joao_Paulo_Pereira.pdf, acessado aos 26 de Abril de 2021.
- ANGOLA, República de. **Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino**, (Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto), Diário da República, I Série, n.º 123, Luanda, 12 Ago. 2020.
- ANGOLA, República de. **Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino**, (Lei n.º 32/20, de 12 de Agosto), Diário da República, I Série, n.º 123, Luanda, 12 Ago. 2020.
- ASSMANN, Aleida. **Espaços da Recordação: formas e transformações da memória cultural**. Campinas: UNICAMP, 2011.
- CAMPBELL, J. **O poder do mito**. São Paulo: Palas Athena, 2008.
- CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.). **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARR, Edward H. **O que é História?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FAGE, J. D. **História da África**. Lisboa: Edições 70, 2010.
- FUNARI, Pedro Paulo A. **História: conceitos e métodos**. São Paulo: Contexto, 2013.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Mito e significado**. Lisboa: Edições 70, 2004.
- MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra**. Lisboa: Antígona, 2014.
- MUDIMBE, Valentin-Yves. **A Invenção da África**. Lisboa: Edições Cotovia, 2013.
- THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

